



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19- N. 4 - Quarto levantamento | **JANEIRO 2019**



Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Luis Hartmann

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Waldenor Cezário Mariot

Diretora - Executiva de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19 - N. 4 - Quarto levantamento | **JANEIRO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 6 Safra 2018/19 - Quarto levantamento, Brasília, p. 1-126
janeiro 2019.

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

| | | |
|---------------------------------------|---|---|
| João Marcelo Brito Alves (Geint) | Leonardo Amazonas (Gerpa-soja) | Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz) |
| João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão) | Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho) | Rodrigo Gomes de Souza (Gerpa - trigo) |
| Mozar de Araújo Salvador (Inmet) | Bruno Pereira Nogueira (Gefab- algodão) | Patrícia Maurício Campos (Suinf) |
| Candice Mello Romero Santos (Geote) | Lucas Côrtes Rocha (Gecup) | Adriene Alves de Melo (Gecup) |

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhona, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Slomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Jerônimo Contin, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça, Rosimeire Lauretto (PR); Hélcio Freitas, Thiago Miranda, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RuralTins) e a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater-RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agrônomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater-GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrade); Secretária Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater-RJ); Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater-RS); Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Guilherme Rodrigues

Fotos

Superintendência Regional do Piauí

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo 8



2. Introdução 10



3. Estimativa de área plantada 12



4. Estimativa de produtividade 16



5. Estimativa de produção 20



6. Crédito rural 25



7. Análise climática - Inmet 33



8. Monitoramento agroclimático 38



| | |
|--------------------------------------|-----------|
| 9. Análise das culturas ----- | 41 |
| 9.1. Culturas de verão ----- | 42 |
| 9.1.1. Algodão ----- | 42 |
| 9.1.2. Amendoim ----- | 47 |
| 9.1.3. Arroz----- | 51 |
| 9.1.4. Feijão ----- | 57 |
| 9.1.5. Girassol----- | 72 |
| 9.1.6. Mamona ----- | 73 |
| 9.1.7. Milho ----- | 75 |
| 9.1.8. Soja ----- | 81 |
| 9.1.9. Sorgo ----- | 92 |
| 9.2. Culturas de inverno ----- | 93 |
| 9.2.1. Aveia Branca----- | 93 |
| 9.2.2. Canola ----- | 95 |
| 9.2.3. Centeio----- | 96 |
| 9.2.4. Cevada----- | 97 |
| 9.2.5. Trigo----- | 99 |
| 9.2.6. Triticale----- | 102 |



| | |
|--------------------------------|------------|
| 10. Receita bruta ----- | 104 |
|--------------------------------|------------|



| | |
|--|------------|
| 11. Balanço de oferta e demanda ----- | 112 |
| 11.1. Algodão ----- | 112 |
| 11.2. Arroz ----- | 113 |
| 11.3. Feijão ----- | 113 |
| 11.4. Milho ----- | 114 |
| 11.5. Soja ----- | 114 |
| 11.6. Trigo----- | 115 |



| | |
|--|------------|
| 12. Calendário agrícola de plantio e colheita ----- | 117 |
|--|------------|





1. RESUMO EXECUTIVO

SAFRA 2018/19

A estimativa da produção de grãos, para a safra 2018/19, é de 237,3 milhões de toneladas. O crescimento deverá ser de 4,2% ou 9,5 milhões de toneladas acima da safra anterior.

A área plantada está prevista em 62,5 milhões de hectares. O crescimento calculado é de 1,2%, comparando-se com a safra 2017/18.

Algodão: com a concentração do plantio em janeiro, estima-se crescimento superior a 25,3% na área e 20,3% na produção.

Amendoim primeira safra: a estimativa é de 551,7 mil toneladas, aumento de 10%.

Arroz: a produção deverá ser 7,1% menor que a safra passada, ficando em 11,2 milhões de toneladas.

Feijão primeira safra: apresenta redução de 7,7% na área em relação à safra passada e produção estimada em 1,1 milhão de toneladas.

Milho primeira safra: aumento de 0,4% na área a ser cultivada e produção prevista de 27,5 milhões de toneladas. Acrescentando a segunda safra, a produção total poderá atingir 91,2 milhões de toneladas, 12,9% superior à obtida em 2017/18.

Soja: projeção de crescimento de 1,7% na área de plantio e redução de 0,4% na produção, atingindo 118,8 milhões de toneladas.

Safra inverno 2018

Todas as culturas de inverno (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale) tiveram resultados melhores do que na safra passada. A produção poderia ter sido maior se não houvesse adversidades climáticas

nas principais regiões produtoras. A estimativa é de produção de 5,4 milhões de toneladas de trigo, 27,3% superior à safra anterior.





2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realiza levantamentos e avaliações mensais da safra brasileira de grãos, objetivando oferecer informações de qualidade para a formulação e gestão das políticas agrícolas, de abastecimento e da segurança alimentar e nutricional.

Ditos levantamentos e avaliações são de fundamental importância para diversos agentes econômicos no processo de tomada de decisão dos seus investimentos.

Em janeiro do presente exercício, a Companhia divulga o Quarto Levantamento da Safra 2018/19, referente às pesquisas da safra de verão para as culturas de algodão, amendoim primeira safra, arroz, feijão primeira safra, mamona, milho primeira safra e soja. São informações de área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, câmbio, exportações, monitoramento agrícola, quadro de oferta e demanda e preços dos principais produtos avaliados, além da safra da Região Nordeste (feijão e milho). Consta também o acompanhamento da safra de inverno 2018 (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale), com dados de evolução do desenvolvimento das culturas, evolução da colheita e influência climática.

Assim foram coletadas informações de área plantada, desenvolvimento fenológico, pacote tecnológico utilizado pelos produtores e condições climáticas, provenientes – não poderia deixar de ser citado – por

meio da colaboração de agrônomos, técnicos de cooperativas, de secretarias de agricultura e órgãos de assistência técnica e extensão rural (oficiais e privados), agentes financeiros de mercado e de insumos que têm subsidiado os técnicos dessa Companhia, de forma profissional e relevante nessas atividades.

O trabalho de avaliação de safras se enquadra nas recomendações de diversas instituições internacionais, quanto à criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e seguras, bem como na busca de uniformização nos procedimentos de avaliação, de modo a manter a uniformidade e a transparência nas suas estatísticas de produção.

Aos resultados das pesquisas empreendidas pela Companhia em todo território nacional agregam-se outros instrumentos como: indicadores econômicos, nas áreas de crédito rural, mercado de insumos, custos de produção, similarmente, informes da situação

climática, acompanhamento agrometeorológico e espectral e, por fim, a análise de mercado das culturas pesquisadas.

Vale destacar que, o presente boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito desta Companhia, seguindo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Nesse cenário nossos agradecimentos à indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos diversos parceiros citados, assim como dos demais colaboradores internos que, direta ou indiretamente, participaram da realização dessas atividades.

Há de se finalizar dizendo que a Conab realiza acompanhamento da safra brasileira de grãos a mais de 40 anos, com uma conduta guiada dentro do profissionalismo, prudência e isenção, fornecendo informações relevantes sobre a agricultura no país.

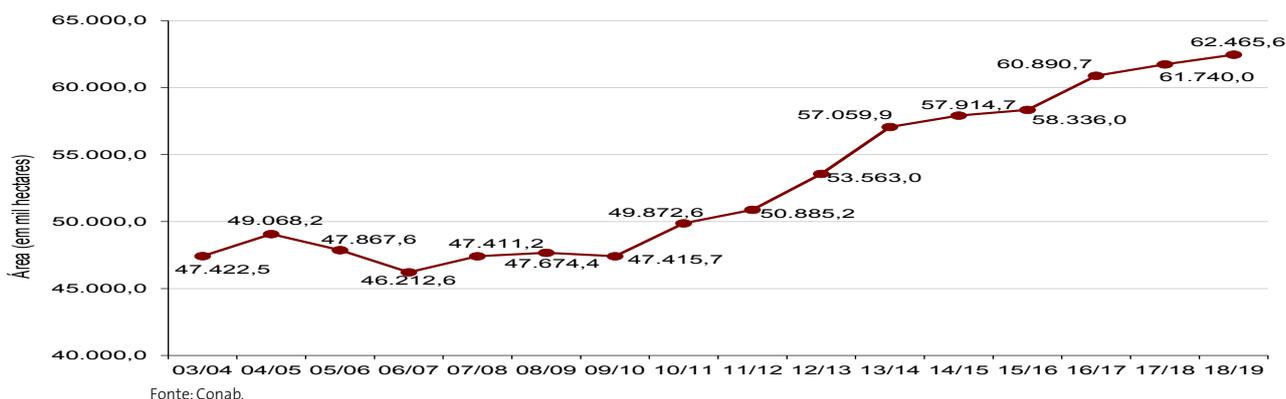




3. ESTIMATIVA DE ÁREA

No quarto levantamento, a área plantada de grãos no Brasil, para a safra 2018/19, está estimada em 62.465, mil hectares. A perspectiva é de aumento de 1,2% em relação à temporada passada, que equivale a um incremento de 732,6 mil hectares, explicado pelos aumentos na área de algodão e soja.

Gráfico 1 – Comportamento da área de grãos no Brasil



3.1. ALGODÃO

Diante do bom desempenho das cotações da pluma, tanto no mercado interno quanto no externo, os produtores nacionais decidiram intensificar os investimentos no cultivo de algodão nessa safra, atingindo incrementos recordes na área cultivada. A área plantada nessa temporada deverá apresentar aumento de 25,3% em relação aos 1.174,7 mil hectares efetivados na safra passada. Fatores como taxa de câmbio, baixos níveis

de estoques internacionais, evolução dos preços nas principais praças produtoras e o bom ritmo das exportações, contribuirão para que esse quadro se consolide. Além disso, a cultura passa, na maioria dos estados, por uma adequação do período de plantio, aproveitando as chuvas necessárias ao desenvolvimento da planta e, na época da colheita, a coincidência com o clima seco, ideal para a obtenção da pluma de boa qualidade.

Gráfico 2 – Comportamento da área cultivada de algodão – Brasil

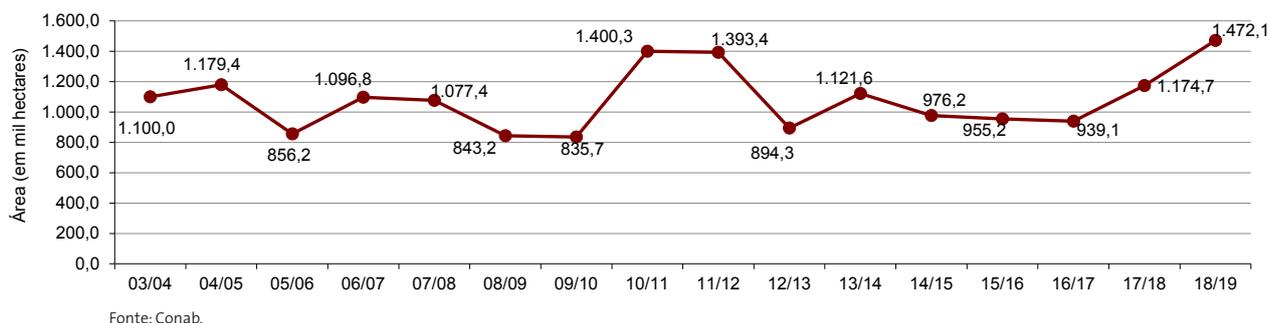


Gráfico 3 – Comportamento da área cultivada de algodão – BA

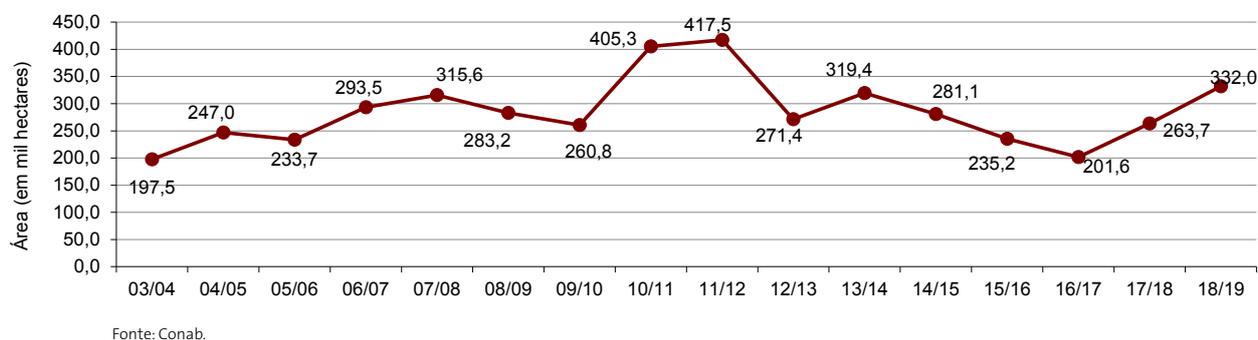
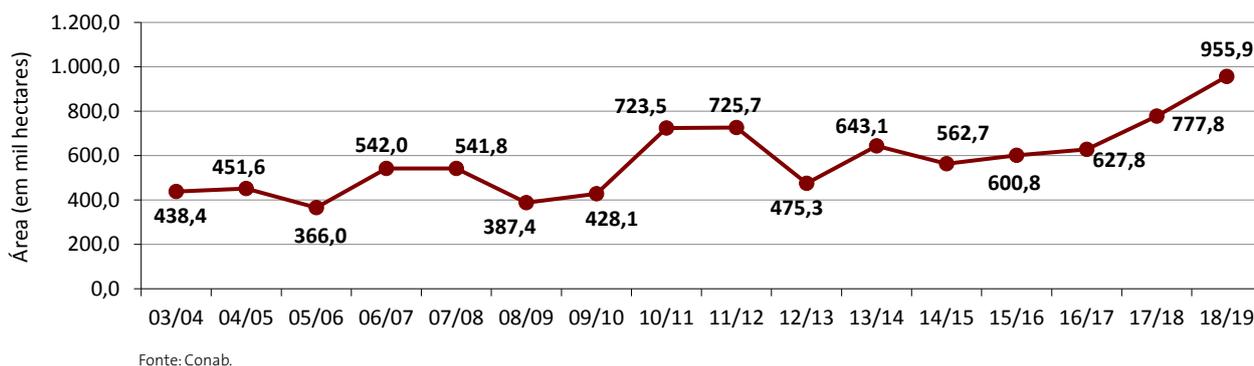


Gráfico 4 – Comportamento da área cultivada de algodão – MT



3.2. MILHO

O milho plantado na primeira safra apresenta produção suficiente para o atendimento a demandas internas, a exemplo da ração animal para confinamento e nas áreas próximas às granjas de aves e suínos, uma vez que o foco do produtor neste primeiro momento é a soja. Nessa temporada foi verificada a migração

de áreas das culturas de feijão primeira safra, cana-de-açúcar e pastagens, para o milho verão, devido aos bons preços recebidos na última safra. A área plantada, na primeira safra, atingiu 5.104,3 mil hectares, representando incremento de 0,4% em relação à temporada 2017/18.

Gráfico 5 – Comportamento da área cultivada de milho primeira safra – Brasil



Gráfico 6 - Comportamento da área cultivada de milho primeira safra – MA

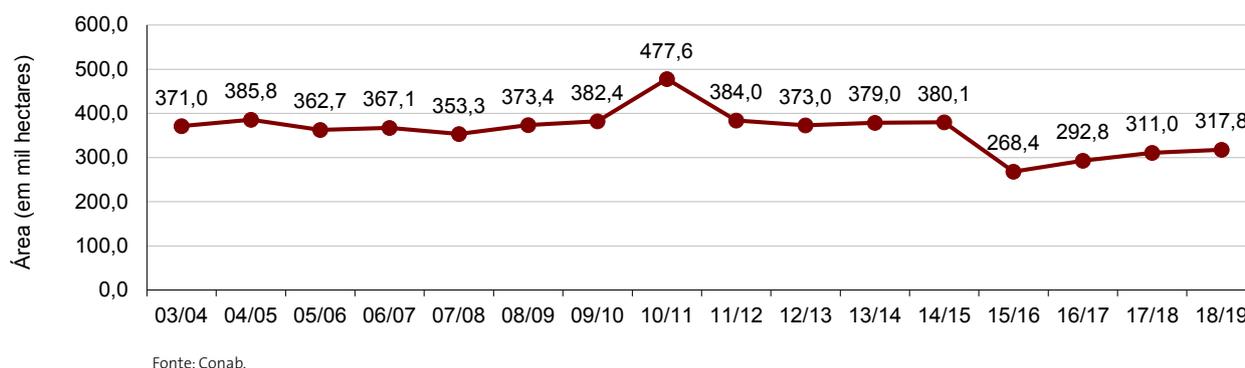
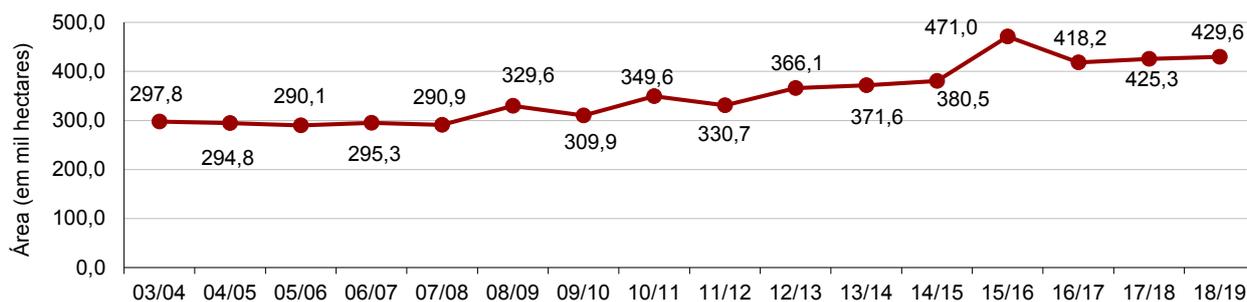
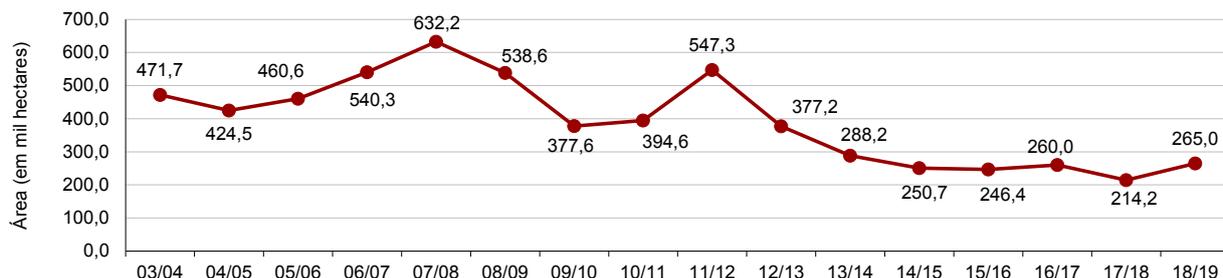


Gráfico 7 - Comportamento da área cultivada de milho primeira safra – PI



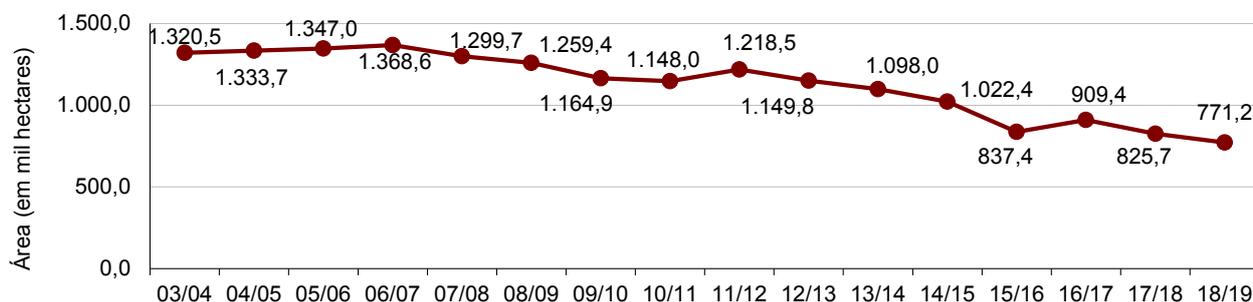
Fonte: Conab.

Gráfico 8 - Comportamento da área cultivada de milho primeira safra – GO



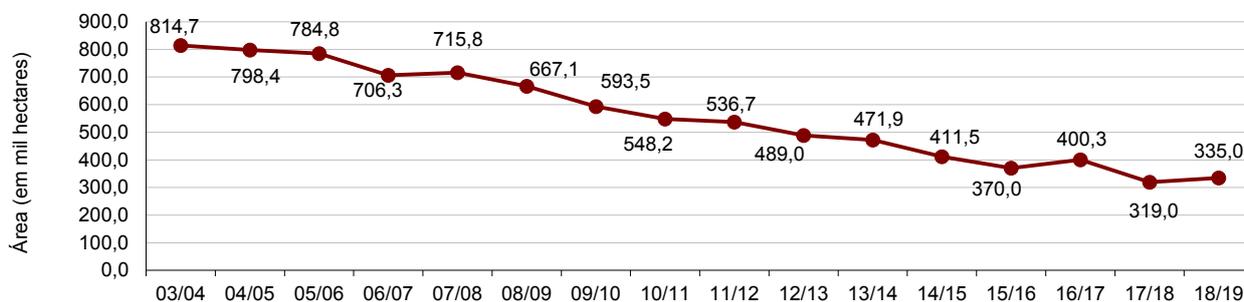
Fonte: Conab.

Gráfico 9 - Comportamento da área cultivada de milho primeira safra – MG



Fonte: Conab.

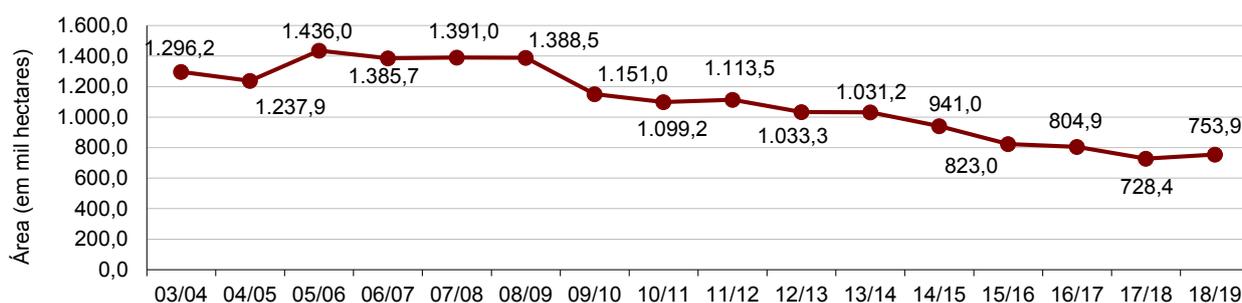
Gráfico 10 - Comportamento da área cultivada de milho primeira safra – SC



Fonte: Conab.



Gráfico 11 - Comportamento da área cultivada de milho primeira safra - RS



Fonte: Conab.

3.3. SOJA

As expectativas para a temporada 2018/19 mantém a tendência de crescimento da área plantada com a oleaginosa, atingindo 1,7% de crescimento em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35.760,4

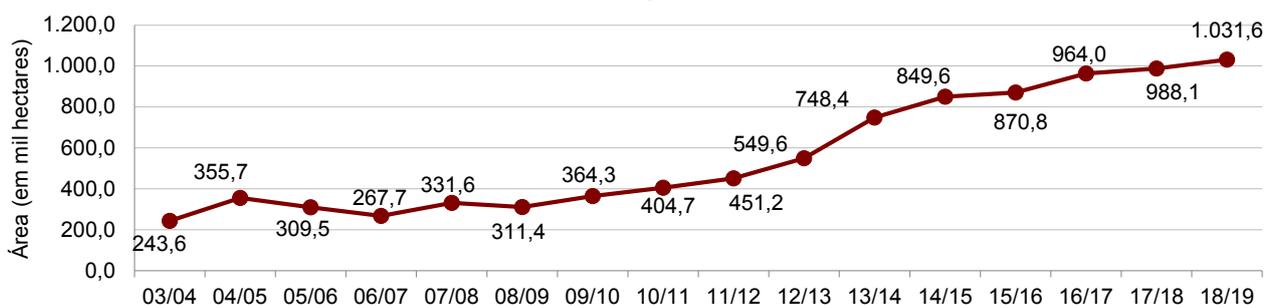
mil hectares. Na Região Norte-Nordeste, o comportamento da safra passada, com um quadro climático favorável, serviu de estímulo ao produtor local, que ampliou a área plantada.

Gráfico 12 - Comportamento da área cultivada de soja – Brasil



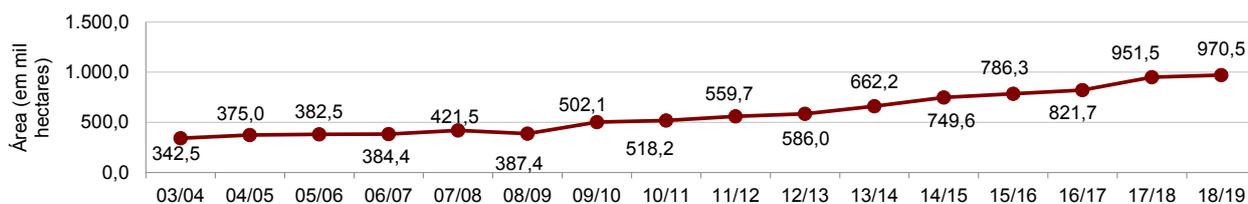
Fonte: Conab.

Gráfico 13 - Comportamento da área cultivada de soja – TO



Fonte: Conab.

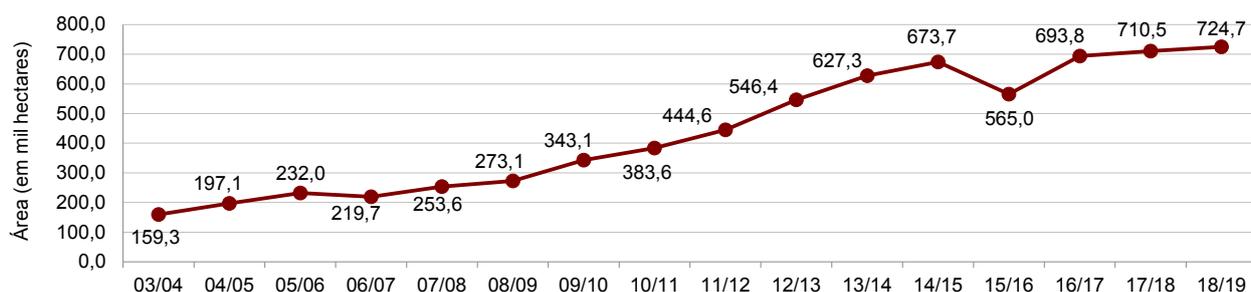
Gráfico 14 - Comportamento da área cultivada de soja – MA



Fonte: Conab.



Gráfico 15 - Comportamento da área cultivada de soja – PI



Fonte: Conab.

Gráfico 16 - Comportamento da área cultivada de soja – BA



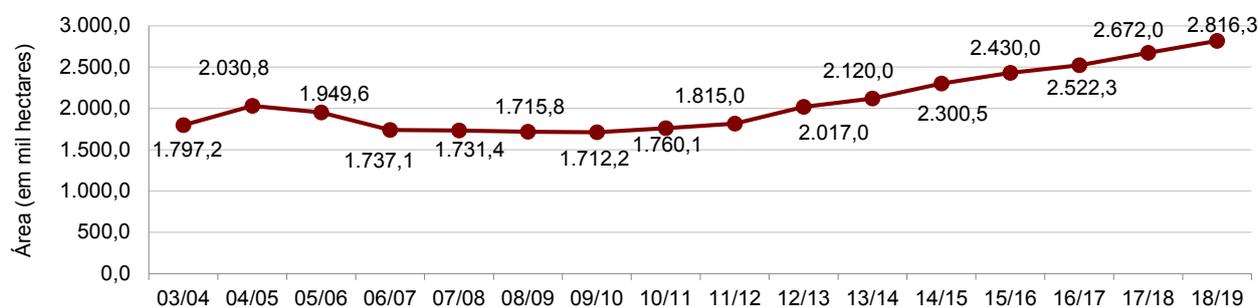
Fonte: Conab.

Gráfico 17 - Comportamento da área cultivada de soja – MT



Fonte: Conab.

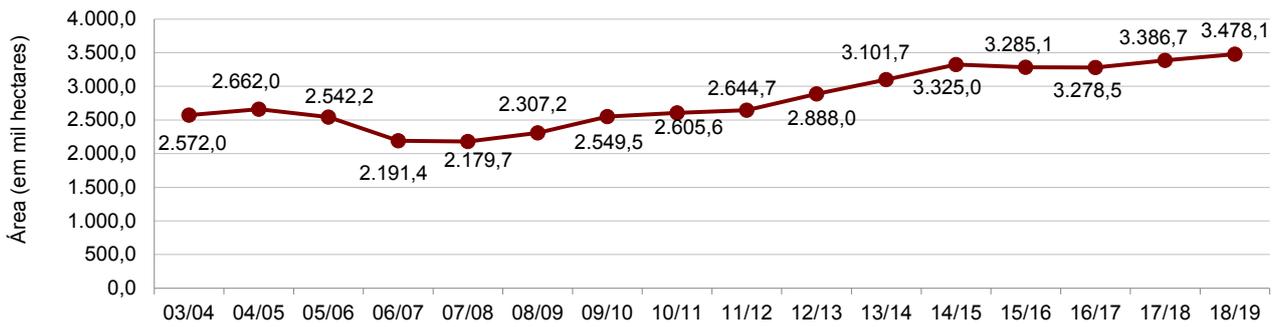
Gráfico 18 - Comportamento da área cultivada de soja – MS



Fonte: Conab.

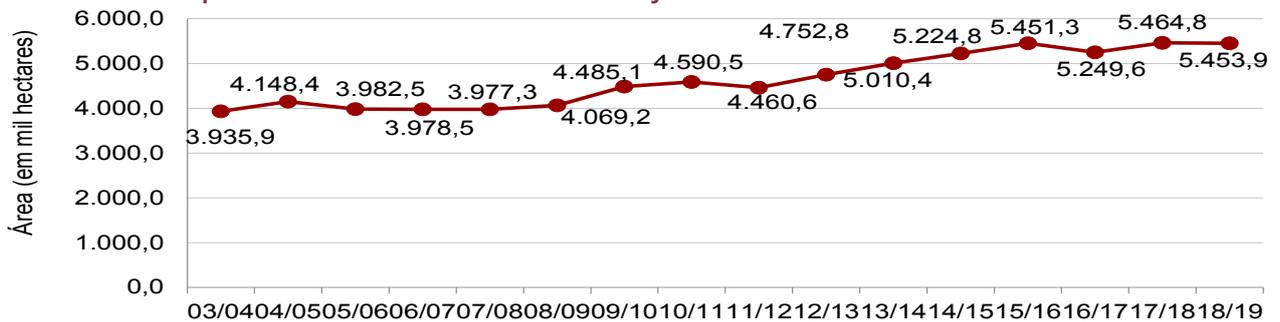


Gráfico 19 - Comportamento da área cultivada de soja – GO



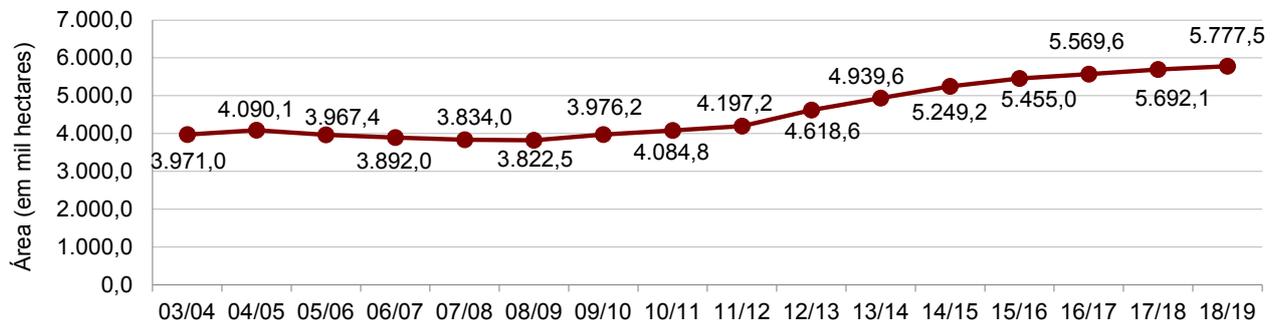
Fonte: Conab.

Gráfico 20 - Comportamento da área cultivada de soja – PR



Fonte: Conab.

Gráfico 21 - Comportamento da área cultivada de soja - RS



Fonte: Conab.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 t)

| CULTURAS DE VERÃO | SAFRAS | | | VARIÇÃO | |
|---------------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------------|-------------------|
| | 2017/18 (a) | 2018/19 | | Percentual (c/a) | Absoluta (c-a) |
| | | Dez/2018 (b) | Jan/2019 (c) | | |
| ALGODÃO | 1.174,7 | 1.447,5 | 1.472,1 | 25,3 | 297,4 |
| AMENDOIM TOTAL | 138,5 | 143,6 | 148,3 | 7,1 | 9,8 |
| AMENDOIM 1ª SAFRA | 132,1 | 137,2 | 141,8 | 7,3 | 9,7 |
| AMENDOIM 2ª SAFRA | 6,4 | 6,4 | 6,5 | 1,6 | 0,1 |
| ARROZ | 1.972,1 | 1.836,5 | 1.817,2 | (7,9) | (154,9) |
| ARROZ SEQUEIRO | 539,0 | 470,6 | 457,3 | (15,2) | (81,7) |
| ARROZ IRRIGADO | 1.433,8 | 1.365,9 | 1.359,9 | (5,2) | (73,9) |
| FEIJÃO TOTAL | 3.175,3 | 3.082,4 | 3.093,7 | (2,6) | (81,6) |
| FEIJÃO TOTAL CORES | 1.333,9 | 1.237,3 | 1.239,5 | (7,1) | (94,4) |
| FEIJÃO TOTAL PRETO | 328,7 | 320,3 | 320,3 | (2,6) | (8,4) |
| FEIJÃO TOTAL CAUPI | 1.512,7 | 1.524,8 | 1.533,9 | 1,4 | 21,2 |
| FEIJÃO 1ª SAFRA | 1.053,6 | 960,7 | 972,0 | (7,7) | (81,6) |
| CORES | 462,4 | 365,8 | 368,0 | (20,4) | (94,4) |
| PRETO | 180,2 | 171,8 | 171,8 | (4,7) | (8,4) |
| CAUPI | 411,0 | 423,1 | 432,2 | 5,2 | 21,2 |
| FEIJÃO 2ª SAFRA | 1.532,7 | 1.532,7 | 1.532,7 | - | - |
| CORES | 378,0 | 378,0 | 378,0 | - | - |
| PRETO | 131,4 | 131,4 | 131,4 | - | - |
| CAUPI | 1.023,3 | 1.023,3 | 1.023,3 | - | - |
| FEIJÃO 3ª SAFRA | 589,0 | 589,0 | 589,0 | - | - |
| CORES | 493,5 | 493,5 | 493,5 | - | - |
| PRETO | 17,1 | 17,1 | 17,1 | - | - |
| CAUPI | 78,4 | 78,4 | 78,4 | - | - |
| GIRASSOL | 95,5 | 95,5 | 95,5 | - | - |
| MAMONA | 31,8 | 48,8 | 47,9 | 50,6 | 16,1 |
| MILHO TOTAL | 16.631,8 | 16.673,3 | 16.654,0 | 0,1 | 22,2 |
| MILHO 1ª SAFRA | 5.082,1 | 5.123,6 | 5.104,3 | 0,4 | 22,2 |
| MILHO 2ª SAFRA | 11.549,7 | 11.549,7 | 11.549,7 | - | - |
| SOJA | 35.149,2 | 35.793,9 | 35.760,4 | 1,7 | 611,2 |
| SORGO | 782,2 | 785,9 | 787,6 | 0,7 | 5,4 |
| SUBTOTAL | 59.151,1 | 59.907,4 | 59.876,7 | 1,2 | 725,6 |
| CULTURAS DE INVERNO | SAFRAS | | | VARIÇÃO | |
| | 2018 (a) | 2019 | | Percentual (c/a) | Absoluta (c-a) |
| | | Dez/2018 (b) | Jan/2019 (c) | | |
| AVEIA | 375,6 | 373,4 | 375,6 | - | - |
| CANOLA | 35,5 | 35,5 | 35,5 | - | - |
| CENTEIO | 3,6 | 3,6 | 3,6 | - | - |
| CEVADA | 111,9 | 111,9 | 111,9 | - | - |
| TRIGO | 2.042,4 | 2.037,6 | 2.042,4 | - | - |
| TRITICALE | 19,9 | 19,9 | 19,9 | - | - |
| SUBTOTAL | 2.588,9 | 2.581,9 | 2.588,9 | - | - |
| BRASIL | 61.740,0 | 62.489,3 | 62.465,6 | 1,2 | 725,6 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019





4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

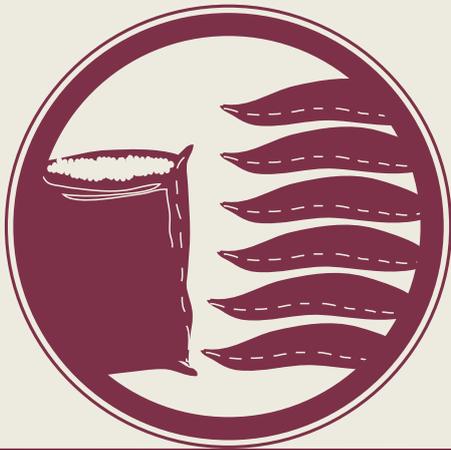
O quarto levantamento, registra as boas condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos, prenúncio de que sejam alcançados bons rendimentos nessa temporada, e mostra que a produtividade estimada se manteve até agora próxima ao que havia sido calculado estatisticamente no início da safra. Esse quadro será monitorado e avaliado a cada levantamento, tornando-se, a partir de agora, o foco das atenções do acompanhamento mensal da safra.

Tabela 1 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

| CULTURAS DE VERÃO | SAFRAS | | | VARIÇÃO | |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|
| | 2017/18 (a) | 2018/19 | | Percentual | Absoluta |
| | | Dez/2018 (b) | Jan/2019 (c) | (c/a) | (c-a) |
| ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾ | 2.560 | 2.458 | 2.457 | (4,0) | (103,1) |
| ALGODÃO EM PLUMA | 1.708 | 1.633 | 1.640 | (4,0) | (67,9) |
| AMENDOIM TOTAL | 3.692 | 3.675 | 3.809 | 3,2 | 116,6 |
| AMENDOIM 1ª SAFRA | 3.798 | 3.753 | 3.891 | 2,4 | 92,3 |
| AMENDOIM 2ª SAFRA | 1.541 | 2.003 | 2.030 | 31,7 | 489,2 |
| ARROZ | 6.118 | 6.136 | 6.167 | 0,8 | 49,7 |
| ARROZ SEQUEIRO | 2.409 | 2.368 | 2.380 | (1,2) | (29,1) |
| ARROZ IRRIGADO | 7.513 | 7.434 | 7.441 | (1,0) | (72,6) |
| FEIJÃO TOTAL | 981 | 978 | 1.002 | 2,1 | 20,4 |
| CORES | 1.379 | 1.444 | 1.461 | 5,9 | 81,3 |
| PRETO | 1.489 | 1.600 | 1.555 | 4,4 | 65,3 |
| CAUPI | 520 | 469 | 516 | (0,9) | (4,6) |
| FEIJÃO 1ª SAFRA | 1.216 | 1.143 | 1.102 | (9,4) | (114,0) |
| CORES | 1.728 | 1.703 | 1.667 | (3,5) | (60,5) |
| PRETO | 1.655 | 1.811 | 1.693 | 2,3 | 38,5 |
| CAUPI | 449 | 387 | 386 | (13,9) | (62,3) |
| FEIJÃO 2ª SAFRA | 793 | 778 | 841 | 6,0 | 47,9 |
| CORES | 1.268 | 1.336 | 1.383 | 9,1 | 115,2 |
| PRETO | 1.368 | 1.445 | 1.489 | 8,8 | 120,2 |
| CAUPI | 522 | 486 | 558 | 6,9 | 36,2 |
| FEIJÃO 3ª SAFRA | 1.050 | 1.229 | 1.253 | 19,3 | 203,0 |
| CORES | 1.137 | 1.334 | 1.365 | 20,1 | 228,4 |
| PRETO | 677 | 680 | 671 | (0,8) | (5,7) |
| CAUPI | 593 | 684 | 674 | 13,7 | 81,3 |
| GIRASSOL | 1.489 | 1.585 | 1.561 | 4,9 | 72,6 |
| MAMONA | 631 | 621 | 621 | (1,7) | (10,8) |
| MILHO TOTAL | 4.857 | 5.464 | 5.476 | 12,7 | 618,2 |
| MILHO 1ª SAFRA | 5.275 | 5.342 | 5.379 | 2,0 | 104,4 |
| MILHO 2ª SAFRA | 4.721 | 5.518 | 5.518 | 16,9 | 797,2 |
| SOJA | 3.394 | 3.354 | 3.322 | (2,1) | (71,5) |
| SORGO | 2.731 | 2.462 | 2.472 | (9,5) | (259,4) |
| SUBTOTAL | 3.737 | 3.867 | 3.851 | 3,1 | 114,0 |
| CULTURAS DE INVERNO | SAFRAS | | | VARIÇÃO | |
| | 2018 (a) | 2019 | | Percentual | Absoluta |
| | | Dez/2018 (b) | Jan/2019 (c) | (c/a) | (c-a) |
| AVEIA | 2.116 | 2.193 | 2.116 | - | - |
| CANOLA | 1.394 | 1.394 | 1.394 | - | - |
| CENTEIO | 2.083 | 2.056 | 2.083 | - | - |
| CEVADA | 3.159 | 3.136 | 3.159 | - | - |
| TRIGO | 2.657 | 2.685 | 2.657 | - | - |
| TRITICALE | 2.709 | 2.678 | 2.709 | - | - |
| SUBTOTAL | 2.583 | 2.615 | 2.583 | - | - |
| BRASIL (2) | 3.689 | 3.815 | 3.799 | 3,0 | 109,7 |

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em janeiro/2019



5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

A produção estimada, neste levantamento, indica um volume de 237,3 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 4,2% em relação à safra passada. Esse resultado representa, até o momento atual, a possibilidade de aumento na produção brasileira de 9,54 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão apresentam-se como as culturas com melhor desempenho no país. Esses quatro produtos correspondem a 95% do que será produzido nessa safra. A soja pode alcançar uma produção de 118,8 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira e segunda safras, poderá atingir 91,2 milhões de toneladas, o arroz, 11,2 milhões e o algodão, 3,6 milhões de toneladas. Para a atual safra, destaca-se também a expectativa de aumento da produção para o amendoim, girassol e mamona.

Tabela 1 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

| CULTURAS DE VERÃO | SAFRAS | | | VARIÇÃO | |
|----------------------|------------------|------------------|------------------|---------------------|-------------------|
| | 2017/18 (a) | 2018/19 | | Percentual (c/a) | Absoluta (c-a) |
| | | Dez/2018 (b) | Jan/2019 (c) | | |
| ALGODÃO - CAROÇO (1) | 3.007,1 | 3.558,0 | 3.616,8 | 20,3 | 609,7 |
| ALGODÃO - PLUMA | 2.005,8 | 2.363,8 | 2.413,7 | 20,3 | 407,9 |
| AMENDOIM TOTAL | 511,4 | 527,7 | 564,9 | 10,5 | 53,5 |
| AMENDOIM 1ª SAFRA | 501,7 | 514,9 | 551,7 | 10,0 | 50,0 |
| AMENDOIM 2ª SAFRA | 9,7 | 12,8 | 13,2 | 36,1 | 3,5 |
| ARROZ | 12.064,2 | 11.269,3 | 11.207,3 | (7,1) | (856,9) |
| ARROZ SEQUEIRO | 1.298,5 | 1.114,5 | 1.088,8 | (16,1) | (209,7) |
| ARROZ IRRIGADO | 10.765,7 | 10.154,8 | 10.118,5 | (6,0) | (647,2) |
| FEIJÃO TOTAL | 3.116,2 | 3.014,4 | 3.098,9 | (0,6) | (17,3) |
| FEIJÃO TOTAL CORES | 1.840 | 1.786 | 1.810 | (1,6) | (29,7) |
| FEIJÃO TOTAL PRETO | 490 | 513 | 498 | 1,7 | 8,3 |
| FEIJÃO TOTAL CAUPI | 787 | 715 | 791 | 0,5 | 4,2 |
| FEIJÃO 1ª SAFRA | 1.281,6 | 1.097,7 | 1.071,2 | (16,4) | (210,4) |
| CORES | 799,0 | 622,9 | 613,4 | (23,2) | (185,6) |
| PRETO | 298,2 | 311,2 | 290,9 | (2,4) | (7,3) |
| CAUPI | 184,4 | 163,6 | 167,0 | (9,4) | (17,4) |
| FEIJÃO 2ª SAFRA | 1.216,0 | 1.192,7 | 1.289,6 | 6,1 | 73,6 |
| CORES | 480,3 | 505,0 | 522,9 | 8,9 | 42,6 |
| PRETO | 179,9 | 189,9 | 195,6 | 8,7 | 15,7 |
| CAUPI | 555,9 | 497,7 | 571,1 | 2,7 | 15,2 |
| FEIJÃO 3ª SAFRA | 618,7 | 723,8 | 738,1 | 19,3 | 119,4 |
| CORES | 560,5 | 658,5 | 673,8 | 20,2 | 113,3 |
| PRETO | 11,6 | 11,6 | 11,5 | (0,9) | (0,1) |
| CAUPI | 46,5 | 53,7 | 52,9 | 13,8 | 6,4 |
| GIRASSOL | 142,2 | 151,4 | 149,2 | 4,9 | 7,0 |
| MAMONA | 20,0 | 30,3 | 29,7 | 48,5 | 9,7 |
| MILHO TOTAL | 80.786,0 | 91.102,5 | 91.190,3 | 12,9 | 10.404,3 |
| MILHO 1ª SAFRA | 26.810,7 | 27.367,9 | 27.455,8 | 2,4 | 645,1 |
| MILHO 2ª SAFRA | 53.975,4 | 63.734,5 | 63.734,5 | 18,1 | 9.759,1 |
| SOJA | 119.281,7 | 120.066,4 | 118.800,1 | (0,4) | (481,6) |
| SORGO | 2.135,8 | 1.935,0 | 1.946,6 | (8,9) | (189,2) |
| SUBTOTAL | 221.064,6 | 231.655,0 | 230.603,8 | 4,3 | 9.539,2 |
| CULTURAS DE INVERNO | SAFRAS | | | VARIÇÃO | |
| | 2018 (a) | 2019 | | Percentual (b/a) | Absoluta (b-a) |
| | | Dez/2018 (b) | Jan/2019 (c) | | |
| AVEIA | 794,8 | 819,0 | 794,8 | - | - |
| CANOLA | 49,5 | 49,5 | 49,5 | - | - |
| CENTEIO | 7,5 | 7,4 | 7,5 | - | - |
| CEVADA | 353,5 | 350,9 | 353,5 | - | - |
| TRIGO | 5.427,6 | 5.471,1 | 5.427,6 | - | - |
| TRITICALE | 53,9 | 53,3 | 53,9 | - | - |
| SUBTOTAL | 6.686,8 | 6.751,2 | 6.686,8 | - | - |
| BRASIL (2) | 227.751,4 | 238.406,2 | 237.290,6 | 4,2 | 9.539,2 |

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

Tabela 2 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|-----------------|--------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|------------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 3.010,4 | 2.983,6 | (0,9) | 3.178 | 3.271 | 2,9 | 9.568,3 | 9.760,2 | 2,0 |
| RR | 67,3 | 65,4 | (2,8) | 3.941 | 3.898 | (1,1) | 265,2 | 254,9 | (3,9) |
| RO | 563,6 | 557,9 | (1,0) | 3.518 | 3.557 | 1,1 | 1.982,9 | 1.984,7 | 0,1 |
| AC | 44,1 | 44,6 | 1,1 | 2.116 | 2.090 | (1,2) | 93,3 | 93,2 | (0,1) |
| AM | 14,3 | 14,3 | - | 2.119 | 2.119 | - | 30,3 | 30,3 | - |
| AP | 24,7 | 24,7 | - | 2.538 | 2.462 | (3,0) | 62,7 | 60,8 | (3,0) |
| PA | 893,5 | 858,3 | (3,9) | 2.856 | 3.005 | 5,2 | 2.551,9 | 2.578,9 | 1,1 |
| TO | 1.402,9 | 1.418,4 | 1,1 | 3.266 | 3.354 | 2,7 | 4.582,0 | 4.757,4 | 3,8 |
| NORDESTE | 8.353,9 | 8.457,1 | 1,2 | 2.492 | 2.334 | (6,3) | 20.814,3 | 19.739,9 | (5,2) |
| MA | 1.818,6 | 1.825,1 | 0,4 | 3.071 | 2.970 | (3,3) | 5.585,6 | 5.421,2 | (2,9) |
| PI | 1.534,2 | 1.565,0 | 2,0 | 2.779 | 2.724 | (2,0) | 4.263,4 | 4.262,8 | - |
| CE | 946,6 | 946,6 | - | 570 | 514 | (9,8) | 539,4 | 486,6 | (9,8) |
| RN | 88,7 | 88,7 | - | 488 | 477 | (2,3) | 43,3 | 42,3 | (2,3) |
| PB | 220,6 | 220,6 | - | 614 | 443 | (27,9) | 135,4 | 97,7 | (27,8) |
| PE | 461,8 | 461,8 | - | 476 | 468 | (1,7) | 220,0 | 216,0 | (1,8) |
| AL | 67,2 | 67,2 | - | 1.286 | 1.243 | (3,4) | 86,4 | 83,5 | (3,4) |
| SE | 172,4 | 172,4 | - | 1.286 | 3.913 | 204,3 | 221,7 | 674,6 | 204,3 |
| BA | 3.043,8 | 3.109,7 | 2,2 | 3.193 | 2.719 | (14,8) | 9.719,1 | 8.455,2 | (13,0) |
| CENTRO-OESTE | 25.355,6 | 25.981,9 | 2,5 | 3.950 | 4.037 | 2,2 | 100.156,0 | 104.888,9 | 4,7 |
| MT | 15.343,0 | 15.690,3 | 2,3 | 4.022 | 4.039 | 0,4 | 61.713,8 | 63.367,4 | 2,7 |
| MS | 4.544,7 | 4.694,8 | 3,3 | 3.608 | 3.895 | 8,0 | 16.395,7 | 18.285,5 | 11,5 |
| GO | 5.306,6 | 5.436,7 | 2,5 | 4.006 | 4.123 | 2,9 | 21.256,6 | 22.417,8 | 5,5 |
| DF | 161,3 | 160,1 | (0,7) | 4.897 | 5.111 | 4,4 | 789,9 | 818,2 | 3,6 |
| SUDESTE | 5.563,9 | 5.576,1 | 0,2 | 4.074 | 4.219 | 3,6 | 22.667,3 | 23.526,9 | 3,8 |
| MG | 3.347,2 | 3.313,0 | (1,0) | 4.235 | 4.237 | - | 14.174,9 | 14.036,4 | (1,0) |
| ES | 28,2 | 28,2 | - | 1.926 | 1.883 | (2,2) | 54,3 | 53,1 | (2,2) |
| RJ | 2,5 | 2,6 | 4,0 | 1.840 | 1.846 | 0,3 | 4,6 | 4,8 | 4,3 |
| SP | 2.186,0 | 2.232,3 | 2,1 | 3.858 | 4.226 | 9,5 | 8.433,5 | 9.432,6 | 11,8 |
| SUL | 19.456,2 | 19.466,9 | 0,1 | 3.831 | 4.077 | 6,4 | 74.545,5 | 79.374,7 | 6,5 |
| PR | 9.564,8 | 9.543,5 | (0,2) | 3.658 | 3.976 | 8,7 | 34.991,9 | 37.941,1 | 8,4 |
| SC | 1.273,5 | 1.259,7 | (1,1) | 4.936 | 5.082 | 3,0 | 6.285,7 | 6.401,9 | 1,8 |
| RS | 8.617,9 | 8.663,7 | 0,5 | 3.860 | 4.043 | 4,8 | 33.267,9 | 35.031,7 | 5,3 |
| NORTE-NORDESTE | 11.364,3 | 11.440,7 | 0,7 | 2.674 | 2.579 | (3,6) | 30.382,6 | 29.500,1 | (2,9) |
| CENTRO-SUL | 50.375,7 | 51.024,9 | 1,3 | 3.918 | 4.072 | 3,9 | 197.368,8 | 207.790,5 | 5,3 |
| BRASIL | 61.740,0 | 62.465,6 | 1,2 | 3.689 | 3.799 | 3,0 | 227.751,4 | 237.290,6 | 4,2 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



6. CRÉDITO RURAL

O trabalho a seguir tem como foco o Crédito Rural obtido e utilizado pelos produtores rurais. Neste trabalho, proporemos uma visão dual desse expediente, sejam eles: o crédito oficial, do qual as informações são retiradas do sítio do Banco Central do Brasil e faz referência aos valores aportados via importantes programas de auxílio à agricultura como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e o financiamento sem vínculo a programa específico, e o crédito advindo de outras fontes, como os fornecedores de insumos ou Tradings.

Isso posto, em cada um dos 12 levantamentos realizados pela Conab serão apresentadas as informações agregadas para os programas existentes, também serão mostrados dados agregados para as regiões brasileiras no âmbito do crédito rural oficial e, por fim, detalharemos para uma ou duas culturas em específico, as informações tanto do crédito oficial como também as informações das demais fontes de crédito utilizadas pelos produtores rurais brasileiros. Nesse quarto levantamento, da safra 2018/19, serão debatidas informações acerca do algodão e do arroz.

CRÉDITO RURAL - OFICIAL - BACEN

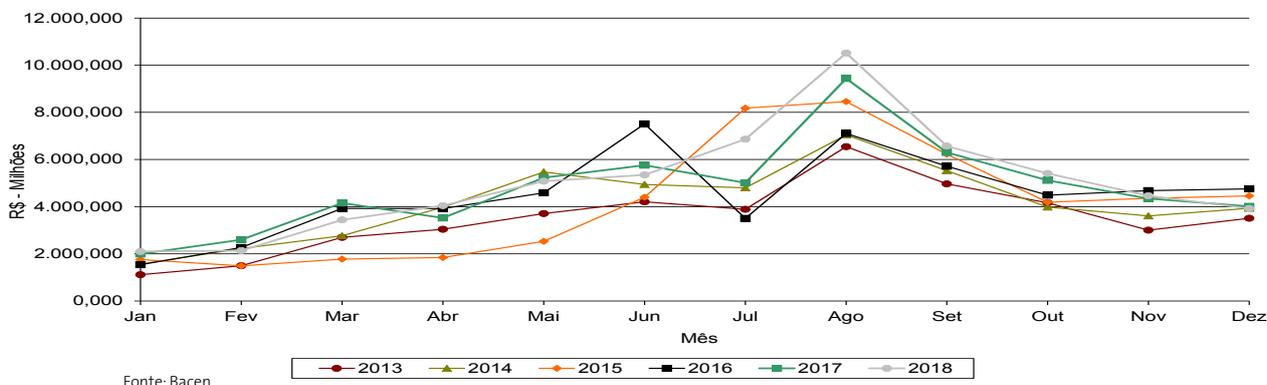
Os dados apresentados a seguir foram retirados do sítio oficial do Banco Central do Brasil, na área relacionada à Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR). O acesso para a obtenção das informações foi realizado

no dia 07 de janeiro de 2019.

O valor total aportado, via crédito oficial, em dezembro de 2018, foi de R\$ 3,93 bilhões, é esse valor 2,1% inferior ao observado para o mesmo período em 2017.

Já o valor disponibilizado acumulado entre janeiro e dezembro de 2018 foi de R\$ 59,89 bilhões, frente aos R\$ 57,47 bilhões disponibilizados no mesmo período de 2017.

Gráfico 1 – Financiamento total – Mês a mês– Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



O valor oficial total supracitado pode ser subdividido entre as três formas de entrada para o aporte (Pronaf, Pronamp e financiamento sem vínculo a programa específico). Isso posto, os quantitativos, em dezembro, para cada uma dessas possíveis formas de aporte foram: R\$ 460 milhões para o Pronaf (3,9% menor do que o valor observado em dezembro de 2017); R\$ 509,7 milhões para o Pronamp (26,5% menor do que o valor observado em dezembro de 2017), e, por fim, R\$ 2,94 bilhões no financiamento sem vínculo a programa específico (4,4% maior que o valor aportado em dezembro de 2017).

po dos programas em análise consiste em verificar os quantitativos acumulados, no ano civil, de janeiro a dezembro para cada um dos programas. Isso posto, apresentam-se os seguintes valores: para o Pronaf o valor acumulado entre janeiro e dezembro de 2018 foi de 7,82 bilhões (aumento de 2,7% em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior) para o Pronamp o valor de R\$ 10,67 bilhões (aumento de 5,6% em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior) e por fim, R\$ 41,40 bilhões no financiamento sem vínculo a programa específico (4,15% superior ao valor aportado no mesmo período do ano imediatamente anterior).

Outra forma de acompanhar o crédito rural no esco-

Gráfico 2 – Financiamento total acumulado – Pronaf - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018

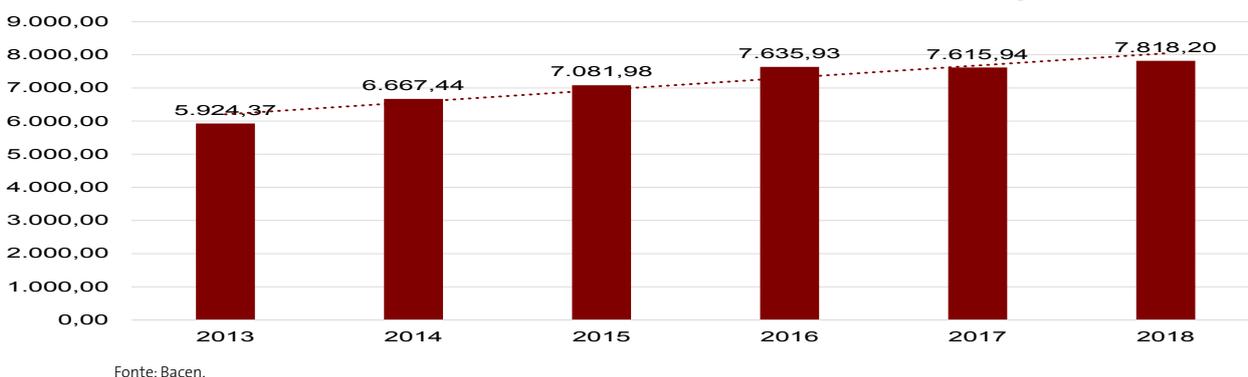
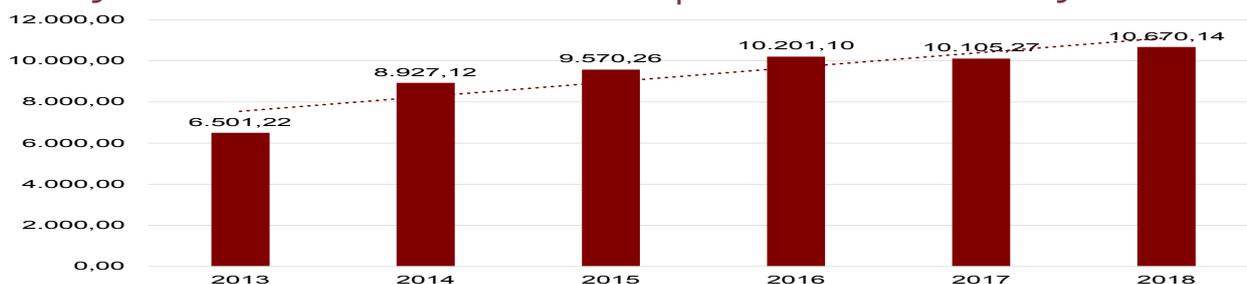
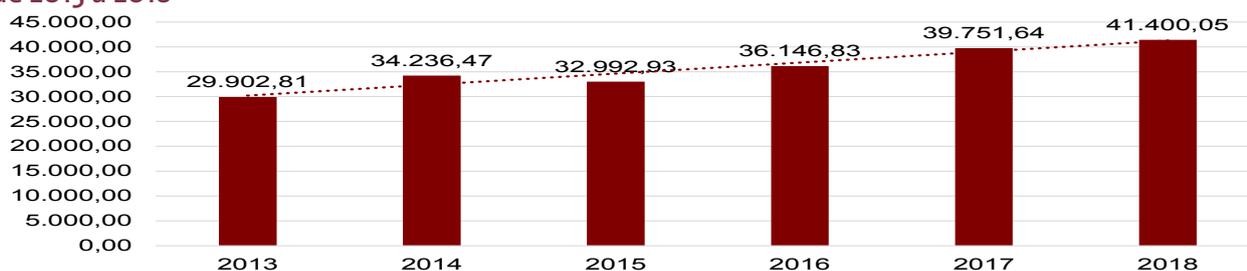


Gráfico 3 – Financiamento Total Acumulado – Pronamp - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

Gráfico 4 – Financiamento Total Acumulado– Sem Vínculo a programa Específico - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



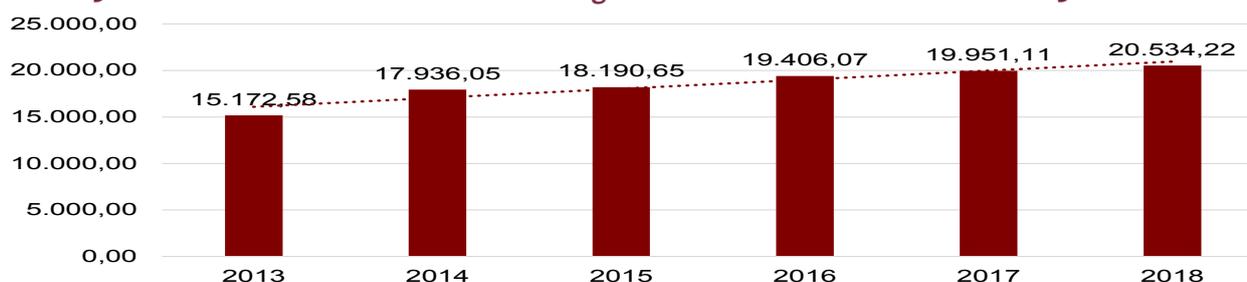
Fonte: Bacen.

É salutar apresentar os comportamentos e valores apresentados por cada região geográfica brasileira. Isso posto, verificar-se-ão os totais acumulados aportados em cada região e também o valor específico para dezembro, em cada região.

gião Sul, com valor de R\$ 20,53 bilhões, seguida pelo a Região Centro–Oeste com R\$ 17,77 bilhões, em seguida a região Sudeste com o valor de R\$ 13,71 bilhões, a Região Nordeste com R\$ 5,8 bilhões e, por fim, a Região Norte com o valor total acumulado de R\$ 2,07 bilhões.

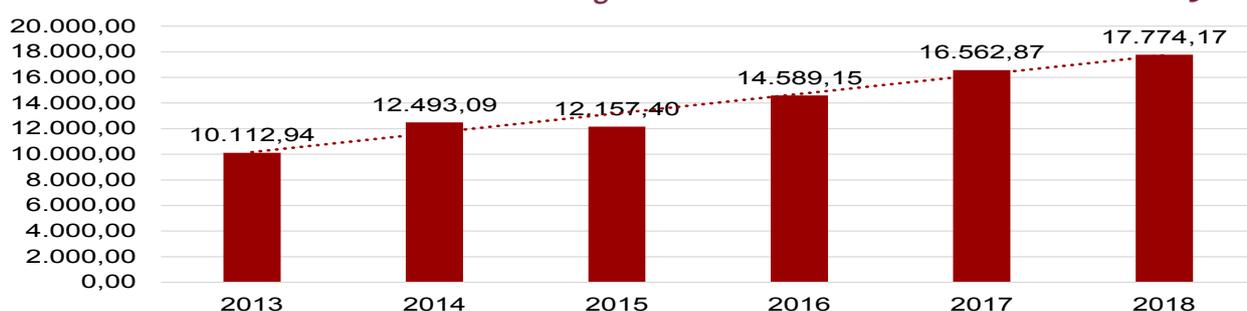
A região brasileira que apresentou maior volume acumulado de aporte no custeio da agricultura foi o a Re-

Gráfico 5 - Financiamento total acumulado– Região Sul - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

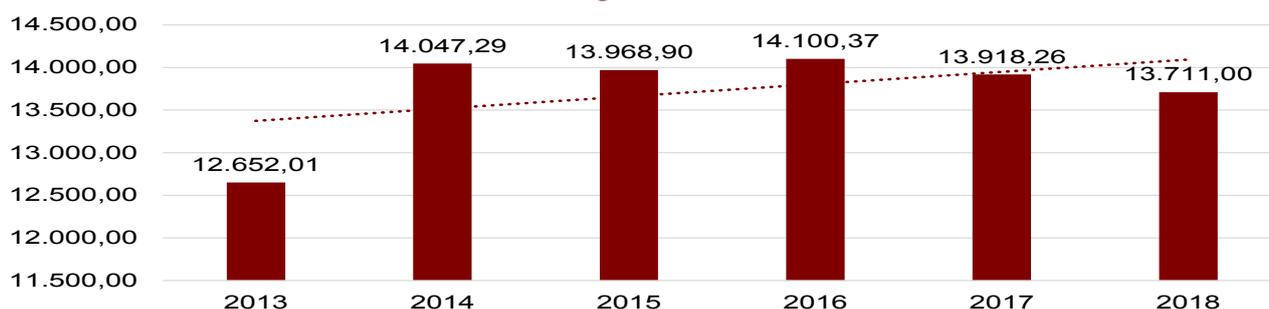
Gráfico 6 - Financiamento total acumulado– Região Centro-Oeste - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

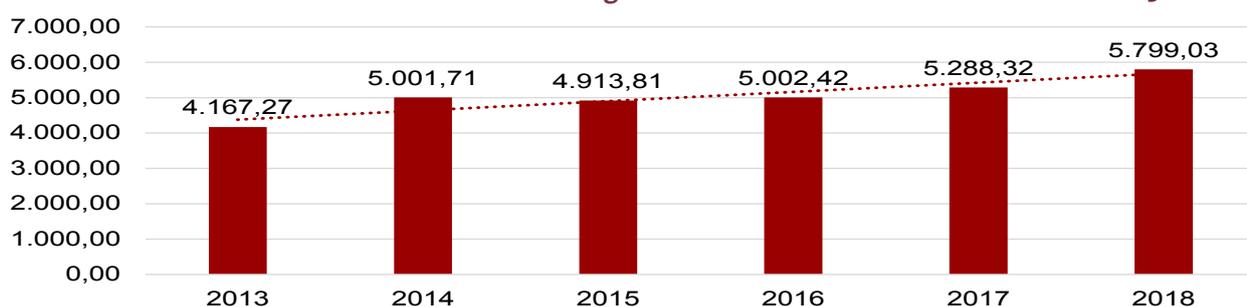


Gráfico 7 - Financiamento total acumulado – Região Sudeste - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



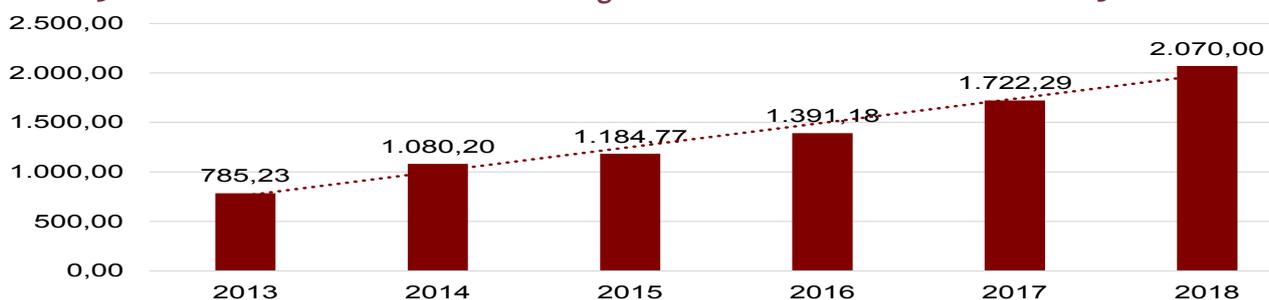
Fonte: Bacen.

Gráfico 8 - Financiamento Total Acumulado – Região Nordeste - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

Gráfico 9 - Financiamento total acumulado – Região Norte - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

6.1. A CULTURA DO ALGODÃO

A partir desse ponto o foco se dará nas culturas do algodão, tanto com as informações do crédito oficial (Bacen) como também dos financiamentos realizados em outras modalidades.

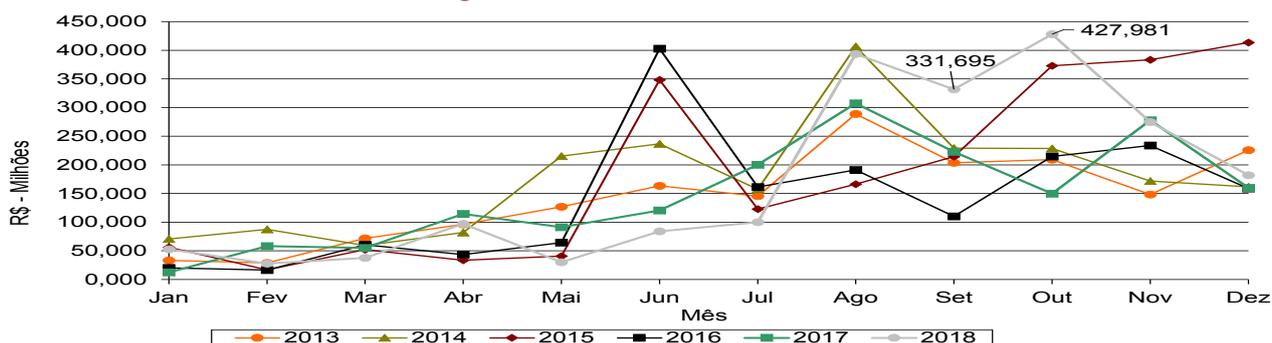
Isso posto, a modalidade oficial traz números para o custeio inseridos no contexto do Pronamp e no financiamento sem vínculo com programa específico. O valor total aportado em dezembro de 2018 foi de R\$ 181,81 milhões, esse valor é 13,71% maior que o observado para dezembro de 2017 (R\$ 159,88 milhões). Esse valor total está distribuído entre duas modalidades de financiamento, não há a presença de custeio via Pronaf, fator que revela a condição de elevado investi-

mento e tecnologia nessa cultura, da seguinte forma: R\$ 180,13 milhões na modalidade sem vínculo com programa específico, 13,01% maior que o aportado em dezembro de 2017 (R\$ 159,4 milhões) e R\$ 1,7 milhão via Pronamp, duas vezes e meia maior que o valor observado para essa modalidade no mesmo período do ano anterior (R\$ 493 mil).

Dessa maneira, verifica-se uma retomada no financiamento total do custeio na cultura do algodão, para a safra 2018/19. Pode-se ainda evidenciar os grandes valores observados nos meses de setembro e outubro de 2018.



Gráfico 10 - Financiamento total - Algodão – Mês a mês– Janeiro a dezembro de 2013 a 2018

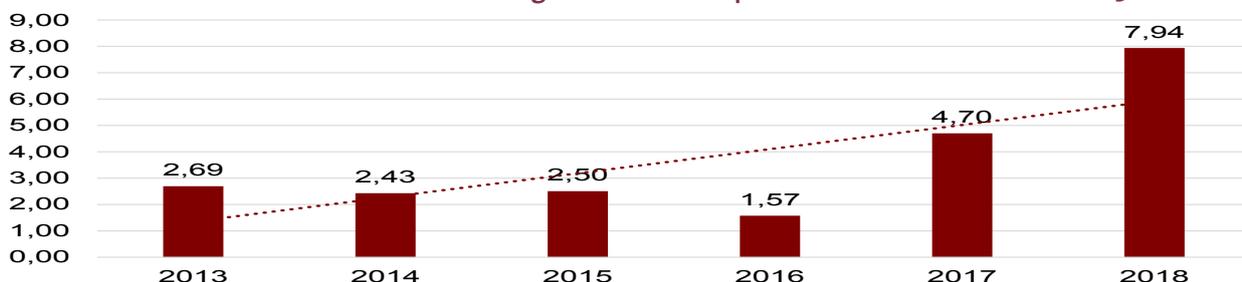


Fonte: Bacen.

No acumulado no ano, de janeiro a dezembro, pode-se observar uma retomada de obtenção de crédito em

relação ao ano anterior nos dois programas mencionados.

Gráfico 11 - Financiamento Acumulado – Algodão - Pronamp - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

Gráfico 12 - Financiamento Total Acumulado – Algodão – Sem vínculo a programa específico - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

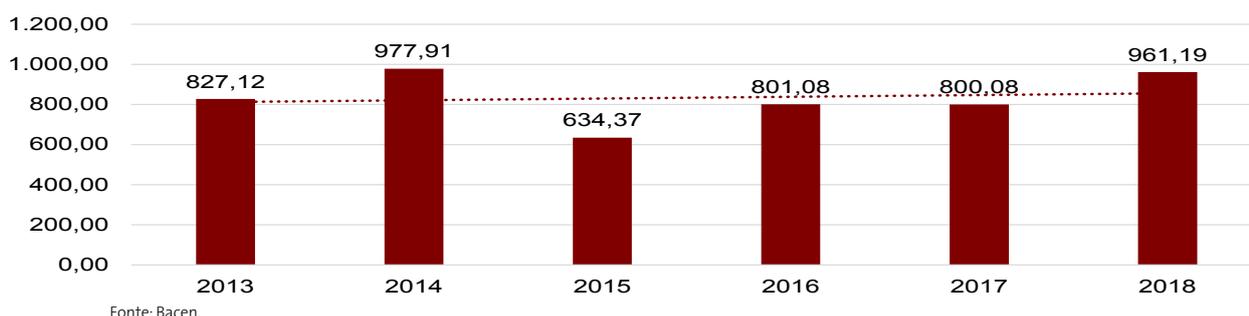
Outro aspecto interessante de visualizar o aporte para essa cultura consiste na observação dos montantes financiados nas duas regiões brasileiras que são os maiores produtores da fibra, via modalidade oficial.

te, foram aportados R\$ 110,11 milhões em dezembro de 2018, o dobro do valor observado em dezembro de 2017. Já na região Nordeste foram aportados R\$ 64,51 milhões, valor 38% menor que o aportado no mesmo período do ano imediatamente anterior.

Na maior região produtora de algodão, Centro-Oes-

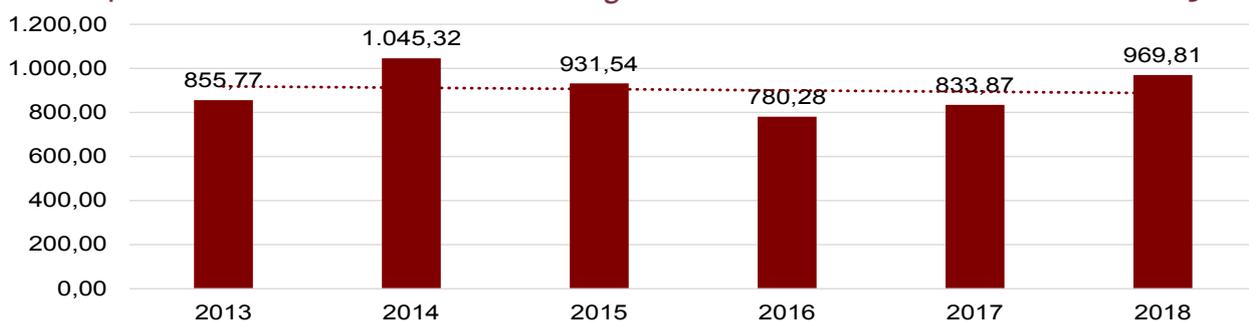


Gráfico 13 – Financiamento total acumulado – Algodão – Centro-Oeste - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

Gráfico 14 – Financiamento total acumulado – Algodão – Nordeste - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

Nesse ponto do trabalho apresentamos as informações relacionadas tanto ao financiamento de crédito oficial bancário como as demais formas de aporte. Essa análise será dividida entre as regiões Centro-Oeste e Nordeste.

Na Região Centro-Oeste, maior produtora de algodão, observa-se o seguinte cenário: no Mato Grosso, o financiamento ocorre prioritariamente via recurso

próprio, com aproximadamente 50%, em seguida há o financiamento via Barter com 30% e, por fim, financiamento via instituições bancárias com 20%.

Na Região Nordeste observa-se a seguinte conjunção de fatores para custeio da safra de algodão: no estado da Bahia, segunda maior unidade da federação em termos da produção de algodão, o financiamento para custeio é dado pelos percentuais da tabela abaixo.

Tabela 1 – Distribuição de Financiamento - Algodão – Safra 2018/2019

| Fonte de recursos | Algodão |
|---------------------|---------|
| Bancos federais | 19% |
| Bancos privados | 3% |
| Agências de fomento | 11% |
| Recursos próprios | 35% |
| Revendas | 11% |
| Tradings | 19% |
| Outros | 2% |

6.2. A CULTURA DO ARROZ

Para a cultura do arroz a modalidade oficial traz números para o custeio inseridos no contexto do Pronaf, Pronamp e no financiamento sem vínculo com programa específico. O valor total aportado em dezembro de 2018 foi de R\$ 108,57 milhões, esse valor é 20% maior que o observado para dezembro de 2017 (R\$ 90,26 milhões). Esse valor total está distribuído entre as três modalidades de financiamento da seguinte

forma: R\$ 85,17 milhões na modalidade sem vínculo com programa específico, 38% maior que o aportado em dezembro de 2017 (R\$ 61,53 milhões), R\$ 16,65 milhões via Pronamp, 6% menor que o aportado em dezembro de 2017 (R\$ 17,8 milhões) e R\$ 6,75 milhões via Pronaf, 38% menor que o valor observado para essa modalidade no mesmo período do ano anterior (R\$ 10,93 milhões).

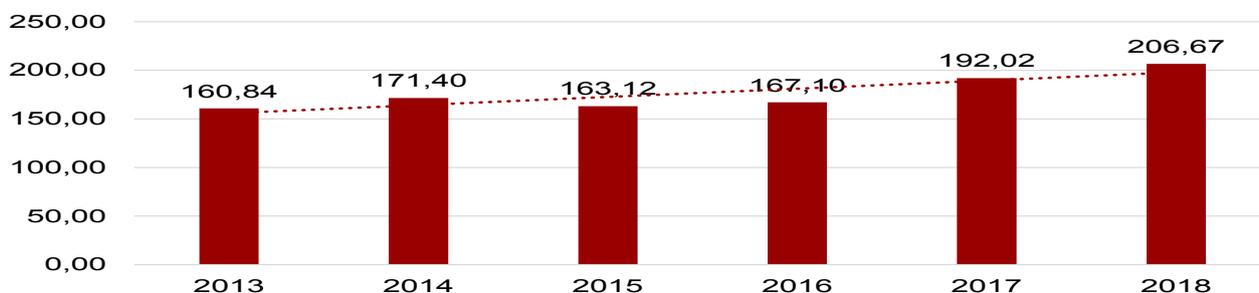


Dessa maneira, verifica-se queda no financiamento total do custeio na cultura do arroz, para a safra 2018/19.

-se observar decréscimo na obtenção de crédito em relação ao ano anterior via Pronamp e sem vínculo a programa específico e incremento na obtenção via Pronaf.

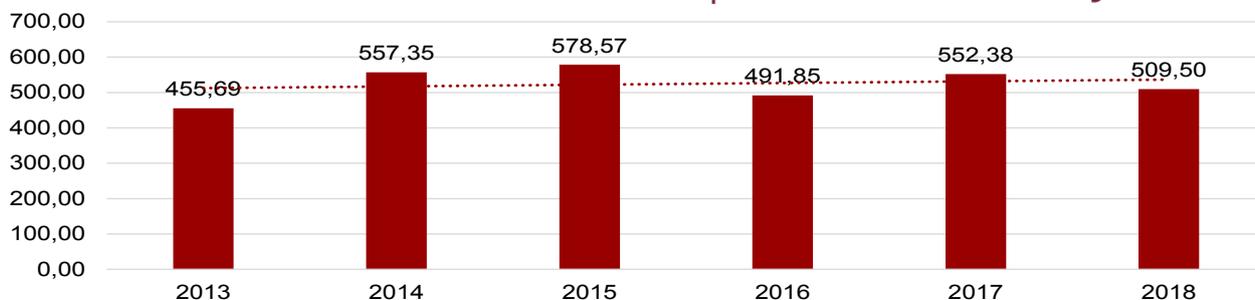
No acumulado no ano, de janeiro a dezembro, pode-

Gráfico 15 – Financiamento Acumulado – Arroz - Pronaf - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



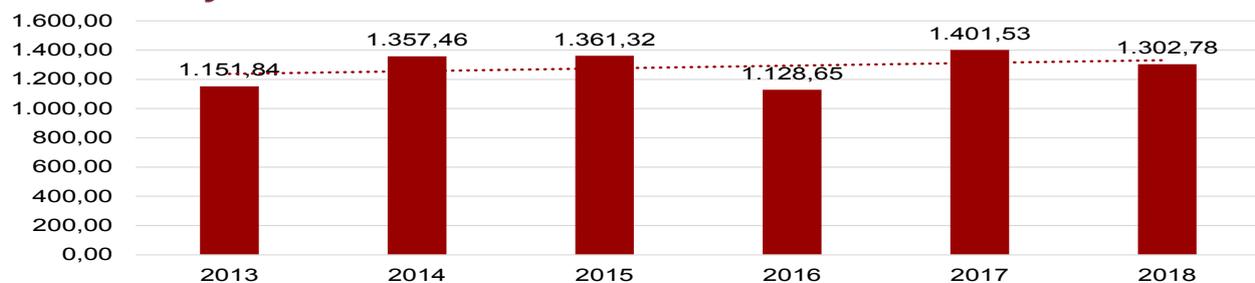
Fonte: Bacen.

Gráfico 16 – Financiamento Acumulado – Arroz - Pronamp - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

Gráfico 17 – Financiamento Total Acumulado – Arroz – Sem vínculo a programa específico - Janeiro a setembro de 2013 a 2018



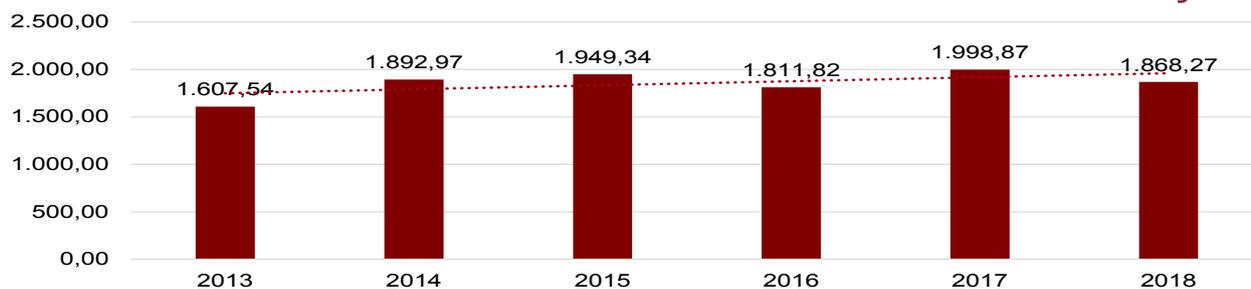
Fonte: Bacen.

Outro aspecto interessante de visualizar o aporte para essa cultura consiste na observação dos montantes financiados nas regiões brasileiras, via modalidade oficial. Na maior região produtora de arroz, Sul, foram aportados R\$ 93,66 milhões em dezembro de 2018, 22% maior que o valor observado em dezembro de 2017. Na região Norte foram aportados R\$ 11,77 mi-

lhões, valor duas vezes maior que o aportado no mesmo período do ano imediatamente anterior. Por fim, na região que menos produz o arroz, Sudeste, foram aportados R\$ 67 mil, valor 44% menor que o aportado no mesmo período do ano imediatamente anterior, R\$ 121 mil.

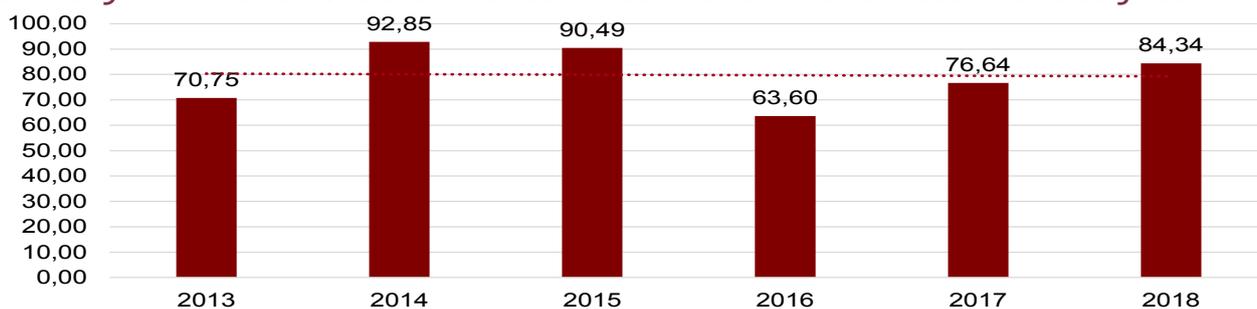


Gráfico 18 – Financiamento total acumulado – Arroz – Sul - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



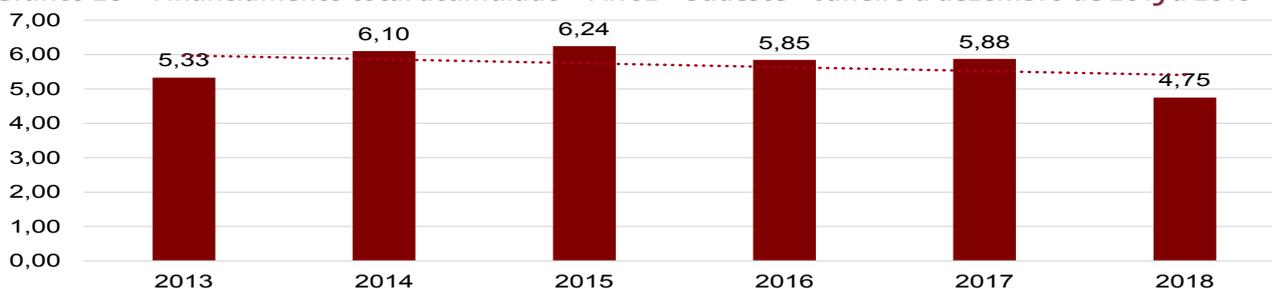
Fonte: Bacen.

Gráfico 19 – Financiamento total acumulado – Arroz – Norte - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

Gráfico 20 – Financiamento total acumulado – Arroz – Sudeste - Janeiro a dezembro de 2013 a 2018



Fonte: Bacen.

Nesse ponto do trabalho apresentamos as informações relacionadas tanto ao financiamento de crédito oficial bancário como as demais formas de aporte. Essa análise será dividida entre as regiões Sul e Norte.

Na Região Sul, maior produtora de arroz, observa-se o seguinte cenário: em Santa Catarina 30% dos produtores utilizam recursos próprios, 50% buscam financiamento através de cooperativas, 17,5% recorrem ao financiamento via bancos federais e 2,5% utilizam outras fontes como bancos privados, parcerias com indústrias, entre outras. Já no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional do cereal, o crédito é distribuído da seguinte maneira: na metade sul do estado há a predominância de arroz irrigado com 32% do custeio advindo de bancos oficiais e o restante predominantemente advindo de parceria com a indústria; no planalto médio os pequenos produtores buscam financiamento via crédito oficial em 90% dos casos, os médios produtores buscam aporte de custeio em

financiamento bancário com crédito oficial, porém estão mudando para outra fonte, qual seja, as vendas de insumos e os grandes produtores, por fim, em sua maioria utilizam recursos próprios para o custeio da lavoura.

Na Região Norte observa-se a seguinte conjunção de fatores para custeio da safra de arroz: no estado do Tocantins, maior produtor do cereal na região Norte, houve um problema para pequenos e médios produtores, tendo em vista dívidas anteriores para a obtenção do crédito em todas as opções possíveis. Já no estado de Rondônia, existe a seguinte distribuição: 7% são advindos de recursos por bancos oficiais, com destaque para a participação do Banco da Amazônia; em outros 7% são utilizados recursos próprios e, por fim, os 86% restantes são advindos das indústrias com fomento direto ou com contrato de compra e venda. Por fim, no Pará, a maioria dos recursos para o plantio da lavoura irrigada é advinda de recursos próprios.





7. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

7.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE DEZEMBRO

Na Região Centro-Oeste, as chuvas de dezembro foram um pouco inferiores às de novembro, porém relativamente bem distribuídas em praticamente toda a sua extensão, com volumes acumulados predominantemente entre 100 e 250 mm, ficando em torno da média histórica na maioria das localidades. Contudo, no sudoeste do Mato Grosso do Sul, as condições meteorológicas, com falta de chuva e temperaturas elevadas, foram desfavoráveis à agricultura, principalmente as culturas que estavam em períodos de floração ou frutificação. Em Ponta Porã, por exemplo, o acumulado do mês foi inferior a 50% da média histórica, enquanto a temperatura máxima ficou acima dos 30 °C na maioria dos dias.

A Região Sudeste apresentou totais predominantemente entre 90 e 250 mm, com maiores concentrações em Minas Gerais. Porém em contraste com as outras localidades da região, o oeste de São Paulo houve deficiência hídrica por ocasião da irregularidade da precipitação, como observado nas estações meteorológicas do Inmet abaixo de 90 mm, enquanto a faixa normal para o período é entre 170 e 200 mm.

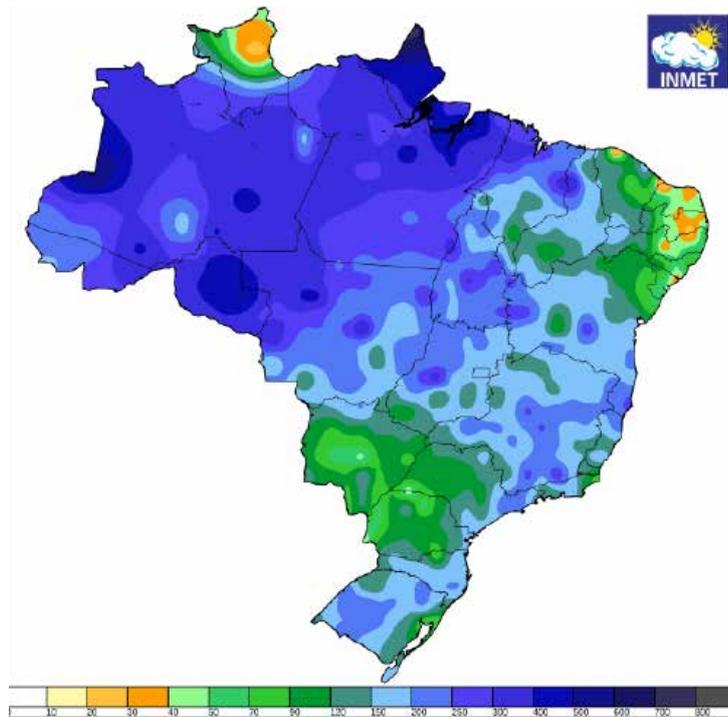
Na Região Sul, o saldo acumulado da precipitação em dezembro apresentou forte contraste na sua distribuição espacial. Enquanto no Rio Grande do Sul e San-

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília

ta Catariana os volumes ficaram na faixa entre 150 e 250 mm; no Paraná, os totais registrados no mesmo período ficaram predominantemente abaixo dos 120 mm. No oeste do estado o deficit de chuvas foi ainda mais acentuado, com totais observados abaixo de 50% da média em algumas estações meteorológicas do Inmet na região.

Na região agrícola do Matopiba, as chuvas em dezembro ficaram próximas ou acima da média na maioria das localidades, com totais na faixa entre 120 e 300 mm. Contudo, ao longo do mês, a frequência da precipitação foi irregular em grande parte da região, principalmente a mesorregião Sudoeste Piauiense, onde as chuvas foram mais concentradas na primeira quinzena do mês.

Figura 1 - Acumulado da precipitação pluviométrica em dezembro/2018 no Brasil



Fonte: Inmet.

7.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) de dezembro mostra que a área do Pacífico Equatorial continuou coberta por anomalias positivas, mantendo a condição de El Niño. Essa condição também é percebida no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña até o dia 28 de dezembro. Observa-se que nesse período, o Pacífico Equatorial na área

3,4 (entre 170°W-120°W) manteve-se com um padrão médio com desvios positivos acima de 0,5 °C nos últimos quinze dias.

A faixa de neutralidade está em entre -0,5°C e +0,5°C de desvio de TSM nas áreas de El Niño.



Figura 2 - Mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no período 1º a 15 de dezembro/2018

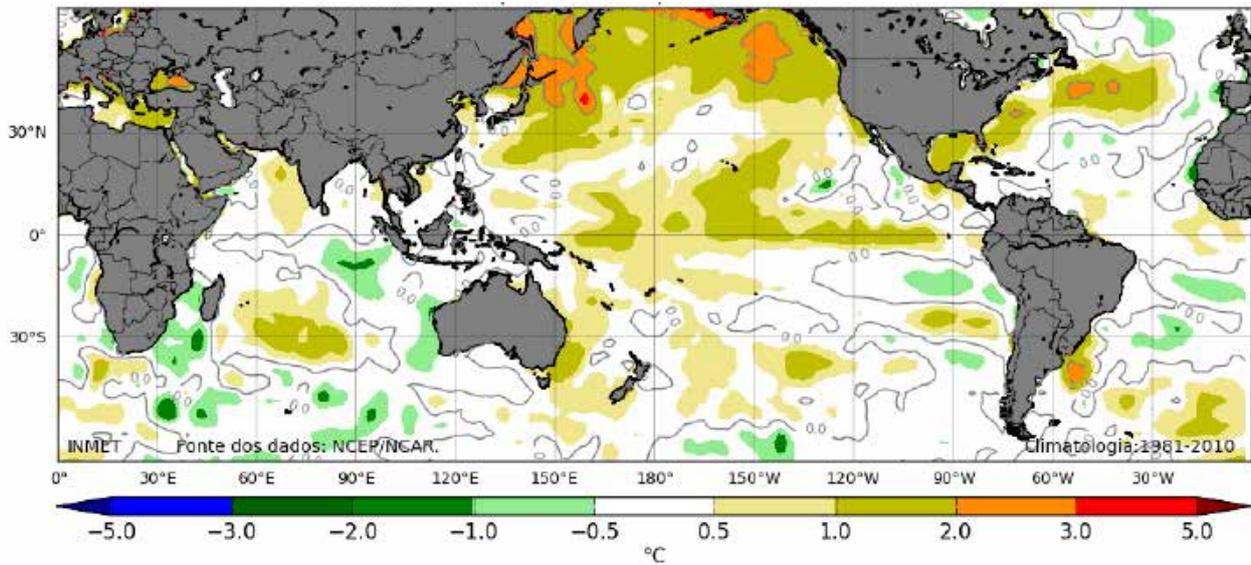
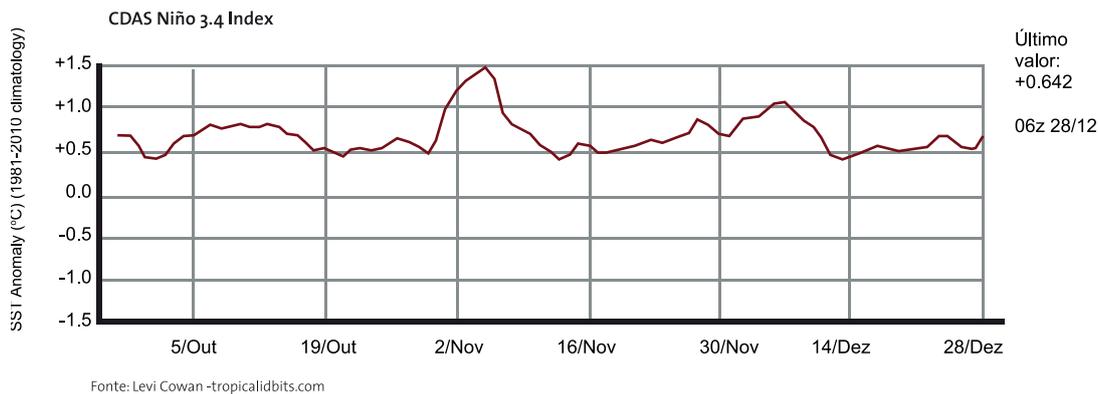


Gráfico 1 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4

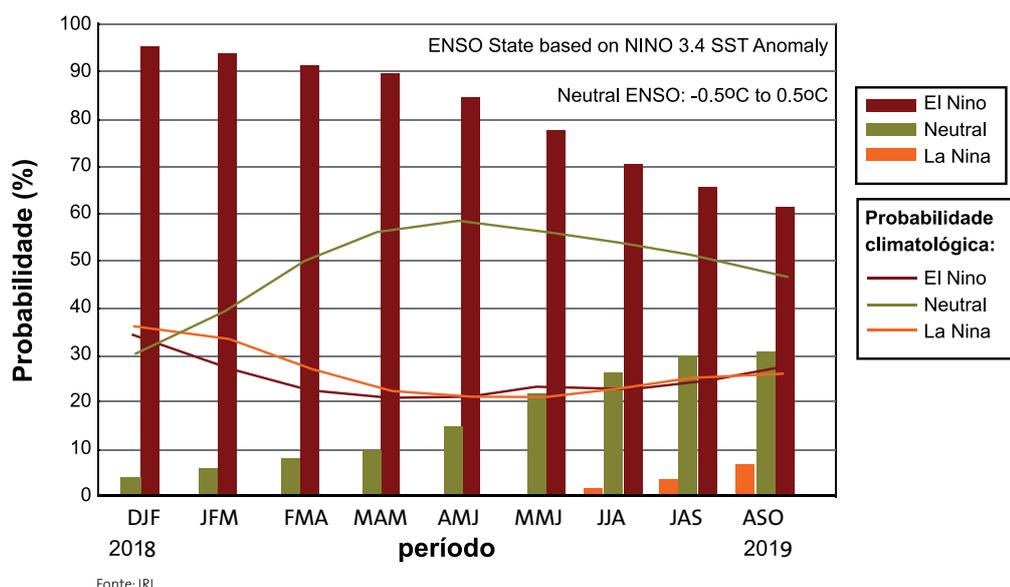


A média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade de mais de 90% de que

temos um El Niño em curso e que pode persistir até o final do inverno austral de 2019.



Gráfico 2 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



7.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO/2019

Para a Região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acima ou próximas à média, porém com probabilidade oposta no oeste de Santa Catarina e algumas áreas do Paraná, como se observa no mapa de probabilidades do modelo estatístico do Inmet.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, apresenta uma tendência de chuvas dentro da faixa normal ou acima na maioria dos estados dessas regiões. No sul do Mato Grosso e parte de São Paulo há uma tendência oposta, ou seja, maior probabilidade de chuvas abaixo da média em algumas localidades.

Na região do Matopiba, o prognóstico climático indica

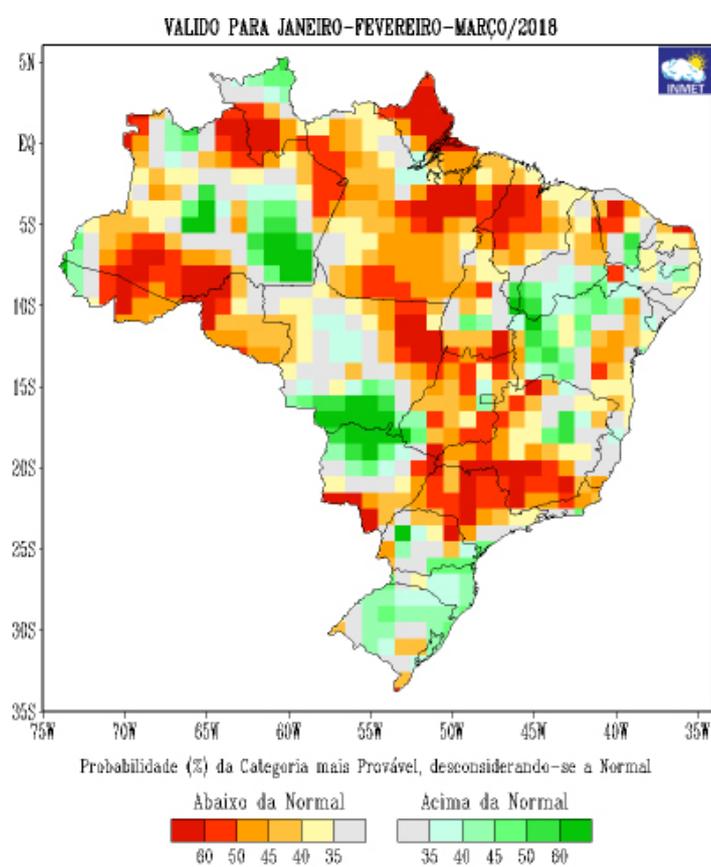
um predomínio de maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou acima na maioria das localidades.

No Nordeste há uma probabilidade maior de que os volumes acumulados fiquem dentro da faixa normal ou abaixo no norte da região, incluindo parte do semiárido. Contudo há significativa probabilidade de ocorrer anomalias positivas de chuva no centro-sul da região. Os maiores volumes podem ficar mais concentradas no início do trimestre, pois, como o avanço do El Niño, as chances de chuvas mais irregulares tendem a aumentar no centro-norte da Região.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (www.inmet.gov.br).



Figura 3 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre Jan-fev-mar/2019



Fonte: Inmet.





8. MONITORAMENTO AGROCLIMÁTICO

8.1. REGIÃO NORTE

8.1.1. TOCANTIS

Dezembro foi marcado por chuvas regulares em todo o estado no primeiro decêndio. A partir de então, as precipitações cessaram praticamente em todo o estado, só retornando em algumas regiões após o dia 20.

8.1.2. PARÁ

Verificou-se em dezembro, nas diferentes regiões do estado, uma precipitação acumulada de 150 a 400 mm.

8.2. REGIÃO NORDESTE

8.2.1. PIAUÍ

Até o período deste levantamento, o acumulado de chuvas no cerrado piauiense havia superado 350 mm em média. No início de dezembro, as chuvas se intensificaram na região do cerrado e a partir do dia 10 as chuvas diminuíram sua intensidade. Na região norte do estado, em alguns municípios, os volumes de chuva estão próximos de 200 mm e no semiárido piauiense o volume de chuvas se aproxima de 170 mm em média.

8.2.2. BAHIA

Em todas as mesorregiões que realizaram o cultivo de verão: Centro-Norte, CentroSul, Vale São Francisco e Extremo-Oeste, os registros pluviométricos foram significativos, com chuvas intensas e bem distribuí-

das na primeira dezena de dezembro. A segunda dezena foi de estiagem, no entanto, na terceira dezena, as chuvas voltaram com abundância ao Extremo-Oeste.

8.3. REGIÃO CENTRO-OESTE

8.3.1. MATO GROSSO

De maneira geral, as chuvas ocorreram de forma abrangente e constante. A precipitação pluviométrica

tem registrado índices dentro da média histórica.

8.3.2. MATO GROSSO DO SUL

A partir do último decêndio de novembro, as chuvas começaram a reduzir em todo o estado e em dezembro ocorreu veranico em praticamente todas as regiões produtoras. A normal climatológica para o dezembro no município de Maracaju é de 180 mm, porém precipitou apenas 19 mm nos dois primeiros decêndios deste mês.

Atrelado à falta de chuvas, no segundo decêndio de dezembro as temperaturas máxima e mínima foram muito elevadas, bem acima da normal climatológica. Em todos os municípios do estado foram registradas temperaturas acima de 35 °C em pelo menos um dia de dezembro.

8.3.3. DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal apresentou chuvas acima da climatologia durante toda primavera. O balanço parcial de 2018 já atingiu 1.665 mm, ficando cerca de 12% acima da média histórica anual, que é de 1.477 mm. Esta si-

tuação contribuiu substancialmente para elevação dos níveis de reservatórios que abastecem o Distrito Federal.

8.3.4. GOIÁS

Na maioria das regiões do estado foram registradas altas temperaturas em dezembro. Temperaturas em torno 29 °C nas regiões mais altas (leste goiano) e temperaturas próximas ou acima de 39 °C na região sul do estado. Como consequência,

observou-se umidade relativa baixa.

Durante os dias 21 a 26 de dezembro de 2018 foi verificado chuvas e o armazenamento de água no solo se encontra em níveis satisfatórios.

8.4. REGIÃO SUDESTE

8.4.1. MINAS GERAIS

As chuvas de verão iniciaram mais cedo em comparação com a safra anterior, apresentando bons volumes e boa distribuição. Dezembro teve um início

chuvoso com ocorrência de chuvas de granizo em algumas regiões e, após este período, iniciou-se uma fase seca e extremamente quente.

8.5. REGIÃO SUL

8.5.1. RIO GRANDE DO SUL

Segundo as informações da Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi), o início de dezembro foi marcado por grande amplitude térmica no estado. O Rio Grande do Sul atingiu temperaturas mínimas de 4,1 °C na região nordeste e chegou a máximas de 33 °C nessa mesma região.

Na região orizícola, os níveis das barragens são considerados bons, porém o rio Uruguai já mostra uma tendência à diminuição no período.

Na semana do levantamento, as condições foram de intenso calor, com uma situação de seca passando a

chuvas esparsas no final de semana em alguns locais de produção. Na região norte do estado, as chuvas foram escassas e as temperaturas chegaram à casa dos 35 °C, enquanto no Planalto Central e região Noroeste, foram registrados pequenos volumes de chuva e temperaturas oscilando entre 14,2 °C e 33,7 °C.

A umidade relativa durante a semana de 17 a 21 de dezembro de 2018 apresentou amplitude variando

8.5.2. PARANÁ

Dezembro foi marcado por extremos na temperatura. Por um lado, no início do mês, na região sudoeste do Paraná, as temperaturas foram bem baixas (aproximadamente 2 °C), enquanto que na segunda quinzena do mês as temperaturas foram muito altas, principalmente na região oeste do estado.

Essas condições climáticas são explicadas pela for-

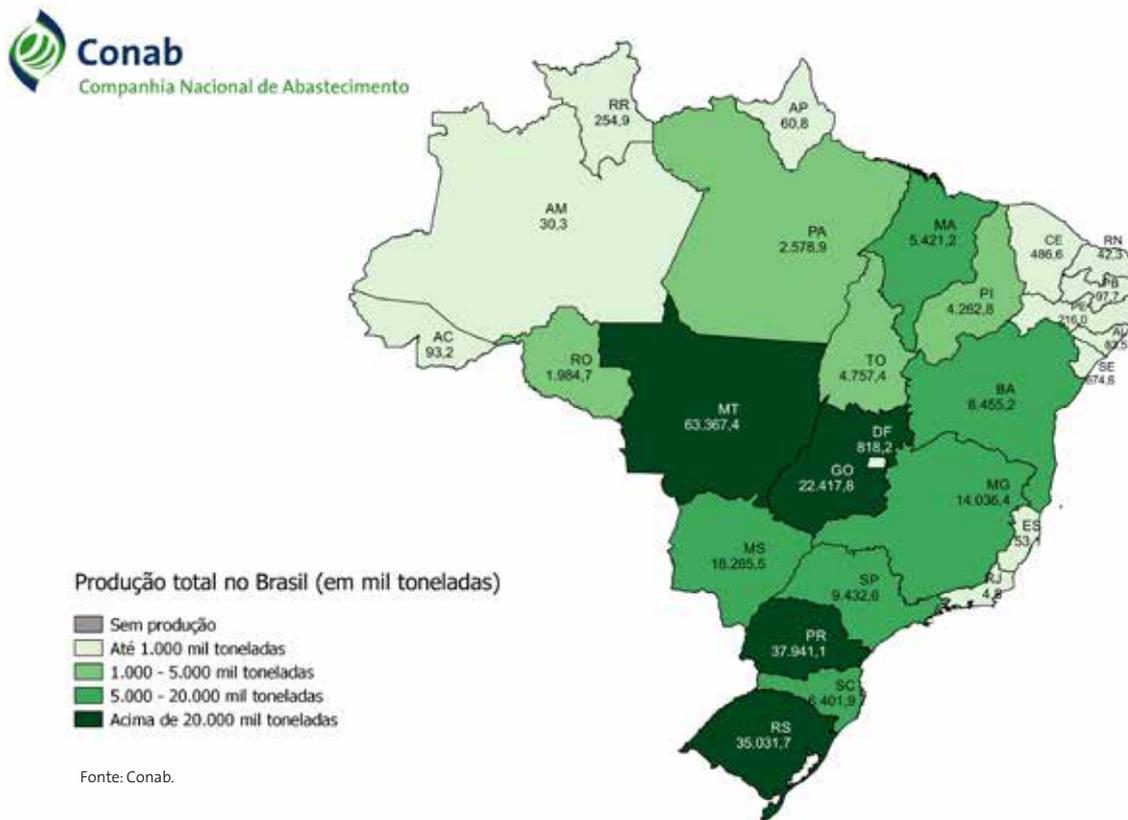
mação de um bolsão de ar quente e seco na região central da América do Sul, o qual abrange o Paraguai, São Paulo e Paraná. As temperaturas foram mais altas e as chuvas escassas, pois esse bolsão de clima quente e seco não permite a entrada da umidade que vem da Argentina e também do Norte do Brasil. Assim ocorreu um veranico em dezembro desde 27% até 95%, que culminou com precipitações a partir da metade da semana. A incidência de chuvas na região Celeiro variou de 3 mm em Porto Lucena a 32 mm em Dr. Maurício Cardoso, já nas Missões a amplitude variou de 7 mm (16 de novembro de 2018) a 68 mm em Entre-Ijuís. A temperatura mínima ocorreu em Santana do Livramento no dia 17 de dezembro de 2018 e a máxima em Itacurubi (40 °C).

mação de um bolsão de ar quente e seco na região central da América do Sul, o qual abrange o Paraguai, São Paulo e Paraná. As temperaturas foram mais altas e as chuvas escassas, pois esse bolsão de clima quente e seco não permite a entrada da umidade que vem da Argentina e também do Norte do Brasil. Assim ocorreu um veranico em dezembro.



8. ANÁLISE DAS CULTURAS

Figura 1 - Mapa da produção agrícola - Brasil total grãos



8.1 CULTURAS DE VERÃO

8.1.1. ALGODÃO

O quarto levantamento de plantio da lavoura de algodão, nessa temporada, aponta para um forte aumento na área cultivada, atingindo 25,3% em relação ao exercício anterior, com a área saindo de 1.174,7 mil hectares na temporada passada, para 1.472,1 mil na atual. O cultivo de algodão é realizado por produtores que utilizam o melhor pacote tecnológico e o uso de insumos. Além disso, a cultura passa, na maioria dos estados, por uma adequação do período de plantio, aproveitando as chuvas necessárias ao desenvolvimento da planta e, na época da colheita, a coincidência com o clima seco, ideal para a obtenção da pluma de boa qualidade.

A Região Norte deverá cultivar 12,7 mil hectares de algodão, apresentando incremento de 67,1% em relação ao observado no exercício passado. Em Tocantins, o plantio se encontra praticamente finalizado, de uma área prevista atingir 3,4 mil hectares. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo inicial e emergência. O aumento de área é justificado pela boa expectativa de mercado com relação aos preços internos e para exportação.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, a expectativa é de que também ocorra forte incremento

na área plantada, atingindo 381,1 mil hectares, representando 29,1% acima do ocorrido na temporada passada. No Piauí, a área de algodão no estado sofrerá forte incremento. O planejamento dos produtores indica que a área deve atingir 19.500 hectares, representando o surpreendente aumento na área de 170% em relação a safra passada. Este incremento está relacionado a um ganho estrutural, relacionado a reativação de uma algodoeira no município de Santa Filomena, e a fatores de mercado, como a melhora nas cotações da pluma no mercado. Desta forma, houve o aparecimento de novos atores, iniciando no plantio da pluma, enquanto outros produtores aumentaram suas áreas destinadas a esta cultura. A produtividade esperada gira em torno de 4.000 Kg/ha.

Na Bahia, estima-se o cultivo de 332 mil hectares, representando incremento na área cultivada de 25,9% e gerando a expectativa de produção de 1,36 milhões toneladas de algodão em caroço. Os plantios estão distribuídos pelo Centro Sul, Vale do São Francisco e Extremo Oeste, e o plantio das lavouras de sequeiro foi finalizado, atingindo cerca de 292 mil hectares. Espera-se para fevereiro de 2019 o plantio de mais 40 mil hectares, em áreas irrigadas após a colheita da soja. O grande crescimento da área cultivada de 25,9%, ocorreu sobre áreas cultivadas anteriormente



com soja e impulsionada pelos bons resultados de produtividade e cotações obtidos na safra 2017/18.

No Maranhão, a semeadura e o estabelecimento das lavouras de algodão seguem em ritmo relativamente avançado, com a informação de que em algumas unidades produtivas já encontram-se finalizado os plantios. Nessa safra serão plantados cerca de 27,6 mil hectares de algodão na primeira safra, representando incremento de 23,8% em relação à safra 2017/18. Relativamente a algodão da segunda safra, serão cultivados aproximadamente 7,2 mil hectares, que representa um aumento da área plantada de 33,6% em relação à safra anterior. A produtividade média estimada para essa safra será de 122 kg/ha. O crédito de custeio da produção de algodão no estado é oriundo do próprio capital das empresas produtoras e a produção é 80% direcionada ao mercado internacional.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, está estimado um forte crescimento na área plantada de 22,4%, quando comparada com o exercício anterior. Em Mato Grosso, impulsionado pelo aquecimento do mercado da pluma nos últimos anos, a expectativa de aumento de área vem se confirmando. Projeta-se cultivo de 955,9 mil hectares no ciclo 2018/19, ante 777,8 mil hectares na safra passada. A rentabilidade da pluma tem atraído produtores rurais para cultura em detrimento de outras, menos favoráveis financeiramente. O algodão da primeira safra já começou a ser plantado. Estimava-se que até final de dezembro cerca de 70% das áreas de primeira safra tinham sido semeadas. Já o plantio do algodão de segundo plantio, ocorrerá majoritariamente, entre os meses de janeiro e fevereiro, após a colheita da soja de ciclo precoce e superprecoce. A expectativa é que o adiantamento na colheita do grão possa favorecer a janela de plantio da pluma.

Em Mato Grosso do Sul, a expectativa de área plantada com a cultura é de 34 mil hectares, considerando 28,9 mil hectares lavouras de primeira safra e 5,1 mil hectares como segunda safra. Os pacotes tecnológicos aplicados nesta cultura são na maioria provenientes de recursos próprios, pois como no estado a principal cultura da primeira safra é a soja, a expansão da área de cultivo de algodão é lenta, embora já existam cooperativas que compram e beneficiam o algodão caroço para processamento na indústria têxtil, fabricação de óleos e ração animal. Os produtores da região norte e nordeste do estado (regiões de maior produção) tiveram que interromper o plantio em meados de dezembro devido ao veranico de dezembro. Com a retomada das chuvas no final de dezembro, houve o término das operações de plantio.

As lavouras plantadas estão em estágio vegetativo, sendo o período crítico os estádios entre a floração e frutificação da cultura. Atualmente a estiagem tem sido

a maior preocupação por parte dos produtores e até o presente momento não há expectativa de perda de produtividade na cultura, sendo previsto em torno de 4800 kg/ha para o algodão primeira safra e aproximadamente 4200 kg/ha para o segunda safra. As pragas e doenças das lavouras estão sob controle, pois como são poucos produtores de algodão no estado, os tratamentos fitossanitários são facilitados, já que os focos e índices de contaminação são reduzidos. Na última semana de dezembro, as lavouras de primeira safra se encontravam com plantio finalizado e em desenvolvimento vegetativo, correspondendo a aproximadamente 85% do total, e o restante em germinação. Os produtores se mostraram confiantes quanto ao aquecimento do mercado do algodão, e algumas das justificativas dizem respeito à balança comercial têxtil, além da progressão da qualidade do produto ao longo das safras, que tem tido melhora significativa.

Em Goiás, a maior parte das áreas serão cultivadas no período da segunda safra – plantio a partir de janeiro. Os plantios de primeira safra sofreram com alterações em virtude da redução significativa do regime de chuvas. Algumas áreas já semeadas foram replantadas dentro da janela de plantio, fato que poderá não comprometer a produtividade. No começo de dezembro, as chuvas atrapalharam o plantio do algodão na região leste. Na região sul do estado, a estiagem afetou o plantio que teve que ser paralisado, retornando posteriormente dentro da janela climática, que não afetará de forma significativa a produtividade. No momento, os produtores aguardam maior estabilidade das chuvas para fazerem o replantio. Com isso o calendário de plantio fica alterado e apesar de cedo, nota-se a expectativa de queda futura na produtividade das lavouras. Mais de 70% das áreas de algodão são financiadas pelos bancos. O plantio de mais de 60% das áreas cultivadas da pluma no estado ocorrem na segunda safra. A aquisição antecipada de insumos veio com a antecipação de crédito de custeio em razão do aumento dos custos de produção que atualmente giram em torno de R\$ 9.000/hectare.

Na Região Sudeste, a área de cultivo de algodão deverá apresentar forte aumento, 58,6% em relação ao período anterior, saindo de 30,7 mil hectares para 48,7 mil. Em Minas Gerais, o plantio da safra verão é realizado a partir de dezembro, e as lavouras de safrinha a partir de fevereiro. A área de plantio para a safra 2018/19 está estimada atingir 39,4 mil hectares, representando incremento de 57,6% em relação ao exercício passado. O aumento é decorrente dos excelentes resultados na safra anterior, além das expectativas promissoras para o mercado do algodão.

Em São Paulo, a lavoura de algodão, nessa safra, apresenta acréscimo de área considerável, atingindo aumento de 62,5% em relação à temporada passada.



Nessa safra foi observado forte retomada da área de produtos concorrentes, em decorrência da boa comercialização e da positiva reação do câmbio. O algodão já se encontra todo plantado e se apresenta em fase de germinação e de desenvolvimento vege-

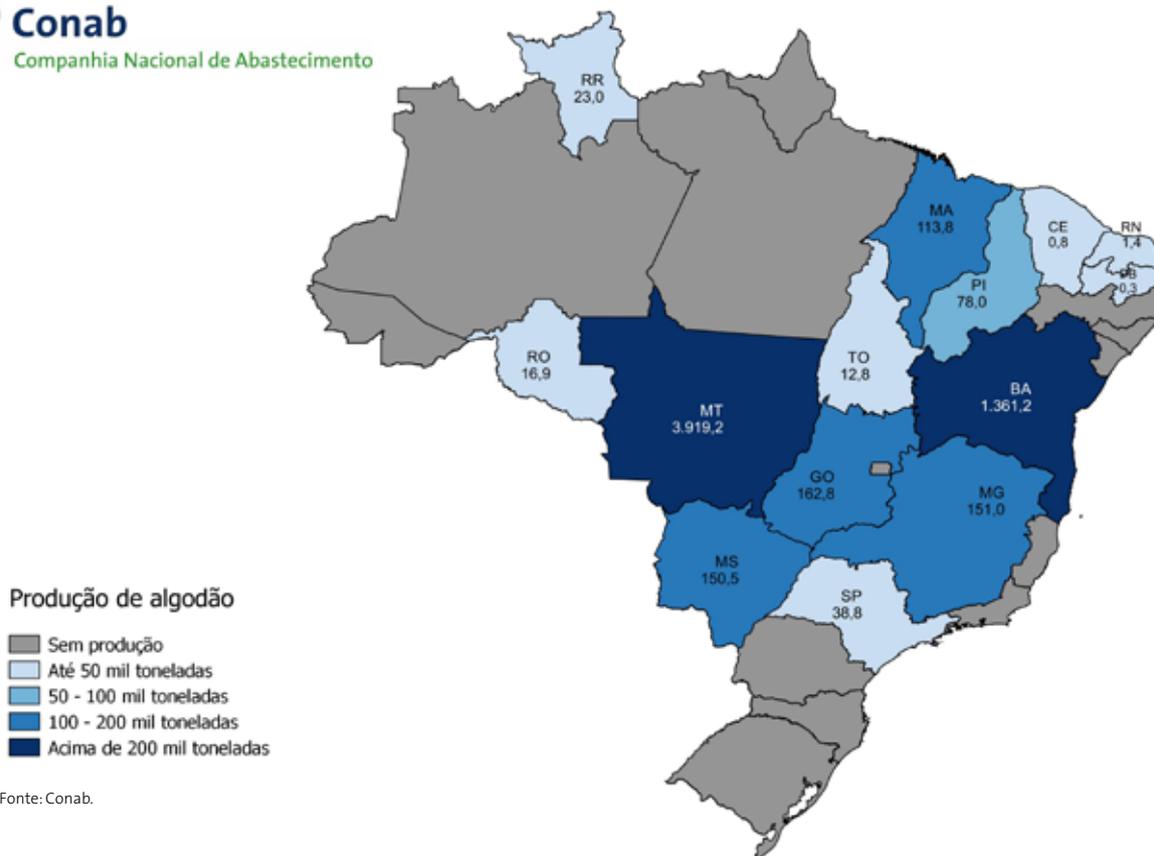
tativo. Em virtude das boas condições climáticas há a expectativa de ser alcançado boas produtividades, estimando-se incremento de 9,7% em relação à temporada passada. A colheita está prevista acontecer a partir de abril.

Figura 2 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



Fonte: Conab.



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

| UF | Mesorregiões | Algodão | | | | | | | | | | | |
|----|---|---------|-----|-----|--------|--------|--------|------|------|------|------|------|-----|
| | | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO |
| MA | Sul Maranhense - 1ª Safra | C | | | P/G | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M | M/C | C |
| | Sul Maranhense - 2ª Safra | C | C | | | P | G/DV | DV | F | F/FR | FR/M | M | M/C |
| PI | Sudoeste Piauiense | C | | | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M | M/C | C |
| BA | Extremo Oeste Baiano | C | | P | P/G | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M | M/C | C |
| | Centro Sul Baiano | C | | P | P/G | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M | M/C | C |
| MG | Noroeste de Minas - 1ª Safra | | | PP | P/G/DV | DV/F | F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Noroeste de Minas - 2ª Safra | C | | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra | | | PP | P/G/DV | DV/F | F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra | C | | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV/F | F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra | C | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |
| | Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV | F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra | C | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |
| MT | Norte Mato-grossense - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Norte Mato-grossense - 2ª Safra | C | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |
| | Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra | C | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |
| | Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra | C | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |
| | Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra | C | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |
| | Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra | C | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |
| GO | Leste Goiano - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Leste Goiano - 2ª Safra | C | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |
| | Sul Goiano - 1ª Safra | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C | C |
| | Sul Goiano - 2ª Safra | | | | | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR | FR/M | M/C | C |

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|-------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|----------------|-------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 7,6 | 12,7 | 67,1 | 4.034 | 4.147 | 2,8 | 30,7 | 52,7 | 71,7 |
| RR | 4,8 | 4,8 | - | 4.200 | 4.800 | 14,3 | 20,2 | 23,0 | 13,9 |
| RO | - | 4,5 | - | - | 3.750 | - | - | 16,9 | - |
| TO | 2,8 | 3,4 | 20,4 | 3.750 | 3.750 | - | 10,5 | 12,8 | 21,9 |
| NORDESTE | 295,2 | 381,1 | 29,1 | 4.620 | 4.081 | (11,7) | 1.363,7 | 1.555,5 | 14,1 |
| MA | 22,3 | 27,6 | 23,8 | 3.913 | 4.122 | 5,3 | 87,3 | 113,8 | 30,4 |
| PI | 7,2 | 19,5 | 170,8 | 3.850 | 4.000 | 3,9 | 27,7 | 78,0 | 181,6 |
| CE | 1,2 | 1,2 | - | 817 | 625 | (23,5) | 1,0 | 0,8 | (20,0) |
| RN | 0,3 | 0,3 | - | 4.461 | 4.652 | 4,3 | 1,3 | 1,4 | 7,7 |
| PB | 0,5 | 0,5 | - | 894 | 669 | (25,2) | 0,4 | 0,3 | (25,0) |
| BA | 263,7 | 332,0 | 25,9 | 4.725 | 4.100 | (13,2) | 1.246,0 | 1.361,2 | 9,2 |
| CENTRO-OESTE | 841,2 | 1.029,6 | 22,4 | 4.158 | 4.111 | (1,1) | 3.497,6 | 4.232,5 | 21,0 |
| MT | 777,8 | 955,9 | 22,9 | 4.147 | 4.100 | (1,1) | 3.225,5 | 3.919,2 | 21,5 |
| MS | 30,4 | 34,0 | 11,8 | 4.500 | 4.425 | (1,7) | 136,8 | 150,5 | 10,0 |
| GO | 33,0 | 39,7 | 20,3 | 4.100 | 4.100 | - | 135,3 | 162,8 | 20,3 |
| SUDESTE | 30,7 | 48,7 | 58,6 | 3.935 | 3.896 | (1,0) | 120,9 | 189,8 | 57,0 |
| MG | 25,0 | 39,4 | 57,6 | 3.966 | 3.832 | (3,4) | 99,2 | 151,0 | 52,2 |
| SP | 5,7 | 9,3 | 62,5 | 3.801 | 4.169 | 9,7 | 21,7 | 38,8 | 78,8 |
| NORTE/NORDESTE | 302,8 | 393,8 | 30,1 | 4.605 | 4.084 | (11,3) | 1.394,4 | 1.608,2 | 15,3 |
| CENTRO-SUL | 871,9 | 1.078,3 | 23,7 | 4.150 | 4.101 | (1,2) | 3.618,5 | 4.422,3 | 22,2 |
| BRASIL | 1.174,7 | 1.472,1 | 25,3 | 4.267 | 4.096 | (4,0) | 5.012,9 | 6.030,5 | 20,3 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



Tabela 2 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|-------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|----------------|-------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 7,6 | 12,7 | 67,1 | 1.561 | 1.596 | 2,3 | 11,9 | 20,3 | 70,6 |
| RR | 4,8 | 4,8 | - | 1.596 | 1.824 | 14,3 | 7,7 | 8,8 | 14,3 |
| RO | - | 4,5 | - | - | 1.425 | - | - | 6,4 | - |
| TO | 2,8 | 3,4 | 20,4 | 1.500 | 1.500 | - | 4,2 | 5,1 | 21,4 |
| NORDESTE | 295,2 | 381,1 | 29,1 | 1.850 | 1.639 | (11,4) | 546,2 | 624,4 | 14,3 |
| MA | 22,3 | 27,6 | 23,8 | 1.565 | 1.649 | 5,3 | 34,9 | 45,5 | 30,4 |
| PI | 7,2 | 19,5 | 170,8 | 1.656 | 1.720 | 3,9 | 11,9 | 33,5 | 181,5 |
| CE | 1,2 | 1,2 | - | 286 | 219 | (23,5) | 0,3 | 0,3 | - |
| RN | 0,3 | 0,3 | - | 1.695 | 1.768 | 4,3 | 0,5 | 0,5 | - |
| PB | 0,5 | 0,5 | - | 322 | 241 | (25,2) | 0,2 | 0,1 | (50,0) |
| BA | 263,7 | 332,0 | 25,9 | 1.890 | 1.640 | (13,2) | 498,4 | 544,5 | 9,2 |
| CENTRO-OESTE | 841,2 | 1.029,6 | 22,4 | 1.664 | 1.645 | (1,1) | 1.399,6 | 1.693,5 | 21,0 |
| MT | 777,8 | 955,9 | 22,9 | 1.659 | 1.640 | (1,1) | 1.290,2 | 1.567,7 | 21,5 |
| MS | 30,4 | 34,0 | 11,8 | 1.845 | 1.814 | (1,7) | 56,1 | 61,7 | 10,0 |
| GO | 33,0 | 39,7 | 20,3 | 1.615 | 1.615 | - | 53,3 | 64,1 | 20,3 |
| SUDESTE | 30,7 | 48,7 | 58,6 | 1.567 | 1.551 | (1,1) | 48,1 | 75,5 | 57,0 |
| MG | 25,0 | 39,4 | 57,6 | 1.586 | 1.533 | (3,4) | 39,7 | 60,4 | 52,1 |
| SP | 5,7 | 9,3 | 62,5 | 1.482 | 1.626 | 9,7 | 8,4 | 15,1 | 79,8 |
| NORTE/NORDESTE | 302,8 | 393,8 | 30,1 | 1.843 | 1.637 | (11,2) | 558,1 | 644,7 | 15,5 |
| CENTRO-SUL | 871,9 | 1.078,3 | 23,7 | 1.660 | 1.641 | (1,2) | 1.447,7 | 1.769,0 | 22,2 |
| BRASIL | 1.174,7 | 1.472,1 | 25,3 | 1.708 | 1.640 | (4,0) | 2.005,8 | 2.413,7 | 20,3 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carço de algodão

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|-------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|----------------|-------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 7,6 | 12,7 | 67,1 | 2.474 | 2.551 | 3,1 | 18,8 | 32,4 | 72,3 |
| RR | 4,8 | 4,8 | - | 2.604 | 2.976 | 14,3 | 12,5 | 14,2 | 13,6 |
| RO | - | 4,5 | - | - | 2.325 | - | - | 10,5 | - |
| TO | 2,8 | 3,4 | 20,4 | 2.250 | 2.250 | - | 6,3 | 7,7 | 22,2 |
| NORDESTE | 295,2 | 381,1 | 29,1 | 2.769 | 2.443 | (11,8) | 817,5 | 931,1 | 13,9 |
| MA | 22,3 | 27,6 | 23,8 | 2.348 | 2.473 | 5,3 | 52,4 | 68,3 | 30,3 |
| PI | 7,2 | 19,5 | 170,8 | 2.195 | 2.280 | 3,9 | 15,8 | 44,5 | 181,6 |
| CE | 1,2 | 1,2 | - | 531 | 406 | (23,5) | 0,7 | 0,5 | (28,6) |
| RN | 0,3 | 0,3 | - | 2.766 | 2.884 | 4,3 | 0,8 | 0,9 | 12,5 |
| PB | 0,5 | 0,5 | - | 572 | 428 | (25,2) | 0,2 | 0,2 | - |
| BA | 263,7 | 332,0 | 25,9 | 2.835 | 2.460 | (13,2) | 747,6 | 816,7 | 9,2 |
| CENTRO-OESTE | 841,2 | 1.029,6 | 22,4 | 2.494 | 2.466 | (1,1) | 2.098,0 | 2.539,0 | 21,0 |
| MT | 777,8 | 955,9 | 22,9 | 2.488 | 2.460 | (1,1) | 1.935,3 | 2.351,5 | 21,5 |
| MS | 30,4 | 34,0 | 11,8 | 2.655 | 2.611 | (1,7) | 80,7 | 88,8 | 10,0 |
| GO | 33,0 | 39,7 | 20,3 | 2.485 | 2.485 | - | 82,0 | 98,7 | 20,4 |
| SUDESTE | 30,7 | 48,7 | 58,6 | 2.368 | 2.346 | (1,0) | 72,8 | 114,3 | 57,0 |
| MG | 25,0 | 39,4 | 57,6 | 2.380 | 2.299 | (3,4) | 59,5 | 90,6 | 52,3 |
| SP | 5,7 | 9,3 | 62,5 | 2.319 | 2.543 | 9,7 | 13,3 | 23,7 | 78,2 |
| NORTE/NORDESTE | 302,8 | 393,8 | 30,1 | 2.762 | 2.446 | (11,4) | 836,3 | 963,5 | 15,2 |
| CENTRO-SUL | 871,9 | 1.078,3 | 23,7 | 2.490 | 2.461 | (1,2) | 2.170,8 | 2.653,3 | 22,2 |
| BRASIL | 1.174,7 | 1.472,1 | 25,3 | 2.560 | 2.457 | (4,0) | 3.007,1 | 3.616,8 | 20,3 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

| REGIÃO/UF | PRODUÇÃO - (Em mil t) | | | | | | RENDIMENTO % - PLUMA | | |
|-----------------------|-----------------------|----------------|-------------|------------------|----------------|-------------|----------------------|-------------|--------------|
| | ALGODÃO EM CAROÇO | | | ALGODÃO EM PLUMA | | | Safr 17/18 | Safr 18/19 | VAR. % |
| | Safr 17/18 | Safr 18/19 | VAR. % | Safr 17/18 | Safr 18/19 | VAR. % | | | |
| (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) | |
| NORTE | 30,7 | 52,7 | 71,7 | 11,9 | 20,3 | 70,6 | 38,7 | 38,5 | 0,5 |
| RR | 20,2 | 23,0 | 13,9 | 7,7 | 8,8 | 14,3 | 38,0 | 38,0 | - |
| TO | 10,5 | 12,8 | 21,9 | 4,2 | 5,1 | 21,4 | 40,0 | 40,0 | - |
| NORDESTE | 1.363,7 | 1.555,5 | 14,1 | 546,2 | 624,4 | 14,3 | 40,1 | 40,1 | - |
| MA | 87,3 | 113,8 | 30,4 | 34,9 | 45,5 | 30,4 | 40,0 | 40,0 | - |
| PI | 27,7 | 78,0 | 181,6 | 11,9 | 33,5 | 181,5 | 43,0 | 43,0 | - |
| CE | 1,0 | 0,8 | (20,0) | 0,3 | 0,3 | - | 35,0 | 35,0 | - |
| RN | 1,3 | 1,4 | 7,7 | 0,5 | 0,5 | - | 38,0 | 38,0 | - |
| PB | 0,4 | 0,3 | (25,0) | 0,2 | 0,1 | (50,0) | 36,0 | 36,0 | - |
| BA | 1.246,0 | 1.361,2 | 9,2 | 498,4 | 544,5 | 9,2 | 40,0 | 40,0 | - |
| CENTRO-OESTE | 3.497,6 | 4.232,5 | 21,0 | 1.399,6 | 1.693,5 | 21,0 | 40,0 | 40,0 | - |
| MT | 3.225,5 | 3.919,2 | 21,5 | 1.290,2 | 1.567,7 | 21,5 | 40,0 | 40,0 | - |
| MS | 136,8 | 150,5 | 10,0 | 56,1 | 61,7 | 10,0 | 41,0 | 41,0 | - |
| GO | 135,3 | 162,8 | 20,3 | 53,3 | 64,1 | 20,3 | 39,4 | 39,4 | - |
| SUDESTE | 120,9 | 189,8 | 57,0 | 48,1 | 75,5 | 57,0 | 39,8 | 39,8 | - |
| MG | 99,2 | 151,0 | 52,2 | 39,7 | 60,4 | 52,1 | 40,0 | 40,0 | - |
| SP | 21,7 | 38,8 | 78,8 | 8,4 | 15,1 | 79,8 | 39,0 | 39,0 | - |
| NORTE/NORDESTE | 1.394,4 | 1.608,2 | 15,3 | 558,1 | 644,7 | 15,5 | 40,0 | 40,1 | (0,2) |
| CENTRO-SUL | 3.618,5 | 4.422,3 | 22,2 | 1.447,7 | 1.769,0 | 22,2 | 40,0 | 40,0 | - |
| BRASIL | 5.012,9 | 6.030,5 | 20,3 | 2.005,8 | 2.413,7 | 20,3 | 40,0 | 40,0 | - |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

8.1.2. AMENDOIM

8.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

A área de plantio de amendoim primeira safra, na temporada 2018/19, deverá ter incremento de 7,3% quando comparada com a temporada passada. Esse aumento de área se dá, principalmente, em áreas de renovação de lavouras de cana-de-açúcar.

Em Minas Gerais, a área de plantio de amendoim está estimada em 1,3 mil hectares, sinalizando expectativa de redução de área provocada pelo desinteresse pelo plantio na principal região produtora do estado. De modo geral, os plantios para fins comerciais estão concentrados na região do Triângulo Mineiro, onde as lavouras são conduzidas com alta tecnologia e uso de sementes de boa qualidade, resultando em uma produtividade de 3.000 a 4.250 kg/ha. Já nas demais regiões do estado predomina o cultivo em áreas de agricultura familiar, conduzidas praticamente sem uso de tecnologia e com baixas produtividades, muitas vezes inferior a 1.000 kg/ha. Plantio concluído em dezembro, mas a área efetivamente plantada ainda não foi informada. Portanto, nos próximos levantamentos as informações de área plantada serão ajustadas. Lavouras em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Em São Paulo, o amendoim é plantado entre setembro e outubro, prioritariamente em áreas de reforma de canaviais, normalmente após o quinto corte daquela matéria-prima e tem sua colheita entre março e abril, quando alcança sua plena maturação.

Essa cultura é rica em nitrogênio e, desta forma, fortalece o solo com esse e outros nutrientes, por meio da palhada, beneficiando a cultura da cana-de-açúcar. Também é bastante resistente às pragas, como os nematoides, ajudando a diminuir significativamente a infestação nas áreas onde é plantado.

A época do plantio do amendoim é definida por uma série de fatores ambientais que, além de influenciar na produtividade, também afeta a estrutura e o desenvolvimento da planta. Semeaduras em períodos não recomendados podem causar reduções drásticas na produtividade dos grãos devido a alterações negativas no desenvolvimento da planta.

O amendoim sinaliza aumento de 8,1% na área, mantendo estável a produtividade.



Figura 3 - Amendoim em rotação com cana-de-açúcar - Sertãozinho/SP



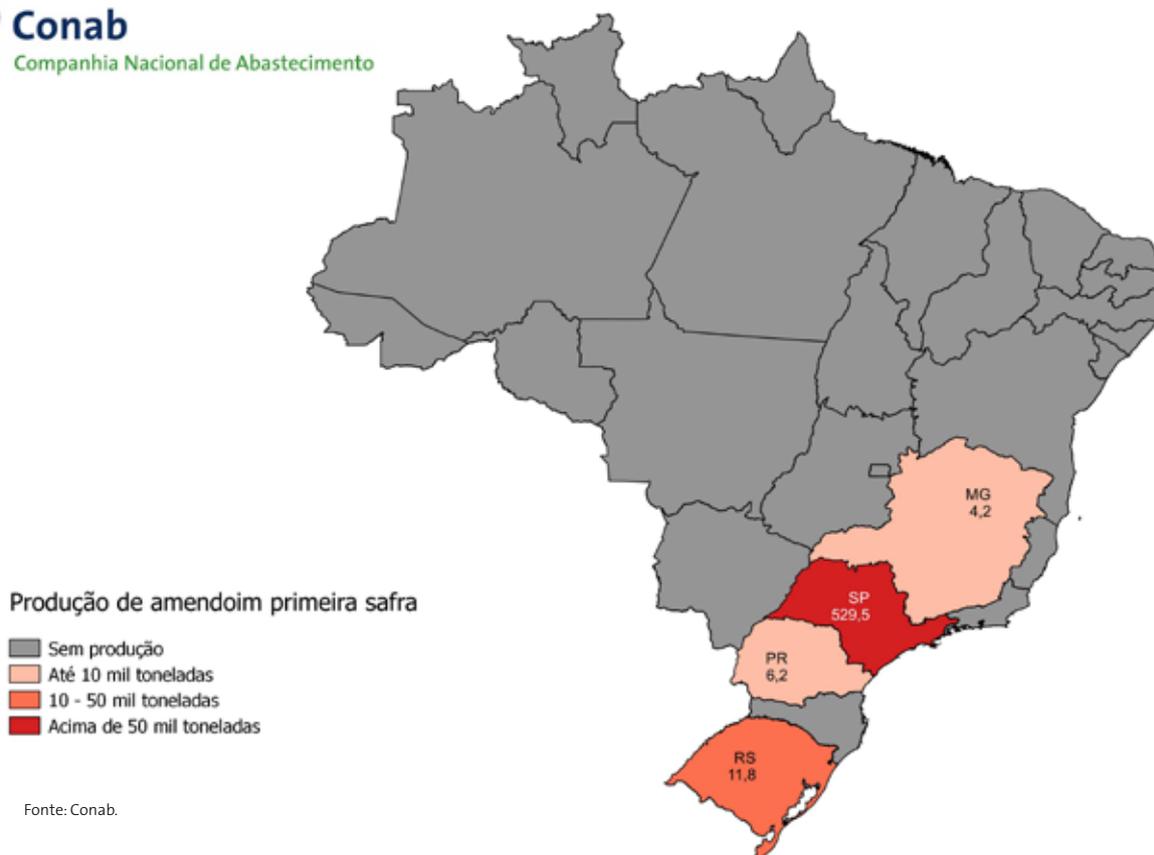
Fonte: Conab.

No Paraná, o plantio está finalizado em uma área de 2,1 mil hectares, o que representa um aumento de 40% em comparação à safra anterior. Essa diferença é resultado de ajustes anuais que são realizados, pois a área é muito pequena e de difícil acompanhamento.

A produtividade prevista também poderá sofrer um aumento de 7% em comparação à safra passada, estimando-se 2.937 kg/ha devido ao clima favorável.

A cultura não possui expressão econômica no estado, sendo, em sua maioria, produzida para subsistência.

Figura 4 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Fonte: Conab.



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

| UF | Mesorregiões | Amendoim primeira safra | | | | | | | | | | | |
|----|-----------------------|-------------------------|-----|------|-----|------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO |
| SP | Araçatuba | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Araraquara | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Assis | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Bauru | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Marília | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Presidente Prudente | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Ribeirão Preto | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | São José do Rio Preto | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 5 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-------------------|------------------|--------------|-------------|--------------------------|--------------|------------|---------------------|--------------|-------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) |
| SUDESTE | 127,0 | 136,1 | 7,2 | 3.825 | 3.922 | 2,5 | 485,8 | 533,7 | 9,9 |
| MG | 2,3 | 1,3 | (41,8) | 3.527 | 3.249 | (7,9) | 8,1 | 4,2 | (48,1) |
| SP | 124,7 | 134,8 | 8,1 | 3.831 | 3.928 | 2,5 | 477,7 | 529,5 | 10,8 |
| SUL | 5,1 | 5,7 | 11,8 | 3.120 | 3.151 | 1,0 | 15,9 | 18,0 | 13,2 |
| PR | 1,5 | 2,1 | 40,0 | 2.747 | 2.937 | 6,9 | 4,1 | 6,2 | 51,2 |
| RS | 3,6 | 3,6 | - | 3.276 | 3.276 | - | 11,8 | 11,8 | - |
| CENTRO-SUL | 132,1 | 141,8 | 7,3 | 3.798 | 3.891 | 2,4 | 501,7 | 551,7 | 10,0 |
| BRASIL | 132,1 | 141,8 | 7,3 | 3.798 | 3.891 | 2,4 | 501,7 | 551,7 | 10,0 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

8.1.2.2. AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|-------------|-------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|-------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 0,3 | 0,4 | 33,3 | 3.787 | 3.785 | (0,1) | 1,1 | 1,5 | 36,4 |
| TO | 0,3 | 0,4 | 16,7 | 3.787 | 3.785 | (0,1) | 1,1 | 1,5 | 36,4 |
| NORDESTE | 2,2 | 2,2 | - | 995 | 956 | (3,9) | 2,2 | 2,1 | (4,5) |
| CE | 0,3 | 0,3 | - | 1.285 | 930 | (27,6) | 0,4 | 0,3 | (25,0) |
| PB | 0,4 | 0,4 | - | 922 | 954 | 3,5 | 0,4 | 0,4 | - |
| SE | - | - | - | - | 1.430 | - | - | - | - |
| BA | 1,5 | 1,5 | - | 957 | 962 | 0,5 | 1,4 | 1,4 | - |
| SUDESTE | 3,9 | 3,9 | - | 1.676 | 2.456 | 46,5 | 6,4 | 9,6 | 50,0 |
| SP | 3,9 | 3,9 | - | 1.640 | 2.456 | 49,8 | 6,4 | 9,6 | 50,0 |
| NORTE/NORDESTE | 2,5 | 2,6 | 4,0 | 1.330 | 1.391 | 4,6 | 3,3 | 3,6 | 9,1 |
| CENTRO-SUL | 3,9 | 3,9 | - | 1.676 | 2.456 | 46,5 | 6,4 | 9,6 | 50,0 |
| BRASIL | 6,4 | 6,5 | 1,6 | 1.541 | 2.030 | 31,7 | 9,7 | 13,2 | 36,1 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



8.1.2.3. AMENDOIM TOTAL

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|-------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|--------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 0,3 | 0,4 | 33,3 | 4.800 | 3.785 | (21,1) | 1,1 | 1,5 | 36,4 |
| TO | 0,3 | 0,4 | - | 4.800 | 3.785 | (21,1) | 1,1 | 1,5 | 36,4 |
| NORDESTE | 2,2 | 2,2 | - | 1.801 | 956 | (46,9) | 2,2 | 2,1 | (4,5) |
| CE | 0,3 | 0,3 | - | 1.269 | 930 | (26,7) | 0,4 | 0,3 | (25,0) |
| PB | 0,4 | 0,4 | - | 985 | 954 | (3,1) | 0,4 | 0,4 | - |
| SE | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| BA | 1,5 | 1,5 | - | 942 | 962 | 2,1 | 1,4 | 1,4 | - |
| CENTRO-OESTE | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| MS | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| SUDESTE | 130,9 | 140,0 | 7,0 | 3.298 | 3.881 | 17,7 | 492,2 | 543,3 | 10,4 |
| MG | 2,3 | 1,3 | - | 4.087 | 3.249 | (20,5) | 8,1 | 4,2 | (48,1) |
| SP | 128,6 | 138,7 | - | 3.284 | 3.887 | 18,4 | 484,1 | 539,1 | 11,4 |
| SUL | 5,1 | 5,7 | 11,8 | 3.650 | 3.151 | (13,7) | 15,9 | 18,0 | 13,2 |
| PR | 1,5 | 2,1 | - | 4.541 | 2.937 | (35,3) | 4,1 | 6,2 | 51,2 |
| RS | 3,6 | 3,6 | - | 3.278 | 3.276 | (0,1) | 11,8 | 11,8 | - |
| NORTE/NORDESTE | 2,5 | 2,6 | 4,0 | 2.161 | 1.391 | (35,6) | 3,3 | 3,6 | 9,1 |
| CENTRO-SUL | 136,0 | 145,7 | 7,1 | 3.388 | 3.852 | 13,7 | 508,1 | 561,3 | 10,5 |
| BRASIL | 138,5 | 148,3 | 7,1 | 3.692 | 3.809 | 3,2 | 511,4 | 564,9 | 10,5 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



8.1.3. ARROZ

A safra 2018/19 apresenta estimativa nacional de área destinada à rizicultura na ordem de 1.817,2 mil hectares. Desse total, cerca de 75% (1.359,9 mil hectares) corresponde ao cultivo irrigado de arroz e os outros 25% (457,3 mil hectares) estão relacionados ao sistema de produção em condição de sequeiro.

A Região Norte, por exemplo, tem uma projeção de área cultivada com o cereal de 226,1 mil hectares para essa safra. Isso representa uma redução de 14,2% quando comparada à temporada anterior.

Em Rondônia, o cereal é semeado em duas épocas distintas (de outubro a dezembro em uma primeira safra e depois entre janeiro e fevereiro, sucedendo a produção de outras culturas – principalmente soja) e o sistema produtivo é exclusivamente em sequeiro. A estimativa para essa safra é a utilização de 42,4 mil hectares, sinalizando manutenção na área destinada à rizicultura do estado.

A partir da segunda quinzena de novembro as chuvas incidiram de forma intensa e com regularidade em quase todas as regiões produtoras do estado, mantendo o solo com boas reservas hídricas. Por ocasião desse intenso período chuvoso a finalização da semeadura em primeira safra ocorrerá apenas na primeira quinzena de janeiro. Contudo cerca de 80% da área total esperada já foi plantada.

Atualmente o estágio da cultura apresenta os seguintes percentuais: 30% em emergência, 30% em perfilhamento, 30% em alongamento e 10% em panícula. O rendimento médio esperado para essa safra é de 3.181 kg/ha, sendo igual do que o alcançado em 2017/18.

No Acre, a expectativa é de manutenção da área destinada à rizicultura em relação à safra passada, devendo assim permanecer em 5 mil hectares. A semeadura já foi finalizada e a estimativa para a produtividade média nessa temporada é de aproximadamente 1.334 kg/ha, esse valor é 9,1% maior do que àquele rendimento obtido em 2017/18. Dessa forma, a produção final esperada é na ordem de 6,7 mil toneladas, também sendo superior aos números apresentados no ciclo anterior, nesse caso em 9,8%.

No Amazonas, a estimativa é de manutenção da área plantada, que foi de 1,4 mil hectares na safra passada. Além disso, a produtividade média esperada também é muito próxima àquela verificada em 2017/18, alcançando assim 2.288 kg/ha (sendo apenas 0,3% inferior à temporada anterior).

No Pará, a área destinada ao cultivo de arroz tem sina-

lizado uma redução importante de aproximadamente 34,9% em comparação com a área plantada em 2017/18. Tal diminuição é observada principalmente nos municípios de Floresta do Araguaia e Breu Branco. Há uma certa dificuldade na comercialização do produto, assim como maior rentabilidade na produção de outras culturas de maior valor agregado, o que favorece a já mencionada redução de área. Já a expectativa para o rendimento médio é de variação positiva, projetando incremento de 4,3% em relação à produtividade média obtida na safra anterior, fechando assim em 2.984 kg/ha.

Em Tocantins, a rizicultura irrigada vem ganhando cada vez mais destaque, principalmente em detrimento da produção do arroz em sequeiro. A previsão para essa safra é que mais de 88% dos 120,9 mil hectares destinados ao cultivo do arroz seja semeado em sistema irrigado. Para a produtividade média, a expectativa é de aumento na ordem de 4,2%, totalizando 4.994 kg/ha.

No Nordeste, o principal estado rizicultor (Maranhão) demonstra redução na área plantada, e isso tende a impactar toda a região, que também projeta uma menor destinação de área para a cultura (saindo de 261,3 mil hectares em 2017/18, para 230,7 mil hectares em 2018/19). Tal redução tende a refletir na produção final do cereal, visto que a estimativa atual é de 453,4 mil toneladas (13,8% menor do que a temporada anterior).

No Maranhão há uma supremacia do cultivo de arroz em sequeiro, chegando a representar mais de 98% de toda a área destinada ao cereal no estado. Para essa safra, a expectativa é de decréscimo na área de plantio da cultura (quando comparada à temporada anterior), tanto o de sequeiro quanto o de irrigado, projetando assim uma utilização de aproximadamente 143,9 mil hectares para toda a rizicultura do estado. Algumas das justificativas para essa diminuição estão relacionadas às demandas com o licenciamento ambiental, outorga no uso d'água (no caso de sistema irrigado), assim como custo de produção elevado para baixos retornos financeiros aos produtores. A produtividade média esperada em 2018/19 é de 1.855 kg/ha e a produção estimada é de 266,9 mil toneladas (16,8% menor do que em 2017/18).

No Piauí, a expectativa é que a área destinada ao cultivo de arroz seja similar àquela utilizada na safra passada, ficando em 70,8 mil hectares. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, com exceção das áreas irrigadas onde predomina a agricultura empresarial. Quanto ao rendimento médio esperado, a projeção é de um valor 7,9% menor do que 2017/18, alcançando 1.538 kg/ha.



No Centro-Oeste, terceira região que mais produz arroz no país, a previsão é que ocorra redução na área plantada, quando comparada com a última safra, tanto nas áreas de arroz de sequeiro (diminuindo de 150,2 mil hectares para 134,9 mil hectares), quanto naquelas destinadas ao arroz irrigado, sinalizando que a área plantada será de 31,3 mil hectares (decréscimo de 10,6%).

Em Mato Grosso, a projeção é que a área destinada ao cultivo de arroz em 2018/19 é de 134,5 mil hectares, representando uma redução de 9,9% em relação àquela obtida na temporada passada. Já a estimativa para o rendimento médio da cultura tende a se manter similar àquela obtida em 2017/18, que foi de aproximadamente 3.282 kg/ha, projetando-se assim uma produção de 441,5 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul, a área plantada com a cultura é de 12 mil hectares. Esse valor representa uma diminuição de aproximadamente 16,1% em relação à temporada passada. Tal redução pode estar ligada à falta de financiamento público em decorrência da não existência de zoneamento agroclimático para o cultivo de arroz irrigado em Mato Grosso do Sul, bem como pela dificuldade em obtenção de licenças ambientais, dentre elas, a outorga para uso da água. Quanto à produtividade média a expectativa é de crescimento de 1,2% em comparação a 2017/18, alcançando assim 5.770 kg/ha.

Em Goiás, a projeção para essa safra é de uma produção menor do que àquela obtida em 2017/18, devendo chegar a 95,3 mil toneladas. Essa estimativa é decorrente da menor destinação de área para o cultivo da cultura, que saiu de 21,6 mil hectares na temporada anterior para 19,7 mil hectares nesse ciclo. Já o rendimento médio esperado é similar, ficando em 4.836 kg/ha.

Na Região Sudeste, a área destinada à rizicultura deve ser inferior (cerca de 6,8% menor) àquela visualizada na última safra. Estima-se que sejam cultivados 13,7 mil hectares, divididos entre o plantio de sequeiro, estimado em 5 mil hectares, e o plantio irrigado, com projeção de 8,7 mil hectares.

Em Minas Gerais predomina o cultivo de subsistência e as lavouras são geralmente conduzidas com baixo nível tecnológico, usando sementes próprias e praticamente não adubando. Para essa safra há uma tendência de declínio da área destinada à rizicultura, principalmente pela baixa rentabilidade que a produção da cultura vem trazendo, os riscos de intempéries climáticas, carência de mão de obra e as restrições ambientais para plantio em determinadas áreas de preservação. São 3,8 mil hectares plantados com uma produtividade média estimada de 2.896 kg/ha.

Em São Paulo há uma expectativa de produção nessa

safra 2018/19 muito próxima àquela apresentada na temporada anterior, devendo chegar a 38,7 mil toneladas. O mesmo vale para os valores de área semeada (cerca de 9,5 mil hectares) e de rendimento médio esperado (4.077 kg/ha), que registram estimativas similares aos números obtidos no ciclo passado.

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado e apenas um percentual pequeno, no Paraná, é cultivado com sequeiro. Estima-se que a área plantada com o arroz irrigado seja de 1.177,6 mil hectares, enquanto para o arroz de sequeiro a estimativa aponta para 2,9 mil hectares.

No Paraná, o plantio da cultura está concluído, e a área semeada é de 23,1 mil hectares, sendo 20,2 mil hectares produzidos em sistema irrigado e 2,9 mil hectares em sequeiro.

O perfil tecnológico da rizicultura paranaense é considerado alto, estimando uma produtividade média de aproximadamente 6.958 kg/ha, representando aumento de 22,4% em comparação a 2017/18. Dessa forma, a produção final esperada é de 160,8 mil toneladas, sinalizando crescimento de 22,5% em relação à temporada anterior.

Em Santa Catarina 100% das lavouras de arroz estão implantadas. Apesar da grande maioria delas ainda estarem em desenvolvimento vegetativo, estima-se que 29% de toda área já esteja em estágio reprodutivo, com a diferenciação e emissão de panícula. A tendência é de uma área destinada à rizicultura na ordem de 144,5 mil hectares.

As condições climáticas estão apresentando um padrão normal para o período e o desenvolvimento da cultura nessa safra é considerado adequado, com alguns relatos específicos de restrição hídrica em pequenas porções do estado. Entretanto na região norte catarinense há uma preocupação com as altas temperaturas registradas nos últimos dias, algo que pode ser prejudicial na fase de floração, cuja maior parte das lavouras do estado se encontram.

Em relação à produtividade média, a expectativa é de uma diminuição em comparação à temporada passada, de 3,1%, devendo alcançar 7.610 kg/ha. Essa perspectiva se deve aos possíveis efeitos gerados pelo fenômeno climático El Niño. Estudos mostram que sob influência desse fenômeno, as lavouras de arroz tendem a apresentar produtividades menores, já que este traz, além de chuva, períodos maiores de dias nublados, reduzindo a taxa fotossintética da lavoura e, conseqüentemente, menor translocação de assimilados da folha para os grãos.

No Rio Grande do Sul, o cultivo de arroz está pratica-



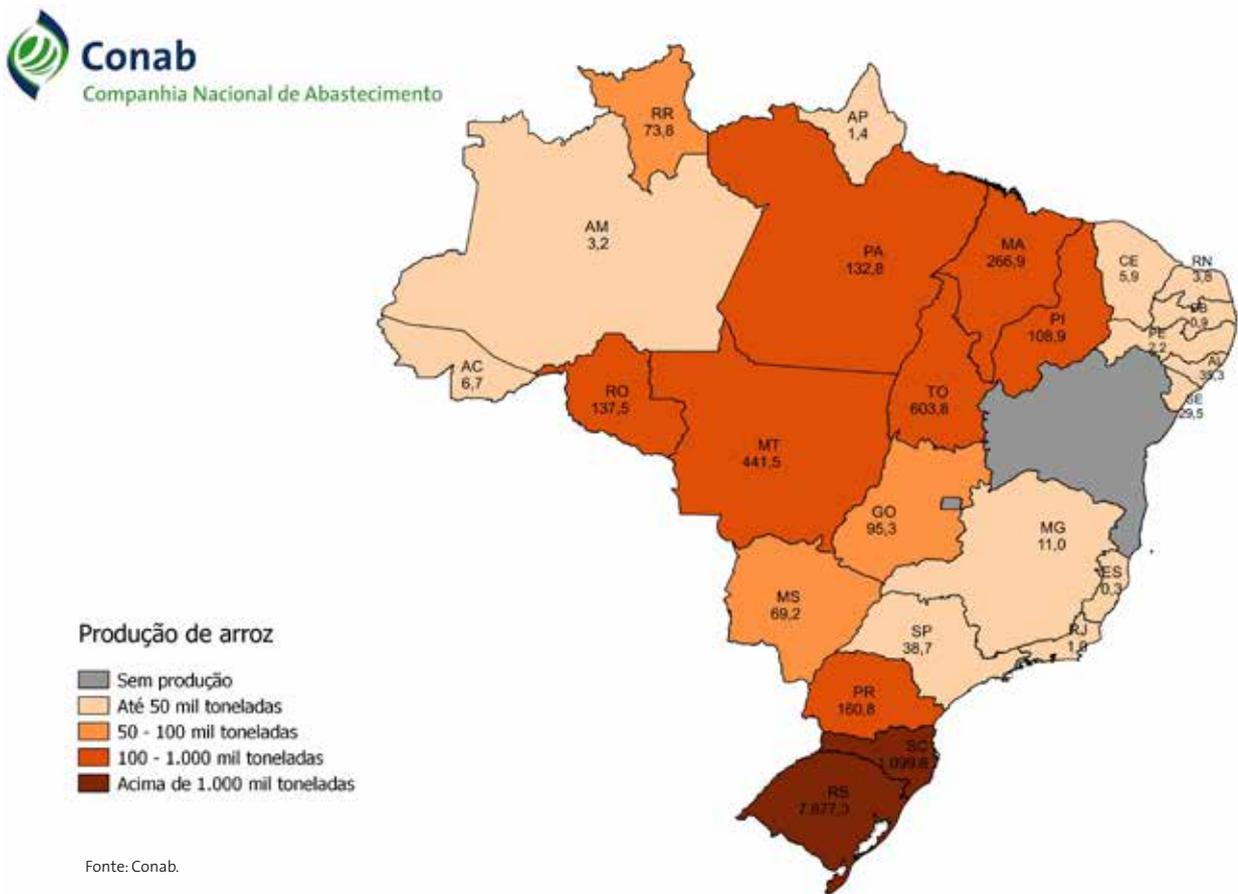
mente concluído, alcançando mais de 99% da área prevista, que é de 1.012,9 mil hectares. Esse valor representa diminuição de 6% em comparação à safra anterior. Tal redução se deve ao abandono da atividade por alguns produtores, além das dificuldades enfrentadas pela baixa cotação do produto durante todo o ano de 2018. A maior parte das lavouras se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo, com algumas áreas mais adiantadas, já entrando na fase reprodutiva, embora ainda pouco significativo.

As condições meteorológicas em dezembro foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura, permitindo um bom estabelecimento das lavouras

e a realização dos tratos culturais. Até o momento não tem sido registrados grandes problemas com pragas e doenças, bem como foram realizadas as operações de controle de invasoras, aplicação de adubação nitrogenada e entrada de água como recomenda, mantendo alto o potencial produtivo da cultura. Apenas problemas pontuais foram verificados, como, por exemplo, algumas áreas com presença de capim arroz e arroz vermelho, na região de Pelotas, ou a ocorrência de dias significativamente frios para o período.

A produtividade média estimada para essa safra é de 7.777 kg/ha, representando redução de 0,9% em relação a 2017/18.

Figura 5 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

| UF | Mesorregiões | Arroz | | | | | | | | | | | |
|-------------|--------------------------------|-------|-----|--------|----------|-------------|--------|------|------|------|-----|-----|-----|
| | | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO |
| RO | Leste Rondoniense | | | P/G | DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| PA | Sudoeste Paraense | | | P/G | DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Sudeste Paraense | | | P/G | DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| TO** | Ocidental do Tocantins | | PP | P/G/DV | P/G/DV/F | DV/F/FR/M/C | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| MA | Centro Maranhense | | | | | P | P/G | G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | |
| MT | Norte Mato-grossense | | | P/G | DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| PR** | Noroeste Paranaense | P | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Norte Catarinense | P | P/G | G/DV | DV/F | FR/M/C | M/C | C | | | | | |
| SC** | Vale do Itajaí | P | P/G | G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Sul Catarinense | P | P/G | G/DV | DV/F | FR/M/C | M/C | C | | | | | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | PP | P | P/G | G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| RS** | Centro Oriental Rio-grandense | PP | P | P/G | G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Metropolitana de Porto Alegre | PP | P | P/G | G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Sudoeste Rio-grandense | P | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | C | | | | | |
| | Sudeste Rio-grandense | P | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | C | | | | | |

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|-----------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 263,5 | 226,1 | (14,2) | 4.045 | 4.242 | 4,9 | 1.065,7 | 959,2 | (10,0) |
| RR | 12,3 | 10,4 | (15,4) | 7.075 | 7.100 | 0,4 | 87,0 | 73,8 | (15,2) |
| RO | 42,4 | 42,4 | - | 3.243 | 3.243 | - | 137,5 | 137,5 | - |
| AC | 5,0 | 5,0 | - | 1.223 | 1.334 | 9,1 | 6,1 | 6,7 | 9,8 |
| AM | 1,4 | 1,4 | - | 2.296 | 2.288 | (0,3) | 3,2 | 3,2 | - |
| AP | 1,5 | 1,5 | - | 952 | 932 | (2,1) | 1,4 | 1,4 | - |
| PA | 68,4 | 44,5 | (34,9) | 2.860 | 2.984 | 4,3 | 195,6 | 132,8 | (32,1) |
| TO | 132,5 | 120,9 | (8,8) | 4.792 | 4.994 | 4,2 | 634,9 | 603,8 | (4,9) |
| NORDESTE | 261,3 | 230,7 | (11,7) | 2.013 | 1.965 | (2,4) | 525,9 | 453,4 | (13,8) |
| MA | 166,7 | 143,9 | (13,7) | 1.925 | 1.855 | (3,7) | 320,9 | 266,9 | (16,8) |
| PI | 70,8 | 70,8 | - | 1.670 | 1.538 | (7,9) | 118,2 | 108,9 | (7,9) |
| CE | 3,6 | 3,6 | - | 975 | 1.622 | 66,3 | 3,6 | 5,9 | 63,9 |
| RN | 1,1 | 1,1 | - | 3.945 | 3.468 | (12,1) | 4,3 | 3,8 | (11,6) |
| PB | 1,1 | 1,1 | - | 1.100 | 783 | (28,8) | 1,2 | 0,9 | (25,0) |
| PE | 0,4 | 0,4 | - | 5.259 | 5.389 | 2,5 | 2,1 | 2,2 | 4,8 |
| AL | 5,8 | 5,8 | - | 6.500 | 6.082 | (6,4) | 37,7 | 35,3 | (6,4) |
| SE | 4,0 | 4,0 | - | 7.125 | 7.387 | 3,7 | 28,5 | 29,5 | 3,5 |
| BA | 7,8 | - | (100,0) | 1.200 | - | (100,0) | 9,4 | - | (100,0) |
| CENTRO-OESTE | 185,2 | 166,2 | (10,3) | 3.653 | 3.646 | (0,2) | 676,5 | 606,0 | (10,4) |
| MT | 149,3 | 134,5 | (9,9) | 3.283 | 3.282 | - | 490,2 | 441,5 | (9,9) |
| MS | 14,3 | 12,0 | (16,1) | 5.700 | 5.770 | 1,2 | 81,5 | 69,2 | (15,1) |
| GO | 21,6 | 19,7 | (8,8) | 4.852 | 4.836 | (0,3) | 104,8 | 95,3 | (9,1) |
| SUDESTE | 14,7 | 13,7 | (6,8) | 3.611 | 3.722 | 3,1 | 53,0 | 51,0 | (3,8) |
| MG | 4,8 | 3,8 | (20,8) | 2.791 | 2.896 | 3,8 | 13,4 | 11,0 | (17,9) |
| ES | 0,1 | 0,1 | - | 3.468 | 2.779 | (19,9) | 0,3 | 0,3 | - |
| RJ | 0,3 | 0,3 | - | 1.483 | 3.284 | 121,4 | 0,4 | 1,0 | 150,0 |
| SP | 9,5 | 9,5 | - | 4.094 | 4.077 | (0,4) | 38,9 | 38,7 | (0,5) |
| SUL | 1.247,4 | 1.180,5 | (5,4) | 7.811 | 7.741 | (0,9) | 9.743,1 | 9.137,7 | (6,2) |
| PR | 23,1 | 23,1 | - | 5.684 | 6.958 | 22,4 | 131,3 | 160,8 | 22,5 |
| SC | 146,7 | 144,5 | (1,5) | 7.850 | 7.610 | (3,1) | 1.151,6 | 1.099,6 | (4,5) |
| RS | 1.077,6 | 1.012,9 | (6,0) | 7.851 | 7.777 | (0,9) | 8.460,2 | 7.877,3 | (6,9) |
| NORTE/NORDESTE | 524,8 | 456,8 | (13,0) | 3.033 | 3.092 | 1,9 | 1.591,6 | 1.412,6 | (11,2) |
| CENTRO-SUL | 1.447,3 | 1.360,4 | (6,0) | 7.236 | 7.200 | (0,5) | 10.472,6 | 9.794,7 | (6,5) |
| BRASIL | 1.972,1 | 1.817,2 | (7,9) | 6.118 | 6.167 | 0,8 | 12.064,2 | 11.207,3 | (7,1) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



Tabela 9 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz sequeiro

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|----------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d/c) | (e) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 138,8 | 103,3 | (25,6) | 2.757 | 2.818 | 2,2 | 382,6 | 291,2 | (23,9) |
| RO | 42,4 | 42,4 | - | 3.243 | 3.243 | - | 137,5 | 137,5 | - |
| AC | 5,0 | 5,0 | - | 1.223 | 1.334 | 9,1 | 6,1 | 6,7 | 9,8 |
| AM | 1,4 | 1,4 | - | 2.296 | 2.288 | (0,3) | 3,2 | 3,2 | - |
| AP | 1,5 | 1,5 | - | 952 | 932 | (2,1) | 1,4 | 1,4 | - |
| PA | 62,8 | 38,9 | (38,1) | 2.808 | 2.917 | 3,9 | 176,3 | 113,5 | (35,6) |
| TO | 25,7 | 14,1 | (45,1) | 2.261 | 2.050 | (9,3) | 58,1 | 28,9 | (50,3) |
| NORDESTE | 240,8 | 211,2 | (12,3) | 1.710 | 1.635 | (4,4) | 411,9 | 345,4 | (16,1) |
| MA | 162,9 | 141,1 | (13,4) | 1.865 | 1.800 | (3,5) | 303,8 | 254,0 | (16,4) |
| PI | 65,5 | 65,5 | - | 1.443 | 1.300 | (9,9) | 94,5 | 85,2 | (9,8) |
| CE | 3,5 | 3,5 | - | 846 | 1.500 | 77,3 | 3,0 | 5,3 | 76,7 |
| PB | 1,1 | 1,1 | - | 1.100 | 783 | (28,8) | 1,2 | 0,9 | (25,0) |
| BA | 7,8 | - | (100,0) | 1.200 | - | (100,0) | 9,4 | - | (100,0) |
| CENTRO-OESTE | 150,2 | 134,9 | (10,2) | 3.225 | 3.224 | - | 484,4 | 434,9 | (10,2) |
| MT | 143,5 | 128,7 | (10,3) | 3.268 | 3.268 | - | 469,0 | 420,6 | (10,3) |
| GO | 6,7 | 6,2 | (7,5) | 2.300 | 2.300 | - | 15,4 | 14,3 | (7,1) |
| SUDESTE | 5,8 | 5,0 | (13,8) | 2.244 | 2.256 | 0,5 | 12,9 | 11,3 | (12,4) |
| MG | 3,5 | 2,7 | (21,9) | 1.756 | 1.458 | (17,0) | 6,1 | 3,9 | (36,1) |
| ES | 0,1 | 0,1 | - | 3.468 | 2.779 | (19,9) | 0,3 | 0,3 | - |
| RJ | 0,3 | 0,3 | - | 1.483 | 3.284 | 121,4 | 0,4 | 1,0 | 150,0 |
| SP | 1,9 | 1,9 | - | 3.200 | 3.200 | - | 6,1 | 6,1 | - |
| SUL | 3,4 | 2,9 | (14,7) | 1.973 | 2.060 | 4,4 | 6,7 | 6,0 | (10,4) |
| PR | 3,4 | 2,9 | (13,9) | 1.973 | 2.060 | 4,4 | 6,7 | 6,0 | (10,4) |
| NORTE/NORDESTE | 379,6 | 314,5 | (17,1) | 2.093 | 2.024 | (3,3) | 794,5 | 636,6 | (19,9) |
| CENTRO-SUL | 159,4 | 142,8 | (10,4) | 3.162 | 3.166 | 0,1 | 504,0 | 452,2 | (10,3) |
| BRASIL | 539,0 | 457,3 | (15,2) | 2.409 | 2.380 | (1,2) | 1.298,5 | 1.088,8 | (16,1) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|-----------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 124,7 | 122,8 | (1,5) | 5.478 | 5.440 | (0,7) | 683,1 | 668,0 | (2,2) |
| RR | 12,3 | 10,4 | (15,5) | 7.075 | 7.100 | 0,4 | 87,0 | 73,8 | (15,2) |
| PA | 5,6 | 5,6 | - | 3.446 | 3.446 | - | 19,3 | 19,3 | - |
| TO | 106,8 | 106,8 | - | 5.401 | 5.383 | (0,3) | 576,8 | 574,9 | (0,3) |
| NORDESTE | 21,2 | 19,5 | (8,0) | 5.697 | 5.539 | (2,8) | 114,0 | 108,0 | (5,3) |
| MA | 3,8 | 2,8 | (26,3) | 4.500 | 4.607 | 2,4 | 17,1 | 12,9 | (24,6) |
| PI | 5,3 | 5,3 | - | 4.478 | 4.478 | - | 23,7 | 23,7 | - |
| CE | 0,1 | 0,1 | - | 5.500 | 5.900 | 7,3 | 0,6 | 0,6 | - |
| RN | 1,1 | 1,1 | - | 3.945 | 3.468 | (12,1) | 4,3 | 3,8 | (11,6) |
| PE | 0,4 | 0,4 | - | 5.259 | 5.389 | 2,5 | 2,1 | 2,2 | 4,8 |
| AL | 5,8 | 5,8 | - | 6.500 | 6.082 | (6,4) | 37,7 | 35,3 | (6,4) |
| SE | 4,0 | 4,0 | - | 7.125 | 7.387 | 3,7 | 28,5 | 29,5 | 3,5 |
| CENTRO-OESTE | 35,0 | 31,3 | (10,6) | 5.489 | 5.467 | (0,4) | 192,1 | 171,1 | (10,9) |
| MT | 5,8 | 5,8 | - | 3.659 | 3.600 | (1,6) | 21,2 | 20,9 | (1,4) |
| MS | 14,3 | 12,0 | (16,1) | 5.700 | 5.770 | 1,2 | 81,5 | 69,2 | (15,1) |
| GO | 14,9 | 13,5 | (9,4) | 6.000 | 6.000 | - | 89,4 | 81,0 | (9,4) |
| SUDESTE | 8,9 | 8,7 | (2,2) | 4.501 | 4.565 | 1,4 | 40,1 | 39,7 | (1,0) |
| MG | 1,3 | 1,1 | (15,3) | 5.577 | 6.424 | 15,2 | 7,3 | 7,1 | (2,7) |
| SP | 7,6 | 7,6 | - | 4.317 | 4.296 | (0,5) | 32,8 | 32,6 | (0,6) |
| SUL | 1.244,0 | 1.177,6 | (5,3) | 7.827 | 7.755 | (0,9) | 9.736,4 | 9.131,7 | (6,2) |
| PR | 19,7 | 20,2 | 2,5 | 6.324 | 7.661 | 21,1 | 124,6 | 154,8 | 24,2 |
| SC | 146,7 | 144,5 | (1,5) | 7.850 | 7.610 | (3,1) | 1.151,6 | 1.099,6 | (4,5) |
| RS | 1.077,6 | 1.012,9 | (6,0) | 7.851 | 7.777 | (0,9) | 8.460,2 | 7.877,3 | (6,9) |
| NORTE/NORDESTE | 145,9 | 142,3 | (2,5) | 5.510 | 5.454 | (1,0) | 797,1 | 776,0 | (2,6) |
| CENTRO-SUL | 1.287,9 | 1.217,6 | (5,5) | 7.740 | 7.673 | (0,9) | 9.968,6 | 9.342,5 | (6,3) |
| BRASIL | 1.433,8 | 1.359,9 | (5,2) | 7.513 | 7.441 | (1,0) | 10.765,7 | 10.118,5 | (6,0) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

8.1.4. FEIJÃO

A estimativa nacional de área semeada com feijão, nessa primeira safra 2018/19, é de 972 mil hectares, redução de 7,7% em relação à temporada passada. Nesse período, o cultivo do feijão está competindo com a

cultura da soja e do milho por área, fazendo o produtor escolher pela cultura que proponha uma melhor rentabilidade.

8.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra nacional, representando mais de um terço da área total a ser plantada com feijão nesse período. A expectativa é que sejam semeados 368 mil hectares, sinalizando um decréscimo de 20,4% em comparação com 2017/18.

Na Região Norte, Tocantins é o único estado produtor de feijão-comum cores primeira safra. Espera-se variação significativa na área cultivada em relação à safra passada, chegando a ser 50% menor, devendo alcançar 400 hectares. Já a produtividade média estimada demonstra aumento em comparação a 2017/18 (cerca de 26%), atingindo 1.110 kg/ha.

Na Região Nordeste, o cenário é similar ao da Região Norte, com apenas um estado produtor de destaque (Bahia) para a produção de feijão-comum cores na primeira safra.

Na Bahia, a estimativa para essa safra é de cultivo em 55 mil hectares, com uma produtividade média de 500 kg/ha. Tais números representam crescimento em comparação à temporada passada de 25,3% e 6,4%, respectivamente. A produção da cultura é realizada principalmente por pequenos agricultores, distribuídos por todo o estado, garantindo a subsistência das famílias e a comercialização local dos excedentes. O plantio está finalizado, e esse significativo aumento na área cultivada se deve principalmente à retomada



de terras em pousio no centro-norte baiano, motivado pelas últimas duas boas safras que apresentaram regularidade hídrica.

Na Região Centro-Oeste, a perspectiva é de redução na área de plantio nos três estados e no Distrito Federal, para essa safra, quando comparada à temporada anterior. Cerca de 52,9 mil hectares foram semeados na região, simbolizando diminuição de 28,6% em relação a 2017/18. A estimativa de produção também é de decréscimo, devendo fechar em 113,3 mil toneladas ante as 181 mil toneladas produzidas no ciclo passado.

Em Mato Grosso, a concorrência de áreas para cultivo do feijão com outros grãos, como soja e milho, é bastante proeminente, principalmente nessa primeira safra. Dessa forma, a tendência é de diminuição de área destinada ao plantio do feijão-comum cores para esse ciclo, estimando-se 3,5 mil hectares semeados (43,5% menor do que em 2017/18).

Em Goiás houve registros de chuvas abundantes no leste do estado entre novembro e dezembro, acarretando alguns prejuízos em lavouras de feijão que já se encontravam em fase de floração e enchimento de grãos. Dessa forma, a expectativa de rendimento médio aponta para redução em relação à temporada passada (cerca de 15,9% menor), estando estimado em 2.100 kg/ha.

O principal município produtor de feijão-comum cores primeira safra é Cristalina, que para esse ano projeta uma forte redução de área plantada em relação a 2017/18. Assim sendo, a área estimada para o cultivo da cultura no estado é de 39,3 mil hectares, sendo 30,1% menor do que no ciclo anterior.

No Distrito Federal, as lavouras de feijão-comum cores na primeira safra se encontram em excelente estágio de desenvolvimento vegetativo e floração. A área plantada foi reduzida em 14,7% em comparação à temporada anterior, chegando a 10,3 mil hectares. A produtividade média esperada é de 2.243 kg/ha e a produção, por sua vez, deverá alcançar 23,1 mil toneladas, sinalizando decréscimo de 15,1% em relação à safra 2017/18.

Na Região Sudeste, principal produtora de feijão-comum cores na primeira safra, espera-se redução de área na ordem de 20,5% em relação à safra passada, estimando-se 175,4 mil hectares.

Em Minas Gerais, o plantio da cultura foi finalizado, mantendo a perspectiva de diminuição de área plantada (8,2% menor) se comparada aos valores obtidos na temporada anterior. Foram semeados 120,3 mil hectares, distribuídos em quase toda extensão do estado, com previsão de colheita entre janeiro e feverei-

ro de 2019. A estimativa para a produtividade média nessa safra é de 1.411 kg/ha, sendo 4,3% maior do que o rendimento verificado no ciclo passado.

Em São Paulo, o cultivo de feijão apresenta grande concentração na região sudoeste do estado, principalmente em Itai e Itapeva. Para essa primeira safra de 2018/19, a expectativa é de redução de área destinada ao feijão-comum cores, devendo sair de 80 mil hectares na temporada passada, para 51 mil hectares nesse ciclo.

Na Região Sul, a semeadura está em andamento e a previsão inicial é que ocorra redução de área em relação à safra passada, passando de 122,9 mil hectares para 84,3 mil hectares em 2018/19.

No Paraná, o plantio está encerrado, sinalizando redução de aproximadamente 32,3% na área destinada ao cultivo do cereal nessa safra em relação a 2017/18. Foram semeados 54,8 mil hectares e a expectativa de rendimento médio é na ordem de 1.853 kg/ha, representando incremento de 25% em relação à temporada anterior.

O processo de colheita já foi iniciado no estado e até então a qualidade do produto está variando entre regular e boa. As lavouras que foram semeadas mais tardiamente estão apresentando melhores condições de cultivo. Algumas das principais regiões produtoras sofreram com excesso das chuvas ocorridas em outubro e novembro, além da ocorrência de algumas doenças pontuais. Já em dezembro houve registro de altas temperaturas e escassez de chuvas ao longo do estado e isso pode impactar no resultado final da produção.

Em Santa Catarina, a área destinada ao cultivo de feijão-comum cores primeira safra está estimada em 19,5 mil hectares, representando uma redução na intenção de plantio, quando comparada à temporada anterior (cerca de 39% menor). O processo de semeadura já atingiu 88% da área total plantada, visto que a previsão de término é para o início de janeiro de 2019. A produção catarinense de feijão-comum cores nessa primeira safra está concentrada nos campos de altitude, onde o plantio é tradicionalmente mais tardio, procurando-se evitar as geadas, bem como proporcionar as melhores condições de temperatura para o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, o veranico observado nas primeiras três semanas de dezembro impactou a cultura, porém em menor intensidade quando comparada às regiões produtoras de feijão-comum preto.

O rendimento médio projetado é de 2.120 kg/ha, simbolizando incremento de 12,7% em relação à produtividade obtida em 2017/18.



Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. A estimativa é de uma área de 171,8 mil hectares.

Em Minas Gerais, o cultivo do feijão-comum preto se concentra nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. A área estimada é de 7,9 mil hectares, consolidando uma previsão de aumento de 16,8% em relação à temporada passada. A colheita deve se iniciar em janeiro de 2019 e se estender até o fim de fevereiro.

A Região Sul é a principal produtora de feijão-comum preto na primeira safra e estima-se que a área reduza 5,5% em comparação ao ciclo anterior.

No Paraná, o feijão-comum preto tem grande relevância para a produção nacional. O estado tem sido o principal produtor do grão, além de dispor da maior área para o plantio da cultura. Nessa primeira safra de 2018/19 tal expectativa tem se mantido com a semeadura de aproximadamente 111,7 mil hectares (valor 5,9% menor do que àquele obtido em 2017/18) e a projeção de um rendimento médio de 1.725 kg/ha (aumento de 3,3% em comparação com a temporada passada), esperando assim um volume total produzido de 192,7 mil toneladas.

Vale destacar que a colheita já foi iniciada em algumas regiões do estado e a qualidade das lavouras está sendo considerada entre regular e boa. A maior parte delas, especialmente as localizadas na região sudoeste do Paraná, estão tendo suas produtividades afetadas em decorrência da estiagem e das altas temperaturas registradas em dezembro.

Em Santa Catarina, o plantio do feijão-comum preto primeira safra atingiu 97% da área estimada para produção (20,1 mil hectares), devendo ser 6,7% menor do que os 21,6 mil hectares utilizados na temporada anterior. A escassez de chuva verificada nas primeiras

Feijão-caupi

O feijão-caupi deve ocupar a maior área semeada com feijão na primeira safra, com previsão de 432,2 mil hectares.

Na Região Norte, apenas Tocantins cultiva o feijão-caupi na primeira safra. A exemplo do feijão-comum cores, é esperada variação na área cultivada em relação à safra passada, com diminuição de 22,6%, devendo alcançar 3,9 mil hectares.

Na Região Nordeste é cultivada a maior área de feijão-caupi na primeira safra do Brasil. A estimativa é que

semanas de dezembro impactaram o andamento da implantação das lavouras e atrasaram as previsões de semeadura em boa parte do estado. As regiões produtoras que se encontram em menores altitudes, por exemplo, foram menos prejudicadas por concentrem o plantio no período entre novembro e dezembro e, dessa forma, estarem em uma fase de desenvolvimento ainda não tão crítica. Nas demais áreas, onde o plantio é antecipado para setembro e outubro, a fim de permitir o cultivo de uma segunda safra, a cultura teve problemas tanto com o excesso de chuvas no início do plantio (em especial em outubro) quanto com a ausência dela em um estágio de desenvolvimento mais avançado (fase de florescimento e granação), sendo mais sensível aos estresses ambientais.

Como resultado da estiagem ocorrida nas últimas semanas, observa-se que algumas lavouras adiantaram seu ciclo de desenvolvimento, e algumas delas devem ser colhidas ainda em dezembro, quando o normal é iniciar esta operação em meados de janeiro. Há que se destacar ainda que os grãos colhidos não se desenvolveram totalmente, apresentando tamanhos menores do que o habitual e, portanto, com menor valor comercial.

A estimativa para a produtividade média nessa safra demonstra redução quando comparada à temporada anterior (0,8% menor), devendo alcançar 1.880 kg/ha.

No Rio Grande do Sul, as lavouras de feijão-comum preto primeira safra se encontram praticamente implantadas (cerca de 95% de toda área estimada), restando apenas alguns locais mais frios do estado (Vacaria). Ademais, 14,3% das áreas estão em desenvolvimento vegetativo, 16% em floração, 47,7% em enchimento de grãos, 12,1% em maturação e 9,8% já foram colhidos. A estimativa é que sejam cultivados 28,6 mil hectares, representando diminuição de 3,1% em relação a 2017/18. Já o rendimento médio esperado é superior ao valor obtido na temporada passada, alcançando 1.22 kg/ha.

sejam cultivados 406,1 mil hectares.

No Piauí, a primeira safra de feijão-caupi é bastante relevante, dispondo da maior área entre os estados brasileiros para a produção dessa cultura. A estimativa para essa temporada é de um valor similar àquele verificado em 2017/18, sendo de 235,3 mil hectares. Praticamente toda a área de feijão primeira safra no estado é proveniente da agricultura familiar e devido à antecipação das primeiras chuvas após o período seco, cerca de 70% da área destinada à plantio da cultura já se encontra cultivada.



A produtividade média esperada é de 304 kg/ha, representando uma redução de 21% em comparação ao rendimento obtido na safra passada.

Na Bahia, estima-se que a área de plantio nessa primeira safra será de 135 mil hectares, representando um acréscimo de 19,7% em relação à safra passada. Esse aumento se deve principalmente ao centro-norte, com estimativas de expansão sobre áreas de pousio, motivado pelo bom clima gerado pelas últimas duas safras de regularidade hídrica. Já o rendimento médio esperado é de 430 kg/ha (10% menor do que 2017/18).

Em Mato Grosso, a maior área de feijão-caupi é cultivada na segunda safra. Porém nessa primeira safra, a estimativa é que o cultivo seja realizado em 6,3 mil

hectares.

Em Minas Gerais, a área de feijão-caupi está estimada em 15,9 mil hectares, sinalizando um incremento de 15,2% em comparação à temporada passada. Esse crescimento esperado tem relação com as melhores condições climáticas registradas no início dessa safra, principalmente na região norte do estado, onde é mais comum o cultivo, motivado pela proximidade e influência cultural muito forte da Região Nordeste do Brasil, que tem maior hábito de consumo dessa espécie de feijão. O plantio é considerado de subsistência, mas em bons anos de chuvas o excedente é comercializado em mercados municipais da região.

O plantio se encontra quase finalizado.

Figura 6 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra

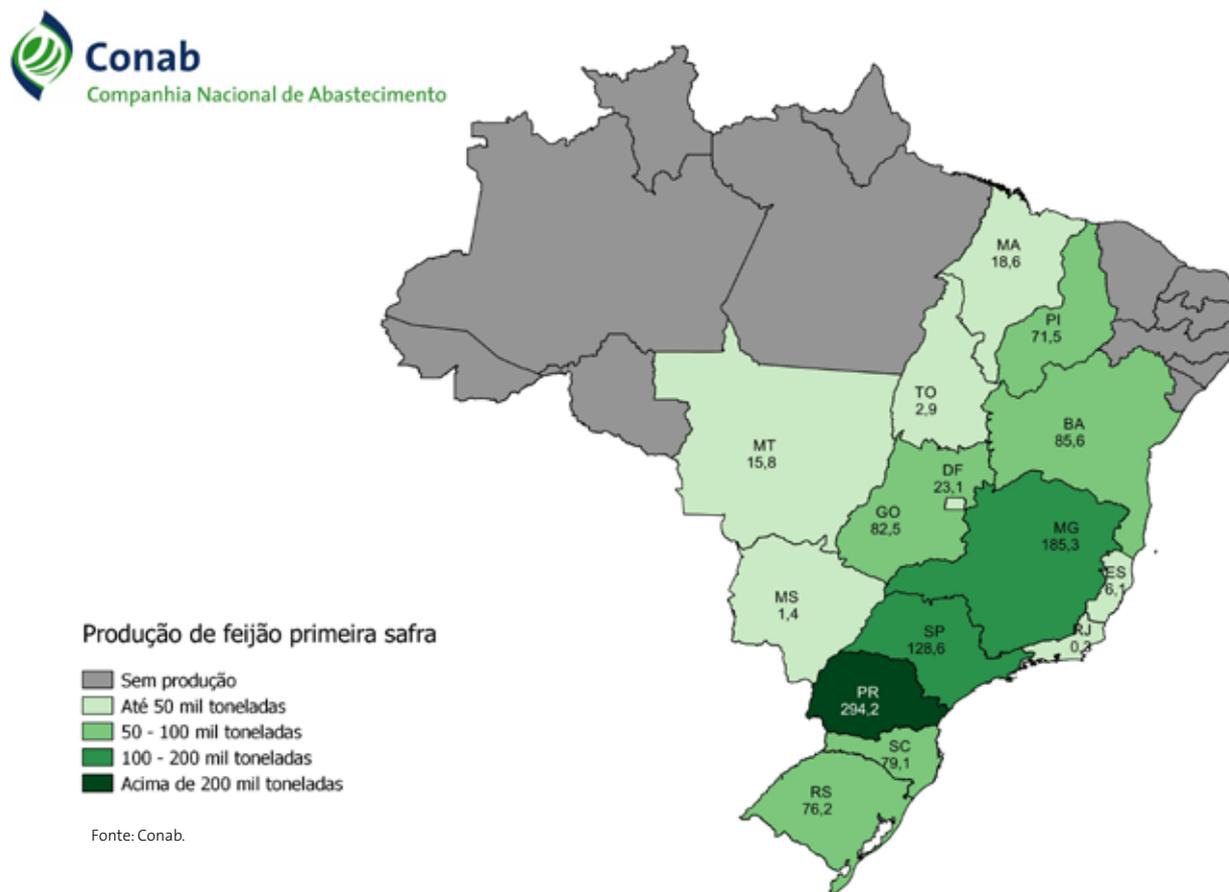


Figura 7 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra - preto

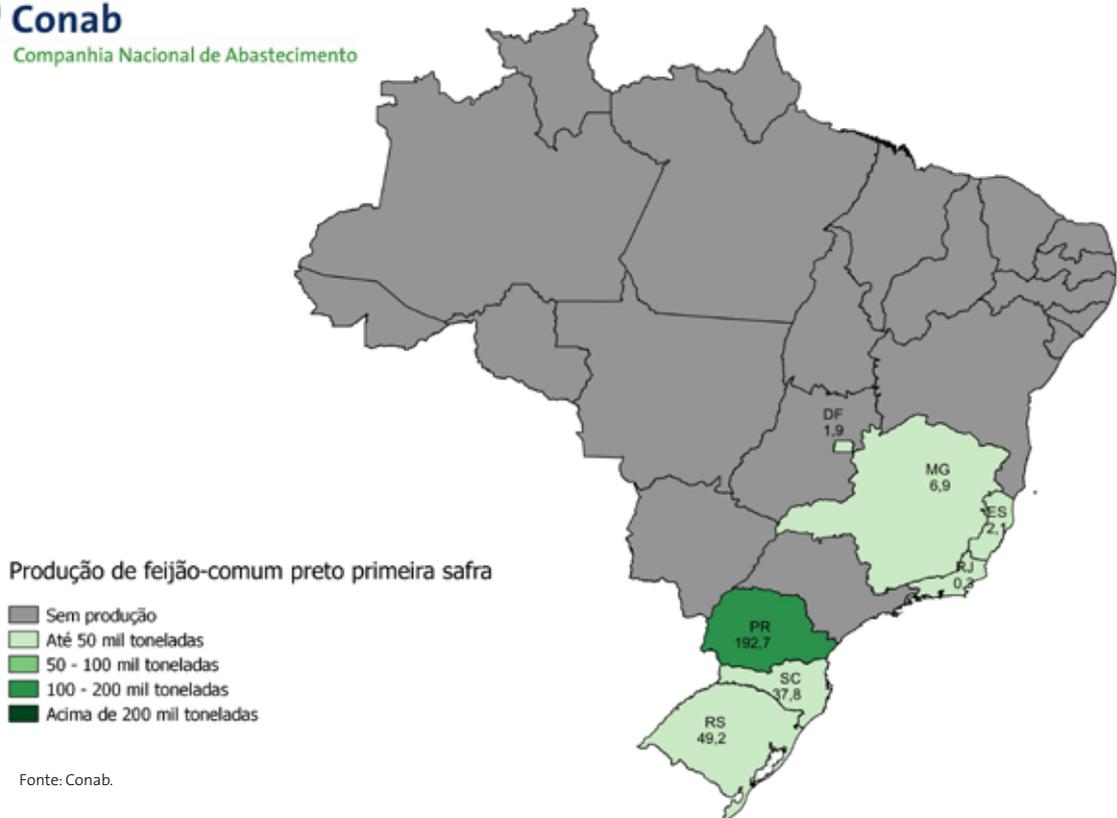


Figura 8 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra - cores

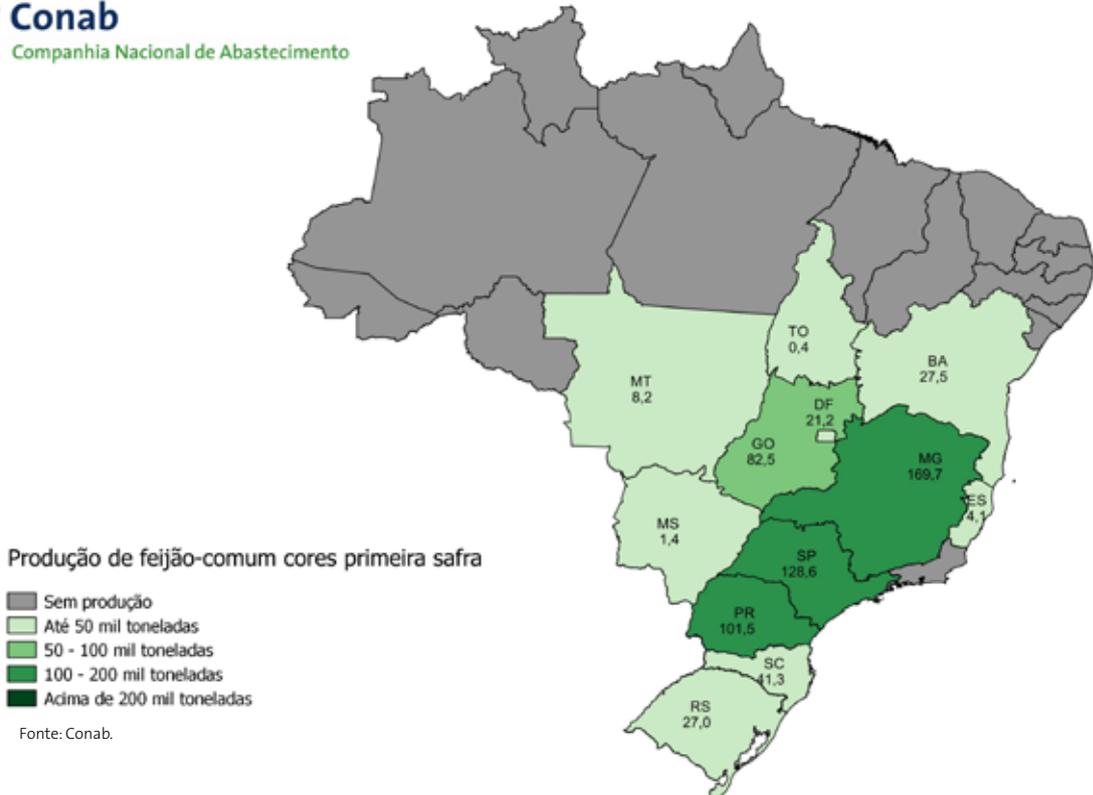
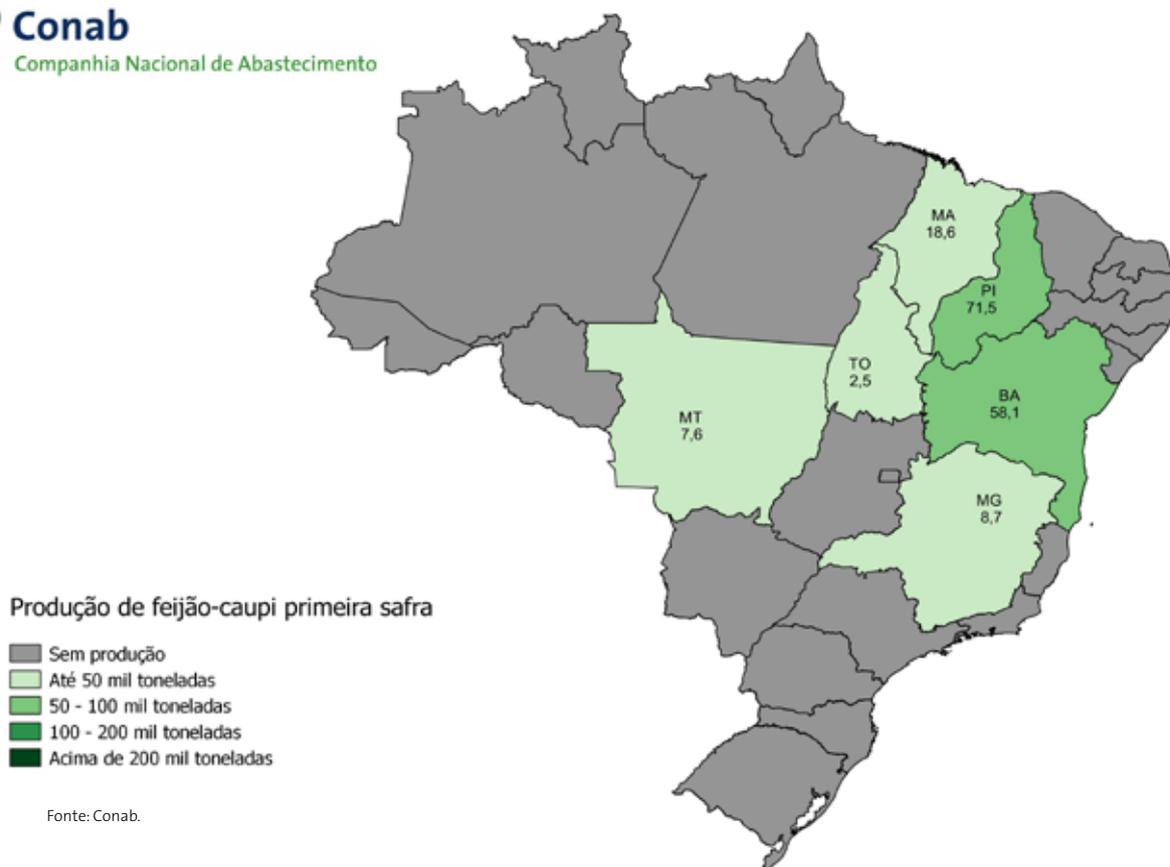


Figura 9 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra - caupi



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

| UF | Mesorregiões | Feijão primeira safra | | | | | | | | | | | |
|------|----------------------------------|-----------------------|------|--------|--------|--------|---------|---------|--------|--------|------|-----|-----|
| | | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN |
| PI | Centro-Norte Piauiense | | | | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | |
| | Sudoeste Piauiense | | | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | |
| | Sudeste Piauiense | | | | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | | | | PP | P/G | P/G/DV | DV/F/FR | F/FR/M | M/C | C | | |
| | Vale São-Franciscano da Bahia | | | | | P/G | P/G/DV | DV/F/FR | F/FR/M | M/C | M/C | | |
| | Centro Norte Baiano | | | | | P/G | P/G/DV | DV/F/FR | F/FR/M | FR/M/C | M/C | | |
| | Centro Sul Baiano | | | | | P/G | P/G/DV | DV/F/FR | F/FR/M | FR/M/C | M/C | | |
| MT | Sudeste Mato-grossense | | | P/G | DV | F | FR/M/C | M/C | | | | | |
| | Norte Mato-grossense | | | P/G | DV/F | F/FR | M/C | C | | | | | |
| GO | Leste Goiano | | | | P/G | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Sul Goiano | | | | P/G | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Norte Goiano | | | | P/G | G/DV | F/FR | FR/M | M/C | | | | |
| DF | Distrito Federal | | | | PP | P/G/DV | F/FR | M/C | C | | | | |
| MG | Noroeste de Minas | | | | P/G | P/G/DV | F/FR | M/C | C | | | | |
| | Norte de Minas | | | | | P/G | P/G/DV | F/FR | M/C | C | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | | | P/G | P/G/DV | F/FR | M/C | C | | | | |
| | Oeste de Minas | | | | P/G | P/G/DV | F/FR | M/C | C | | | | |
| | Sul/Sudoeste de Minas | | | | P/G | P/G/DV | F/FR | M/C | C | | | | |
| | Campo das Vertentes | | | | P/G | P/G/DV | F/FR | M/C | C | | | | |
| | Zona da Mata | | | | P/G | P/G/DV | F/FR | M/C | C | | | | |
| SP** | Bauru | PP | P/G | DV/F | FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Assis | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Itapetininga | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| PR | Norte Central Paranaense | | | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | | | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Oeste Paranaense | | | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Sudoeste Paranaense | | | P/G/DV | G/DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Sudeste Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| | Metropolitana de Curitiba | | | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | |
| SC | Oeste Catarinense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | DV/F/FR | FR/M/C | M/C | | | | |
| | Norte Catarinense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | DV/F/FR | FR/M/C | M/C | | | | |
| | Serrana | | | P/G | P/G/DV | DV/F | DV/F/FR | FR/M/C | M/C | | | | |
| RS | Noroeste Rio-grandense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M/C | C | | | | | |
| | Nordeste Rio-grandense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | DV/F/FR | FR/M | M/C | | | | |
| | Metropolitana de Porto Alegre | | | P/G | P/G/DV | DV/F | DV/F/FR | FR/M/C | C | | | | |

Legendas:

| | | | | | | | |
|---|------------------------------------|---|-----------|---|----------------------------------|--|------------------------------------|
|  | Baixa restrição - falta de chuvas |  | Favorável |  | Média restrição - falta de chuva |  | Baixa restrição - excesso de chuva |
|  | Média restrição - Excesso de chuva | | | | | | |

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|----------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 5,9 | 4,3 | (27,1) | 624 | 679 | 8,8 | 3,7 | 2,9 | (21,6) |
| TO | 5,9 | 4,3 | (27,1) | 624 | 679 | 8,8 | 3,7 | 2,9 | (21,6) |
| NORDESTE | 429,6 | 461,1 | 7,3 | 435 | 381 | (12,4) | 186,7 | 175,7 | (5,9) |
| MA | 37,6 | 35,8 | (4,8) | 575 | 520 | (9,6) | 21,6 | 18,6 | (13,9) |
| PI | 235,3 | 235,3 | - | 385 | 304 | (21,0) | 90,6 | 71,5 | (21,1) |
| BA | 156,7 | 190,0 | 21,3 | 476 | 450 | (5,4) | 74,5 | 85,6 | 14,9 |
| CENTRO-OESTE | 81,7 | 60,2 | (26,3) | 2.337 | 2.040 | (12,7) | 191,0 | 122,8 | (35,7) |
| MT | 12,6 | 9,8 | (22,2) | 1.762 | 1.608 | (8,7) | 22,2 | 15,8 | (28,8) |
| MS | 0,8 | 0,8 | - | 1.650 | 1.800 | 9,1 | 1,3 | 1,4 | 7,7 |
| GO | 56,2 | 39,3 | (30,1) | 2.496 | 2.100 | (15,9) | 140,3 | 82,5 | (41,2) |
| DF | 12,1 | 10,3 | (14,9) | 2.242 | 2.243 | - | 27,2 | 23,1 | (15,1) |
| SUDESTE | 243,7 | 201,7 | (17,2) | 1.664 | 1.588 | (4,5) | 405,5 | 320,3 | (21,0) |
| MG | 157,2 | 144,1 | (8,3) | 1.261 | 1.286 | 2,0 | 198,3 | 185,3 | (6,6) |
| ES | 6,1 | 6,1 | - | 970 | 1.004 | 3,5 | 5,9 | 6,1 | 3,4 |
| RJ | 0,4 | 0,5 | 25,0 | 938 | 674 | (28,1) | 0,4 | 0,3 | (25,0) |
| SP | 80,0 | 51,0 | (36,3) | 2.511 | 2.522 | 0,4 | 200,9 | 128,6 | (36,0) |
| SUL | 292,7 | 244,7 | (16,4) | 1.690 | 1.837 | 8,7 | 494,7 | 449,5 | (9,1) |
| PR | 199,6 | 166,5 | (16,6) | 1.594 | 1.767 | 10,9 | 318,1 | 294,2 | (7,5) |
| SC | 53,6 | 39,6 | (26,1) | 1.883 | 1.998 | 6,1 | 100,9 | 79,1 | (21,6) |
| RS | 39,5 | 38,6 | (2,3) | 1.916 | 1.975 | 3,1 | 75,7 | 76,2 | 0,7 |
| NORTE/NORDESTE | 435,5 | 465,4 | 6,9 | 437 | 384 | (12,2) | 190,4 | 178,6 | (6,2) |
| CENTRO-SUL | 618,1 | 506,6 | (18,0) | 1.765 | 1.762 | (0,2) | 1.091,2 | 892,6 | (18,2) |
| BRASIL | 1.053,6 | 972,0 | (7,7) | 1.216 | 1.102 | (9,4) | 1.281,6 | 1.071,2 | (16,4) |

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|---------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| CENTRO-OESTE | 1,2 | 1,0 | (16,7) | 1.900 | 1.900 | - | 2,3 | 1,9 | (17,4) |
| DF | 1,2 | 1,0 | (18,0) | 1.900 | 1.900 | - | 2,3 | 1,9 | (17,4) |
| SUDESTE | 9,2 | 10,4 | 13,0 | 900 | 891 | (1,0) | 8,3 | 9,3 | 12,0 |
| MG | 6,8 | 7,9 | 16,8 | 868 | 868 | - | 5,9 | 6,9 | 16,9 |
| ES | 2,0 | 2,0 | - | 1.000 | 1.035 | 3,5 | 2,0 | 2,1 | 5,0 |
| RJ | 0,4 | 0,5 | 13,9 | 938 | 674 | (28,1) | 0,4 | 0,3 | (25,0) |
| SUL | 169,8 | 160,4 | (5,5) | 1.694 | 1.744 | 3,0 | 287,6 | 279,7 | (2,7) |
| PR | 118,7 | 111,7 | (5,9) | 1.670 | 1.725 | 3,3 | 198,2 | 192,7 | (2,8) |
| SC | 21,6 | 20,1 | (6,9) | 1.885 | 1.880 | (0,3) | 40,7 | 37,8 | (7,1) |
| RS | 29,5 | 28,6 | (3,1) | 1.650 | 1.722 | 4,4 | 48,7 | 49,2 | 1,0 |
| CENTRO-SUL | 180,2 | 171,8 | (4,7) | 1.655 | 1.693 | 2,3 | 298,2 | 290,9 | (2,4) |
| BRASIL | 180,2 | 171,8 | (4,7) | 1.655 | 1.693 | 2,3 | 298,2 | 290,9 | (2,4) |

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 0,8 | 0,4 | (50,0) | 881 | 1.110 | 26,0 | 0,7 | 0,4 | (42,9) |
| TO | 0,8 | 0,4 | (50,0) | 881 | 1.110 | 26,0 | 0,7 | 0,4 | (42,9) |
| NORDESTE | 43,9 | 55,0 | 25,3 | 470 | 500 | 6,4 | 20,6 | 27,5 | 33,5 |
| BA | 43,9 | 55,0 | 25,3 | 470 | 500 | 6,4 | 20,6 | 27,5 | 33,5 |
| CENTRO-OESTE | 74,1 | 52,9 | (28,6) | 2.442 | 2.143 | (12,2) | 181,0 | 113,3 | (37,4) |
| MT | 6,2 | 3,5 | (43,5) | 2.342 | 2.342 | - | 14,5 | 8,2 | (43,4) |
| MS | 0,8 | 0,8 | - | 1.650 | 1.800 | 9,1 | 1,3 | 1,4 | 7,7 |
| GO | 56,2 | 39,3 | (30,1) | 2.496 | 2.100 | (15,9) | 140,3 | 82,5 | (41,2) |
| DF | 10,9 | 9,3 | (14,7) | 2.280 | 2.280 | - | 24,9 | 21,2 | (14,9) |
| SUDESTE | 220,7 | 175,4 | (20,5) | 1.765 | 1.724 | (2,3) | 389,6 | 302,4 | (22,4) |
| MG | 136,6 | 120,3 | (11,9) | 1.353 | 1.411 | 4,3 | 184,8 | 169,7 | (8,2) |
| ES | 4,1 | 4,1 | - | 955 | 989 | 3,6 | 3,9 | 4,1 | 5,1 |
| SP | 80,0 | 51,0 | (36,2) | 2.511 | 2.522 | 0,4 | 200,9 | 128,6 | (36,0) |
| SUL | 122,9 | 84,3 | (31,4) | 1.685 | 2.015 | 19,6 | 207,1 | 169,8 | (18,0) |
| PR | 80,9 | 54,8 | (32,3) | 1.482 | 1.853 | 25,0 | 119,9 | 101,5 | (15,3) |
| SC | 32,0 | 19,5 | (39,0) | 1.881 | 2.120 | 12,7 | 60,2 | 41,3 | (31,4) |
| RS | 10,0 | 10,0 | - | 2.700 | 2.700 | - | 27,0 | 27,0 | - |
| NORTE/NORDESTE | 44,7 | 55,4 | 23,9 | 477 | 504 | 5,7 | 21,3 | 27,9 | 31,0 |
| CENTRO-SUL | 417,7 | 312,6 | (25,2) | 1.862 | 1.874 | 0,6 | 777,7 | 585,5 | (24,7) |
| BRASIL | 462,4 | 368,0 | (20,4) | 1.728 | 1.667 | (3,5) | 799,0 | 613,4 | (23,2) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 5,1 | 3,9 | (23,5) | 584 | 635 | 8,7 | 3,0 | 2,5 | (16,7) |
| TO | 5,1 | 3,9 | (22,6) | 584 | 635 | 8,7 | 3,0 | 2,5 | (16,7) |
| NORDESTE | 385,7 | 406,1 | 5,3 | 431 | 365 | (15,3) | 166,1 | 148,2 | (10,8) |
| MA | 37,6 | 35,8 | (4,8) | 575 | 520 | (9,6) | 21,6 | 18,6 | (13,9) |
| PI | 235,3 | 235,3 | - | 385 | 304 | (21,0) | 90,6 | 71,5 | (21,1) |
| BA | 112,8 | 135,0 | 19,7 | 478 | 430 | (10,0) | 53,9 | 58,1 | 7,8 |
| CENTRO-OESTE | 6,4 | 6,3 | (1,6) | 1.200 | 1.200 | - | 7,7 | 7,6 | (1,3) |
| MT | 6,4 | 6,3 | (1,6) | 1.200 | 1.200 | - | 7,7 | 7,6 | (1,3) |
| SUDESTE | 13,8 | 15,9 | 15,2 | 548 | 548 | - | 7,6 | 8,7 | 14,5 |
| MG | 13,8 | 15,9 | 15,2 | 548 | 548 | - | 7,6 | 8,7 | 14,5 |
| NORTE/NORDESTE | 390,8 | 410,0 | 4,9 | 433 | 367 | (15,1) | 169,1 | 150,7 | (10,9) |
| CENTRO-SUL | 20,2 | 22,2 | 9,9 | 755 | 733 | (2,9) | 15,3 | 16,3 | 6,5 |
| BRASIL | 411,0 | 432,2 | 5,2 | 449 | 386 | (13,9) | 184,4 | 167,0 | (9,4) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



8.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|--------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|----------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 43,6 | 43,6 | - | 725 | 932 | 28,5 | 31,7 | 40,6 | 28,1 |
| RO | 9,4 | 9,4 | - | 862 | 868 | 0,7 | 8,1 | 8,2 | 1,2 |
| AC | 7,6 | 7,6 | - | 605 | 607 | 0,3 | 4,6 | 4,6 | - |
| AM | 3,3 | 3,3 | - | 900 | 1.030 | 14,4 | 3,0 | 3,4 | 13,3 |
| AP | 1,4 | 1,4 | - | 993 | 952 | (4,1) | 1,4 | 1,3 | (7,1) |
| TO | 21,9 | 21,9 | - | 665 | 1.057 | 58,9 | 14,6 | 23,1 | 58,2 |
| NORDESTE | 807,0 | 807,0 | - | 410 | 391 | (4,7) | 330,6 | 315,3 | (4,6) |
| MA | 51,5 | 51,5 | - | 711 | 617 | (13,2) | 36,6 | 31,8 | (13,1) |
| PI | 5,4 | 5,4 | - | 545 | 639 | 17,2 | 2,9 | 3,5 | 20,7 |
| CE | 404,4 | 404,4 | - | 291 | 298 | 2,1 | 117,9 | 120,3 | 2,0 |
| RN | 45,1 | 45,1 | - | 382 | 396 | 3,7 | 17,2 | 17,9 | 4,1 |
| PB | 108,8 | 108,8 | - | 431 | 362 | (16,1) | 46,9 | 39,4 | (16,0) |
| PE | 131,8 | 131,8 | - | 304 | 319 | 4,8 | 40,1 | 42,0 | 4,7 |
| BA | 60,0 | 60,0 | - | 1.150 | 1.007 | (12,5) | 69,0 | 60,4 | (12,5) |
| CENTRO-OESTE | 309,6 | 309,6 | - | 1.149 | 1.262 | 9,8 | 355,7 | 390,7 | 9,8 |
| MT | 242,4 | 242,4 | - | 1.100 | 1.167 | 6,0 | 266,7 | 282,8 | 6,0 |
| MS | 26,0 | 26,0 | - | 1.300 | 1.511 | 16,2 | 33,8 | 39,3 | 16,3 |
| GO | 40,1 | 40,1 | - | 1.333 | 1.653 | 24,1 | 53,4 | 66,3 | 24,2 |
| DF | 1,1 | 1,1 | - | 1.668 | 2.057 | 23,3 | 1,8 | 2,3 | 27,8 |
| SUDESTE | 138,6 | 138,6 | - | 1.245 | 1.329 | 6,8 | 172,7 | 184,2 | 6,7 |
| MG | 116,2 | 116,2 | - | 1.205 | 1.298 | 7,7 | 140,1 | 150,8 | 7,6 |
| ES | 8,6 | 8,6 | - | 924 | 1.013 | 9,6 | 8,0 | 8,7 | 8,7 |
| RJ | 0,8 | 0,8 | - | 855 | 978 | 14,4 | 0,7 | 0,8 | 14,3 |
| SP | 13,0 | 13,0 | - | 1.836 | 1.841 | 0,3 | 23,9 | 23,9 | - |
| SUL | 233,9 | 233,9 | - | 1.391 | 1.534 | 10,3 | 325,3 | 358,8 | 10,3 |
| PR | 197,3 | 197,3 | - | 1.353 | 1.525 | 12,7 | 266,9 | 300,9 | 12,7 |
| SC | 17,3 | 17,3 | - | 1.533 | 1.566 | 2,2 | 26,5 | 27,1 | 2,3 |
| RS | 19,3 | 19,3 | - | 1.654 | 1.597 | (3,4) | 31,9 | 30,8 | (3,4) |
| NORTE/NORDESTE | 850,6 | 850,6 | - | 426 | 418 | (1,8) | 362,3 | 355,9 | (1,8) |
| CENTRO-SUL | 682,1 | 682,1 | - | 1.252 | 1.369 | 9,4 | 853,7 | 933,7 | 9,4 |
| BRASIL | 1.532,7 | 1.532,7 | - | 793 | 841 | 6,0 | 1.216,0 | 1.289,6 | 6,1 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|--------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORDESTE | 1,8 | 1,8 | - | 434 | 375 | (13,6) | 0,8 | 0,7 | (12,5) |
| PB | 1,8 | 1,8 | - | 434 | 375 | (13,6) | 0,8 | 0,7 | (12,5) |
| CENTRO-OESTE | 0,1 | 0,1 | - | 1.850 | 2.290 | 23,8 | 0,2 | 0,2 | - |
| DF | 0,1 | 0,1 | - | 1.850 | 2.290 | 23,8 | 0,2 | 0,2 | - |
| SUDESTE | 9,7 | 9,7 | - | 814 | 896 | 10,1 | 8,0 | 8,7 | 8,8 |
| MG | 6,4 | 6,4 | - | 838 | 920 | 9,8 | 5,4 | 5,9 | 9,3 |
| ES | 2,5 | 2,5 | - | 740 | 810 | 9,5 | 1,9 | 2,0 | 5,3 |
| RJ | 0,8 | 0,8 | - | 855 | 978 | 14,4 | 0,7 | 0,8 | 14,3 |
| SUL | 119,8 | 119,8 | - | 1.427 | 1.553 | 8,8 | 170,9 | 186,0 | 8,8 |
| PR | 87,1 | 87,1 | - | 1.369 | 1.550 | 13,2 | 119,2 | 135,0 | 13,3 |
| SC | 13,4 | 13,4 | - | 1.476 | 1.505 | 2,0 | 19,8 | 20,2 | 2,0 |
| RS | 19,3 | 19,3 | - | 1.654 | 1.597 | (3,4) | 31,9 | 30,8 | (3,4) |
| NORTE/NORDESTE | 1,8 | 1,8 | - | 434 | 375 | (13,6) | 0,8 | 0,7 | (12,5) |
| CENTRO-SUL | 129,6 | 129,6 | - | 1.381 | 1.504 | 8,9 | 179,1 | 194,9 | 8,8 |
| BRASIL | 131,4 | 131,4 | - | 1.368 | 1.489 | 8,8 | 179,9 | 195,6 | 8,7 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|--------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 21,6 | 21,6 | - | 787 | 841 | 6,8 | 17,0 | 18,1 | 6,5 |
| RO | 9,4 | 9,4 | - | 862 | 868 | 0,7 | 8,1 | 8,2 | 1,2 |
| AC | 5,6 | 5,6 | - | 592 | 594 | 0,3 | 3,3 | 3,3 | - |
| AM | 3,3 | 3,3 | - | 900 | 1.030 | 14,4 | 3,0 | 3,4 | 13,3 |
| AP | 1,4 | 1,4 | - | 993 | 952 | (4,1) | 1,4 | 1,3 | (7,1) |
| TO | 1,9 | 1,9 | - | 641 | 1.020 | 59,1 | 1,2 | 1,9 | 58,3 |
| NORDESTE | 45,7 | 45,7 | - | 882 | 801 | (9,1) | 40,3 | 36,6 | (9,2) |
| CE | 4,2 | 4,2 | - | 526 | 540 | 2,7 | 2,2 | 2,3 | 4,5 |
| PB | 26,1 | 26,1 | - | 457 | 385 | (15,8) | 11,9 | 10,0 | (16,0) |
| PE | 5,4 | 5,4 | - | 400 | 425 | 6,3 | 2,2 | 2,3 | 4,5 |
| BA | 10,0 | 10,0 | - | 2.400 | 2.200 | (8,3) | 24,0 | 22,0 | (8,3) |
| CENTRO-OESTE | 67,8 | 67,8 | - | 1.534 | 1.769 | 15,3 | 104,0 | 120,0 | 15,4 |
| MT | 22,3 | 22,3 | - | 1.667 | 1.775 | 6,5 | 37,2 | 39,6 | 6,5 |
| MS | 26,0 | 26,0 | - | 1.300 | 1.511 | 16,2 | 33,8 | 39,3 | 16,3 |
| GO | 19,0 | 19,0 | - | 1.680 | 2.090 | 24,4 | 31,9 | 39,7 | 24,5 |
| DF | 0,5 | 0,5 | - | 2.200 | 2.717 | 23,5 | 1,1 | 1,4 | 27,3 |
| SUDESTE | 128,8 | 128,8 | - | 1.271 | 1.362 | 7,2 | 164,6 | 175,4 | 6,6 |
| MG | 109,7 | 109,7 | - | 1.227 | 1.320 | 7,6 | 134,6 | 144,8 | 7,6 |
| ES | 6,1 | 6,1 | - | 1.000 | 1.096 | 9,6 | 6,1 | 6,7 | 9,8 |
| SP | 13,0 | 13,0 | - | 1.836 | 1.841 | 0,3 | 23,9 | 23,9 | - |
| SUL | 114,1 | 114,1 | - | 1.353 | 1.514 | 11,9 | 154,4 | 172,8 | 11,9 |
| PR | 110,2 | 110,2 | - | 1.340 | 1.505 | 12,3 | 147,7 | 165,9 | 12,3 |
| SC | 3,9 | 3,9 | - | 1.728 | 1.775 | 2,7 | 6,7 | 6,9 | 3,0 |
| NORTE/NORDESTE | 67,3 | 67,3 | - | 851 | 814 | (4,4) | 57,3 | 54,7 | (4,5) |
| CENTRO-SUL | 310,7 | 310,7 | - | 1.358 | 1.507 | 10,9 | 423,0 | 468,2 | 10,7 |
| BRASIL | 378,0 | 378,0 | - | 1.268 | 1.383 | 9,1 | 480,3 | 522,9 | 8,9 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|--------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 22,0 | 22,0 | - | 665 | 1.022 | 53,8 | 14,6 | 22,5 | 54,1 |
| AC | 2,0 | 2,0 | - | 643 | 645 | 0,3 | 1,3 | 1,3 | - |
| TO | 20,0 | 20,0 | - | 667 | 1.060 | 58,9 | 13,3 | 21,2 | 59,4 |
| NORDESTE | 759,5 | 759,5 | - | 381 | 366 | (4,1) | 289,5 | 278,0 | (4,0) |
| MA | 51,5 | 51,5 | - | 711 | 617 | (13,2) | 36,6 | 31,8 | (13,1) |
| PI | 5,4 | 5,4 | - | 545 | 639 | 17,2 | 2,9 | 3,5 | 20,7 |
| CE | 400,2 | 400,2 | - | 289 | 295 | 2,1 | 115,7 | 118,1 | 2,1 |
| RN | 45,1 | 45,1 | - | 382 | 396 | 3,7 | 17,2 | 17,9 | 4,1 |
| PB | 80,9 | 80,9 | - | 423 | 354 | (16,3) | 34,2 | 28,6 | (16,4) |
| PE | 126,4 | 126,4 | - | 300 | 314 | 4,7 | 37,9 | 39,7 | 4,7 |
| BA | 50,0 | 50,0 | - | 900 | 768 | (14,7) | 45,0 | 38,4 | (14,7) |
| CENTRO-OESTE | 241,7 | 241,7 | - | 950 | 1.119 | 17,8 | 251,7 | 270,5 | 7,5 |
| MT | 220,1 | 220,1 | - | 1.043 | 1.105 | 5,9 | 229,6 | 243,2 | 5,9 |
| GO | 21,1 | 21,1 | - | 1.020 | 1.260 | 23,5 | 21,5 | 26,6 | 23,7 |
| DF | 0,5 | 0,5 | - | 1.100 | 1.350 | 22,7 | 0,6 | 0,7 | 16,7 |
| SUDESTE | 0,1 | 0,1 | - | 995 | 1.075 | 8,0 | 0,1 | 0,1 | - |
| MG | 0,1 | 0,1 | - | 995 | 1.075 | 8,0 | 0,1 | 0,1 | - |
| NORTE/NORDESTE | 781,5 | 781,5 | - | 389 | 384 | (1,3) | 304,1 | 300,5 | (1,2) |
| CENTRO-SUL | 241,8 | 241,8 | - | 950 | 1.119 | 17,8 | 251,8 | 270,6 | 7,5 |
| BRASIL | 1.023,3 | 1.023,3 | - | 522 | 558 | 6,9 | 555,9 | 571,1 | 2,7 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

8.1.4.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|--------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 48,6 | 48,6 | - | 881 | 956 | 8,4 | 42,9 | 46,4 | 8,2 |
| RR | 2,4 | 2,4 | - | 650 | 666 | 2,5 | 1,6 | 1,6 | - |
| PA | 34,5 | 34,5 | - | 778 | 737 | (5,3) | 26,9 | 25,4 | (5,6) |
| TO | 11,7 | 11,7 | - | 1.233 | 1.661 | 34,7 | 14,4 | 19,4 | 34,7 |
| NORDESTE | 368,4 | 368,4 | - | 336 | 649 | 93,2 | 123,8 | 239,1 | 93,1 |
| PE | 113,9 | 113,9 | - | 562 | 556 | (1,1) | 64,1 | 63,3 | (1,2) |
| AL | 33,0 | 33,0 | - | 441 | 486 | 10,0 | 14,6 | 16,0 | 9,6 |
| SE | 10,0 | 10,0 | - | 124 | 711 | 473,4 | 1,2 | 7,1 | 491,7 |
| BA | 211,5 | 211,5 | - | 208 | 722 | 247,6 | 43,9 | 152,7 | 247,8 |
| CENTRO-OESTE | 91,8 | 91,8 | - | 2.666 | 2.705 | 1,5 | 244,7 | 248,4 | 1,5 |
| MT | 29,0 | 29,0 | - | 2.149 | 2.313 | 7,6 | 62,3 | 67,1 | 7,7 |
| GO | 60,0 | 60,0 | - | 2.900 | 2.876 | (0,8) | 174,0 | 172,6 | (0,8) |
| DF | 2,8 | 2,8 | - | 2.992 | 3.106 | 3,8 | 8,4 | 8,7 | 3,6 |
| SUDESTE | 78,0 | 78,0 | - | 2.627 | 2.591 | (1,4) | 204,9 | 202,1 | (1,4) |
| MG | 65,8 | 65,8 | - | 2.663 | 2.626 | (1,4) | 175,2 | 172,8 | (1,4) |
| SP | 12,2 | 12,2 | - | 2.433 | 2.399 | (1,4) | 29,7 | 29,3 | (1,3) |
| SUL | 2,2 | 2,2 | - | 1.074 | 970 | (9,7) | 2,4 | 2,1 | (12,5) |
| PR | 2,2 | 2,2 | - | 1.074 | 970 | (9,7) | 2,4 | 2,1 | (12,5) |
| NORTE/NORDESTE | 417,0 | 417,0 | - | 400 | 685 | 71,4 | 166,7 | 285,5 | 71,3 |
| CENTRO-SUL | 172,0 | 172,0 | - | 2.628 | 2.631 | 0,1 | 452,0 | 452,6 | 0,1 |
| BRASIL | 589,0 | 589,0 | - | 1.050 | 1.253 | 19,3 | 618,7 | 738,1 | 19,3 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|-------------|--------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|-------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORDESTE | 16,7 | 16,7 | - | 645 | 638 | (1,1) | 10,8 | 10,7 | (0,9) |
| PE | 16,7 | 16,7 | - | 645 | 638 | (1,1) | 10,8 | 10,7 | (0,9) |
| CENTRO-OESTE | 0,2 | 0,2 | - | 2.925 | 3.036 | 3,8 | 0,6 | 0,6 | - |
| DF | 0,2 | 0,2 | - | 2.925 | 3.036 | 3,8 | 0,6 | 0,6 | - |
| SUDESTE | 0,2 | 0,2 | - | 1.117 | 1.101 | (1,4) | 0,2 | 0,2 | - |
| MG | 0,2 | 0,2 | - | 1.117 | 1.101 | (1,4) | 0,2 | 0,2 | - |
| NORTE/NORDESTE | 16,7 | 16,7 | - | 645 | 638 | (1,1) | 10,8 | 10,7 | (0,9) |
| CENTRO-SUL | 0,4 | 0,4 | - | 2.021 | 2.069 | 2,4 | 0,8 | 0,8 | - |
| BRASIL | 17,1 | 17,1 | - | 677 | 671 | (0,8) | 11,6 | 11,5 | (0,9) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|--------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 8,3 | 8,3 | - | 802 | 850 | 6,0 | 6,7 | 7,0 | 4,5 |
| PA | 7,6 | 7,6 | - | 627 | 594 | (5,3) | 4,8 | 4,5 | (6,3) |
| TO | 0,7 | 0,7 | - | 2.700 | 3.630 | 34,4 | 1,9 | 2,5 | 31,6 |
| NORDESTE | 313,6 | 313,6 | - | 331 | 686 | 107,2 | 102,6 | 215,0 | 109,6 |
| PE | 75,4 | 75,4 | - | 620 | 613 | (1,1) | 46,7 | 46,2 | (1,1) |
| AL | 26,7 | 26,7 | - | 450 | 495 | 10,0 | 12,0 | 13,2 | 10,0 |
| SE | 10,0 | 10,0 | - | 124 | 711 | 473,4 | 1,2 | 7,1 | 491,7 |
| BA | 201,5 | 201,5 | - | 212 | 737 | 247,6 | 42,7 | 148,5 | 247,8 |
| CENTRO-OESTE | 91,6 | 91,6 | - | 2.665 | 2.704 | 1,5 | 244,1 | 247,8 | 1,5 |
| MT | 29,0 | 29,0 | - | 2.149 | 2.313 | 7,6 | 62,3 | 67,1 | 7,7 |
| GO | 60,0 | 60,0 | - | 2.900 | 2.876 | (0,8) | 174,0 | 172,6 | (0,8) |
| DF | 2,6 | 2,6 | - | 2.997 | 3.111 | 3,8 | 7,8 | 8,1 | 3,8 |
| SUDESTE | 77,8 | 77,8 | - | 2.627 | 2.595 | (1,2) | 204,7 | 201,9 | (1,4) |
| MG | 65,6 | 65,6 | - | 2.668 | 2.631 | (1,4) | 175,0 | 172,6 | (1,4) |
| SP | 12,2 | 12,2 | - | 2.433 | 2.399 | (1,4) | 29,7 | 29,3 | (1,3) |
| SUL | 2,2 | 2,2 | - | 1.004 | 970 | (3,4) | 2,4 | 2,1 | (12,5) |
| PR | 2,2 | 2,2 | - | 1.074 | 970 | (9,7) | 2,4 | 2,1 | (12,5) |
| NORTE/NORDESTE | 321,9 | 321,9 | - | 343 | 690 | 101,1 | 109,3 | 222,0 | 103,1 |
| CENTRO-SUL | 171,6 | 171,6 | - | 2.626 | 2.632 | 0,2 | 451,2 | 451,8 | 0,1 |
| BRASIL | 493,5 | 493,5 | - | 1.137 | 1.365 | 20,1 | 560,5 | 673,8 | 20,2 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|-------------|--------|--------------------------|-------------|-------------|---------------------|-------------|-------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 40,3 | 40,3 | - | 898 | 978 | 8,9 | 36,2 | 39,4 | 8,8 |
| RR | 2,4 | 2,4 | - | 650 | 666 | 2,5 | 1,6 | 1,6 | - |
| PA | 26,9 | 26,9 | - | 821 | 777 | (5,4) | 22,1 | 20,9 | (5,4) |
| TO | 11,0 | 11,0 | - | 1.140 | 1.536 | 34,7 | 12,5 | 16,9 | 35,2 |
| NORDESTE | 38,1 | 38,1 | - | 270 | 353 | 30,7 | 10,3 | 13,5 | 31,1 |
| PE | 21,8 | 21,8 | - | 300 | 297 | (1,0) | 6,5 | 6,5 | - |
| AL | 6,3 | 6,3 | - | 405 | 446 | 10,1 | 2,6 | 2,8 | 7,7 |
| BA | 10,0 | 10,0 | - | 120 | 417 | 247,5 | 1,2 | 4,2 | 250,0 |
| NORTE/NORDESTE | 78,4 | 78,4 | - | 593 | 674 | 13,7 | 46,5 | 52,9 | 13,8 |
| BRASIL | 78,4 | 78,4 | - | 593 | 674 | 13,7 | 46,5 | 52,9 | 13,8 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

8.1.4.4. FEIJÃO TOTAL

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|--------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|----------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 98,1 | 96,5 | (1,6) | 797 | 933 | 17,1 | 78,3 | 90,0 | 14,9 |
| RR | 2,4 | 2,4 | - | 650 | 666 | 2,5 | 1,6 | 1,6 | - |
| RO | 9,4 | 9,4 | - | 862 | 868 | 0,7 | 8,1 | 8,2 | 1,2 |
| AC | 7,6 | 7,6 | - | 605 | 607 | 0,3 | 4,6 | 4,6 | - |
| AM | 3,3 | 3,3 | - | 900 | 1.030 | 14,4 | 3,0 | 3,4 | 13,3 |
| AP | 1,4 | 1,4 | - | 993 | 952 | (4,1) | 1,4 | 1,3 | (7,1) |
| PA | 34,5 | 34,5 | - | 778 | 737 | (5,3) | 26,9 | 25,4 | (5,6) |
| TO | 39,5 | 37,9 | (4,1) | 827 | 1.200 | 45,1 | 32,7 | 45,5 | 39,1 |
| NORDESTE | 1.605,0 | 1.636,5 | 2,0 | 400 | 446 | 11,7 | 641,1 | 730,0 | 13,9 |
| MA | 89,1 | 87,3 | (2,0) | 654 | 577 | (11,7) | 58,2 | 50,4 | (13,4) |
| PI | 240,7 | 240,7 | - | 389 | 312 | (19,8) | 93,5 | 75,0 | (19,8) |
| CE | 404,4 | 404,4 | - | 291 | 298 | 2,1 | 117,9 | 120,3 | 2,0 |
| RN | 45,1 | 45,1 | - | 382 | 396 | 3,7 | 17,2 | 17,9 | 4,1 |
| PB | 108,8 | 108,8 | - | 431 | 362 | (16,1) | 46,9 | 39,4 | (16,0) |
| PE | 245,7 | 245,7 | - | 424 | 429 | 1,1 | 104,1 | 105,3 | 1,2 |
| AL | 33,0 | 33,0 | - | 441 | 486 | 10,0 | 14,6 | 16,0 | 9,6 |
| SE | 10,0 | 10,0 | - | 124 | 711 | 473,4 | 1,2 | 7,1 | 491,7 |
| BA | 428,2 | 461,5 | 7,8 | 438 | 647 | 47,8 | 187,5 | 298,6 | 59,3 |
| CENTRO-OESTE | 483,1 | 461,6 | (4,5) | 1.638 | 1.650 | 0,7 | 791,4 | 761,8 | (3,7) |
| MT | 284,0 | 281,2 | (1,0) | 1.237 | 1.300 | 5,1 | 351,3 | 365,6 | 4,1 |
| MS | 26,8 | 26,8 | - | 1.310 | 1.520 | 16,0 | 35,1 | 40,7 | 16,0 |
| GO | 156,3 | 139,4 | (10,8) | 2.353 | 2.305 | (2,0) | 367,7 | 321,4 | (12,6) |
| DF | 16,0 | 14,2 | (11,3) | 2.334 | 2.399 | 2,8 | 37,3 | 34,1 | (8,6) |
| SUDESTE | 460,3 | 418,3 | (9,1) | 1.701 | 1.689 | (0,7) | 783,0 | 706,6 | (9,8) |
| MG | 339,2 | 326,1 | (3,9) | 1.514 | 1.561 | 3,1 | 513,6 | 508,9 | (0,9) |
| ES | 14,7 | 14,7 | - | 943 | 1.009 | 7,0 | 13,9 | 14,8 | 6,5 |
| RJ | 1,2 | 1,3 | 8,3 | 883 | 861 | (2,4) | 1,1 | 1,1 | - |
| SP | 105,2 | 76,2 | (27,6) | 2.419 | 2.386 | (1,3) | 254,4 | 181,8 | (28,5) |
| SUL | 528,8 | 480,8 | (9,1) | 1.555 | 1.686 | 8,4 | 822,4 | 810,5 | (1,4) |
| PR | 399,1 | 366,0 | (8,3) | 1.472 | 1.632 | 10,9 | 587,4 | 597,2 | 1,7 |
| SC | 70,9 | 56,9 | (19,7) | 1.797 | 1.867 | 3,9 | 127,4 | 106,2 | (16,6) |
| RS | 58,8 | 57,9 | (1,5) | 1.830 | 1.849 | 1,1 | 107,6 | 107,1 | (0,5) |
| NORTE/NORDESTE | 1.703,1 | 1.733,0 | 1,8 | 422 | 473 | 12,0 | 719,4 | 820,0 | 14,0 |
| CENTRO-SUL | 1.472,2 | 1.360,7 | (7,6) | 1.628 | 1.675 | 2,9 | 2.396,8 | 2.278,9 | (4,9) |
| BRASIL | 3.175,3 | 3.093,7 | (2,6) | 981 | 1.002 | 2,1 | 3.116,2 | 3.098,9 | (0,6) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORDESTE | 18,5 | 18,5 | - | 624 | 612 | (1,9) | 11,6 | 11,4 | (1,7) |
| PB | 1,8 | 1,8 | - | 434 | 375 | (13,6) | 0,8 | 0,7 | (12,5) |
| PE | 16,7 | 16,7 | - | 645 | 638 | (1,1) | 10,8 | 10,7 | (0,9) |
| CENTRO-OESTE | 1,5 | 1,3 | (13,3) | 2.033 | 2.105 | 3,5 | 3,1 | 2,7 | (12,9) |
| MS | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| DF | 1,5 | 1,3 | (13,3) | 2.033 | 2.105 | 3,5 | 3,1 | 2,7 | (12,9) |
| SUDESTE | 19,1 | 20,3 | 6,3 | 859 | 896 | 4,3 | 16,5 | 18,2 | 10,3 |
| MG | 13,4 | 14,5 | 8,2 | 857 | 894 | 4,3 | 11,5 | 13,0 | 13,0 |
| ES | 4,5 | 4,5 | - | 856 | 910 | 6,4 | 3,9 | 4,1 | 5,1 |
| RJ | 1,2 | 1,3 | 8,3 | 883 | 861 | (2,4) | 1,1 | 1,1 | - |
| SUL | 289,6 | 280,2 | (3,2) | 1.583 | 1.662 | 5,0 | 458,5 | 465,7 | 1,6 |
| PR | 205,8 | 198,8 | (3,4) | 1.543 | 1.648 | 6,9 | 317,4 | 327,7 | 3,2 |
| SC | 35,0 | 33,5 | (4,3) | 1.728 | 1.730 | 0,1 | 60,5 | 58,0 | (4,1) |
| RS | 48,8 | 47,9 | (1,8) | 1.652 | 1.672 | 1,2 | 80,6 | 80,0 | (0,7) |
| NORTE/NORDESTE | 18,5 | 18,5 | - | 624 | 612 | (1,9) | 11,6 | 11,4 | (1,7) |
| CENTRO-SUL | 310,2 | 301,8 | (2,7) | 1.541 | 1.612 | 4,6 | 478,1 | 486,6 | 1,8 |
| BRASIL | 328,7 | 320,3 | (2,6) | 1.489 | 1.555 | 4,4 | 489,7 | 498,0 | 1,7 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|---------------|--------------------------|--------------|-------------|---------------------|----------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 30,7 | 30,3 | (1,3) | 793 | 847 | 6,7 | 24,4 | 25,5 | 4,5 |
| RO | 9,4 | 9,4 | - | 862 | 868 | 0,7 | 8,1 | 8,2 | 1,2 |
| AC | 5,6 | 5,6 | - | 592 | 594 | 0,3 | 3,3 | 3,3 | - |
| AM | 3,3 | 3,3 | - | 900 | 1.030 | 14,4 | 3,0 | 3,4 | 13,3 |
| AP | 1,4 | 1,4 | - | 993 | 952 | (4,1) | 1,4 | 1,3 | (7,1) |
| PA | 7,6 | 7,6 | - | 627 | 594 | (5,3) | 4,8 | 4,5 | (6,3) |
| TO | 3,4 | 3,0 | (11,8) | 1.121 | 1.641 | 46,3 | 3,8 | 4,8 | 26,3 |
| NORDESTE | 403,2 | 414,3 | 2,8 | 406 | 674 | 66,0 | 163,5 | 279,1 | 70,7 |
| CE | 4,2 | 4,2 | - | 526 | 540 | 2,7 | 2,2 | 2,3 | 4,5 |
| PB | 26,1 | 26,1 | - | 457 | 385 | (15,8) | 11,9 | 10,0 | (16,0) |
| PE | 80,8 | 80,8 | - | 605 | 600 | (0,8) | 48,9 | 48,5 | (0,8) |
| AL | 26,7 | 26,7 | - | 450 | 495 | 10,0 | 12,0 | 13,2 | 10,0 |
| SE | 10,0 | 10,0 | - | 124 | 711 | 473,4 | 1,2 | 7,1 | 491,7 |
| BA | 255,4 | 266,5 | 4,3 | 342 | 743 | 117,2 | 87,3 | 198,0 | 126,8 |
| CENTRO-OESTE | 233,5 | 212,3 | (9,1) | 2.266 | 2.266 | - | 529,1 | 481,1 | (9,1) |
| MT | 57,5 | 54,8 | (4,7) | 1.983 | 2.096 | 5,7 | 114,0 | 114,9 | 0,8 |
| MS | 26,8 | 26,8 | - | 1.310 | 1.520 | 16,0 | 35,1 | 40,7 | 16,0 |
| GO | 135,2 | 118,3 | (12,5) | 2.561 | 2.492 | (2,7) | 346,2 | 294,8 | (14,8) |
| DF | 14,0 | 12,4 | (11,4) | 2.410 | 2.472 | 2,6 | 33,8 | 30,7 | (9,2) |
| SUDESTE | 427,3 | 382,0 | (10,6) | 1.776 | 1.779 | 0,2 | 758,9 | 679,7 | (10,4) |
| MG | 311,9 | 295,6 | (5,2) | 1.585 | 1.648 | 4,0 | 494,4 | 487,1 | (1,5) |
| ES | 10,2 | 10,2 | - | 982 | 1.053 | 7,2 | 10,0 | 10,8 | 8,0 |
| SP | 105,2 | 76,2 | (27,6) | 2.419 | 2.386 | (1,3) | 254,5 | 181,8 | (28,6) |
| SUL | 239,2 | 200,6 | (16,1) | 1.521 | 1.719 | 13,0 | 363,9 | 344,7 | (5,3) |
| PR | 193,3 | 167,2 | (13,5) | 1.396 | 1.612 | 15,4 | 270,0 | 269,5 | (0,2) |
| SC | 35,9 | 23,4 | (34,8) | 1.864 | 2.063 | 10,6 | 66,9 | 48,2 | (28,0) |
| RS | 10,0 | 10,0 | - | 2.700 | 2.700 | - | 27,0 | 27,0 | - |
| NORTE/NORDESTE | 433,9 | 444,6 | 2,5 | 433 | 686 | 58,2 | 187,9 | 304,6 | 62,1 |
| CENTRO-SUL | 900,0 | 794,9 | (11,7) | 1.835 | 1.894 | 3,2 | 1.651,9 | 1.505,5 | (8,9) |
| BRASIL | 1.333,9 | 1.239,5 | (7,1) | 1.379 | 1.461 | 5,9 | 1.839,8 | 1.810,1 | (1,6) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|--------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 67,4 | 66,2 | (1,8) | 798 | 972 | 21,8 | 53,8 | 64,4 | 19,7 |
| RR | 2,4 | 2,4 | - | 650 | 666 | 2,5 | 1,6 | 1,6 | - |
| AC | 2,0 | 2,0 | - | 643 | 645 | 0,3 | 1,3 | 1,3 | - |
| PA | 26,9 | 26,9 | - | 821 | 777 | (5,4) | 22,1 | 20,9 | (5,4) |
| TO | 36,1 | 34,9 | (3,3) | 799 | 1.163 | 45,4 | 28,8 | 40,6 | 41,0 |
| NORDESTE | 1.183,3 | 1.203,7 | 1,7 | 394 | 365 | (7,3) | 465,9 | 439,7 | (5,6) |
| MA | 89,1 | 87,3 | (2,0) | 654 | 577 | (11,7) | 58,2 | 50,4 | (13,4) |
| PI | 240,7 | 240,7 | - | 389 | 312 | (19,8) | 93,5 | 75,0 | (19,8) |
| CE | 400,2 | 400,2 | - | 289 | 295 | 2,1 | 115,7 | 118,1 | 2,1 |
| RN | 45,1 | 45,1 | - | 382 | 396 | 3,7 | 17,2 | 17,9 | 4,1 |
| PB | 80,9 | 80,9 | - | 423 | 354 | (16,3) | 34,2 | 28,6 | (16,4) |
| PE | 148,2 | 148,2 | - | 300 | 311 | 3,8 | 44,4 | 46,2 | 4,1 |
| AL | 6,3 | 6,3 | - | 405 | 446 | 10,1 | 2,6 | 2,8 | 7,7 |
| BA | 172,8 | 195,0 | 12,8 | 579 | 516 | (10,9) | 100,1 | 100,7 | 0,6 |
| CENTRO-OESTE | 248,1 | 248,0 | - | 1.045 | 1.121 | 7,3 | 259,4 | 278,1 | 7,2 |
| MT | 226,5 | 226,4 | - | 1.047 | 1.108 | 5,7 | 237,3 | 250,8 | 5,7 |
| DF | 0,5 | 0,5 | - | 1.100 | 1.350 | 22,7 | 0,6 | 0,7 | 16,7 |
| SUDESTE | 13,9 | 16,0 | 15,1 | 551 | 551 | - | 7,7 | 8,8 | 14,3 |
| MG | 13,9 | 16,0 | 15,1 | 551 | 551 | - | 7,7 | 8,8 | 14,3 |
| NORTE/NORDESTE | 1.250,7 | 1.269,9 | 1,5 | 416 | 397 | (4,5) | 519,7 | 504,1 | (3,0) |
| CENTRO-SUL | 262,0 | 264,0 | 0,8 | 1.019 | 1.087 | 6,6 | 267,1 | 286,9 | 7,4 |
| BRASIL | 1.512,7 | 1.533,9 | 1,4 | 520 | 516 | (0,9) | 786,8 | 791,0 | 0,5 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

8.1.5. GIRASSOL

Figura 10 – Mapa da produção agrícola – Girassol

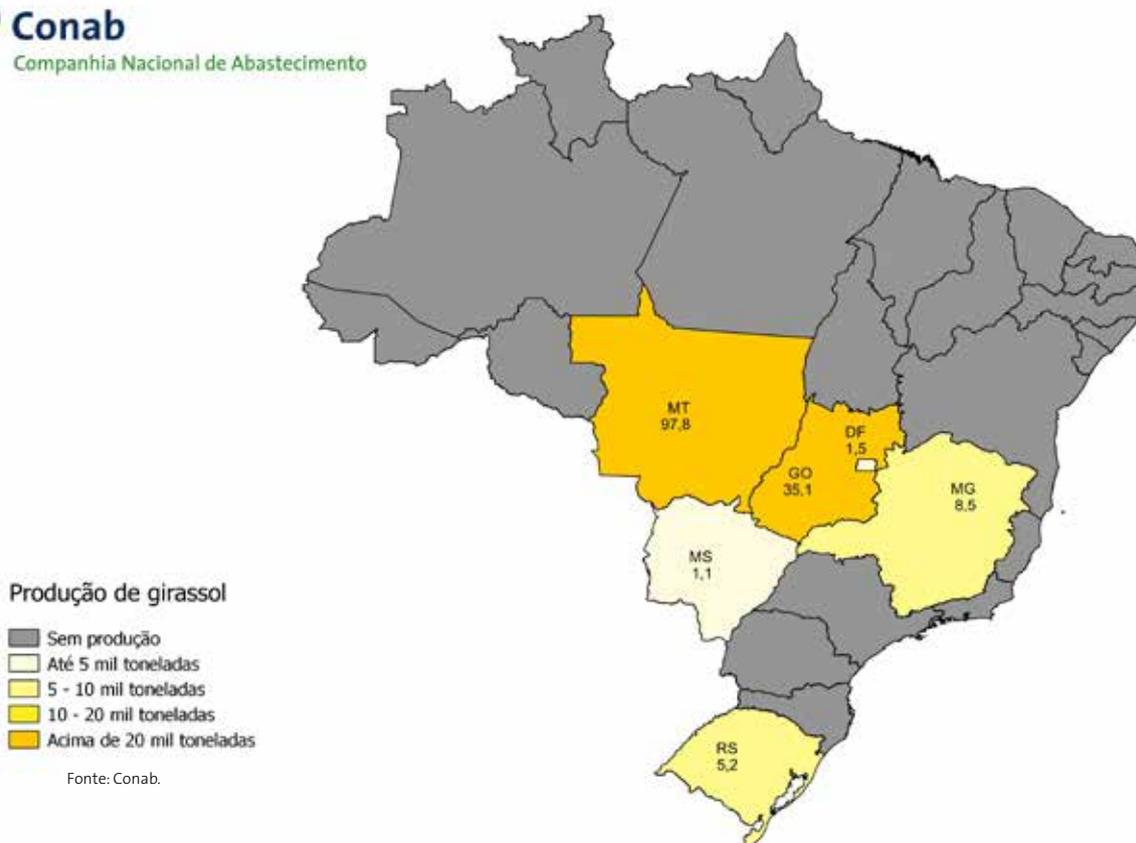


Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|---------------------|------------------|-------------|--------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| CENTRO-OESTE | 84,1 | 84,1 | - | 1.526 | 1.610 | 5,6 | 128,3 | 135,5 | 5,6 |
| MT | 60,5 | 60,5 | - | 1.685 | 1.617 | (4,0) | 101,9 | 97,8 | (4,0) |
| MS | 0,7 | 0,7 | - | 1.100 | 1.527 | 38,8 | 0,8 | 1,1 | 37,5 |
| GO | 22,2 | 22,2 | - | 1.080 | 1.579 | 46,2 | 24,0 | 35,1 | 46,3 |
| DF | 0,7 | 0,7 | - | 2.300 | 2.100 | (8,7) | 1,6 | 1,5 | (6,3) |
| SUDESTE | 8,1 | 8,1 | - | 1.052 | 1.052 | - | 8,5 | 8,5 | - |
| MG | 8,1 | 8,1 | - | 1.052 | 1.052 | - | 8,5 | 8,5 | - |
| SUL | 3,3 | 3,3 | - | 1.626 | 1.568 | (3,6) | 5,4 | 5,2 | (3,7) |
| RS | 3,3 | 3,3 | - | 1.626 | 1.568 | (3,6) | 5,4 | 5,2 | (3,7) |
| CENTRO-SUL | 95,5 | 95,5 | - | 1.489 | 1.561 | 4,9 | 142,2 | 149,2 | 4,9 |
| BRASIL | 95,5 | 95,5 | - | 1.489 | 1.561 | 4,9 | 142,2 | 149,2 | 4,9 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

8.1.6. MAMONA

A estimativa para a safra 2018/19 é de incremento na área plantada, principalmente na Bahia, maior estado produtor. A previsão é que sejam cultivados 47,9 mil hectares, que, comparados com o cultivado da safra anterior, equivale a um aumento de 50,6% na área.

Na Bahia estima-se o cultivo de 43,2 mil hectares, com a produção de 26,8 mil toneladas de grãos de mamona. Essa estimativa de produção é 98,58% maior que a estimativa da mesma época da safra passada e 57,6% maior que a produção finalizada em 2017/18. A área cultivada aumentou 60% e espera-se o rendimento

de 620 kg/ha (10,3 scs/ha).

O cultivo da mamona é realizado no sistema solteiro (monocultivo) ou consorciado com feijão-caupi, em sistema de produção semiperene, podendo-se encontrar lavouras em diferentes estágios vegetativos, conduzidos por médio e pequenos produtores, com pouco aporte de insumos, em regime de sequeiro ou irrigado com gotejamento. As áreas produtivas estão localizadas exclusivamente no centro-norte. O grande crescimento da área cultivada se deve à retomada das áreas em pousio.



Figura 11 – Mapa da produção agrícola - Mamona



Fonte: Conab.

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|-------------|----------------|--------------------------|-------------|----------------|---------------------|-------------|----------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORDESTE | 29,0 | 45,2 | 55,9 | 606 | 604 | (0,3) | 17,5 | 27,3 | 56,0 |
| CE | 2,0 | 2,0 | - | 262 | 257 | (1,9) | 0,5 | 0,5 | - |
| BA | 27,0 | 43,2 | 60,0 | 631 | 620 | (1,7) | 17,0 | 26,8 | 57,6 |
| CENTRO-OESTE | 2,7 | 2,7 | - | 900 | 900 | - | 2,4 | 2,4 | - |
| MT | 2,7 | 2,7 | - | 900 | 900 | - | 2,4 | 2,4 | - |
| SUDESTE | 0,1 | - | (100,0) | 896 | - | (100,0) | 0,1 | - | (100,0) |
| MG | 0,1 | - | - | 896 | - | (100,0) | 0,1 | - | (100,0) |
| NORTE/NORDESTE | 29,0 | 45,2 | 55,9 | 606 | 604 | (0,3) | 17,5 | 27,3 | 56,0 |
| CENTRO-SUL | 2,8 | 2,7 | (3,6) | 900 | 900 | - | 2,5 | 2,4 | (4,0) |
| BRASIL | 31,8 | 47,9 | 50,6 | 631 | 621 | (1,7) | 20,0 | 29,7 | 48,5 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



8.1.7. MILHO

8.1.7.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

Observa-se, para esta temporada, uma tendência de aumento na área plantada do milho primeira safra, de 0,4% em relação à safra passada, totalizando 5.104,3 mil hectares. O acompanhamento da evolução de áreas semeadas e as condições de desenvolvimento do milho em cada estado são descritas a seguir.

Em Rondônia, a semeadura do milho atingiu 89,5% da área prevista. Restam ser semeadas as lavouras após o cultivo de fumo, feijão e do próprio milho, além de algumas áreas na região sul e campanha, que estão encaminhando-se para o final do processo, como Pelotas, que semeou mais de 60%. As lavouras no estado encontram-se 26,2% em desenvolvimento vegetativo, 24,8% em floração, 42% em enchimento de grãos e 7% em maturação. A colheita deve iniciar no início de janeiro. As condições meteorológicas para o milho vinham sendo muito boas desde a semeadura, mantendo alto o potencial produtivo das lavouras. No entanto, a partir do final de novembro houve uma estiagem de 20 dias, associada a altas temperaturas, que atingiu muitas lavouras em momentos críticos para a definição do rendimento final. Com isso, em alguns locais avaliados, houve uma redução de 5 a 15% no potencial, sendo menor nas regiões mais a oeste, em quais o milho já estava mais adiantado no momento da deficiência, e maior no centro e leste do estado, onde a restrição hídrica acometeu a cultura nas fases de floração e início de enchimento de grãos. Apesar da estiagem, a expectativa de rendimento para este levantamento se manteve igual ao levantamento anterior, 2.471 kg/ha.

Em Tocantins haverá uma grande redução da área de milho primeira safra. Os baixos preços praticados atualmente no mercado, o alto custo de produção e os elevados estoques do grão e, por outro lado, as boas expectativas no mercado da soja, não estimulam os produtores ao plantio desta lavoura. Citam a dificuldade de comercialização do milho colhido na safrinha devido à contaminação dos grãos por aflotoxina em grandes lotes do produto e tal preocupação contribuiu para uma migração do plantio acima do esperado para soja. O início antecipado das chuvas e a aceleração do plantio da soja também colaboram para essa expectativa de redução de área, pois os produtores terão uma maior janela de plantio da leguminosa. Já para os agricultores familiares a expectativa é de manutenção ou pequena redução na área, principalmente devido à diminuição de distribuição de sementes pelos órgãos governamentais de extensão rural. O plantio se encontra em torno de 60% da área, devendo se estender até janeiro.

No Maranhão, os preços atrativos do produto nas duas últimas safras, aliados às boas condições climáticas, favoreceram a expansão das lavouras de milho nas diversas regiões do estado. Na presente safra há uma perspectiva de aumento de área plantada em torno de 2% na região sul. O rendimento médio nas diversas regiões que utilizam baixo nível tecnológico deve permanecer em torno de 62 scs/ha, ao passo que na região sul, onde há o emprego de avançados níveis tecnológicos nas principais unidades produtivas, o rendimento médio deve ficar em torno de 130 scs/ha.

No Piauí, a área de milho primeira safra deve apresentar um pequeno incremento com relação à safra anterior, atingindo 429,6 mil hectares. A produtividade média esperada para a cultura no estado gira em torno dos 3.000 kg/ha, que representa uma média entre as áreas de agricultura familiar e empresarial. O plantio do milho teve início na última quinzena de novembro, nos municípios de Bom Jesus e Currais, na região sul do estado e o percentual plantado ainda é muito baixo. Na região norte, o plantio deve iniciar em janeiro de 2019.

Na Bahia, estima-se o cultivo de 360 mil hectares, com a produção de 1,68 milhão de toneladas de grãos de milho. Considerando a redução de área e os riscos climáticos, a previsão inicial desta safra é menor que a produção finalizada na safra passada. A área cultivada com as lavouras de milho se estendem por todo o estado da Bahia, conduzido por grandes, médios e pequenos produtores, com diversificado aporte tecnológico e variada intensidade da utilização de insumos, ocupando áreas produtivas no extremo oeste, centro sul, centro-norte e Vale do São Francisco. Registra-se a redução de 5,3% na área cultivada nesta safra em relação à safra passada, principalmente devido à redução do cultivo por pequenos produtores no extremo oeste, e espera-se a produtividade média de 4.670 kg/ha. Os plantios das lavouras de milho estão finalizados, com a estimativa do cultivo de 150 mil hectares cultivados por grandes produtores que abasteceram a cadeia produtiva de aves e suínos do nordeste e 210 mil hectares de lavouras cultivadas por pequenos e médios produtores que prioritariamente será utilizada no autoconsumo das famílias agrícolas.

Em Mato Grosso, após o encerramento do plantio da soja, os produtores que fazem o plantio do milho primeira safra direcionaram os esforços para a semeadura do cereal, cujo término ocorreu em dezembro. A perspectiva de cultivo, para a safra 2018/19, é de aproximadamente 42,7 mil hectares. A oferta do ce-



real é limitada à produção para silagem, destinado à bovinocultura de corte e ao atendimento da demanda local das propriedades rurais.

Em Mato Grosso do Sul, o clima prejudicou a cultura do milho primeira safra, que se encontra em estágio de desenvolvimento vegetativo e pendoamento. Além do veranico, tem ocorrido temperaturas elevadas, tanto diurnas quanto noturnas, que estressam e aumentam a taxa respiratória da planta. Até o momento, estima-se que a capacidade produtiva das lavouras já foi reduzida em até 15% em decorrência desse estresse climático. Foram realizadas aplicações preventivas de fungicidas antes do pendoamento, não havendo relatos de ocorrência de doenças em níveis prejudiciais à produtividade. Assim o manejo das lavouras está encerrado e, portanto, a produtividade passará a depender exclusivamente do comportamento climático.

Em Goiás algumas áreas no estado começam a entrar na fase reprodutiva. O excesso de temperatura anotado nas lavouras causou murcha na planta, não se falando ainda em perdas expressivas de produtividade, porém produtores aguardavam as chuvas que ocorreram na última quinzena de dezembro para a recuperação das lavouras. Em todo o estado verificou-se a migração de área de milho verão para a cultura da soja. Áreas com milho verão em Goiás principalmente na região central e norte do estado serão destinadas para silagem e não para grãos.

No Distrito Federal, a cultura apresentou boa germinação, emergência e estande de plantas, ocasionada pelas boas condições climáticas. Na semana da pesquisa as lavouras encontravam em estádios avançados de desenvolvimento vegetativo. A área semeada foi de 26,7 mil hectares, redução de 4% se comparada com a safra anterior. A produtividade média estimada é de 8.150 kg/ha, levemente superior à obtida na safra passada, o que poderá resultar em uma produção de 217,6 mil toneladas, 3,4% inferior à produzida na safra passada.

Em Minas Gerais, o atual levantamento aponta para uma redução na área de plantio de milho na safra de verão em razão do aumento das áreas com soja, que apresenta maior rentabilidade e liquidez em comparação com o milho. Estima-se que a área plantada seja 6,6% menor em relação à safra anterior, com produtividade média de 6.568 kg/ha, compatível com o nível tecnológico das lavouras e expectativa de condições climáticas normais. Plantio em andamento, estimado em 95%, e lavouras em fases distintas de desenvolvimento, predominando crescimento vegetativo e pendoamento.

Em São Paulo foram confirmadas as previsões anteriores de redução na área, que perdeu espaço para a soja. O milho vem apresentando certa oscilação nos seus preços ao longo do ano e diante dessa variável o produtor optou pelo produto com maior liquidez, custo de produção da soja menor que o do milho, comercialização antecipada e importante destinação para o exterior. As áreas de milho estão diminuindo e os preços não reagiram durante o ano, acarretando desmotivação pelo plantio. Adicionalmente, os produtores alegam uma grande quantidade de milho armazenado e os estoques de passagem foram considerados elevados pelo o mercado.

No Paraná, o plantio do milho está finalizado, em uma área de 352.082 hectares, o que representa um aumento de 6,7% em relação à safra anterior. Esse aumento da área de milho ocorreu devido à substituição de áreas de feijão pelo cereal, que se apresenta com preços atrativos. Até o momento, a produtividade prevista é de 9.109 kg/ha, 4,1% superior à da safra anterior. Não se estimam perdas significativas na produtividade em razão da estiagem e das altas temperaturas ocorridas em dezembro. No geral, lavouras plantadas em regiões de elevada altitude, com clima mais ameno, estão em melhores condições.

Em Santa Catarina, toda a área destinada ao cultivo do cereal encontra-se semeada, restando algumas lavouras localizadas na região serrana, cujo plantio ocorre mais tarde em virtude do clima e zoneamento agroclimático. Destas, boa parte encontra-se em estágio vegetativo, seguido por floração e início de granação. A estiagem iniciada em novembro influenciou negativamente muitas lavouras, principalmente aquelas que se encontravam em estágio reprodutivo, entre pendoamento e início da formação de grãos. Apesar de ainda não confirmadas devido ao estágio das lavouras, já são estimadas perdas em alguns locais, as quais devem ser contabilizadas nas próximas semanas, quando a formação da espiga e o enchimento dos grãos estiverem mais evidentes. As chuvas ocorridas durante a terceira semana de dezembro foram irregulares, tanto em volume quanto em abrangência. Em alguns locais observou-se precipitação abundante, enquanto em outros, na mesma região, os volumes foram muito baixos, resultando em poucas mudanças no quadro atual. As lavouras mais afetadas foram aquelas implantadas em solo mais raso, com pouca cobertura vegetal da cultura antecessora e após pastoreio, com solo mais compactado pelo pisoteio dos animais. Em relação ao aspecto sanitário, no geral, a cultura encontra-se com boa qualidade, sendo relatados, pontualmente, presença de manchas foliares e ferrugem, as quais estão sendo combatidas com a aplicação de defensivos.



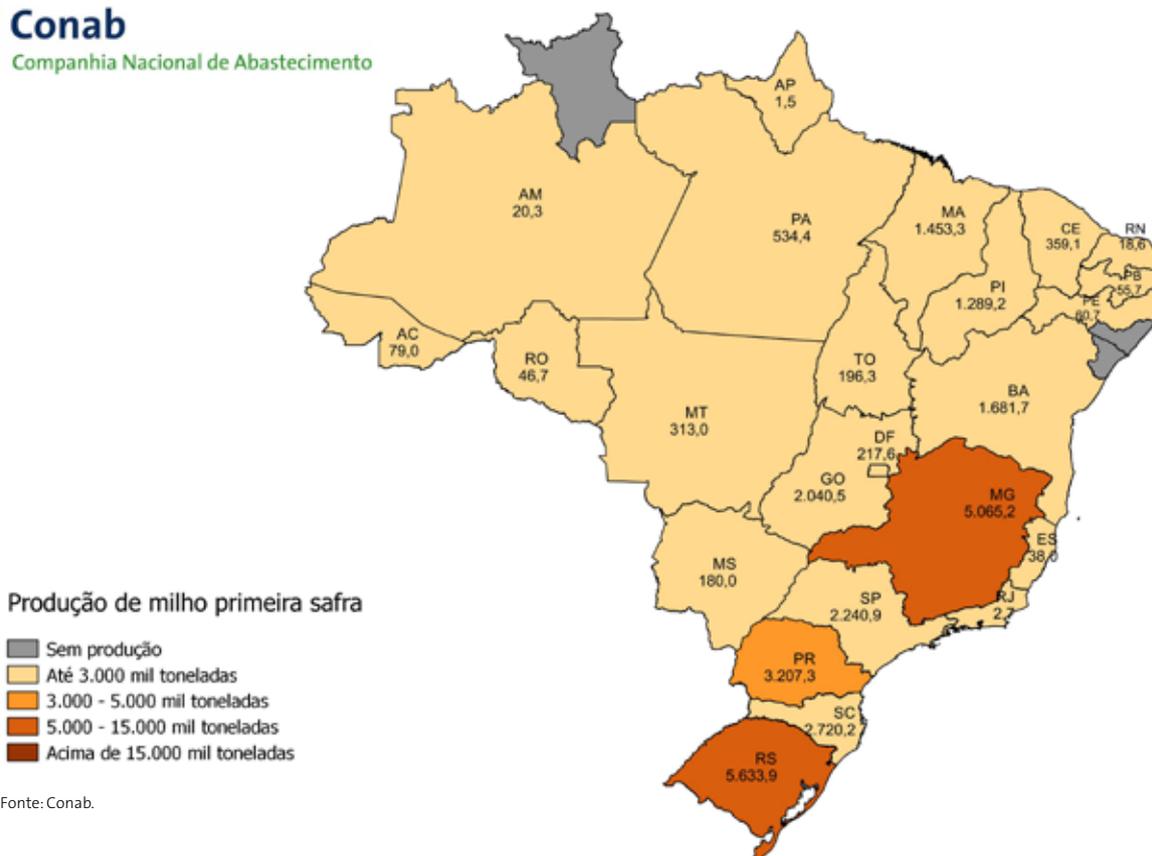
Atualmente, 33% das áreas encontram-se em desenvolvimento vegetativo, 28% em floração, 30% em formação de grão e 9% em maturação. Observou-se crescimento da área estimada anteriormente em virtude do ajuste destas por parte do setor produtivo, decisão de cultivo por parte do produtor e necessidade de rotação de culturas em áreas antes plantadas com soja ou feijão.

No Rio Grande do Sul, a semeadura do milho atingiu 89,5% da área prevista. Restam ser semeadas as lavouras após o cultivo de fumo, feijão e do próprio milho, além de algumas áreas na região sul e Campanha, que estão encaminhando-se para o final do processo, como Pelotas que semeou mais de 60%. As lavouras encontram-se 26,2% em desenvolvimento vegetativo, 24,8% em floração, 42% em enchimento de grãos e 7% em maturação. A colheita deve iniciar nos primeiros dias de janeiro. As condições meteorológicas para o milho vinham sendo muito boas desde a semeadura, mantendo alto o potencial produtivo das lavouras. No entanto, a partir do final de novem-

bro houve uma estiagem de 20 dias, associada a altas temperaturas, que atingiu muitas lavouras em momentos críticos para a definição do rendimento final. Com isso, em muitos dos locais avaliados, houve uma redução de 5 a 15% no potencial, sendo menor nas regiões mais a oeste, em quais o milho já estava mais adiantado no momento da deficiência, e maior no centro e leste do estado, onde a restrição hídrica acometeu a cultura nas fases de floração e início de enchimento de grãos. Apesar da estiagem, a expectativa de rendimento para este levantamento se manteve igual ao levantamento anterior, 7.473 kg/ha. Embora haja redução do potencial produtivo, esta safra ainda deve apresentar produtividade superior à registrada no ano anterior em 12,7%.

Dessa forma, a área plantada com o cereal no país, que contempla as informações da primeira safra e no caso da segunda, que neste levantamento ainda reproduz os dados observados na temporada passada, totalizam 16.654 mil hectares, representando acréscimo de 0,1% em relação ao ano passado.

Figura 12 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Fonte: Conab.



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

| UF | Mesorregiões | Milho primeira safra | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|----------------------------------|----------------------|--------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|------|------|------|-----|-----|-----|-----|
| | | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT |
| PA | Sudeste Paraense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Oeste Maranhense | | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | |
| MA | Sul Maranhense | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | C | | | | |
| | Norte Piauiense | | | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| PI | Sudoeste Piauiense | | | | | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | C | | | | |
| | Sudeste Piauiense | | | | | | | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| CE | Noroeste Cearense | | | | | | | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| | Norte Cearense | | | | | | | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| | Sertões Cearenses | | | | | | | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| | Jaguaribe | | | | | | | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| | Centro-Sul Cearense | | | | | | | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| | Sul Cearense | | | | | | | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| | Oeste Potiguar | | | | | | | P/G | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| RN | Agreste Potiguar | | | | | | | | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | |
| | Sertão Paraíba | | | | | | | PP | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | |
| PB | Agreste Paraíba | | | | | | | | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | |
| | Sertão Pernambucano | | | | | | | PP | P/G/DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Vale São-Franciscano da Bahia | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Centro Norte Baiano | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Centro Sul Baiano | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| MT | Sudeste Mato-grossense | | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Centro Goiano | | | | PP | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | | | | | |
| GO | Leste Goiano | | | | PP | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | | | | | |
| | Sul Goiano | | | | PP | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| DF | Distrito Federal | | | PP | P/G | P/G/DV | DV/F | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Noroeste de Minas | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| MG | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Metropolitana de Belo Horizonte | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Oeste de Minas | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Sul/Sudoeste de Minas | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Campo das Vertentes | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Zona da Mata | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | São José do Rio Preto | | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| SP | Ribeirão Preto | | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Bauru | | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Campinas | | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Itapetininga | | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Macro Metropolitana Paulista | | | P/G | G/DV | DV | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Centro Ocidental Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| PR | Norte Central Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Oeste Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Sudoeste Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Sudeste Paranaense | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| | Metropolitana de Curitiba | | | P/G | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | |
| SC | Oeste Catarinense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | | | |
| | Norte Catarinense | | | P/G | P/G/DV | DV/F | DV/F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Serrana | | | P/G | P/G/DV | DV/F | DV/F/FR | FR/M | M/C | C | | | | | | |
| | Vale do Itajaí | | | P/G | G/DV | DV/F | DV/F/FR | FR/M | M/C | C | C | | | | | |
| RS | Noroeste Rio-grandense | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | M/C | C | C | | | | | | |
| | Nordeste Rio-grandense | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | C | | | | | | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | M/C | C | C | | | | | | |
| | Centro Oriental Rio-grandense | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | C | | | | | | |
| | Metropolitana de Porto Alegre | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | C | | | | | | |
| Sudeste Rio-grandense | | P/G | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | C | | | | | | | |

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
Favorável
Média restrição - falta de chuva
Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|---------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|-----------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 290,9 | 246,2 | (15,4) | 3.302 | 3.567 | 8,0 | 962,0 | 878,2 | (8,7) |
| RO | 29,1 | 18,9 | (35,0) | 2.471 | 2.471 | - | 71,9 | 46,7 | (35,0) |
| AC | 31,0 | 31,0 | - | 2.616 | 2.549 | (2,6) | 81,1 | 79,0 | (2,6) |
| AM | 8,1 | 8,1 | - | 2.560 | 2.507 | (2,1) | 20,7 | 20,3 | (1,9) |
| AP | 1,6 | 1,6 | - | 988 | 952 | (3,6) | 1,6 | 1,5 | (6,3) |
| PA | 167,9 | 148,9 | (11,3) | 3.286 | 3.589 | 9,2 | 551,7 | 534,4 | (3,1) |
| TO | 53,2 | 37,7 | (29,1) | 4.417 | 5.206 | 17,9 | 235,0 | 196,3 | (16,5) |
| NORDESTE | 1.937,2 | 1.928,1 | (0,5) | 2.889 | 2.551 | (11,7) | 5.596,0 | 4.918,3 | (12,1) |
| MA | 311,0 | 317,8 | 2,2 | 4.854 | 4.573 | (5,8) | 1.509,6 | 1.453,3 | (3,7) |
| PI | 425,3 | 429,6 | 1,0 | 3.309 | 3.001 | (9,3) | 1.407,3 | 1.289,2 | (8,4) |
| CE | 535,1 | 535,1 | - | 778 | 671 | (13,8) | 416,3 | 359,1 | (13,7) |
| RN | 40,9 | 40,9 | - | 473 | 454 | (4,0) | 19,3 | 18,6 | (3,6) |
| PB | 108,6 | 108,6 | - | 780 | 513 | (34,2) | 84,7 | 55,7 | (34,2) |
| PE | 136,0 | 136,0 | - | 485 | 446 | (8,0) | 66,0 | 60,7 | (8,0) |
| BA | 380,3 | 360,1 | (5,3) | 5.503 | 4.670 | (15,1) | 2.092,8 | 1.681,7 | (19,6) |
| CENTRO-OESTE | 284,7 | 354,4 | 24,5 | 8.012 | 7.763 | (3,1) | 2.281,0 | 2.751,1 | 20,6 |
| MT | 27,2 | 42,7 | 56,9 | 7.331 | 7.331 | - | 199,4 | 313,0 | 57,0 |
| MS | 15,5 | 20,0 | 29,0 | 9.212 | 9.000 | (2,3) | 142,8 | 180,0 | 26,1 |
| GO | 214,2 | 265,0 | 23,7 | 8.000 | 7.700 | (3,8) | 1.713,6 | 2.040,5 | 19,1 |
| DF | 27,8 | 26,7 | (4,0) | 8.100 | 8.150 | 0,6 | 225,2 | 217,6 | (3,4) |
| SUDESTE | 1.191,9 | 1.134,6 | (4,8) | 6.465 | 6.475 | 0,2 | 7.706,1 | 7.346,8 | (4,7) |
| MG | 825,7 | 771,2 | (6,6) | 6.535 | 6.568 | 0,5 | 5.395,9 | 5.065,2 | (6,1) |
| ES | 13,4 | 13,4 | - | 2.995 | 2.833 | (5,4) | 40,1 | 38,0 | (5,2) |
| RJ | 1,0 | 1,0 | - | 3.069 | 2.707 | (11,8) | 3,1 | 2,7 | (12,9) |
| SP | 351,8 | 349,0 | (0,8) | 6.444 | 6.421 | (0,4) | 2.267,0 | 2.240,9 | (1,2) |
| SUL | 1.377,4 | 1.441,0 | 4,6 | 7.453 | 8.023 | 7,7 | 10.265,6 | 11.561,4 | 12,6 |
| PR | 330,0 | 352,1 | 6,7 | 8.748 | 9.109 | 4,1 | 2.886,8 | 3.207,3 | 11,1 |
| SC | 319,0 | 335,0 | 5,0 | 7.997 | 8.120 | 1,5 | 2.551,0 | 2.720,2 | 6,6 |
| RS | 728,4 | 753,9 | 3,5 | 6.628 | 7.473 | 12,7 | 4.827,8 | 5.633,9 | 16,7 |
| NORTE/NORDESTE | 2.228,1 | 2.174,3 | (2,4) | 2.943 | 2.666 | (9,4) | 6.558,0 | 5.796,5 | (11,6) |
| CENTRO-SUL | 2.854,0 | 2.930,0 | 2,7 | 7.096 | 7.392 | 4,2 | 20.252,7 | 21.659,3 | 6,9 |
| BRASIL | 5.082,1 | 5.104,3 | 0,4 | 5.275 | 5.379 | 2,0 | 26.810,7 | 27.455,8 | 2,4 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



8.1.7.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|-----------------|--------|--------------------------|--------------|-------------|---------------------|-----------------|--------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 385,6 | 385,6 | - | 3.850 | 4.350 | 13,0 | 1.484,7 | 1.677,5 | 13,0 |
| RR | 9,6 | 9,6 | - | 4.857 | 4.976 | 2,5 | 46,6 | 47,8 | 2,6 |
| RO | 149,1 | 149,1 | - | 4.497 | 4.607 | 2,4 | 670,5 | 686,9 | 2,4 |
| PA | 69,0 | 69,0 | - | 3.403 | 3.600 | 5,8 | 234,8 | 248,4 | 5,8 |
| TO | 157,9 | 157,9 | - | 3.374 | 4.398 | 30,3 | 532,8 | 694,4 | 30,3 |
| NORDESTE | 730,8 | 730,8 | - | 1.668 | 2.597 | 55,7 | 926,4 | 1.898,0 | 104,9 |
| MA | 172,4 | 172,4 | - | 2.172 | 3.300 | 51,9 | 374,5 | 568,9 | 51,9 |
| PI | 63,2 | 63,2 | - | 1.289 | 4.409 | 242,0 | 81,5 | 278,6 | 241,8 |
| PE | 79,7 | 79,7 | - | 600 | 600 | - | 47,8 | 47,8 | - |
| AL | 26,2 | 26,2 | - | 1.091 | 1.019 | (6,6) | 28,6 | 26,7 | (6,6) |
| SE | 158,4 | 158,4 | - | 1.212 | 4.028 | 232,3 | 192,0 | 638,0 | 232,3 |
| BA | 230,9 | 230,9 | - | 875 | 1.464 | 67,3 | 202,0 | 338,0 | 67,3 |
| CENTRO-OESTE | 7.457,4 | 7.457,4 | - | 5.271 | 5.932 | 12,5 | 39.170,2 | 44.239,0 | 12,9 |
| MT | 4.471,2 | 4.471,2 | - | 5.860 | 6.150 | 4,9 | 26.201,2 | 27.497,9 | 4,9 |
| MS | 1.720,0 | 1.720,0 | - | 3.685 | 5.104 | 38,5 | 6.338,2 | 8.778,9 | 38,5 |
| GO | 1.230,4 | 1.230,4 | - | 5.200 | 6.253 | 20,3 | 6.398,1 | 7.693,7 | 20,2 |
| DF | 35,8 | 35,8 | - | 6.500 | 7.500 | 15,4 | 232,7 | 268,5 | 15,4 |
| SUDESTE | 875,0 | 875,0 | - | 3.910 | 4.991 | 27,6 | 3.423,3 | 4.367,0 | 27,6 |
| MG | 339,4 | 339,4 | - | 4.981 | 5.483 | 10,1 | 1.690,6 | 1.860,9 | 10,1 |
| SP | 535,6 | 535,6 | - | 3.235 | 4.679 | 44,6 | 1.732,7 | 2.506,1 | 44,6 |
| SUL | 2.100,9 | 2.100,9 | - | 4.330 | 5.499 | 27,0 | 8.970,8 | 11.552,8 | 28,8 |
| PR | 2.100,9 | 2.100,9 | - | 4.270 | 5.499 | 28,8 | 8.970,8 | 11.552,8 | 28,8 |
| NORTE/NORDESTE | 1.116,4 | 1.116,4 | - | 2.422 | 3.203 | 32,2 | 2.411,1 | 3.575,7 | 48,3 |
| CENTRO-SUL | 10.433,3 | 10.433,3 | - | 4.967 | 5.766 | 16,1 | 51.564,3 | 60.158,8 | 16,7 |
| BRASIL | 11.549,7 | 11.549,7 | - | 4.721 | 5.518 | 16,9 | 53.975,4 | 63.734,5 | 18,1 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



8.1.7.3. MILHO TOTAL

Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|-----------------|--------------|--------------------------|--------------|-------------|---------------------|-----------------|-------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 676,5 | 631,8 | (6,6) | 3.617 | 4.045 | 11,8 | 2.446,6 | 2.555,7 | 4,5 |
| RR | 9,6 | 9,6 | - | 4.857 | 4.976 | 2,5 | 46,6 | 47,8 | 2,6 |
| RO | 178,2 | 168,0 | (5,7) | 4.166 | 4.367 | 4,8 | 742,4 | 733,6 | (1,2) |
| AC | 31,0 | 31,0 | - | 2.616 | 2.549 | (2,6) | 81,1 | 79,0 | (2,6) |
| AM | 8,1 | 8,1 | - | 2.560 | 2.507 | (2,1) | 20,7 | 20,3 | (1,9) |
| AP | 1,6 | 1,6 | - | 988 | 952 | (3,6) | 1,6 | 1,5 | (6,3) |
| PA | 236,9 | 217,9 | (8,0) | 3.320 | 3.592 | 8,2 | 786,5 | 782,8 | (0,5) |
| TO | 211,1 | 195,6 | (7,3) | 3.637 | 4.554 | 25,2 | 767,7 | 890,7 | 16,0 |
| NORDESTE | 2.668,0 | 2.658,9 | (0,3) | 2.445 | 2.564 | 4,9 | 6.522,3 | 6.816,4 | 4,5 |
| MA | 483,4 | 490,2 | 1,4 | 3.897 | 4.125 | 5,8 | 1.884,0 | 2.022,2 | 7,3 |
| PI | 488,5 | 492,8 | 0,9 | 3.048 | 3.182 | 4,4 | 1.488,8 | 1.567,9 | 5,3 |
| CE | 535,1 | 535,1 | - | 778 | 671 | (13,8) | 416,3 | 359,1 | (13,7) |
| RN | 40,9 | 40,9 | - | 473 | 454 | (4,0) | 19,3 | 18,6 | (3,6) |
| PB | 108,6 | 108,6 | - | 780 | 513 | (34,2) | 84,7 | 55,7 | (34,2) |
| PE | 215,7 | 215,7 | - | 527 | 503 | (4,7) | 113,8 | 108,5 | (4,7) |
| AL | 26,2 | 26,2 | - | 1.091 | 1.019 | (6,6) | 28,6 | 26,7 | (6,6) |
| SE | 158,4 | 158,4 | - | 1.212 | 4.028 | 232,3 | 192,0 | 638,0 | 232,3 |
| BA | 611,2 | 591,0 | (3,3) | 3.755 | 3.417 | (9,0) | 2.294,8 | 2.019,7 | (12,0) |
| CENTRO-OESTE | 7.742,1 | 7.811,8 | 0,9 | 5.354 | 6.015 | 12,4 | 41.451,2 | 46.990,1 | 13,4 |
| MT | 4.498,4 | 4.513,9 | 0,3 | 5.869 | 6.161 | 5,0 | 26.400,6 | 27.810,9 | 5,3 |
| MS | 1.735,5 | 1.740,0 | 0,3 | 3.734 | 5.149 | 37,9 | 6.481,0 | 8.958,9 | 38,2 |
| GO | 1.444,6 | 1.495,4 | 3,5 | 5.615 | 6.509 | 15,9 | 8.111,7 | 9.734,2 | 20,0 |
| DF | 63,6 | 62,5 | (1,7) | 7.199 | 7.778 | 8,0 | 457,9 | 486,1 | 6,2 |
| SUDESTE | 2.066,9 | 2.009,6 | (2,8) | 5.385 | 5.829 | 8,3 | 11.129,4 | 11.713,9 | 5,3 |
| MG | 1.165,1 | 1.110,6 | (4,7) | 6.082 | 6.236 | 2,5 | 7.086,5 | 6.926,2 | (2,3) |
| ES | 13,4 | 13,4 | - | 2.995 | 2.833 | (5,4) | 40,1 | 38,0 | (5,2) |
| RJ | 1,0 | 1,0 | - | 3.069 | 2.707 | (11,8) | 3,1 | 2,7 | (12,9) |
| SP | 887,4 | 884,6 | (0,3) | 4.507 | 5.366 | 19,1 | 3.999,7 | 4.747,0 | 18,7 |
| SUL | 3.478,3 | 3.541,9 | 1,8 | 5.530 | 6.526 | 18,0 | 19.236,5 | 23.114,2 | 20,2 |
| PR | 2.430,9 | 2.453,0 | 0,9 | 4.878 | 6.017 | 23,4 | 11.857,7 | 14.760,1 | 24,5 |
| SC | 319,0 | 335,0 | 5,0 | 7.997 | 8.120 | 1,5 | 2.551,0 | 2.720,2 | 6,6 |
| RS | 728,4 | 753,9 | 3,5 | 6.628 | 7.473 | 12,7 | 4.827,8 | 5.633,9 | 16,7 |
| NORTE/NORDESTE | 3.344,5 | 3.290,7 | (1,6) | 2.682 | 2.848 | 6,2 | 8.968,9 | 9.372,1 | 4,5 |
| CENTRO-SUL | 13.287,3 | 13.363,3 | 0,6 | 5.405 | 6.123 | 13,3 | 71.817,1 | 81.818,2 | 13,9 |
| BRASIL | 16.631,8 | 16.654,0 | 0,1 | 4.857 | 5.476 | 12,7 | 80.786,0 | 91.190,3 | 12,9 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

8.1.8. SOJA

Para a temporada 2018/19, as indicações são de uma continuada tendência de crescimento da área plantada, atingindo 1,7% em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35,8 milhões de hectares.

O plantio está praticamente finalizado, restando pouco mais de 5% das áreas para ser semeado no Mato Grosso e na Região Norte.



8.1.8.1. REGIÃO NORTE/NORDESTE

Na Região Norte/Nordeste, o plantio da oleaginosa iniciou com a chegada das primeiras chuvas. O comportamento da safra passada, com um quadro climático favorável, serviu de estímulo ao produtor local, que pretende ampliar a área plantada atual. Nessa perspectiva, o incremento percentual deverá atingir 1,1% em relação aos 5.195,2 mil hectares plantados no período anterior.

Em Rondônia, a área cultivada de soja primeira safra está estimada em 313.425 hectares e já se encontra totalmente semeada. Os estádios atuais da cultura são: 15% em desenvolvimento vegetativo, 30% em floração, 50% em enchimento de grãos e 5% em maturação. Há previsão de colheita a partir da última semana de dezembro em Vilhena e municípios do entorno. As condições da lavoura são espetaculares, com boa sanidade, ferrugem controlada e poucos relatos de nematoides. Com o advento da soja safrinha, a semeadura deverá ocorrer entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro, com previsão de colheita até o dia 15 de junho.

Figura 13 - Soja em florescimento em São Miguel do Guaporé-RO



Fonte: Conab

Em Tocantins, a cultura apresentava excelente desenvolvimento até o primeiro decêndio de dezembro. As condições climáticas favoráveis e a baixa incidência de pragas e doenças levavam a crer em mais uma safra recorde. Porém, no segundo decêndio as chuvas cessaram no estado, provocando a morte de plantas no estágio de desenvolvimento vegetativo inicial e redução do stand em lavouras que estavam emergindo. Essa situação foi mais frequente nas regiões sul e norte, onde o plantio estava mais atrasado, observando-se o replantio de algumas áreas. As lavouras situadas no centro e norte do estado estavam em estado mais avançado de desenvolvimento, com plantas em fase de florescimento e enchimento de grãos. A falta de chuvas a partir do segundo decêndio de dezembro, como no caso de Campos Lindos onde existe áreas com 15 dias sem precipitações, as perdas na produtividade são previstas, apesar de ainda cedo para mensurá-las, uma vez que a volta das chuvas poderá normalizar seu desenvolvimento. As precipitações voltaram a ocorrer após o dia 20, provocando alívio em alguns produtores, já que ocorreram de forma localizada. Após o dia 24, as chuvas voltaram em praticamente todo o estado, porém há locais que ela não ocorre há mais de 15 dias. O plantio se encontra na reta final, com mais de 98% da área semeada, visto que, com o retorno das chuvas a partir do dia 24 de dezembro de 2018, será finalizado até a última semana de dezembro.

Figura 14 - Lavoura de soja em fase de enchimento de grãos em Porto Nacional – TO



Fonte: Conab

No Maranhão permanecem as previsões de aumento da área plantada em torno de 2% em relação a safra anterior. As lavouras de soja foram fortemente favorecidas pelo expressivo volume de chuvas ocorrido no final da segunda quinzena de novembro, que se estendeu até dezembro. De maneira generalizada, as lavouras de soja na região sul do estado se encontram em final de semeadura.



No Piauí, devido à antecipação do início do período chuvoso, o plantio da soja se iniciou em média quinze dias antes que o da safra passada. Atualmente já se encontra finalizado em todas as áreas dos cerrados piauienses, que teve início a partir da primeira quinzena de outubro. A região com o desenvolvimento mais adiantado é o município de Santa Filomena, com mais da metade da área nos estádios de frutificação e maturação. Dessa área plantada, 45% se encontra em desenvolvimento vegetativo, 55% nos estádios de floração, frutificação e maturação. A condição da lavoura é considerada boa e, até o momento, em algumas áreas há registros de um veranico de cerca de 14 dias. Para a safra 2018/19 ocorreu um aumento médio na área de soja na ordem de 3%, dessa forma, atingindo os 724,7 mil hectares. A produtividade esperada gira em torno dos 3.357 kg/ha.

Na Bahia estima-se o cultivo de 1,57 milhão de hectares, com a produção de 5,15 milhões toneladas de soja. Os plantios estão distribuídos pelo Vale do São Francisco e Extremo-Oeste, e o plantio das lavouras estão finalizados, com estimativa de redução de 1,8% em relação à safra passada. Essa redução na área cultivada foi atribuída ao aumento observado no plantio do algodão e à falta de investimento em novas áreas devido à elevação dos custos de produção e aos entraves no escoamento da safra.

8.1.8.2. REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país, o incremento na área plantada atingiu 2,6% em relação ao exercício anterior, ultrapassando os 16 milhões de hectares semeados.

Em Mato Grosso, o plantio da safra 2018/19 de soja foi finalizado na primeira quinzena de dezembro. A regularidade das precipitações pluviométricas possibilitou adiantamento considerável dos trabalhos durante os meses de plantio. Neste momento, as atenções se voltam para o desenvolvimento da lavoura, cuja avaliação qualitativa predominante é excelente. Até o fechamento de dezembro, estima-se que grande parte da lavoura estadual estará em fase de enchimento de grãos, com uma pequena parcela em estágio final de maturação. Há expectativa de colheita dos primeiros talhões ainda no final do ano, mas a maior parte ocorrerá entre janeiro e fevereiro, favorecendo o plantio das culturas de segunda safra. As boas condições climáticas remetem à produtividade positiva da soja. Assim, estima-se rendimento estadual de 3.320 kg/ha, número 2,2% menor que na safra passada, quando foi registrado produtividade recorde de 3.394 kg/ha, devido às excelentes condições climáticas. Em relação à área plantada, houve incremento de 1,8% devido a no-

Figura 15 - Lavoura de soja, no início da fase reprodutiva, em Riachão das Neves - BA



Fonte: Conab

vas áreas e substituição de cultura, saindo de 9.689,9 mil hectares na safra 2017/18 para 9.694,6 mil hectares na atual. Portanto, o aumento do espaço dedicado ao cultivo da oleaginosa, aliado à expectativa positiva de produtividade, deve contribuir para a manutenção do patamar de produção de 32 milhões de toneladas, visto na safra anterior.

Em Mato Grosso do Sul, a área plantada atingiu 2,82 milhões de hectares. Na atual safra há uma expectativa de aumento de aproximadamente 5,4% de área plantada, principalmente pela incorporação de áreas de cultivo de pastagens e propriedades destinadas à produção de cana-de-açúcar, dada à dificuldade financeira enfrentada por algumas usinas, cujas áreas foram arrendadas por sojicultores. Na região produtora norte do estado, o acumulado de precipitações ficou acima de 300 milímetros em novembro, dificultando até mesmo o manejo de aplicações de agroquímicos nas lavouras. Porém na região central, onde estão os principais municípios produtores, como Dourados, Sídrolândia, Maracaju e Ponta Porã, o acumulado ficou próximo da normal climatológica para novembro em torno de 200 milímetros. A despeito do bom volume de chuvas de dezembro, a última chuva generaliza-



da e de boas proporções ocorreu em fins de novembro, iniciando a partir desse momento um veranico de aproximadamente 20 dias de duração, sem qualquer precipitação significativa até o último decêndio de dezembro. Em dezembro houve precipitações na maioria das regiões produtoras, porém as chuvas foram irregulares. Há casos de lavouras com mais de 25 dias sem chuva. Arelada à falta de chuvas, no segundo decêndio de dezembro, as temperaturas máxima e mínima foram elevadas no estado, situando-se bem acima da normal climatológica do período. Com o clima seco há o aumento da evapotranspiração, num período em que a maioria das lavouras de soja estão nas fases reprodutivas (floração e enchimento de grãos). Em todos os municípios do estado foram registradas temperaturas acima de 35 °C em pelo menos um dia de dezembro. Na região central e norte, representadas pelos municípios de Bandeirantes, Paraíso das Águas e Costa Rica, houve um acumulado de precipitação correspondente a uma média de apenas 45 milímetros nos primeiros vinte dias de dezembro, enquanto no município de Maracaju, apenas 20 milímetros no mesmo período. Para os produtores que reduziram o aporte tecnológico devido à alta dos insumos, o agravo climático poderá trazer repercussões importantes nos níveis de produtividade.

O agravamento climático poderá provocar quebra da produtividade, a qual está estimada em 3.200 kg/ha, ante aos 3.593 kg/ha da safra anterior. Com o estresse hídrico e as temperaturas elevadas, muitas áreas se encontram com o amarelamento precoce das folhas e em ponto de murcha permanente. Houve a antecipação da maturação das lavouras mais velhas que foram semeadas em setembro e início de outubro, prejudicando também a floração e enchimento de grãos das demais lavouras. A definição geral das perdas só será possível após a normalização do clima, pois está ocorrendo muita variabilidade, com regiões nos municípios que apresentam de 12 a 25 dias sem chuvas. Na última semana de dezembro, aproximadamente 20% das lavouras de soja encontrava-se na fase vegetativa, 35% em floração, 40% em enchimento de grãos e 5% em maturação. Com relação à qualidade das lavouras, aproximadamente 35% estão boas, 55% em situação regular e 10% ruins. Com relação às pragas e doenças, não há relatos de problemas. Ocorreram alguns ataques do complexo de percevejos, que foram eficientemente controlados, com uma média de três aplicações de inseticidas e, com a ocorrência do período de seca, não houve evolução de doenças, com casos de produtores que suspenderam aplicações extras de fungicidas para reduzir os custos diante da adversidade climática.

Figura 16 - Lavoura de soja afetada pelo estresse hídrico, em Maracaju - MS



Fonte: Conab

Em Goiás, na região sul, responsável por 90% da produção no estado, as lavouras já se encontram na fase reprodutiva, onde as temperaturas altas e o início do veranico já sinalizam comprometimento no desenvolvimento reprodutivo das lavouras. Na região leste, mais de 50% das áreas estão na fase de florescimento pleno. Temperaturas altas foram registradas, porém a altitude na região ameniza o clima, especialmente no município de Cristalina. A ocorrência da inversão térmica, produzindo bastante neblina e umidade nas lavouras, criam a condição ideal para propagação da ferrugem. Na região leste, a expectativa de redução na produtividade das variedades precoces se deve à falta de luz e excesso de chuvas em novembro e ao veranico de dezembro. Em Cristalina, próxima ao Distrito Federal, muitas áreas de soja já estão no processo de granação, fase em que a planta é muito dependente da água no solo. Cerca de 700 mm foram registrados no município até o final de dezembro. Com relação ao custeio, produtores que adquiriram antecipadamente os insumos conseguiram reduzir em aproximadamente 30% em relação aqueles que adquiriram na véspera do plantio. A alta dos fertilizantes e defensivos ocorreram devido às variações cambiais e elevação dos custos com os fretes.

No Distrito Federal, a cultura está se desenvolvendo muito bem. O pequeno período sem chuvas ocorrido nas últimas semanas não chegou a afetar as lavouras que se encontram em pleno desenvolvimento vegetativo. A área plantada foi acrescida em 2,4%, comparativamente à safra passada. Estima-se que a produção será superior em 0,4%, considerando uma produtividade média de 3.470 kg/ha, devendo atingir um volume de 254 mil toneladas.



8.1.8.3. REGIÃO SUDESTE

A área plantada com a oleaginosa deverá apresentar incremento de 3,5% em relação à safra passada.

Em Minas Gerais, as lavouras de soja têm sido consideradas a melhor opção de plantio pelos produtores. A estimativa para o plantio de soja é de 1.529,6 mil hectares, representando incremento de 1,5% sobre a área da safra anterior, motivado principalmente pelas boas perspectivas de mercado e pelos excelentes resultados alcançados na safra 2017/18. Para efeitos de projeção, considera-se uma produtividade média de 3.645 kg/ha. O plantio foi encerrado em novembro e as lavouras se encontram na fase reprodutiva.

Em São Paulo, as maiores áreas de grãos estão concentradas nas regiões oeste e sudoeste do estado, onde a cultura da cana-de-açúcar não tem encontrado condições propícias para o seu desenvolvimento. A soja cresce no estado, principalmente em cima de áreas de milho e, em alguns municípios, com é o caso de Itapeva, também ocupou áreas que até então eram

destinadas ao plantio de feijão, motivados pelas favoráveis condições de mercado. Muitas áreas ocupadas com o cultivo de cana-de-açúcar foram devolvidas aos seus proprietários e foram redirecionadas para a soja. Outra situação destacada ocorreu na região norte do estado, onde a soja ganha espaço cada vez maior na renovação das lavouras de amendoim.

Figura 17 - Lavoura de soja em desenvolvimento vegetativo em Guaíra/SP



Fonte: Conab

8.1.2.4. REGIÃO SUL

É esperado incremento percentual na área plantada de 0,5% em relação ao observado no exercício anterior.

No Paraná, a área de 5.453,9 mil hectares está totalmente plantada. Em comparação com à safra passada, a área é praticamente a mesma. A produtividade média estimada, até o momento, é de 3.516 kg/ha, muito próxima ao da safra anterior, que foi de 3.508 kg/ha. No entanto, em razão da forte estiagem, aliada a altas temperaturas, observadas particularmente na região oeste, está prevista a ocorrência de perdas na produtividade da oleaginosa, principalmente para aquelas lavouras semeadas mais cedo, atingidas pelas adversidades climáticas no estágio de enchimento de grãos, a fase mais suscetível. Acredita-se que para algumas lavouras os danos serão irreversíveis, mesmo se as chuvas normalizarem, uma vez que a ocorrência das condições climáticas adversas, particularmente na parte oeste do estado, coincidem com o fato da maior parte das lavouras estarem nos estádios de floração e frutificação.

Figura 18 - Lavoura de soja irrigada em São Miguel do Iguaçu - PR



Fonte: Conab



Em Santa Catarina, especialmente na região serrana, as últimas lavouras semeadas ocorreram em meados de dezembro, após a colheita das culturas de inverno. As fases de desenvolvimento se encontram desde germinação, com aproximadamente 1%, desenvolvimento vegetativo (63%), floração (29%) à formação de grãos (7%), essas lavouras concentradas na região oeste. Após o excesso de chuvas ocorridas em outubro, que acabou atrapalhando a implantação inicial das lavouras e sua germinação, a estiagem ocorrida entre o final de novembro e meados de dezembro impactou o desenvolvimento de muitas áreas, com efeitos diferenciados a depender da fase de desenvolvimento em que se encontravam. Aquelas em floração poderão apresentar algum problema de abortamento em consequência das altas temperaturas e baixa umidade. A baixa umidade do solo prejudicou as sementes plantadas logo após o início da estiagem, apresentando desuniformidade na germinação de acordo com a profundidade que a semente foi colocada no solo. Ainda, a falta de umidade do solo causou uma demora no processo de germinação, o que pode resultar em menor vigor da planta, ao gastar suas reservas no processo germinativo. Nas lavouras em estágio vegetativo, a falta de umidade resultou em uma desaceleração do crescimento da parte aérea e desenvolvimento do sistema radicular, o qual busca umidade em camadas mais profundas. Nessa fase, a volta das chuvas deve fazer com que as plantas retomem o crescimento e compensem a produtividade com emissão de maior número de vagens. Em termos de sanidade, focos de oídio foram observados em algumas lavouras, resultado, também, das condições climáticas atuantes. A ferrugem asiática, principal doença da soja na atualidade, e causadora de danos consideráveis, vem sendo relatada em alguns municípios, mas em focos ainda isolados, os quais devem ser controlados com a aplicação de defensivos a fim de evitar sua disseminação, principalmente pelo vento, seu principal veículo.

No Rio Grande do Sul, a semeadura se encontra praticamente encerrada, alcançando 98% do total pre-

visto para esta safra. Restam apenas algumas áreas que serão cultivadas na “safrinha”, com semeadura no início de janeiro em áreas que atualmente estão sendo cultivadas com milho (grão ou silagem) ou fumo. O estágio de desenvolvimento predominante é o vegetativo, 98,8% do total, seguido de floração em 1% e germinação em 0,2% das áreas. A área cultivada foi mantida igual ao levantamento anterior, 5.777,5 mil hectares, cerca de 1,5% superior à safra passada. A produtividade neste levantamento também foi mantida idêntica ao levantamento anterior, apesar dos problemas no estabelecimento de parte das lavouras, já que a cultura está no início do ciclo, ficando em 3.235 kg/ha, 7,4% acima da safra anterior.

Uma sucessão de fatores fez com que o estabelecimento das lavouras de soja fosse prejudicado, resultando em grande desuniformidade e necessidade de ressemeadura em torno de 10% da área total (alguns locais, mais no centro do estado, passou de 20%). Primeiramente, de outubro até final de novembro houve bastante incidência de chuvas no estado, prejudicando a germinação e causando mortes de plantas, principalmente por tombamento causado por fungos de solo. A região mais central do estado foi a mais afetada.

Ao final de novembro, quando se verificou a necessidade de ressemeadura em boa parte das áreas, e se procedeu à prática, houve uma estiagem de 20 dias, associada a altas temperaturas, que praticamente inibiu a germinação das sementes. Com isso, estima-se que de 10 a 20% da área total do estado, dependendo da região, apresentem alguma limitação devido à baixa população de plantas. As condições meteorológicas no decorrer de dezembro foram bastante diversas. Enquanto nos primeiros 18 dias praticamente não choveu no estado, nos dias subsequentes a chuva retornou ao estado, normalizando a disponibilidade de água no solo. Assim a cultura apresenta desenvolvimento adequado, não chegando a resultar em perdas nas lavouras já estabelecidas.



Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

| UF | Mesorregiões | Amendoim primeira safra | | | | | | | | | | | |
|----|------------------------------------|-------------------------|------|--------|----------|-----------|----------|--------|--------|-----|-----|-----|-----|
| | | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO |
| RO | DV | | P | P/G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| PA | Sudeste Paraense | | | PP | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | |
| TO | Ocidental do Tocantins | | PP | P/G/DV | P/G/DV/F | DV/F/FR/M | F/FR/M/C | FR/M/C | M/C | C | | | |
| | Oriental do Tocantins | | PP | P/G/DV | P/G/DV/F | DV/F/FR/M | F/FR/M/C | FR/M/C | M/C | C | | | |
| MA | Sul Maranhense | | PP | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| PI | Sudoeste Piauiense | | PP | P/G | DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | | PP | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR/M | FR/M/C | M/C | C | | | |
| MT | Norte Mato-grossense | P/G | P/G | DV | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | | |
| | Nordeste Mato-grossense | PP | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| | Sudeste Mato-grossense | PP | P/G | DV | F | FR/M/C | M/C | C | | | | | |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul | PP | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| | Leste de Mato Grosso do Sul | PP | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | P/G | P/G | DV | F | FR/M/C | M/C | C | | | | | |
| GO | Leste Goiano | | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| | Sul Goiano | | P/G | DV | F | FR/M/C | M/C | C | | | | | |
| DF | Distrito Federal | | | P/G | DV/F | FR/M/C | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| MG | Noroeste de Minas | | P | P/G | DV | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| SP | Itapetininga | | P/G | G/DV | DV/F | F/FR/M | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| PR | Centro Ocidental Paranaense | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | | |
| | Norte Central Paranaense | PP | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | PP | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | P | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| | Oeste Paranaense | P/G | G/DV | DV/F | F/FR/M | FR/M/C | M/C | C | | | | | |
| | Sudoeste Paranaense | P/G | G/DV | DV | DV/F | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | | |
| | Centro-Sul Paranaense | | P | P/G | G/DV/F | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudeste Paranaense | | P | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| SC | Oeste Catarinense | | P | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| | Norte Catarinense | | P | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| | Serrana | | P | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| RS | Noroeste Rio-grandense | | P | P/G | G/DV | DV/F/FR/M | F/FR/M/C | FR/M/C | M/C | C | | | |
| | Nordeste Rio-grandense | | P | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | | P | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |
| | Sudoeste Rio-grandense | | P | P/G | G/DV | DV/F/FR | F/FR | FR/M/C | M/C | C | | | |

Legendas:

| | | | |
|--|--|---|--|
| Baixa restrição - falta de chuvas | Favorável | Média restrição - falta de chuva | Baixa restrição - excesso de chuva |
| Média restrição - Excesso de chuva | | | |

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|-----------------|------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|------------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 1.931,7 | 1.983,4 | 2,7 | 3.056 | 3.060 | 0,1 | 5.903,9 | 6.069,9 | 2,8 |
| RR | 38,2 | 38,2 | - | 3.077 | 3.077 | - | 117,5 | 117,5 | - |
| RO | 333,6 | 333,6 | - | 3.282 | 3.282 | - | 1.094,9 | 1.094,9 | - |
| AC | 0,5 | 1,0 | 100,0 | 2.938 | 2.938 | - | 1,5 | 2,9 | 93,3 |
| AM | 1,5 | 1,5 | - | 2.250 | 2.250 | - | 3,4 | 3,4 | - |
| AP | 20,2 | 20,2 | - | 2.884 | 2.800 | (2,9) | 58,3 | 56,6 | (2,9) |
| PA | 549,6 | 557,3 | 1,4 | 2.785 | 2.939 | 5,5 | 1.530,6 | 1.637,9 | 7,0 |
| TO | 988,1 | 1.031,6 | 4,4 | 3.135 | 3.060 | (2,4) | 3.097,7 | 3.156,7 | 1,9 |
| NORDESTE | 3.263,5 | 3.267,9 | 0,1 | 3.631 | 3.243 | (10,7) | 11.850,7 | 10.598,2 | (10,6) |
| MA | 951,5 | 970,5 | 2,0 | 3.125 | 3.105 | (0,6) | 2.973,4 | 3.013,4 | 1,3 |
| PI | 710,5 | 724,7 | 2,0 | 3.573 | 3.357 | (6,0) | 2.538,6 | 2.432,8 | (4,2) |
| AL | 2,2 | 2,2 | - | 2.500 | 2.500 | - | 5,5 | 5,5 | - |
| BA | 1.599,3 | 1.570,5 | (1,8) | 3.960 | 3.277 | (17,2) | 6.333,2 | 5.146,5 | (18,7) |
| CENTRO-OESTE | 15.648,8 | 16.057,5 | 2,6 | 3.447 | 3.282 | (4,8) | 53.945,4 | 52.705,7 | (2,3) |
| MT | 9.518,6 | 9.689,9 | 1,8 | 3.394 | 3.320 | (2,2) | 32.306,1 | 32.170,5 | (0,4) |
| MS | 2.672,0 | 2.816,3 | 5,4 | 3.593 | 3.200 | (10,9) | 9.600,5 | 9.012,2 | (6,1) |
| GO | 3.386,7 | 3.478,1 | 2,7 | 3.480 | 3.240 | (6,9) | 11.785,7 | 11.269,0 | (4,4) |
| DF | 71,5 | 73,2 | 2,4 | 3.540 | 3.470 | (2,0) | 253,1 | 254,0 | 0,4 |
| SUDESTE | 2.470,1 | 2.555,6 | 3,5 | 3.625 | 3.613 | (0,3) | 8.955,0 | 9.234,1 | 3,1 |
| MG | 1.508,5 | 1.529,6 | 1,4 | 3.676 | 3.645 | (0,8) | 5.545,2 | 5.575,4 | 0,5 |
| SP | 961,6 | 1.026,0 | 6,7 | 3.546 | 3.566 | 0,6 | 3.409,8 | 3.658,7 | 7,3 |
| SUL | 11.835,1 | 11.896,0 | 0,5 | 3.264 | 3.379 | 3,5 | 38.626,7 | 40.192,2 | 4,1 |
| PR | 5.464,8 | 5.453,9 | (0,2) | 3.508 | 3.516 | 0,2 | 19.170,5 | 19.175,9 | - |
| SC | 678,2 | 664,6 | (2,0) | 3.400 | 3.500 | 2,9 | 2.305,9 | 2.326,1 | 0,9 |
| RS | 5.692,1 | 5.777,5 | 1,5 | 3.013 | 3.235 | 7,4 | 17.150,3 | 18.690,2 | 9,0 |
| NORTE/NORDESTE | 5.195,2 | 5.251,3 | 1,1 | 3.417 | 3.174 | (7,1) | 17.754,6 | 16.668,1 | (6,1) |
| CENTRO-SUL | 29.954,0 | 30.509,1 | 1,9 | 3.389 | 3.348 | (1,2) | 101.527,1 | 102.132,0 | 0,6 |
| BRASIL | 35.149,2 | 35.760,4 | 1,7 | 3.394 | 3.322 | (2,1) | 119.281,7 | 118.800,1 | (0,4) |

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2019



Tabela 33 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Soja

| REGIÃO/UF | Área (em mil hectares) | | | | | | |
|-----------------------|------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|
| | Safra 13/14 | Safra 14/15 | Safra 15/16 | Safra 16/17 | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (d) | (e) | (f) | (g) | (h) | (i) | (i/h) |
| NORTE | 1.178,9 | 1.441,2 | 1.576,3 | 1.809,0 | 1.931,7 | 1.983,4 | 2,7 |
| RR | 18,0 | 23,8 | 24,0 | 30,0 | 38,2 | 38,2 | - |
| RO | 191,1 | 231,5 | 252,6 | 296,0 | 333,6 | 333,6 | - |
| AC | - | - | - | - | 0,5 | 1,0 | 100,0 |
| AM | - | - | - | - | 1,5 | 1,5 | - |
| AP | - | - | - | 18,9 | 20,2 | 20,2 | - |
| PA | 221,4 | 336,3 | 428,9 | 500,1 | 549,6 | 557,3 | 1,4 |
| TO | 748,4 | 849,6 | 870,8 | 964,0 | 988,1 | 1.031,6 | 4,4 |
| NORDESTE | 2.602,2 | 2.845,3 | 2.878,2 | 3.095,8 | 3.263,5 | 3.267,9 | 0,1 |
| MA | 662,2 | 749,6 | 786,3 | 821,7 | 951,5 | 970,5 | 2,0 |
| PI | 627,3 | 673,7 | 565,0 | 693,8 | 710,5 | 724,7 | 2,0 |
| AL | - | - | - | - | 2,2 | 2,2 | - |
| BA | 1.312,7 | 1.422,0 | 1.526,9 | 1.580,3 | 1.599,3 | 1.570,5 | (1,8) |
| CENTRO-OESTE | 13.909,4 | 14.616,1 | 14.925,1 | 15.193,6 | 15.648,8 | 16.057,5 | 2,6 |
| MT | 8.615,7 | 8.934,5 | 9.140,0 | 9.322,8 | 9.518,6 | 9.689,9 | 1,8 |
| MS | 2.120,0 | 2.300,5 | 2.430,0 | 2.522,3 | 2.672,0 | 2.816,3 | 5,4 |
| GO | 3.101,7 | 3.325,0 | 3.285,1 | 3.278,5 | 3.386,7 | 3.478,1 | 2,7 |
| DF | 72,0 | 56,1 | 70,0 | 70,0 | 71,5 | 73,2 | 2,4 |
| SUDESTE | 1.989,9 | 2.116,2 | 2.326,9 | 2.351,4 | 2.470,1 | 2.555,6 | 3,5 |
| MG | 1.238,2 | 1.319,4 | 1.469,3 | 1.456,1 | 1.508,5 | 1.529,6 | 1,4 |
| SP | 751,7 | 796,8 | 857,6 | 895,3 | 961,6 | 1.026,0 | 6,7 |
| SUL | 10.492,7 | 11.074,1 | 11.545,4 | 11.459,6 | 11.835,1 | 11.896,0 | 0,5 |
| PR | 5.010,4 | 5.224,8 | 5.451,3 | 5.249,6 | 5.464,8 | 5.453,9 | (0,2) |
| SC | 542,7 | 600,1 | 639,1 | 640,4 | 678,2 | 664,6 | (2,0) |
| RS | 4.939,6 | 5.249,2 | 5.455,0 | 5.569,6 | 5.692,1 | 5.777,5 | 1,5 |
| NORTE/NORDESTE | 3.781,1 | 4.286,5 | 4.454,5 | 4.904,8 | 5.195,2 | 5.251,3 | 1,1 |
| CENTRO-SUL | 26.392,0 | 27.806,4 | 28.797,4 | 29.004,6 | 29.954,0 | 30.509,1 | 1,9 |
| BRASIL | 30.173,1 | 32.092,9 | 33.251,9 | 33.909,4 | 35.149,2 | 35.760,4 | 1,7 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 34 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2017/18 – Soja

| REGIÃO/UF | Produtividade (em kg/ha) | | | | | | |
|-----------------------|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| | Safra 13/14 | Safra 14/15 | Safra 15/16 | Safra 16/17 | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (d) | (e) | (f) | (g) | (h) | (i) | (i/h) |
| NORTE | 2.877 | 2.976 | 2.423 | 3.061 | 3.056 | 3.060 | 0,1 |
| RR | 3.120 | 2.685 | 3.300 | 3.000 | 3.077 | 3.077 | - |
| RO | 3.180 | 3.166 | 3.028 | 3.143 | 3.282 | 3.282 | - |
| AC | - | - | - | - | 2.938 | 2.938 | - |
| AM | - | - | - | - | 2.250 | 2.250 | - |
| AP | - | - | - | 2.878 | 2.884 | 2.800 | (2,9) |
| PA | 3.020 | 3.024 | 3.003 | 3.270 | 2.785 | 2.939 | 5,5 |
| TO | 2.751 | 2.914 | 1.937 | 2.932 | 3.135 | 3.060 | (2,4) |
| NORDESTE | 2.544 | 2.841 | 1.774 | 3.115 | 3.631 | 3.243 | (10,7) |
| MA | 2.754 | 2.761 | 1.590 | 3.010 | 3.125 | 3.105 | (0,6) |
| PI | 2.374 | 2.722 | 1.143 | 2.952 | 3.573 | 3.357 | (6,0) |
| AL | - | - | - | - | 2.500 | 2.500 | - |
| BA | 2.520 | 2.940 | 2.103 | 3.242 | 3.960 | 3.277 | (17,2) |
| CENTRO-OESTE | 3.005 | 3.008 | 2.931 | 3.301 | 3.447 | 3.282 | (4,8) |
| MT | 3.069 | 3.136 | 2.848 | 3.273 | 3.394 | 3.320 | (2,2) |
| MS | 2.900 | 3.120 | 2.980 | 3.400 | 3.593 | 3.200 | (10,9) |
| GO | 2.900 | 2.594 | 3.120 | 3.300 | 3.480 | 3.240 | (6,9) |
| DF | 3.000 | 2.626 | 3.300 | 3.450 | 3.540 | 3.470 | (2,0) |
| SUDESTE | 2.520 | 2.775 | 3.255 | 3.467 | 3.625 | 3.613 | (0,3) |
| MG | 2.687 | 2.658 | 3.220 | 3.480 | 3.676 | 3.645 | (0,8) |
| SP | 2.246 | 2.970 | 3.316 | 3.445 | 3.546 | 3.566 | 0,6 |
| SUL | 2.792 | 3.071 | 3.047 | 3.542 | 3.264 | 3.379 | 3,5 |
| PR | 2.950 | 3.294 | 3.090 | 3.731 | 3.508 | 3.516 | 0,2 |
| SC | 3.030 | 3.200 | 3.341 | 3.580 | 3.400 | 3.500 | 2,9 |
| RS | 2.605 | 2.835 | 2.970 | 3.360 | 3.013 | 3.235 | 7,4 |
| NORTE/NORDESTE | 2.648 | 2.887 | 2.004 | 3.095 | 3.417 | 3.174 | (7,1) |
| CENTRO-SUL | 2.884 | 3.016 | 3.004 | 3.410 | 3.389 | 3.348 | (1,2) |
| BRASIL | 2.854 | 2.998 | 2.870 | 3.364 | 3.394 | 3.322 | (2,1) |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 35 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2017/18 – Soja

| REGIÃO/UF | Produção (em mil toneladas) | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|---------------|
| | Safra 13/14 | Safra 14/15 | Safra 15/16 | Safra 16/17 | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (d) | (e) | (f) | (g) | (h) | (i) | (i/h) |
| NORTE | 3.391,3 | 4.289,5 | 3.818,9 | 5.536,4 | 5.903,9 | 6.069,9 | 2,8 |
| RR | 56,2 | 63,9 | 79,2 | 90,0 | 117,5 | 117,5 | - |
| RO | 607,7 | 732,9 | 765,0 | 930,3 | 1.094,9 | 1.094,9 | - |
| AC | - | - | - | - | 1,5 | 2,9 | 93,3 |
| AM | - | - | - | - | 3,4 | 3,4 | - |
| AP | - | - | - | 54,4 | 58,3 | 56,6 | (2,9) |
| PA | 668,6 | 1.017,0 | 1.288,0 | 1.635,3 | 1.530,6 | 1.637,9 | 7,0 |
| TO | 2.058,8 | 2.475,7 | 1.686,7 | 2.826,4 | 3.097,7 | 3.156,7 | 1,9 |
| NORDESTE | 6.620,9 | 8.084,1 | 5.107,1 | 9.644,7 | 11.850,7 | 10.598,2 | (10,6) |
| MA | 1.823,7 | 2.069,6 | 1.250,2 | 2.473,3 | 2.973,4 | 3.013,4 | 1,3 |
| PI | 1.489,2 | 1.833,8 | 645,8 | 2.048,1 | 2.538,6 | 2.432,8 | (4,2) |
| AL | - | - | - | - | 5,5 | 5,5 | - |
| BA | 3.308,0 | 4.180,7 | 3.211,1 | 5.123,3 | 6.333,2 | 5.146,5 | (18,7) |
| CENTRO-OESTE | 41.800,5 | 43.968,6 | 43.752,6 | 50.149,9 | 53.945,4 | 52.705,7 | (2,3) |
| MT | 26.441,6 | 28.018,6 | 26.030,7 | 30.513,5 | 32.306,1 | 32.170,5 | (0,4) |
| MS | 6.148,0 | 7.177,6 | 7.241,4 | 8.575,8 | 9.600,5 | 9.012,2 | (6,1) |
| GO | 8.994,9 | 8.625,1 | 10.249,5 | 10.819,1 | 11.785,7 | 11.269,0 | (4,4) |
| DF | 216,0 | 147,3 | 231,0 | 241,5 | 253,1 | 254,0 | 0,4 |
| SUDESTE | 5.015,3 | 5.873,5 | 7.574,9 | 8.151,5 | 8.955,0 | 9.234,1 | 3,1 |
| MG | 3.327,0 | 3.507,0 | 4.731,1 | 5.067,2 | 5.545,2 | 5.575,4 | 0,5 |
| SP | 1.688,3 | 2.366,5 | 2.843,8 | 3.084,3 | 3.409,8 | 3.658,7 | 7,3 |
| SUL | 29.292,8 | 34.012,3 | 35.181,1 | 40.592,8 | 38.626,7 | 40.192,2 | 4,1 |
| PR | 14.780,7 | 17.210,5 | 16.844,5 | 19.586,3 | 19.170,5 | 19.175,9 | - |
| SC | 1.644,4 | 1.920,3 | 2.135,2 | 2.292,6 | 2.305,9 | 2.326,1 | 0,9 |
| RS | 12.867,7 | 14.881,5 | 16.201,4 | 18.713,9 | 17.150,3 | 18.690,2 | 9,0 |
| NORTE/NORDESTE | 10.012,2 | 12.373,6 | 8.926,0 | 15.181,1 | 17.754,6 | 16.668,1 | (6,1) |
| CENTRO-SUL | 76.108,6 | 83.854,4 | 86.508,6 | 98.894,2 | 101.527,1 | 102.132,0 | 0,6 |
| BRASIL | 86.120,8 | 96.228,0 | 95.434,6 | 114.075,3 | 119.281,7 | 118.800,1 | (0,4) |

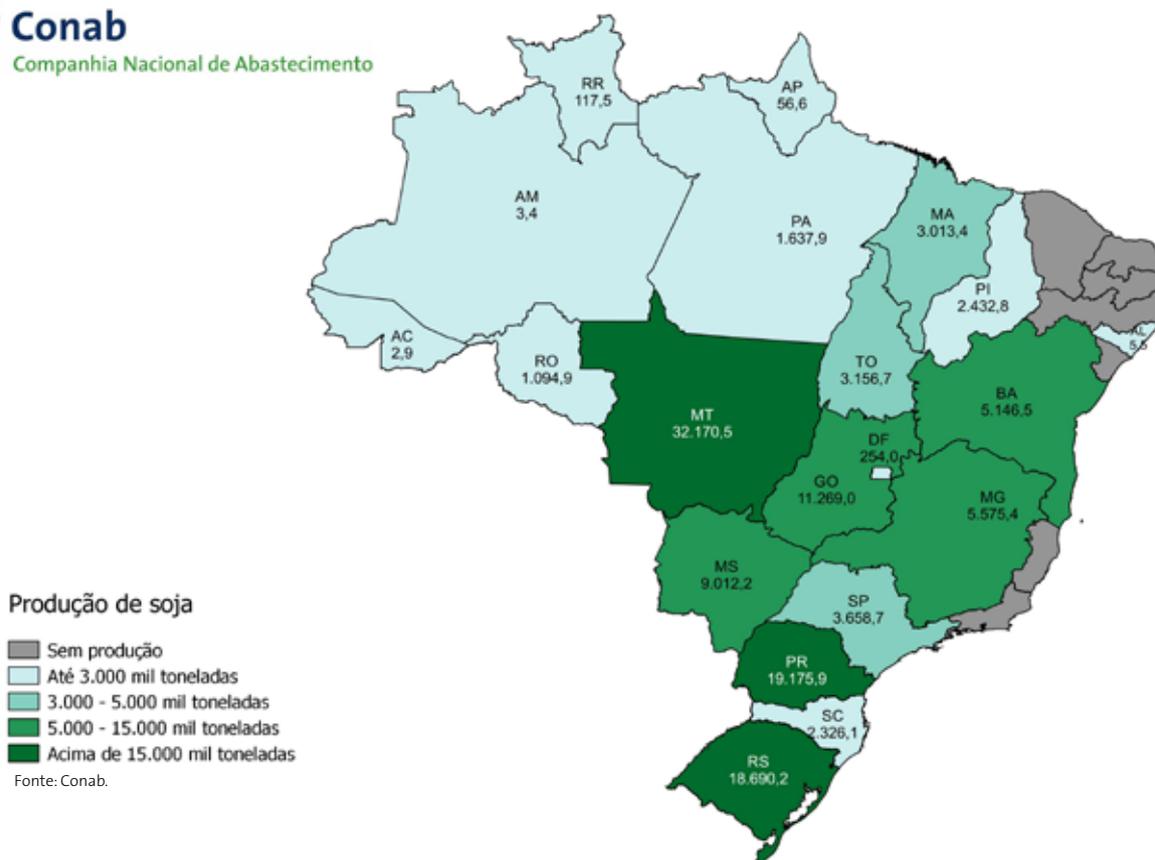
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



8.1.19. SORGO

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Produção de soja

- Sem produção
- Até 3.000 mil toneladas
- 3.000 - 5.000 mil toneladas
- 5.000 - 15.000 mil toneladas
- Acima de 15.000 mil toneladas

Fonte: Conab.

Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

| UF | Mesorregiões | Sorgo | | | | | | | | | | | |
|----|----------------------------------|-------|-----|-----|--------|-----|--------|--------|------|------|------|-----|-----|
| | | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO |
| TO | Oriental do Tocantins | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | |
| PI | Sudoeste Piauiense | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | |
| BA | Extremo Oeste Baiano | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | |
| | Vale São-Franciscano da Bahia | | | P | P/G/DV | DV | DV/F | FR | M/C | C | | | |
| MS | Leste de Mato Grosso do Sul | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| MT | Nordeste Mato-grossense | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | C |
| | Sudeste Mato-grossense | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | C |
| | Norte Mato-grossense | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | C |
| GO | Centro Goiano | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | C |
| | Leste Goiano | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | C |
| | Sul Goiano | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | C |
| DF | Distrito Federal | | | | | | | P/G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | C |
| MG | Noroeste de Minas | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| SP | Ribeirão Preto | | | | | | P | P/G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|--------------|-------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|----------------|---------------|
| | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % | Safra 17/18 | Safra 18/19 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORTE | 32,7 | 32,7 | - | 1.651 | 1.575 | (4,6) | 53,9 | 51,5 | (4,5) |
| TO | 28,6 | 28,6 | - | 1.456 | 1.801 | 23,7 | 41,6 | 51,5 | 23,8 |
| NORDESTE | 224,7 | 229,6 | 2,2 | 1.812 | 659 | (63,6) | 407,1 | 151,4 | (62,8) |
| PI | 16,5 | 16,5 | - | 514 | 2.041 | 297,1 | 8,5 | 33,7 | 296,5 |
| CE | - | - | - | - | 1.767 | - | - | - | - |
| RN | 1,3 | 1,3 | - | 1.346 | 849 | (36,9) | 1,7 | 1,1 | (35,3) |
| PB | 1,2 | 1,2 | - | 1.700 | 918 | (46,0) | 2,0 | 1,1 | (45,0) |
| BA | 100,1 | 105,0 | 4,9 | 981 | 1.100 | 12,1 | 98,2 | 115,5 | 17,6 |
| CENTRO-OESTE | 295,1 | 295,1 | - | 3.022 | 3.311 | 9,6 | 891,6 | 977,2 | 9,6 |
| MT | 51,7 | 51,7 | - | 2.438 | 2.460 | 0,9 | 126,0 | 127,2 | 1,0 |
| MS | 7,0 | 7,0 | - | 3.500 | 3.285 | (6,1) | 24,5 | 23,0 | (6,1) |
| GO | 229,2 | 229,2 | - | 3.100 | 3.464 | 11,7 | 710,5 | 793,9 | 11,7 |
| DF | 7,2 | 7,2 | - | 4.250 | 4.594 | 8,1 | 30,6 | 33,1 | 8,2 |
| SUDESTE | 220,7 | 220,7 | - | 3.436 | 3.353 | (2,4) | 758,2 | 740,1 | (2,4) |
| MG | 210,4 | 210,4 | - | 3.483 | 3.348 | (3,9) | 732,8 | 704,4 | (3,9) |
| SP | 10,3 | 10,3 | - | 2.470 | 3.463 | 40,2 | 25,4 | 35,7 | 40,6 |
| SUL | 9,0 | 9,5 | 5,6 | 2.777 | 2.777 | - | 25,0 | 26,4 | 5,6 |
| RS | 9,0 | 9,5 | 5,0 | 2.777 | 2.777 | - | 25,0 | 26,4 | 5,6 |
| NORTE/NORDESTE | 257,4 | 262,3 | 1,9 | 1.792 | 774 | (56,8) | 461,0 | 202,9 | (56,0) |
| CENTRO-SUL | 524,8 | 525,3 | 0,1 | 3.192 | 3.319 | 4,0 | 1.674,8 | 1.743,7 | 4,1 |
| BRASIL | 782,2 | 787,6 | 0,7 | 2.731 | 2.472 | (9,5) | 2.135,8 | 1.946,6 | (8,9) |
| BRASIL | 628,5 | 782,2 | 24,5 | 2.967 | 2.731 | (8,0) | 1.864,8 | 2.135,8 | 14,5 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

8.2 CULTURAS DE INVERNO

A safra 2018, para as culturas de inverno, está finalizada e os números apresentados demonstram aumento na produção em comparação à temporada anterior.

8.2.1. AVEIA

Em Mato Grosso do Sul, a safra apresentou aumento de área cultivada em comparação a 2017, passando de 29 mil hectares para 30 mil hectares. No entanto houve registros de intempéries climáticas, principalmente no final do desenvolvimento da cultura que dificultaram a colheita de muitas lavouras, fazendo com que os grãos permanecessem no campo além do previsto e acarretando perdas de produtividade, uma vez que a média do estado ficou em aproximadamente 1.000 kg/ha (35,5% menor do que a temporada passada). A produção final foi 33,3% menor do que àquela verificada em 2017, chegando a 30 mil toneladas nessa safra.

No Paraná, a colheita foi finalizada e a produção obtida é de 155,3 mil toneladas, com um rendimento médio de 1.946 kg/ha em uma área plantada de

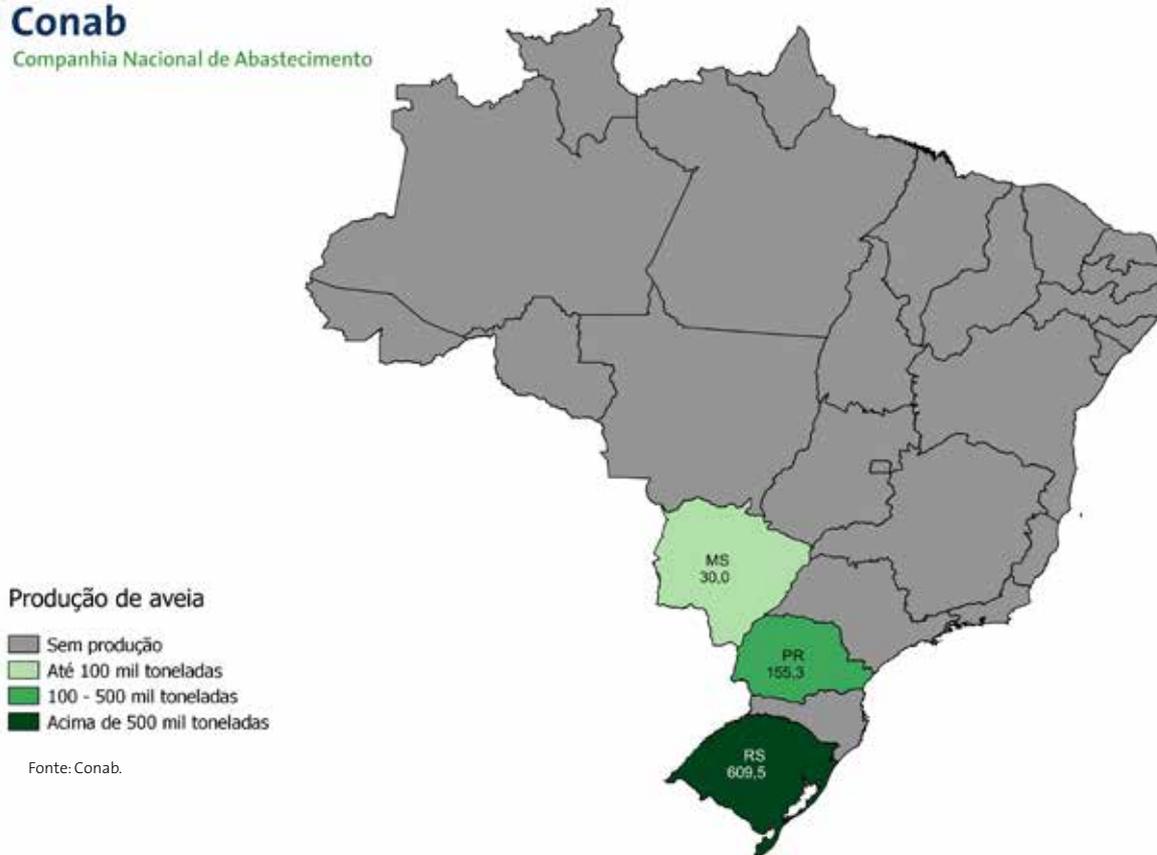
Foram produzidas cerca de 6.686,8 mil toneladas desses grãos em todo país. Isso representa incremento de 26% em relação aos valores obtidos em 2017.

aproximadamente 79,8 mil hectares. Esses números representam incremento em relação à safra 2017, tanto em área cultivada (aumento de 26,5%) quanto na produção final (19,6% maior). Já para a produtividade média houve redução de 5,4% em comparação ao mesmo período.

No Rio Grande do Sul, a colheita foi concluída e a safra apresentou bons números, com boas condições edafoclimáticas ao longo do ciclo, favorecendo o desenvolvimento da cultura nas principais regiões produtoras do estado. Dessa forma, a produção final foi de 609,5 mil toneladas, representando incremento de 32,8% em comparação a 2017. A produtividade média e a área plantada também cresceram em relação ao ciclo anterior, alcançando 2.293 kg/ha e 265,8 mil hectares, respectivamente.



Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Quadro 8 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia

| UF | Mesorregiões | Aveia | | | | | | | | | | | |
|----|--------------------------------|-------|-----|-----|-----|------|------|------|------|------|------|-----|-----|
| | | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| MS | Sudoeste de Mato Grosso do Sul | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | | | |
| | Centro Ocidental Paranaense | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | | | |
| PR | Norte Central Paranaense | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | |
| | Oeste Paranaense | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | | | |
| RS | Centro-Sul Paranaense | | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| | Noroeste Rio-grandense | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | | |
| | Nordeste Rio-grandense | | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | |
| | Centro Ocidental Rio-grandense | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | M/C | C | | |

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva
- Restrição por falta de chuva e geadas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|---------------------|------------------|--------------|-------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| CENTRO-OESTE | 29,0 | 30,0 | 3,4 | 1.552 | 1.000 | (35,6) | 45,0 | 30,0 | (33,3) |
| MS | 29,0 | 30,0 | 3,4 | 1.550 | 1.000 | (35,5) | 45,0 | 30,0 | (33,3) |
| SUL | 311,3 | 345,6 | 11,0 | 1.891 | 2.213 | 17,0 | 588,8 | 764,8 | 29,9 |
| PR | 63,1 | 79,8 | 26,5 | 2.058 | 1.946 | (5,4) | 129,9 | 155,3 | 19,6 |
| RS | 248,2 | 265,8 | 7,1 | 1.849 | 2.293 | 24,0 | 458,9 | 609,5 | 32,8 |
| CENTRO-SUL | 340,3 | 375,6 | 10,4 | 1.862 | 2.116 | 13,6 | 633,8 | 794,8 | 25,4 |
| BRASIL | 340,3 | 375,6 | 10,4 | 1.862 | 2.116 | 13,6 | 633,8 | 794,8 | 25,4 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

8.2.2. CANOLA

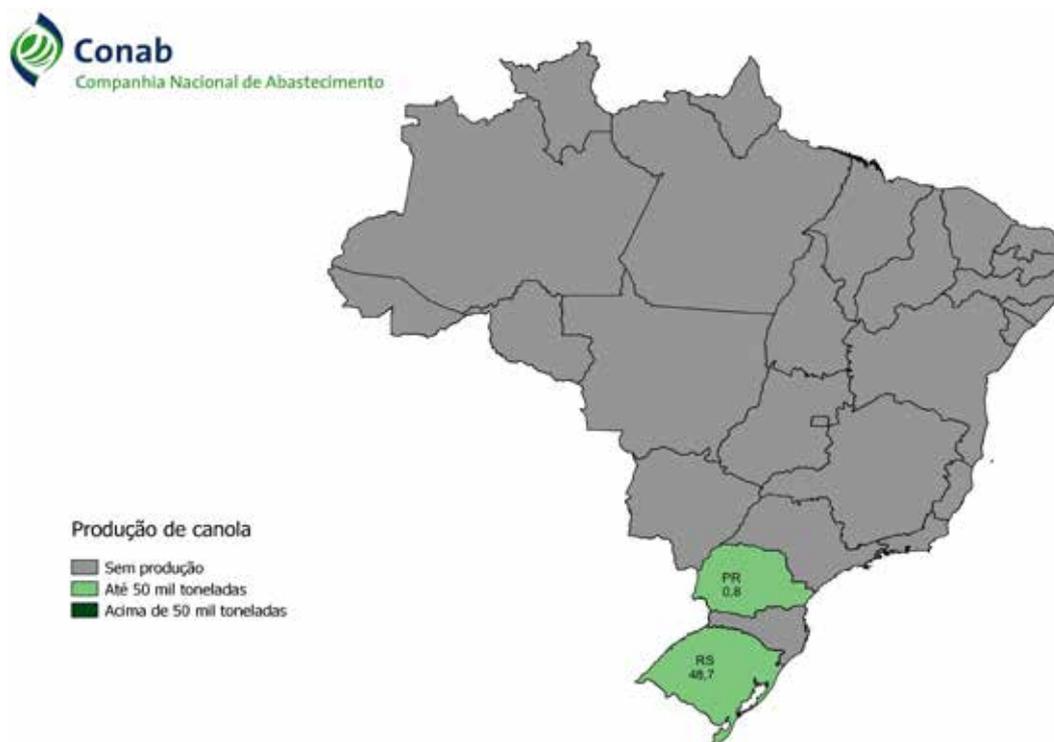
No Paraná, os 700 hectares destinados à produção do cereal nessa safra já foram colhidos, registrando um rendimento médio de 1.206 kg/ha e alcançando uma produção de aproximadamente 800 toneladas. Vale destacar que essa safra 2018 apresentou redução considerável na utilização de área e no volume final produzido em comparação ao ano anterior. Os decréscimos são de 84,5% e 87,1%, respectivamente.

No Rio Grande do Sul, a canola foi totalmente colhida. Com a finalização da safra houve a confirmação de bons resultados de produtividade, principalmente em relação ao ano anterior. Nesta safra foram produzidas 48,7 mil toneladas, sendo 40,8% superior em compa-

ração a 2017. O rendimento médio teve crescimento ainda maior em relação ao mesmo período, chegando a ser 75% maior do que àquele obtido na temporada passada, fechando em 1.398 kg/ha. Apesar das condições ocorridas no final do inverno e início da primavera, a canola, por ser mais precoce, foi pouco afetada pelas intempéries na principal região produtora (Missões). As demais regiões foram bastante afetadas, mas por serem menos representativas, não interferiram significativamente na média estadual.

Quanto à área destinada ao cultivo da oleaginosa houve redução de 19,6% em comparação com o ano anterior, alcançando assim 34,8 mil hectares.

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab.



Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-------------------|------------------|-------------|---------------|--------------------------|--------------|-------------|---------------------|-------------|-------------|
| | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| SUL | 48,1 | 35,5 | (26,2) | 848 | 1.394 | 64,4 | 40,8 | 49,5 | 21,3 |
| PR | 4,8 | 0,7 | (84,5) | 1.286 | 1.206 | (6,2) | 6,2 | 0,8 | (87,1) |
| RS | 43,3 | 34,8 | (19,6) | 799 | 1.398 | 75,0 | 34,6 | 48,7 | 40,8 |
| CENTRO-SUL | 48,1 | 35,5 | (26,2) | 848 | 1.394 | 64,4 | 40,8 | 49,5 | 21,3 |
| BRASIL | 48,1 | 35,5 | (26,2) | 848 | 1.394 | 64,4 | 40,8 | 49,5 | 21,3 |

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2019

8.2.3. CENTEIO

No Paraná, a colheita está encerrada e a produção final é de 4,5 mil toneladas, sendo 28,6% maior do que àquela obtida em 2017. A área plantada foi de 2,1 mil

hectares, e a produtividade média alcançada foi de 2.130 kg/ha, representando incremento de 26,9% em comparação à temporada anterior.

Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Centeio

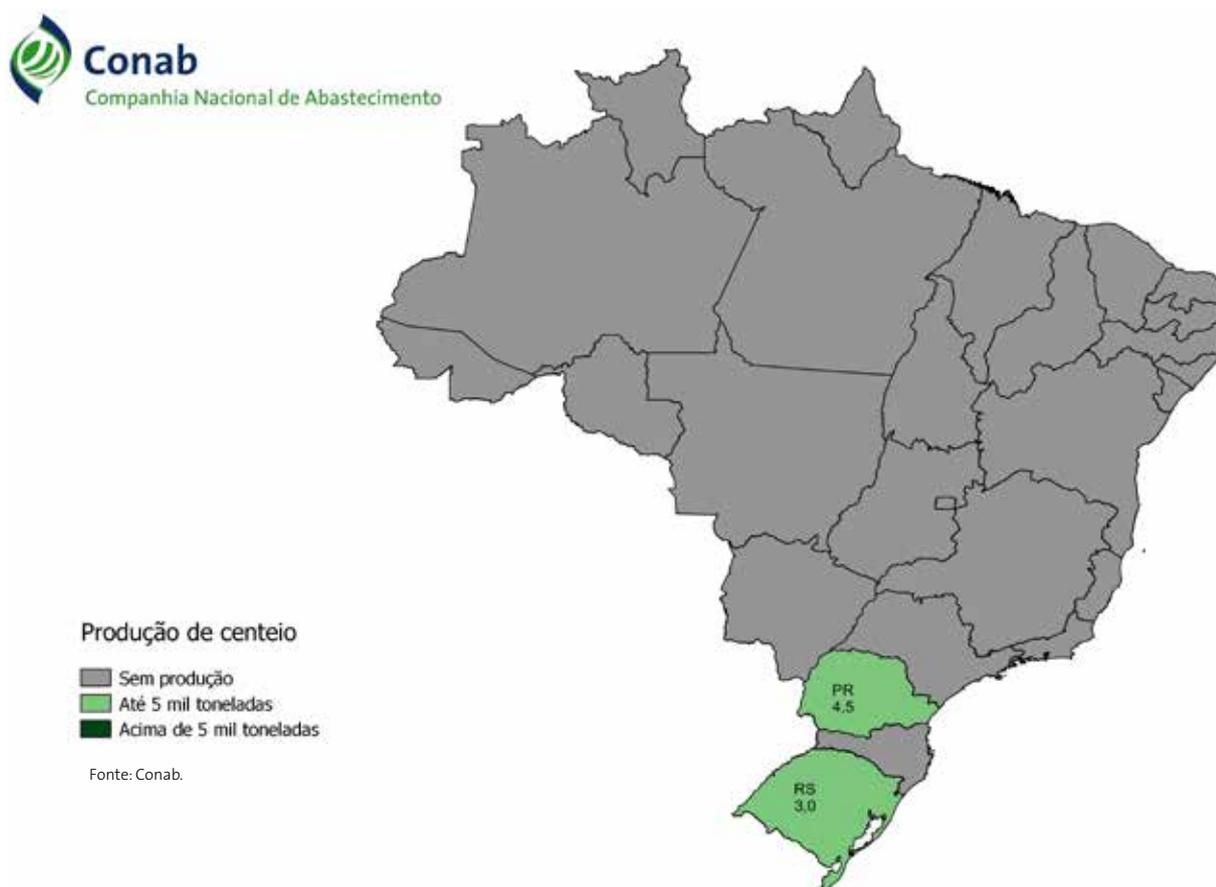


Tabela 39 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-------------------|------------------|------------|--------|--------------------------|--------------|-------------|---------------------|------------|-------------|
| | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| SUL | 3,6 | 3,6 | - | 1.722 | 2.083 | 21,0 | 6,2 | 7,5 | 21,0 |
| PR | 2,1 | 2,1 | 1,0 | 1.678 | 2.130 | 26,9 | 3,5 | 4,5 | 28,6 |
| RS | 1,5 | 1,5 | - | 1.826 | 2.000 | 9,5 | 2,7 | 3,0 | 11,1 |
| CENTRO-SUL | 3,6 | 3,6 | - | 1.722 | 2.083 | 21,0 | 6,2 | 7,5 | 21,0 |
| BRASIL | 3,6 | 3,6 | - | 1.722 | 2.083 | 21,0 | 6,2 | 7,5 | 21,0 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

8.2.4. CEVADA

No Paraná, a cultura está totalmente colhida e o resultado apresentado na produção é maior do que a safra anterior, passando de 165,7 mil toneladas em 2017 para 219,2 mil toneladas em 2018. O rendimento médio foi de 3.936 kg/ha e a área destinada ao plantio do cereal foi de 55,7 mil hectares. Ambos representam incremento em comparação à temporada passada de 19,2% e 10,9%, respectivamente.

Cerca de 76% do volume total produzido nessa safra já está comercializado, haja vista que as maltarias instaladas no Paraná fomentam a produção do cereal, garantindo a compra de toda produção, desde que atinja qualidade para malte.

Em Santa Catarina, a produção do cereal está centralizada na região de Campos Novos, utilizando, nessa safra, uma área total de 600 hectares (50% a menos do que em 2017).

A colheita se encerrou em novembro e o rendimento médio obtido foi de 3.700 kg/ha, sendo 117,6% maior que a temporada anterior. Tal incremento substan-

cial acabou minimizando os impactos da diminuição de área. Dessa forma, a produção também apresentou crescimento em comparação com o ciclo anterior (cerca de 10%), chegando ao volume final de 2,2 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a produção da cevada, pela segunda safra consecutiva, apresentou problemas com qualidade em razão das condições meteorológicas durante o seu ciclo de desenvolvimento. A produtividade média, por exemplo, esteve acima daquela verificada em 2017, saindo de 2.006 kg/ha para 2.375 kg/ha em 2018. No entanto, a expectativa era de um rendimento ainda maior, não atingindo assim o potencial esperado. A ocorrência de geadas na floração e chuvas em excesso na fase de maturação e colheita fez que o potencial produtivo fosse reduzido.

A área destinada à cultura foi de 55,6 mil hectares (cerca de 2,5% menor do que em 2017) e a produção foi de 132,1 mil toneladas, sendo 15,5% superior ao volume produzido no ano passado.



Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Cevada

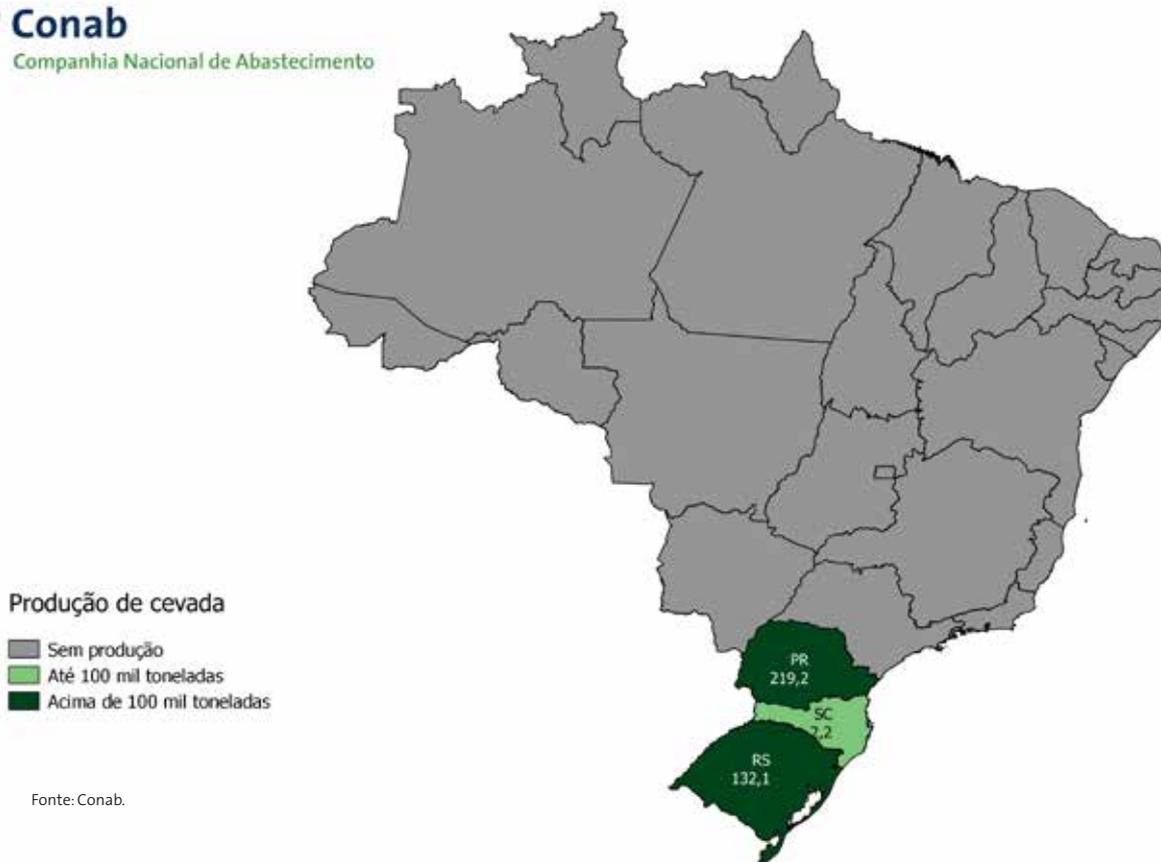


Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-------------------|------------------|--------------|------------|--------------------------|--------------|-------------|---------------------|--------------|-------------|
| | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| SUL | 108,4 | 111,9 | 3,2 | 2.602 | 3.159 | 21,4 | 282,1 | 353,5 | 25,3 |
| PR | 50,2 | 55,7 | 10,9 | 3.301 | 3.936 | 19,2 | 165,7 | 219,2 | 32,3 |
| SC | 1,2 | 0,6 | (50,0) | 1.700 | 3.700 | 117,6 | 2,0 | 2,2 | 10,0 |
| RS | 57,0 | 55,6 | (2,5) | 2.006 | 2.375 | 18,4 | 114,3 | 132,1 | 15,5 |
| CENTRO-SUL | 108,4 | 111,9 | 3,2 | 2.602 | 3.159 | 21,4 | 282,1 | 353,5 | 25,3 |
| BRASIL | 108,4 | 111,9 | 3,2 | 2.602 | 3.159 | 21,4 | 282,1 | 353,5 | 25,3 |

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2019



8.2.5. TRIGO

No Distrito Federal, a área semeada na safra atual foi de 2,3 mil hectares (um acréscimo de 155% em comparação com 2017). Desse total, uma porção maior (cerca de 60% da área) corresponde ao cultivo em condições de sequeiro e o restante em um sistema irrigado.

A produtividade média obtida na safra foi inferior àquela verificada na temporada anterior, alcançando assim 4.105 kg/ha. Tal diminuição está bastante atrelada ao aumento de áreas com produção em sequeiro. Ainda assim a produção final apresentou crescimento, muito em razão do substancial incremento de área, chegando a 9,4 mil toneladas, simbolizando um acréscimo de 74,1% em comparação à temporada anterior.

Em Minas Gerais, a área destinada à triticultura sofreu uma ligeira redução (1,1%) em relação à safra anterior, alcançando, dessa forma, 83,7 mil hectares na safra atual. No que se refere à produtividade média, a estimativa também é de decréscimo na ordem de 7% quando comparada ao mesmo período, projetando-se, aproximadamente, 2.475 kg/ha. O sistema de cultivo em sequeiro impulsionou essa diminuição do rendimento médio em razão da estiagem que as regiões produtoras enfrentaram durante o ciclo da cultura. A colheita está finalizada.

Em São Paulo, a área destinada à triticultura nessa safra foi 9,1% menor que na temporada passada, chegando a 72,6 mil hectares. Além da estiagem, que ocasionou atraso no plantio, o alto custo da lavoura de trigo desestimulou os produtores nessa safra. Os produtores tradicionais de trigo efetuaram o plantio, com vistas à cobertura do solo.

A colheita está concluída e o rendimento médio foi 19,5% inferior àquele constatado na safra anterior, alcançando assim 2.682 kg/ha. A produção também apresentou diminuição em comparação a 2017, fechando com um valor de 194,7 mil toneladas.

No Paraná houve aumento de 14,2% na área destinada ao plantio da cultura em relação ao ano anterior, chegando a 1.098 mil hectares. Esse ganho está bastante atrelado à substituição de áreas antes semeadas com milho segunda safra (a estiagem inviabilizou a semeadura do milho no período ideal) e aos preços atrativos do trigo no momento do plantio.

A produtividade média foi de 2.582 kg/ha, representando aumento de 11,9% em comparação à safra passada, que foi muito prejudicada pelas geadas e também por estiagem. Porém devido às persistentes chuvas ocorridas em outubro, parte do produto já colhido apresenta problemas de qualidade, como

baixo pH (triguilho) e baixo falling number (índice de queda). Ainda assim a produção final apresenta crescimento de 27,8% em relação a 2017, alcançando 2.835 mil toneladas.

Em Santa Catarina, as lavouras de trigo se encontram totalmente colhidas. O resultado da safra atual ficou aquém das expectativas, tanto em produtividade quanto em qualidade. O rendimento médio, por exemplo, ficou 3,4% menor do que 2017 e fechou em 2.540 kg/ha. Os problemas climáticos foram os principais responsáveis por tal diminuição. Excesso de chuva no início da fase de plantio e registros de estiagens ao longo do ciclo da cultura atrapalharam as plantas e os tratamentos culturais aplicados, reduzindo o potencial produtivo de muitas lavouras. Além disso, algumas geadas tardias ocorridas em setembro se somaram aos eventos climáticos anteriores e prejudicaram pontualmente algumas regiões triticultoras. Já em outubro e início de novembro, o excesso de chuva foi o principal fator responsável pela má qualidade do produto, pois ocorreu quando a cultura estava em fase reprodutiva e maturação, provocando perdas diretas e indiretas (acamamento, grãos menores e mais leves, maior incidência de doenças fúngicas, em especial giberela e brusone).

As lavouras conduzidas na região serrana, embora contribuindo com a menor parcela da produção total, foram a exceção em termos de rendimento e qualidade dos grãos. Semeadas mais tarde devido ao zoneamento agroclimático e clima diferenciado, estas foram beneficiadas pelas chuvas, as quais ocorreram durante a fase vegetativa, proporcionando desenvolvimento satisfatório. Ainda, a estiagem ocorrida entre novembro e dezembro, a qual causou impacto negativo em outras culturas, em outras regiões, favoreceu a colheita dos grãos, os quais apresentaram alto rendimento e qualidade, com um PH superior ao padrão.

Em termos gerais, 33% dos grãos colhidos foram classificados como bons, 43% como regulares e 24% como ruins. O PH variou desde 70 a 80, dependendo da região onde o cereal foi cultivado, mas a ampla maioria ficou abaixo do padrão de comercialização (PH 78).

Quanto à área destinada ao cultivo do cereal 58,1 mil hectares foram utilizados, representando um aumento de 7,8% também em comparação ao ciclo passado.

No Rio Grande do Sul 100% da área já foi colhida, apresentando uma safra de bons números de produtividade, porém ainda aquém do potencial esperado. Diferentemente do que aconteceu em 2017, quando uma série de eventos (chuva na semeadura, estiagem no



desenvolvimento vegetativo, geadas e chuva na colheita) reduziram o rendimento médio e a qualidade do trigo no estado, a safra 2018, desde sua implantação, apresentou potencial produtivo muito alto.

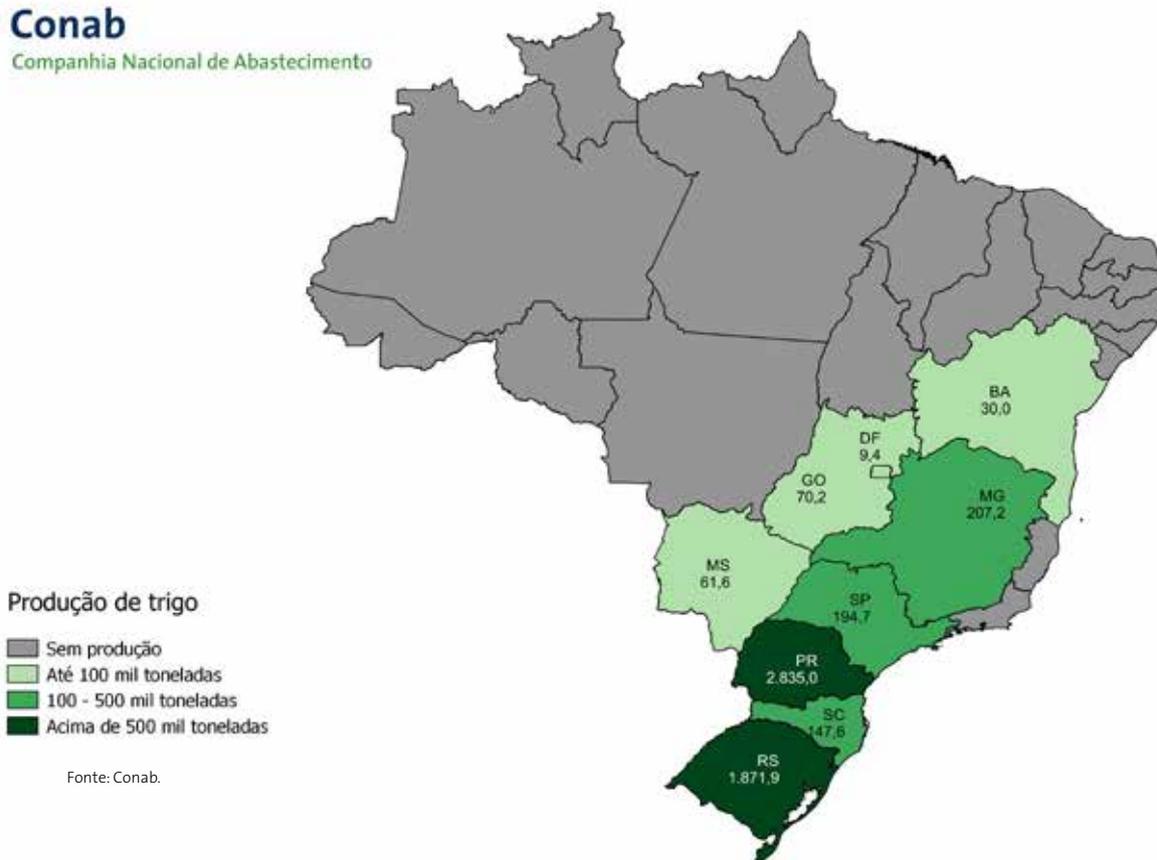
A semeadura da cultura aconteceu de maneira adequada, dentro do período preferencial definido pelo zoneamento agroclimático e com condições de umidade do solo ideais. Durante o desenvolvimento vegetativo, as condições também se mantiveram muito próximas do ideal para a cultura, com boa umidade no solo, resultado de chuvas com frequência e intensidade adequadas, boa incidência de frio e baixa pressão de pragas e doenças.

Entretanto intempéries climáticas incidiram sobre

o estado, como geadas ocorridas no final de agosto, quando grande parte das lavouras se encontrava em período crítico para a definição do rendimento, além do excesso de chuvas no período de maturação e colheita, que elevaram a incidência de doenças como giberela e brusone terminaram por reduzir a expectativa da produtividade média da cultura. Dessa forma, o ciclo apresentou rendimento médio de 2.746 kg/ha, sendo 50,4% superior àquele registrado na temporada anterior.

Quanto à área houve redução de 2,5%, ficando em 681,7 mil hectares. Já a produção final fechou em 1.871,9 mil toneladas, representando incremento de 46,6% em comparação a 2017.

Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Quadro 9 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo

| UF | Mesorregiões | Trigo | | | | | | | | | | | |
|----|----------------------------------|-------|-----|-----|------|------|------|------|--------|------|------|-----|-----|
| | | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| MG | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | | | |
| SP | Itapetininga | | | | P | DV | F | FR | M/C | C | | | |
| PR | Centro Ocidental Paranaense | | | | P | G/DV | DV | DV/F | F/FR | M/C | C | | |
| | Norte Central Paranaense | | | | P | G/DV | DV | DV/F | F/FR/M | M/C | C | | |
| | Norte Pioneiro Paranaense | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | | | |
| | Centro Oriental Paranaense | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | |
| | Oeste Paranaense | | | | P | G/DV | DV | DV/F | F/FR | M/C | C | | |
| | Sudoeste Paranaense | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | |
| | Centro-Sul Paranaense | | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| SC | Sudeste Paranaense | | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| | Oeste Catarinense | | | | | P | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | |
| | Norte Catarinense | | | | | P | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | |
| RS | Serrana | | | | | P | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| | Noroeste Rio-grandense | | | | | P | P/G | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| | Nordeste Rio-grandense | | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C |
| | Sudoeste Rio-grandense | | | | | P | G/DV | DV/F | F/FR | FR/M | M/C | C | |

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-----------------------|------------------|----------------|--------------|--------------------------|--------------|---------------|---------------------|----------------|---------------|
| | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| NORDESTE | 5,0 | 5,0 | - | 6.000 | 6.000 | - | 30,0 | 30,0 | - |
| BA | 5,0 | 5,0 | - | 6.000 | 6.000 | - | 30,0 | 30,0 | - |
| CENTRO-OESTE | 31,9 | 43,3 | 35,7 | 3.229 | 3.261 | 1,0 | 103,0 | 141,2 | 37,1 |
| MS | 20,0 | 28,0 | 40,0 | 1.950 | 2.200 | 12,8 | 39,0 | 61,6 | 57,9 |
| GO | 11,0 | 13,0 | 18,2 | 5.330 | 5.400 | 1,3 | 58,6 | 70,2 | 19,8 |
| DF | 0,9 | 2,3 | 155,0 | 6.000 | 4.105 | (31,6) | 5,4 | 9,4 | 74,1 |
| SUDESTE | 164,5 | 156,3 | (5,0) | 2.996 | 2.571 | (14,2) | 491,5 | 401,9 | (18,2) |
| MG | 84,6 | 83,7 | (1,1) | 2.662 | 2.475 | (7,0) | 225,2 | 207,2 | (8,0) |
| SP | 79,9 | 72,6 | (9,1) | 3.333 | 2.682 | (19,5) | 266,3 | 194,7 | (26,9) |
| SUL | 1.714,6 | 1.837,8 | 7,2 | 2.122 | 2.641 | 24,5 | 3.637,6 | 4.854,5 | 33,5 |
| PR | 961,5 | 1.098,0 | 14,2 | 2.308 | 2.582 | 11,9 | 2.219,1 | 2.835,0 | 27,8 |
| SC | 53,9 | 58,1 | 7,8 | 2.630 | 2.540 | (3,4) | 141,8 | 147,6 | 4,1 |
| RS | 699,2 | 681,7 | (2,5) | 1.826 | 2.746 | 50,4 | 1.276,7 | 1.871,9 | 46,6 |
| NORTE/NORDESTE | 5,0 | 5,0 | - | 6.000 | 6.000 | - | 30,0 | 30,0 | - |
| CENTRO-SUL | 1.911,0 | 2.037,4 | 6,6 | 2.215 | 2.649 | 19,6 | 4.232,1 | 5.397,6 | 27,5 |
| BRASIL | 1.916,0 | 2.042,4 | 6,6 | 2.225 | 2.657 | 19,4 | 4.262,1 | 5.427,6 | 27,3 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



8.2.6. TRITICALE

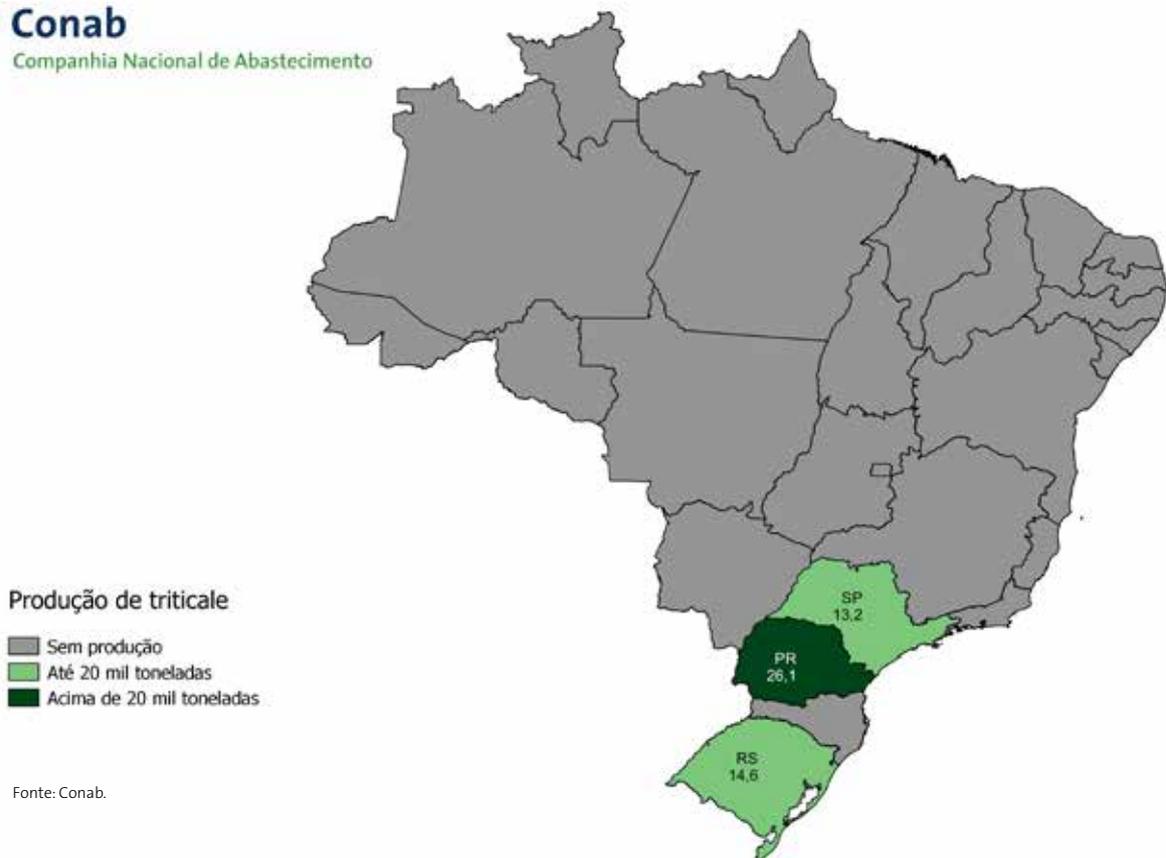
Em São Paulo, a cultura já foi toda colhida, apresentando diminuição na área de cultivo (32%), na produção (36,5%) e na produtividade (7,2%), quando comparadas aos valores obtidos na safra 2017. É cultivado juntamente com as lavouras de trigo, mas ainda assim em áreas menores. Os tratos culturais necessários são similares aos do trigo, principalmente no que diz respeito à adubação da área onde é realizado o plantio.

No Paraná, a colheita do cereal já foi finalizada, tota-

lizando uma área de produção de 9,1 mil hectares. A produtividade foi de 2.871 kg/ha, ou seja, 26,1% superior à da safra anterior. O produto apresenta boa qualidade.

Em novembro a colheita já estava praticamente concluída, chegando a aproximadamente 92% da área. Aproximadamente 42% da produção havia sido comercializada pelos produtores.

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Fonte: Conab.



Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

| REGIÃO/UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|-------------------|------------------|-------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|-------------|---------------|
| | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % | Safra 2017 | Safra 2018 | VAR. % |
| | (a) | (b) | (b/a) | (c) | (d) | (d/c) | (e) | (f) | (f/e) |
| SUDESTE | 7,5 | 5,1 | (32,0) | 2.773 | 2.588 | (6,7) | 20,8 | 13,2 | (36,5) |
| SP | 7,5 | 5,1 | (32,0) | 2.779 | 2.580 | (7,2) | 20,8 | 13,2 | (36,5) |
| SUL | 15,5 | 14,8 | (4,5) | 2.110 | 2.750 | 30,3 | 32,7 | 40,7 | 24,5 |
| PR | 9,8 | 9,1 | (7,3) | 2.277 | 2.871 | 26,1 | 22,3 | 26,1 | 17,0 |
| RS | 5,7 | 5,7 | - | 1.826 | 2.565 | 40,5 | 10,4 | 14,6 | 40,4 |
| CENTRO-SUL | 23,0 | 19,9 | (13,5) | 2.326 | 2.709 | 16,5 | 53,5 | 53,9 | 0,7 |
| BRASIL | 23,0 | 19,9 | (13,5) | 2.326 | 2.709 | 16,5 | 53,5 | 53,9 | 0,7 |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019





9. RECEITA BRUTA

A receita bruta dos produtores rurais das lavouras de algodão, arroz, feijão, milho e soja, da safra 2018/19, atinge o total de R\$ 207,27 bilhões. Esse número é 15,8% superior ao registrado na temporada anterior, quando a soma atingiu R\$ 178,40 bilhões. O percentual de acréscimo supracitado pode ser explicado pela alta da produção e do valor médio praticado do milho e do algodão. A cultura da soja apresenta queda na produção, mas valorização do produto.



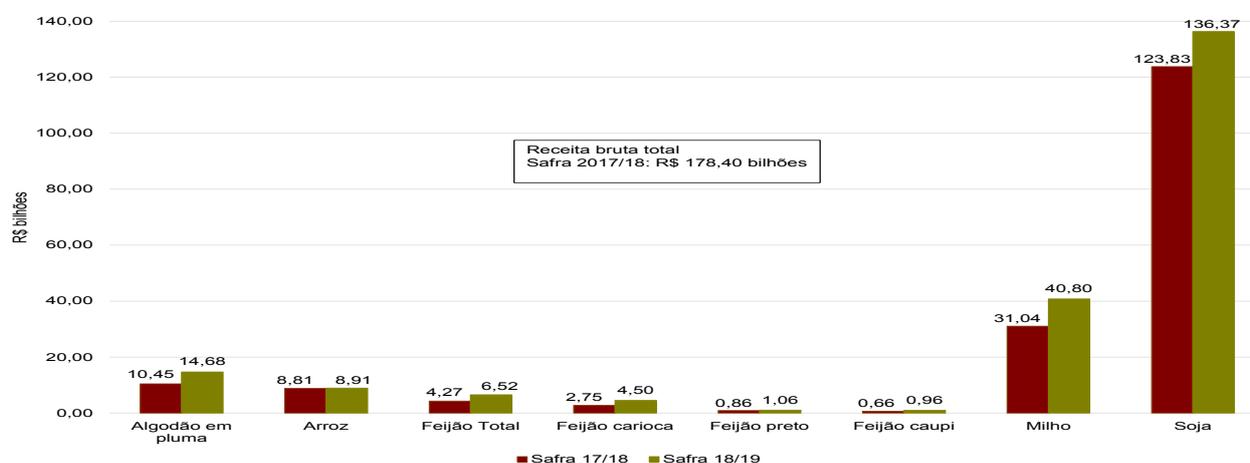
Tabela 1 – Receita bruta da produção agrícola – produtos selecionados

| PRODUTO | PRODUÇÃO (Em mil t) | | | PREÇO MÉDIO - R\$/unidade | | | | VALOR DA PRODUÇÃO - R\$ Bilhões | | |
|------------------|---------------------|-------------|----------|---------------------------|---------|---------|----------|---------------------------------|---------------|--------------|
| | Safra 16/17 | Safra 17/18 | Variação | Unid. | 12/2016 | 12/2017 | Variação | 12/2016 | 12/2017 | Variação |
| | (a) | (b) | (b/a) | kg | (c) | (d) | (d/e) | (f) | (g) | (g/f) |
| Algodão em pluma | 2,01 | 2,41 | 20,3% | 15 | 78,14 | 91,20 | 16,7% | 10,45 | 14,68 | 40,5% |
| Arroz | 12,06 | 11,21 | -7,1% | 60 | 43,84 | 47,70 | 8,8% | 8,81 | 8,91 | 1,1% |
| Feijão Total | 3,12 | 3,10 | -0,6% | 60 | 82,28 | 126,18 | 53,4% | 4,27 | 6,52 | 52,5% |
| Feijão carioca | 1,84 | 1,81 | -1,6% | 60 | 89,72 | 149,25 | 66,4% | 2,75 | 4,50 | 63,7% |
| Feijão preto | 0,49 | 0,50 | 1,7% | 60 | 105,87 | 127,51 | 20,4% | 0,86 | 1,06 | 22,5% |
| Feijão caupi | 0,79 | 0,79 | 0,5% | 60 | 50,21 | 72,57 | 44,5% | 0,66 | 0,96 | 45,3% |
| Milho | 80,79 | 91,19 | 12,9% | 60 | 23,05 | 26,84 | 16,4% | 31,04 | 40,80 | 31,4% |
| Soja | 119,28 | 118,80 | -0,4% | 60 | 62,29 | 68,87 | 10,6% | 123,83 | 136,37 | 10,1% |
| TOTAL | - | - | - | - | - | - | - | 178,40 | 207,27 | 16,2% |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Gráfico 1 – Receita bruta dos produtores rurais – produtos selecionados – Safras 2017/18 e 2018/19



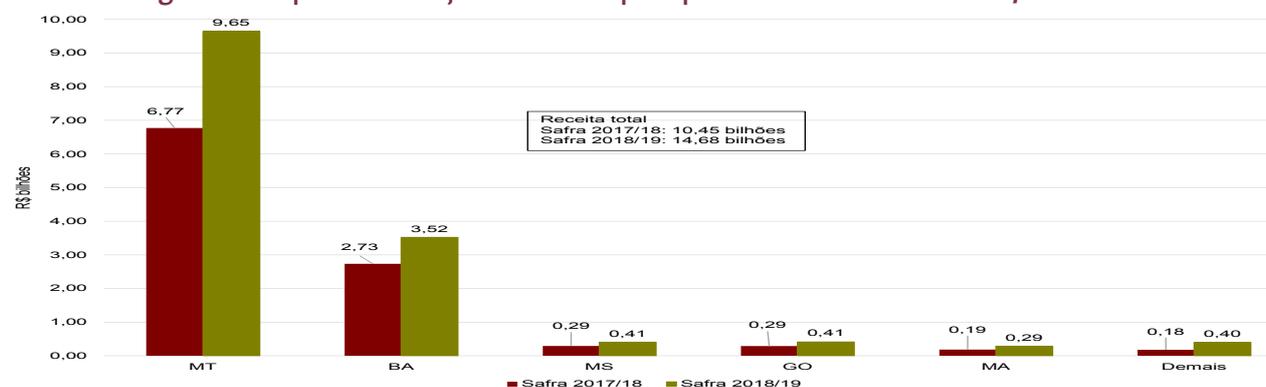
Fonte: Conab.

9.1. ALGODÃO

A produção do algodão apresenta incremento de 20,3% no escopo nacional. Paralelamente, o preço médio nacional para a fibra apresenta valorização de 16,7%. Esses dois movimentos culminaram no aumento do valor da receita bruta dos produtores, que

apresenta um valor de R\$ 14,7 bilhões para a safra em questão, um aumento de 40,5% em relação à safra anterior, ou seja, tanto o aumento da produção como o incremento do preço médio impactaram no aumento da receita bruta.

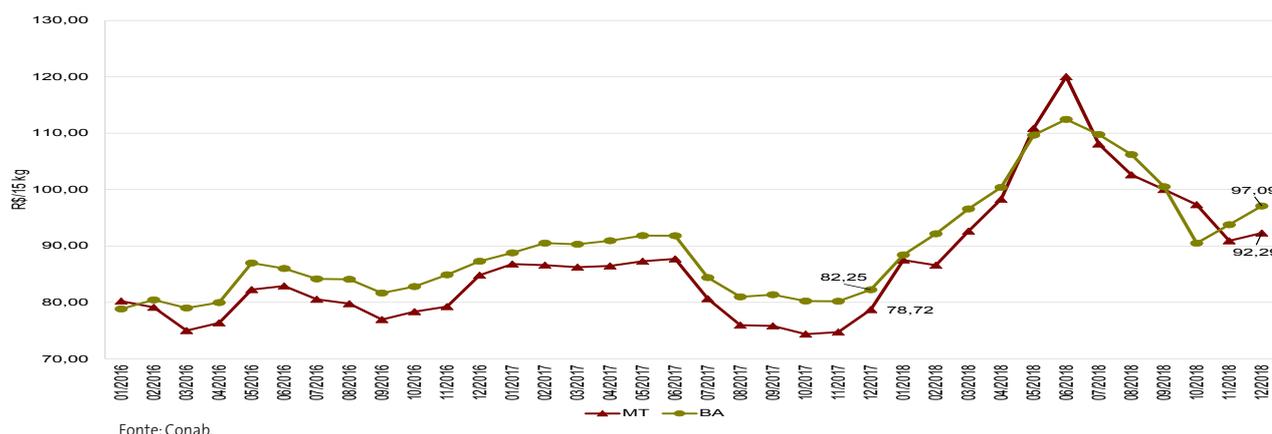
Gráfico 2 – Algodão em pluma – Preços recebidos pelo produtor – Dezembro/2017 a dezembro/2018



Fonte: Conab.



Gráfico 3 – Algodão em pluma – Preços nominais recebidos pelos produtores



As Unidades da Federação com maior produção de algodão são o Mato Grosso e a Bahia. O valor da receita bruta para o maior estado produtor, Mato Grosso,

foi de R\$ 9,7 bilhões e para a Bahia de R\$ 3,5 bilhões, aumentos de 42,5% e 29%, respectivamente.

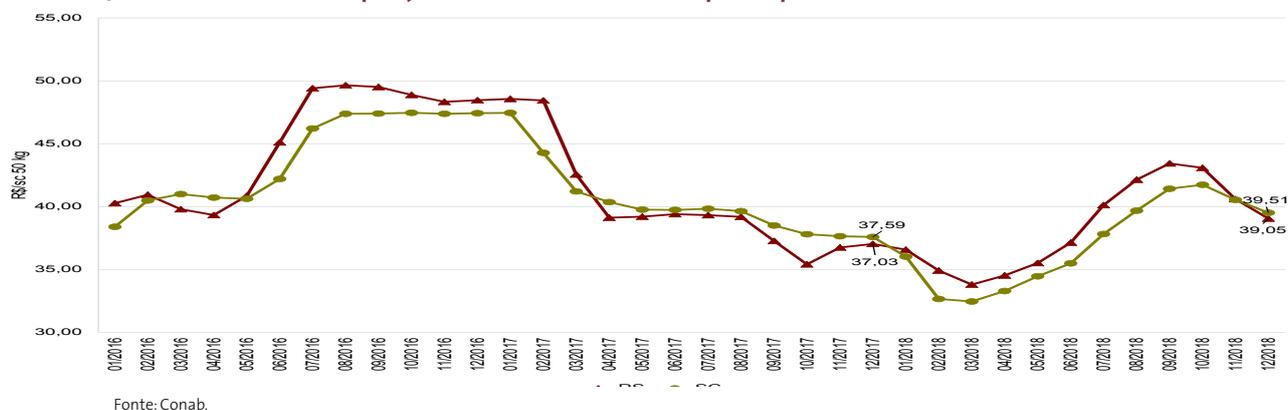
9.2. ARROZ

O arroz tem a produção concentrada na Região Sul, fator que indica forte participação dos estados produtores do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina para a formação da receita bruta dos produtores do arroz. A Unidade da Federação com maior produção, Rio Grande do Sul, apresenta decréscimo na produção de 6,9%

e para Santa Catarina 4,5%.

Além disso, quando comparados os valores de Dezembro de 2017 a Dezembro de 2018, verifica-se aumento no valor médio nacional.

Gráfico 4 – Arroz em casca – preços nominais recebidos pelos produtores

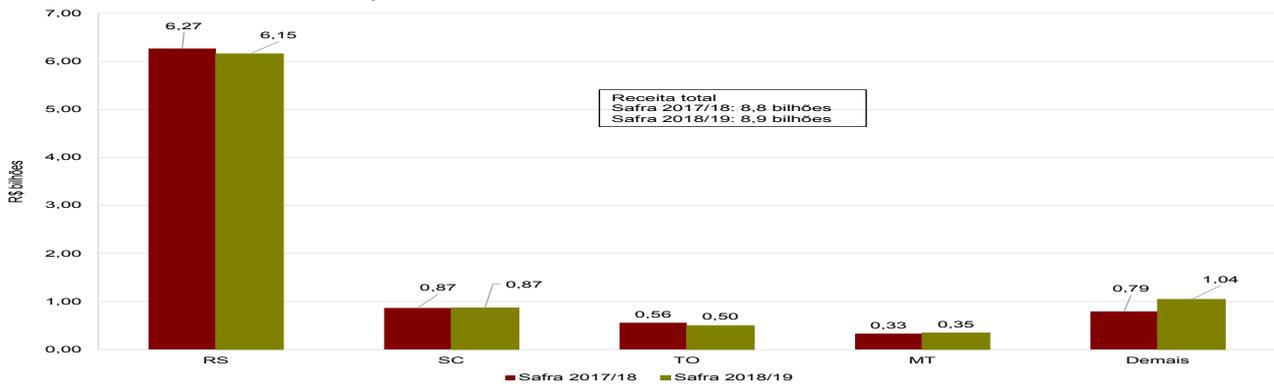


A queda na quantidade produzida pelo Brasil, com magnitude de 7,1% não foi suficiente para um decréscimo na estimativa da receita bruta. O responsável

pele aumento da estimativa do valor bruto da produção dos produtores rurais foi o aumento no preço médio praticado no país, de 8,8%.



Gráfico 5 – Receita bruta dos produtores rurais - Arroz – Safras 2017/18 e 2018/19



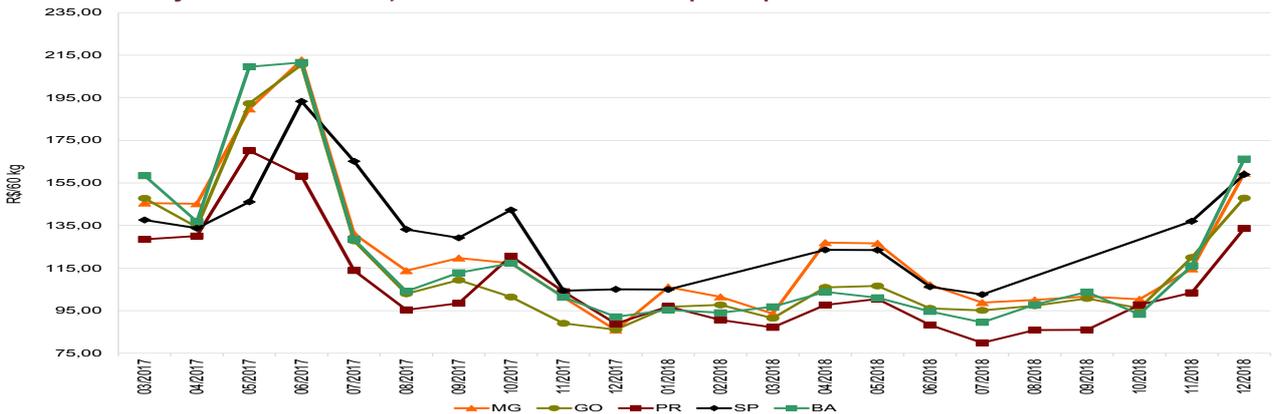
Fonte: Conab.

9.3. FEIJÃO CARIOCA

O feijão é uma cultura permanente no Brasil, possuindo três distintas safras que incorrem em plantio e colheita simultâneos em diversas localidades no Brasil. Para o feijão-carioca observa-se decréscimo da produção na Região Centro-Sul e acréscimo na Região Nor-

te-Nordeste, na safra em análise, até mesmo para São Paulo, com queda de 28,6%. Há valorização dos preços recebidos pelos produtores, ao compararmos os valores de dezembro de 2017 e dezembro de 2018.

Gráfico 6 – Feijão-carioca – Preços nominais recebidos pelos produtores

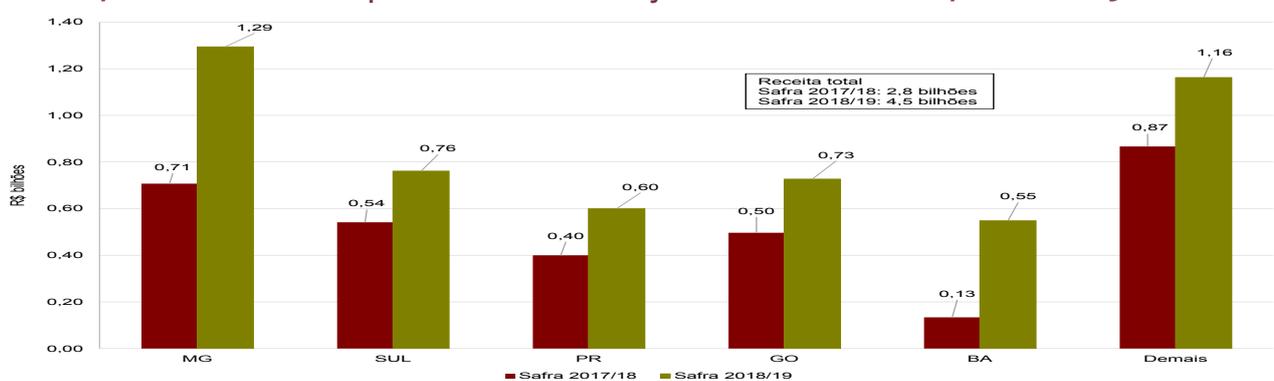


Fonte: Conab.

O incremento nos preços acarretou no aumento na estimativa da receita bruta total para o feijão carioca, apresentando valor de 4,5 bilhões para 2018/2019;

63,7% maior do que o observado na safra anterior de 2,8 bilhões em 2017/2018, conforme apresentado a seguir:

Gráfico 7 – Receita bruta dos produtores rurais – Feijão-carioca – Safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

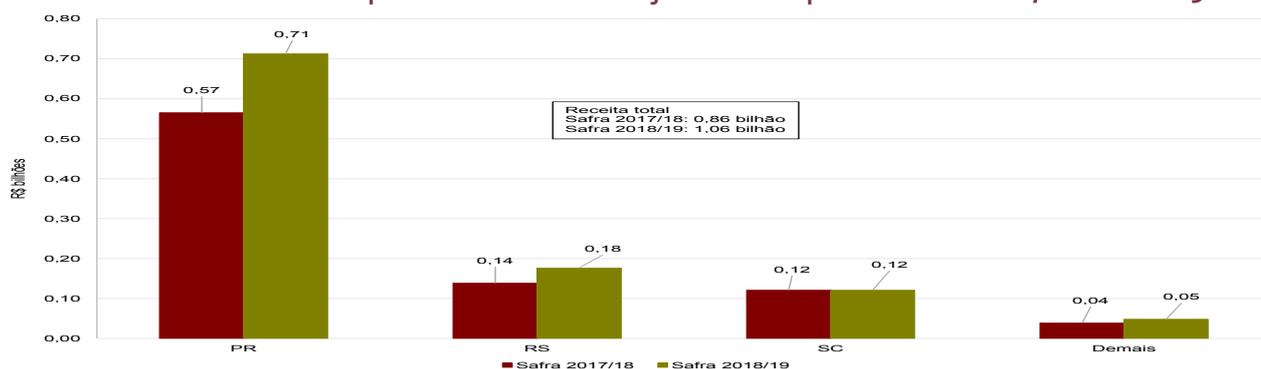
9.4. FEIJÃO PRETO

A cultura de feijão-comum preto é fortemente concentrada nas Regiões Sul e Sudeste. O Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, juntos, correspondem a 94% da produção do feijão-comum preto. O Paraná apresenta incremento na produção e aumento de 22,2% nos preços recebidos pelos produtores. Para o Rio Grande do Sul e para Santa Catarina observa-se diminuição na produção de 0,7% e 4,1%, respectivamente; e aumento médio no preço de 4,1% em Santa

Catarina e incremento considerável para o Rio Grande do Sul de 28,1%.

A partir desse cenário nacional de aumento nos preços praticados e na produção, a estimativa total da receita bruta para o feijão-comum preto, na safra 2018/19, foi de R\$ 1,06 bilhões, 22,5% maior que o observado na safra 2017/18, de 0,86 bilhões.

Gráfico 8 – Receita bruta dos produtores rurais – Feijão-comum preto – Safras 2017/18 e 2018/19



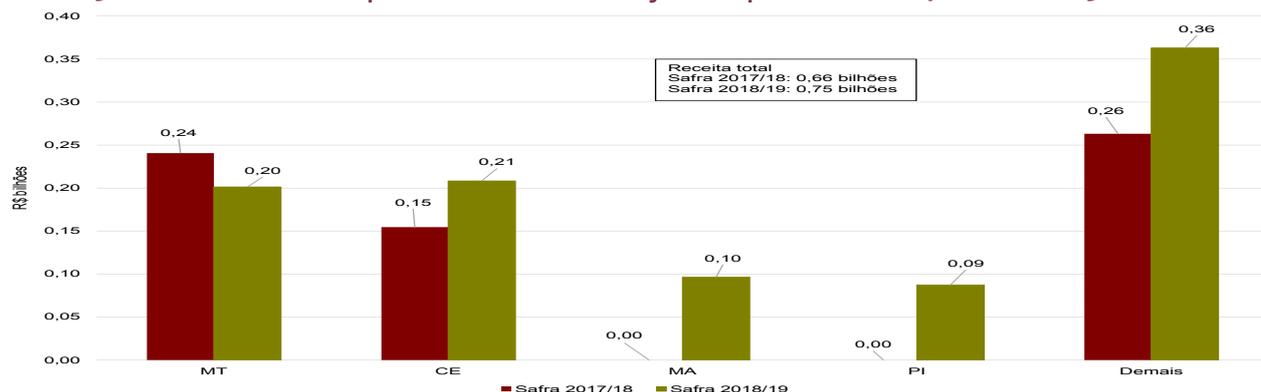
Fonte: Conab.

9.5. FEIJÃO CAUPI

O feijão-caupi está concentrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Para as regiões supracitadas observa-se as seguintes situações: no Nordeste a produção experimenta decréscimo de 5,6% e a Região Centro-Oeste o incremento foi de 7,2%.

Por outro lado, quando comparados os preços praticados junto aos produtores de feijão-caupi em Dezembro de 2017, com os preços de Dezembro de 2018, observa-se incremento no preço praticado na região Nordeste, 35,6% e decréscimo no Centro-Oeste, 22%.

Gráfico 9 – Receita bruta dos produtores rurais – Feijão-caupi – Safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Com base nas informações acima, percebe-se que a manutenção na produção nacional juntamente com o aumento no preço médio nacional (44,5%) culminou no incremento da receita bruta dos produtores

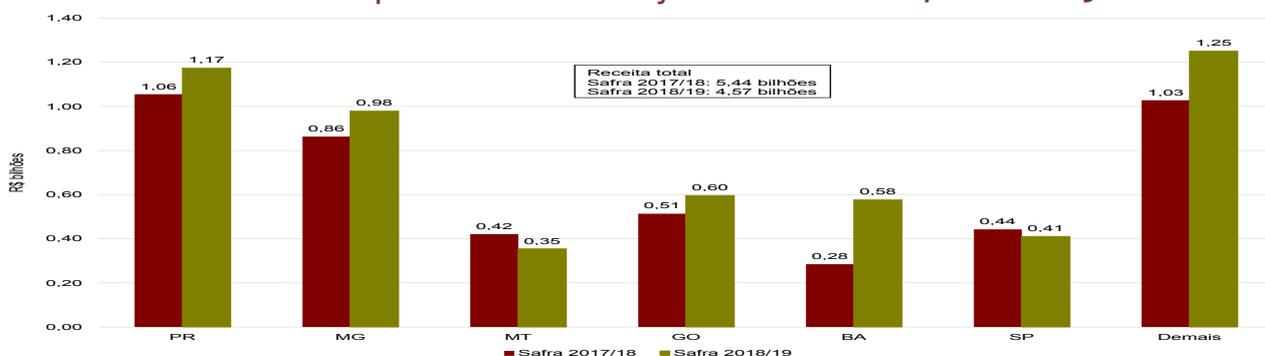
de feijão-caupi. A estimativa nesse levantamento para a safra 2018/19 revela um valor de R\$ 0,96 bilhão. Já para a safra 2017/18 o valor é de R\$ 0,66 bilhão, ou seja, um aumento de 45,3%.

9.6. FEIJÃO TOTAL (CARIOCA, PRETO E CAUPI)

Consolidando os valores estimados para a receita bruta do feijão-carioca, caupi e do preto, obteve-se a receita bruta do total de feijão de R\$ 6,52 bilhões na

temporada 2017/18 e R\$ 4,27 bilhões em 2018/19, aumento de 52,5%.

Gráfico 10 – Receita bruta dos produtores rurais – Feijão total – Safras 2017/18 e 2018/19



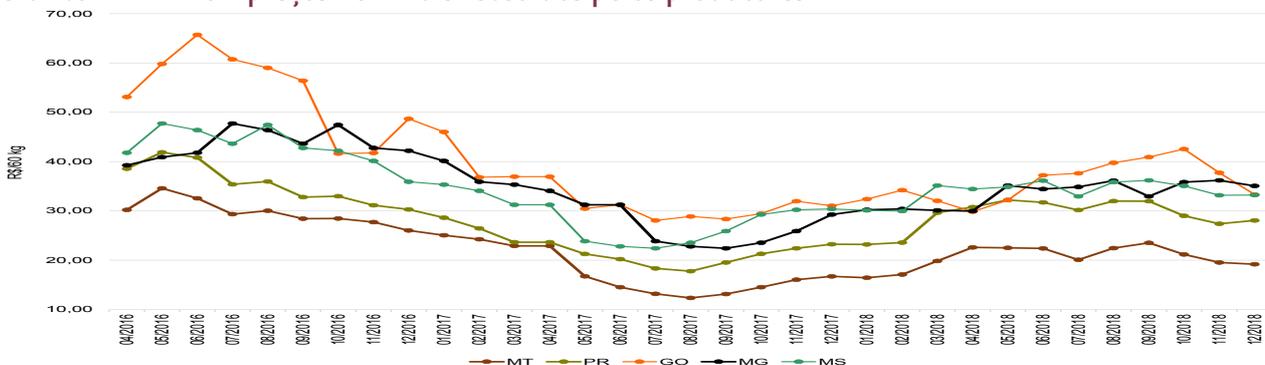
Fonte: Conab.

9.7. MILHO

O milho apresenta duas safras no Brasil e, com isso, observa-se plantio e colheita simultâneos em distintas regiões brasileiras. Além dessa característica, a cultura do milho está presente em todas as Unidades da Federação. Os dois maiores estados produtores são o Mato Grosso e o Paraná.

Os preços internos apresentam tendência de recuperação em Mato Grosso do Sul e no Paraná ao compararmos Dezembro de 2018 e Novembro de 2018. Isso posto, na comparação de Dezembro de 2017 e Dezembro de 2018, os preços recebidos pelos produtores apresentam incremento médio de 16,4%.

Gráfico 11 – Milho – preços nominais recebidos pelos produtores

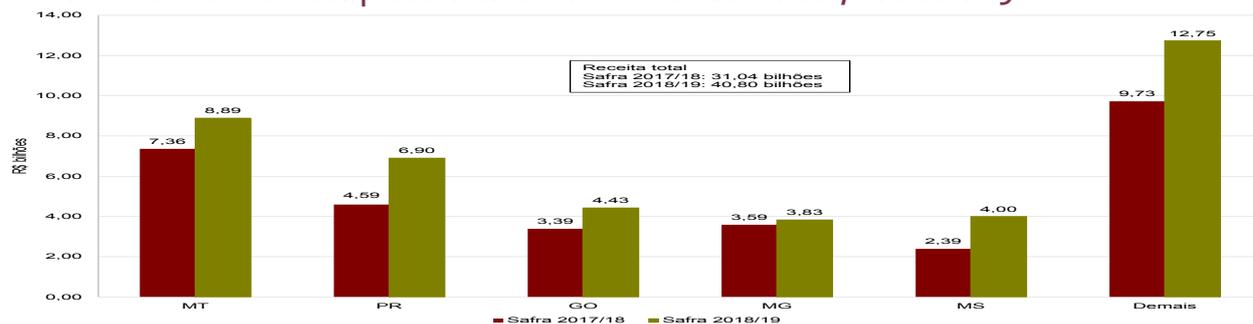


Fonte: Conab

Os preços praticados apresentaram incremento no âmbito nacional e a produção nacional também apresentou crescimento, mesmo nos maiores estados produtores. A estimativa da receita bruta total para

o milho foi de R\$ 40,80 bilhões para a safra 2018/19, já para a safra de 2017/18 observa-se a estimativa de R\$ 31,04 bilhões, ou seja, um incremento no valor da receita de 31,4%.

Gráfico 12 – Receita bruta dos produtores rurais – Milho – Safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

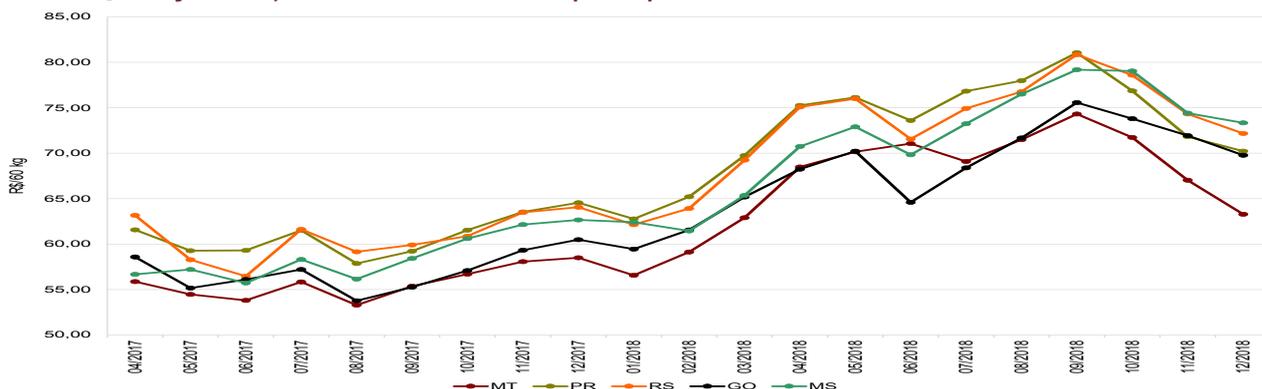
9.8. SOJA

A produção da safra 2017/18 foi calculada em 119,3 milhões de toneladas, já para a safra 2018/2019, a estimativa presente nesse levantamento para a produção é de 118,8 milhões de toneladas, uma queda de 0,4%. No Paraná, a estimativa é de manutenção da quantidade produzida, já no Rio Grande do Sul, a estimativa é de incremento de 9%. O maior estado produtor, Mato

Grosso, apresenta estimativa de decréscimo de 0,4%.

Além disso, os preços da oleaginosa apresentaram aumento em todos os 16 estados produtores, com incremento médio de 10,6% nos preços recebidos pelos produtores.

Gráfico 13 – Soja – Preços nominais recebidos pelos produtores



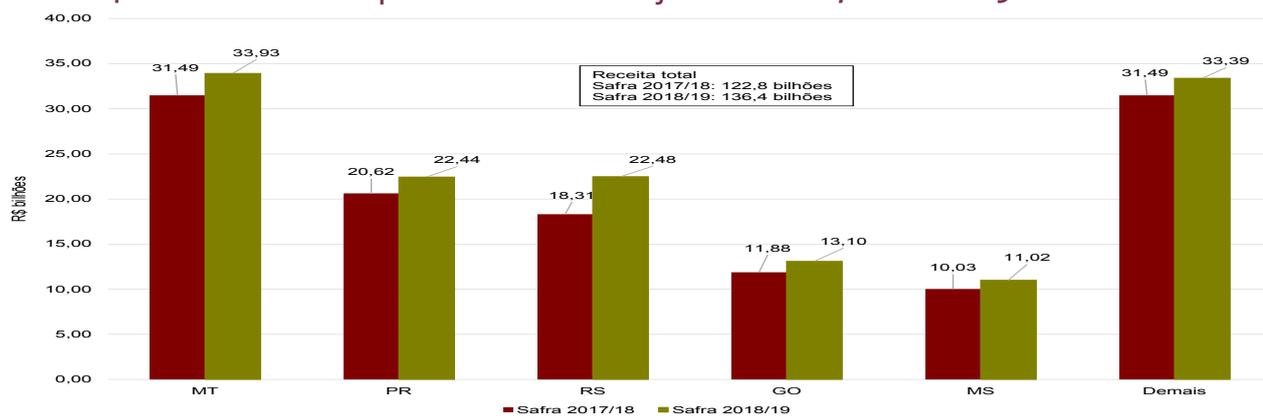
Fonte: Conab

O movimento de queda na produção e o incremento nos preços recebidos pelo produtor culminaram na majoração da estimativa da receita bruta total para a soja na safra 2018/19. De forma particular, o Mato Grosso apresenta estimativa de receita bruta para a oleaginosa de R\$ 33,93 bilhões para a temporada 2018/19. Já para a safra imediatamente anterior, a estimativa ficou em R\$ 31,49 bilhões, com acréscimo relativo de 7,7%. A Unidade da Federação produtora que apresentou maior incremento percentual na receita

bruta estimada para a soja foi o Rio Grande do Sul, com 22,8% de aumento, resultado de 9% de aumento na produção e 12,7% no valor recebido pelo produtor para a saca de 60 quilos.

Portanto, a estimativa total para a receita bruta da soja na safra 2018/19 foi de R\$ 136,4 bilhões, frente a estimativa de R\$ 123,8 bilhões da safra anterior, um aumento de 10,1%.

Gráfico 14 – Receita bruta dos produtores rurais – Soja – Safras 2017/18 e 2018/19





11. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

11.1. ALGODÃO

11.1.1. PANORAMA MUNDIAL

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), em seu relatório de dezembro, a produção mundial de pluma na safra 2017/18 deverá fechar em 26,93 milhões de toneladas, já a projeção para a safra 2018/19 é de uma produção de 26,85 milhões de toneladas. Esse resultado significaria uma queda de 4% na produção.

Também segundo o Usda, para a safra 2017/18, teremos, depois de dois anos, uma produção maior que o consumo. Já para a safra 2018/19, o cenário deve se inverter novamente, pois o consumo projetado é de 27,35 milhões de toneladas, valor 1,86% maior que o previsto para a produção no período.

Desse modo, para a safra 2018/19, as informações disponíveis apontam para uma sustentação nos preços da pluma. Esse cenário mundial de deficit é o principal fator responsável por mais um aumento significativo da intenção de plantio de algodão no Brasil.

11.1.2. PANORAMA NACIONAL

De acordo com o quarto levantamento de safra, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 é de 2.413,7 mil toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 20,3% ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A produtividade estimada ainda é conservadora, mas o aumento de área esperado é de 25,3% no próximo plantio. Em se confirmando esses números, será mais um recorde de produção no mercado algodoeiro.

11.2. ARROZ

Em novembro, o Brasil exportou 115,8 mil toneladas de arroz base casca e importou 79,2 mil toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado em uma média de US\$ 476,96 a tonelada, enquanto os preços de aquisição, principalmente dos nossos parceiros de Mercosul, mantiveram-se em patamar inferior.

Sobre as compras brasileiras de arroz internacional em outubro, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 60,9 mil toneladas de arroz base beneficiado em uma média de US\$ 381,29 a tonelada de arroz polido. Cabe destacar que o arroz paraguaio continua sendo direcionado, em sua maioria, para os mercados do Sudeste brasileiro, com destaque para São Paulo e Minas Gerais.

Acerca do consumo, este foi consolidado nesta atual publicação em 12 milhões de toneladas para a safra 2016/17. Esse dado é estimado por meio do fechamento do quadro de suprimento, com a publicação do levantamento dos estoques privados de 689,25 mil toneladas, somados aos estoques públicos de 22,36 mil toneladas no dia 28 de fevereiro de 2018. Para as safras 2017/18 e 2018/19, projeta-se uma amena retração do

11.3. FEIJÃO

Para a temporada 2018/19 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho a campo realizado por técnicos da Conab, em outubro, chega em um volume médio de produção, estimado em 3,1 milhões de toneladas, 4,1% inferior à colheita anterior. Esse resultado, somado ao estoque de passagem e às importações projetadas em 130 mil toneladas, proporcionarão um suprimento de 3.482,5 mil toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6 toneladas, recuando para 2,8 em 2016, o menor registrado na história em razão do elevado aumento dos preços provocado pela retração da

área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

O aumento de área já era esperado pelo mercado. O cenário do algodão no mundo é otimista, com o consumo devendo superar a produção mais uma vez. A demanda externa é fundamental para sustentação do setor algodoeiro do Brasil, visto que a retomada do crescimento econômico interno continua lenta e mostra-se incapaz de absorver parte do aumento da produção.

consumo interno, ficando em 11,7 milhões de toneladas para ambas as safras.

Sobre a produção nacional, a safra brasileira de arroz 2018/19 deverá ser 7,1% inferior em relação à safra 2017/18, atingindo 11,2 milhões toneladas, volume abaixo da média histórica de 12 milhões de toneladas. Essa retração da produção ocorre em razão da perspectiva de menor produtividade e de redução de área nos principais estados produtores. Sobre a balança comercial, a expectativa é de superávit de aproximadamente 400 mil toneladas na atual safra em meio a preços nacionais baixos e um real desvalorizado na maior parte do ano. Já para a safra 2018/19, estima-se que ocorrerá uma reversão do superávit para déficit na balança comercial, pois a expectativa é de real mais valorizado, menor oferta do grão e, consequentemente, melhores preços internos ao longo de 2019. Com base no cenário descrito, espera-se estabilidade nos estoques de passagem ao longo de 2018, sendo estimado um estoque final de 675,8 mil toneladas, para a safra 2017/18 (fevereiro de 2019). Para a safra 2018/19, em meio a uma estimativa de menor produção, a projeção é de redução nos estoques para 383,1 mil toneladas (fevereiro de 2020).



11.4. MILHO

Além do novo ajuste na estimativa de produção da safra 2018/19 de milho, onde espera-se que haja um volume de 91,2 milhões de toneladas, apesar de ainda não se ter uma estimativa da área plantada do milho segunda safra, deve-se observar que houve um novo ajuste na estimativa de exportação e importação do milho da safra 2017/18.

Em relação à exportação, o Brasil já embarcou de fevereiro a dezembro um volume próximo de 20,8 milhões de toneladas, o que sobraria um total de 2,2 milhões para fechar o número de 23 milhões de toneladas, estimados no relatório anterior. No entanto, os line ups previstos para janeiro indicam um valor aproximado de 2,5 milhões de toneladas. Dessa maneira, devido ao fato de não ter indicativo de um volume de comercialização muito acima do previsto nos line ups, foi estimado um incremento de 500 mil toneladas sobre o valor anterior, ficando em 23,5 milhões de toneladas. No caso da importação, surpreendentemente, os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que houve uma internalização de 700 mil tone-

ladas, de fevereiro a novembro. Assim, estima-se um valor de 800 mil toneladas.

Confirmando estes números, o estoque final da safra 2017/18 deverá ser de 15,5 milhões de toneladas, influenciando no suprimento total da safra 2018/19, de 107,1 milhões de toneladas, sendo o maior registrado na série histórica e, mesmo com um consumo e uma exportação estimada de 62,5 e 31 milhões de toneladas ainda haverá um estoque estimado de 13,6 milhões de toneladas.

Diante dessa perspectiva de suprimento e de estoque final, acredita-se que a safra 2018/19 disporá de uma grande disponibilidade de milho, o que pode pressionar os preços internos do cereal.

Os preços domésticos atuais seguem ainda vantajosos aos produtores, visto que em Sorriso-MT, encontra-se estável em R\$ 19,00 a saca de 60 quilos, e em Campo Mourão está em R\$ 28,50 a saca de 60 quilos, o que pode estimular o plantio de milho segunda safra.

11.5. SOJA

11.5.1. MERCADO INTERNACIONAL E NACIONAL

Há grandes possibilidades de que a guerra comercial entre Estados Unidos e China chegue ao fim. Com isso, os preços internacionais voltaram a baixar e devem continuar em queda em janeiro até buscar um novo patamar de suporte.

Os americanos exportaram apenas 15,41 milhões de toneladas no período comercial da safra 2018/19, em 2017, nesse mesmo período, era de 28,84 milhões, por esse motivo os preços continuaram a baixar e devem permanecer assim até que haja alguma novidade na guerra comercial entre China e Estados Unidos.

Com os fundamentos de mercado atuais de guerra comercial entre Estados Unidos e China, possíveis problemas internos nos Estados Unidos tanto na parte econômica quanto na parte política e com as altas safras colhidas no mundo, os preços internacionais não devem ter uma alta no ano de 2019. E caso não haja nenhuma

mudança no cenário apontado não deve voltar a ultrapassar os US\$ 10/bu.

O dólar deve ser o grande “vilão e salvador da pátria” no Brasil em 2019, com estimativa de valores acima de R\$ 4, o agricultor vai ter que pagar mais pelos insumos cotados em dólar, mas por outro lado, vai ser o “fiel da balança” para manter os preços internos em um patamar pelo menos rentável.

As exportações em 2019 devem continuar bastante aquecidas (caso não haja mudança no cenário internacional atual) e os esmagamento com uma pequena queda diante da volta dos argentinos no mercado de exportação de farelo.

Outro fator importante é o prêmio de porto que finalizaram 2018 em franca queda, difícil dizer se os prêmios de porto devem voltar a subir, mas é um grande fator de perdas de rentabilidade para o agricultor.



11.7.2. QUADRO DE OFERTA E DEMANDA

As exportações brasileiras de soja em grãos em dezembro fecharam em aproximadamente 4,23 milhões de toneladas. Sendo assim, o valor total exportado no ano de 2018 foi de 83,86 milhões de toneladas.

11.6. TRIGO

A colheita foi finalizada nos principais estados produtores de trigo do Brasil: Paraná e Rio Grande do Sul. Apesar do fim da colheita, a liquidez foi baixa devido à queda de produtividade e ao expressivo volume de trigo de qualidade inferior, o que acabou dando suporte aos preços que apresentaram sucessivas valorizações. De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), até o final de dezembro, 74% do trigo colhido havia sido comercializado. Quanto à qualidade, 67% foi considerado de boa qualidade.

No Rio Grande do Sul, a safra foi concluída e as lavouras também foram prejudicadas pelo excesso de chuvas, além do produto colhido ter apresentado qualidade aquém do esperado, conforme dados divulgados pela Emater/RS, em meados de dezembro. As cotações gaúchas apresentaram estabilidade ao longo do mês. Para atendimento da demanda interna e devido ao significativo volume de trigo de qualidade inferior colhido na Região Sul, fez-se necessário importar 652,3 mil toneladas da Argentina (82%), Paraguai (10%) e Estados Unidos (8%) durante dezembro. Já o acumulado de importações do ano de 2018 correspondeu a 6.818,6 mil toneladas. No mesmo período foram exportados um volume equivalente a 221,2 mil toneladas.

Com a pequena queda de safra prevista para 2019, os esmagamentos e exportações devem sofrer uma forte queda na safra 2018/19, já que não há mais estoque de passagem para ser consumido.

A Conab estimou um aumento de 6,6% na área plantada em relação à safra 2017/18, perfazendo um total de 2.042,4 mil hectares. Ocorreu também um acréscimo de 27,3% na projeção da produção brasileira de trigo, que deverá atingir um total de 5.427,6 mil toneladas na temporada 2018/19. Esse aumento se deu em virtude de uma elevação da produtividade esperada no Rio Grande do Sul, cujo rendimento passou a corresponder a 2.746 kg/ha e do aumento de produção nas Regiões Centro-Oeste e Sul do Brasil, que apresentaram incrementos de 37,1% e 33,5%, respectivamente. Foram realizados ajustes no Quadro de Oferta e Demanda do Trigo em relação à produção e esta alteração acabou por modificar também o quantitativo de estoque final, que passou a ser de 2.206,8 mil toneladas. Com o ajuste de área plantada, o volume estimado para sementes foi modificado e totalizou 305,6 mil toneladas. Importante ressaltar que a perda qualitativa da produção brasileira ensejará um maior volume de trigo oriundo de outros países e poderá ocorrer também a venda do trigo nacional para países menos exigentes no que se refere à qualidade do grão. Desse modo, espera-se que sejam importadas 6,4 milhões de toneladas até o final da safra, a findar-se em julho de 2019. No mesmo período espera-se que sejam exportadas 600 mil toneladas.



Tabela 1 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

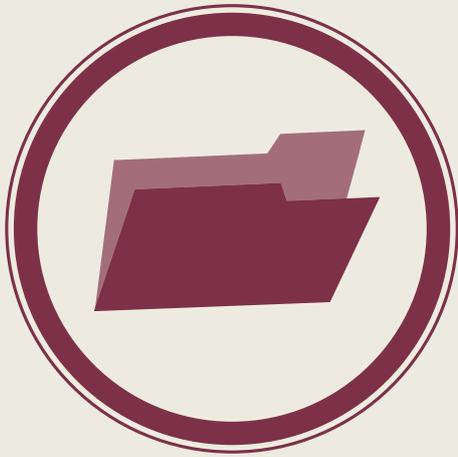
| PRODUTO | SAFRA | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|------------------|---------|-----------------|-----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| Algodão em pluma | 2011/12 | 521,7 | 1.893,3 | 3,5 | 2.418,5 | 895,2 | 1.052,8 | 470,5 |
| | 2012/13 | 470,5 | 1.310,3 | 17,4 | 1.798,2 | 920,2 | 572,9 | 305,1 |
| | 2013/14 | 305,1 | 1.734,0 | 31,5 | 2.070,6 | 883,5 | 748,6 | 438,5 |
| | 2014/15 | 438,5 | 1.562,8 | 2,1 | 2.003,4 | 820,0 | 834,3 | 349,1 |
| | 2015/16 | 349,1 | 1.289,2 | 27,0 | 1.665,3 | 660,0 | 804,0 | 201,3 |
| | 2016/17 | 201,3 | 1.529,5 | 33,6 | 1.764,4 | 685,0 | 834,1 | 245,3 |
| | 2017/18 | 245,3 | 2.005,8 | 20,0 | 2.271,1 | 680,0 | 900,0 | 691,1 |
| | 2018/19 | 691,1 | 2.413,7 | 5,0 | 3.109,8 | 730,0 | 1.450,0 | 929,8 |
| Arroz em casca | 2011/12 | 2.569,5 | 11.599,5 | 1.068,0 | 15.237,0 | 11.656,5 | 1.455,2 | 2.125,3 |
| | 2012/13 | 2.125,3 | 11.819,7 | 965,5 | 14.910,5 | 12.617,7 | 1.210,7 | 1.082,1 |
| | 2013/14 | 1.082,1 | 12.121,6 | 807,2 | 14.010,9 | 11.954,3 | 1.188,4 | 868,2 |
| | 2014/15 | 868,2 | 12.448,6 | 503,3 | 13.820,1 | 11.495,1 | 1.362,1 | 962,9 |
| | 2015/16 | 962,9 | 10.603,0 | 1.187,4 | 12.753,3 | 11.428,8 | 893,7 | 430,8 |
| | 2016/17 | 430,8 | 12.327,8 | 1.042,0 | 13.800,6 | 12.024,3 | 1.064,7 | 711,6 |
| | 2017/18 | 711,6 | 12.064,2 | 1.000,0 | 13.775,8 | 11.700,0 | 1.400,0 | 675,8 |
| | 2018/19 | 675,8 | 11.207,3 | 1.200,0 | 13.083,1 | 11.700,0 | 1.000,0 | 383,1 |
| Feijão | 2011/12 | 686,4 | 2.918,4 | 312,3 | 3.917,1 | 3.500,0 | 43,3 | 373,8 |
| | 2012/13 | 373,8 | 2.806,3 | 304,4 | 3.484,5 | 3.320,0 | 35,3 | 129,2 |
| | 2013/14 | 129,2 | 3.453,7 | 135,9 | 3.718,8 | 3.350,0 | 65,0 | 303,8 |
| | 2014/15 | 303,8 | 3.210,2 | 156,7 | 3.670,7 | 3.350,0 | 122,6 | 198,1 |
| | 2015/16 | 198,1 | 2.512,9 | 325,0 | 3.036,0 | 2.800,0 | 50,0 | 186,0 |
| | 2016/17 | 186,0 | 3.399,5 | 137,6 | 3.723,1 | 3.300,0 | 120,5 | 302,6 |
| | 2017/18 | 302,6 | 3.116,0 | 85,0 | 3.503,6 | 3.100,0 | 150,0 | 253,6 |
| | 2018/19 | 253,6 | 3.098,9 | 130,0 | 3.482,5 | 3.100,0 | 120,0 | 262,5 |
| Milho | 2011/12 | 4.459,6 | 72.979,5 | 774,0 | 78.213,1 | 51.894,0 | 22.313,7 | 4.005,4 |
| | 2012/13 | 4.005,4 | 81.505,7 | 911,4 | 86.422,5 | 53.263,8 | 26.174,1 | 6.984,6 |
| | 2013/14 | 6.984,6 | 80.051,7 | 790,7 | 87.827,0 | 54.503,1 | 20.924,8 | 12.399,1 |
| | 2014/15 | 12.399,1 | 84.672,4 | 316,1 | 97.387,6 | 56.611,1 | 30.172,3 | 10.604,2 |
| | 2015/16 | 10.604,2 | 66.530,6 | 3.338,1 | 80.472,9 | 54.972,4 | 18.883,2 | 6.617,3 |
| | 2016/17 | 6.617,3 | 97.842,8 | 953,6 | 105.413,7 | 57.330,5 | 30.836,7 | 17.246,5 |
| | 2017/18 | 17.246,5 | 80.786,0 | 800,0 | 98.832,5 | 59.844,8 | 23.500,0 | 15.487,7 |
| | 2018/19 | 15.487,7 | 91.190,3 | 400,0 | 107.078,0 | 62.500,0 | 31.000,0 | 13.578,0 |
| Soja em grãos | 2011/12 | 3.020,4 | 66.383,0 | 266,5 | 69.669,9 | 36.754,0 | 32.468,0 | 447,9 |
| | 2012/13 | 447,9 | 81.499,4 | 282,8 | 82.230,1 | 38.200,0 | 42.791,9 | 1.238,2 |
| | 2013/14 | 1.238,2 | 86.120,8 | 578,7 | 87.937,7 | 39.600,0 | 45.692,0 | 2.645,7 |
| | 2014/15 | 2.645,7 | 96.228,0 | 324,1 | 99.197,8 | 42.500,0 | 54.324,2 | 2.373,6 |
| | 2015/16 | 2.373,6 | 95.434,6 | 382,1 | 98.190,3 | 41.500,0 | 51.581,9 | 5.108,4 |
| | 2016/17 | 5.108,4 | 114.075,3 | 253,7 | 119.437,4 | 43.800,0 | 68.154,6 | 7.482,8 |
| | 2017/18 | 7.482,8 | 119.281,7 | 300,0 | 127.064,5 | 42.600,0 | 83.865,0 | 599,5 |
| | 2018/19 | 599,5 | 118.800,1 | 400,0 | 119.799,6 | 43.800,0 | 75.000,0 | 999,6 |
| Farelo de Soja | 2011/12 | 3.176,7 | 26.026,0 | 5,0 | 29.207,7 | 14.051,1 | 14.289,0 | 867,6 |
| | 2012/13 | 867,6 | 27.874,0 | 3,9 | 28.745,5 | 14.350,0 | 13.333,5 | 1.062,0 |
| | 2013/14 | 1.062,0 | 28.952,0 | 1,0 | 30.015,0 | 14.799,3 | 13.716,3 | 1.499,4 |
| | 2014/15 | 1.499,4 | 31.185,0 | 1,1 | 32.685,5 | 15.100,0 | 14.826,7 | 2.758,8 |
| | 2015/16 | 2.758,8 | 30.415,0 | 0,8 | 33.174,6 | 15.500,0 | 14.443,8 | 3.230,8 |
| | 2016/17 | 3.230,8 | 32.186,0 | 1,6 | 35.418,4 | 17.000,0 | 14.177,1 | 4.241,3 |
| | 2017/18 | 4.241,3 | 31.262,0 | 1,0 | 35.504,4 | 17.200,0 | 16.700,0 | 1.604,3 |
| | 2018/19 | 1.604,3 | 32.186,0 | 2,0 | 33.792,3 | 17.200,0 | 14.000,0 | 2.592,3 |
| Óleo de soja | 2011/12 | 988,0 | 6.591,0 | 1,0 | 7.580,0 | 5.172,4 | 1.757,1 | 650,5 |
| | 2012/13 | 650,5 | 7.059,0 | 5,0 | 7.714,5 | 5.556,3 | 1.362,5 | 795,7 |
| | 2013/14 | 795,7 | 7.332,0 | 0,1 | 8.127,8 | 5.930,8 | 1.305,1 | 891,9 |
| | 2014/15 | 891,9 | 7.897,5 | 25,3 | 8.814,7 | 6.359,2 | 1.669,9 | 785,6 |
| | 2015/16 | 785,6 | 7.702,5 | 66,1 | 8.554,2 | 6.380,0 | 1.254,2 | 920,0 |
| | 2016/17 | 920,0 | 8.151,0 | 58,1 | 9.129,1 | 6.800,0 | 1.342,5 | 986,6 |
| | 2017/18 | 986,6 | 7.917,0 | 40,0 | 8.943,6 | 7.100,0 | 1.450,0 | 393,6 |
| | 2018/19 | 393,6 | 8.151,0 | 41,0 | 8.585,6 | 6.800,0 | 1.100,0 | 685,6 |
| Trigo | 2011 | 2.201,6 | 5.788,6 | 6.011,8 | 14.002,0 | 10.144,9 | 1.901,0 | 1.956,1 |
| | 2012 | 1.956,1 | 4.379,5 | 7.010,2 | 13.345,8 | 10.134,3 | 1.683,9 | 1.527,6 |
| | 2013 | 1.527,6 | 5.527,8 | 6.642,4 | 13.697,8 | 11.381,5 | 47,4 | 2.268,9 |
| | 2014 | 2.268,9 | 5.971,1 | 5.328,8 | 13.568,8 | 10.713,7 | 1.680,5 | 1.174,6 |
| | 2015 | 1.174,6 | 5.534,9 | 5.517,6 | 12.227,1 | 10.367,3 | 1.050,5 | 809,3 |
| | 2016 | 809,3 | 6.726,8 | 7.088,5 | 14.624,6 | 11.517,7 | 576,8 | 2.530,1 |
| | 2017 | 2.530,1 | 4.262,1 | 6.387,0 | 13.179,2 | 10.987,4 | 206,2 | 1.985,6 |
| | 2018 | 1.985,6 | 5.427,6 | 6.400,0 | 13.813,2 | 11.006,4 | 600,0 | 2.206,8 |

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18;

Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em janeiro/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.



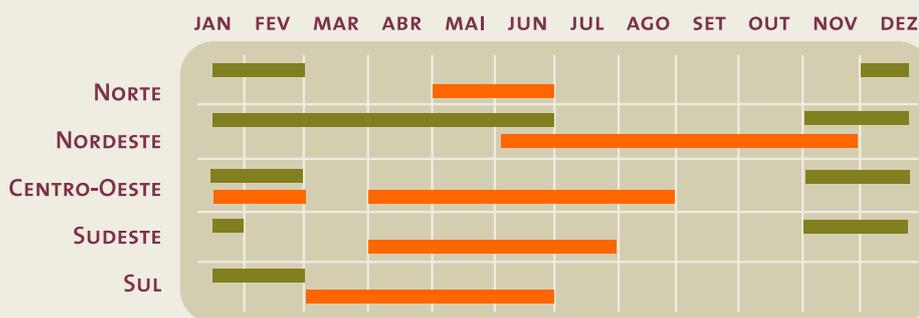


12. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

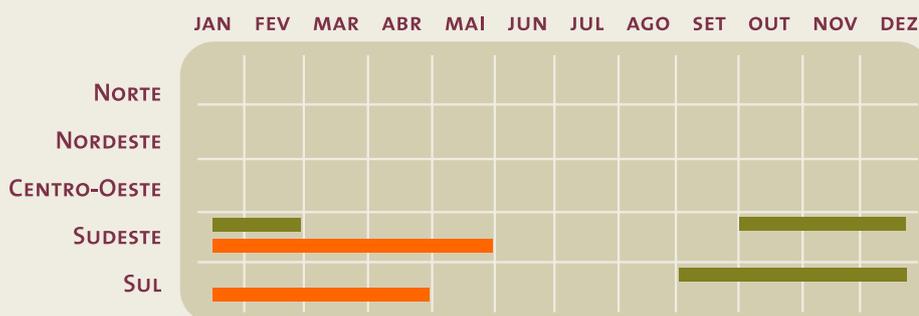
■ Plantio ■ Colheita



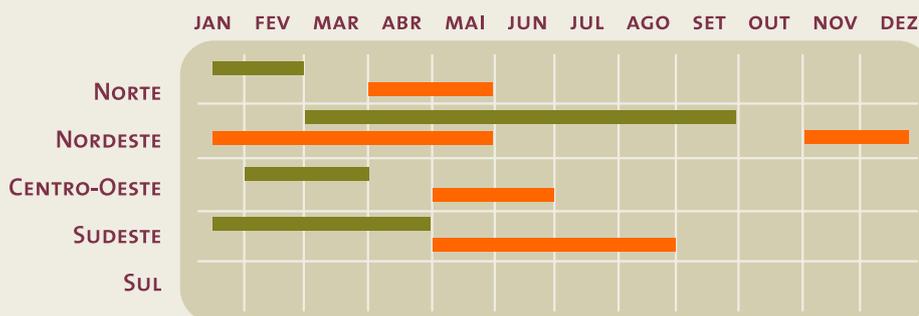
Algodão



Amendoim
1ª safra



Amendoim
2ª safra



Arroz

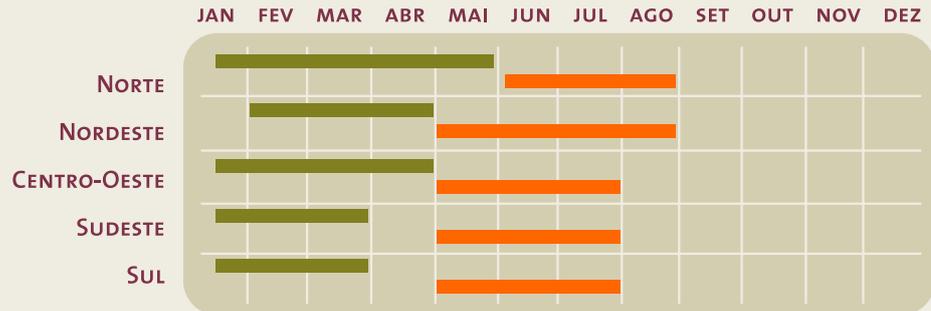


Feijão 1ª safra

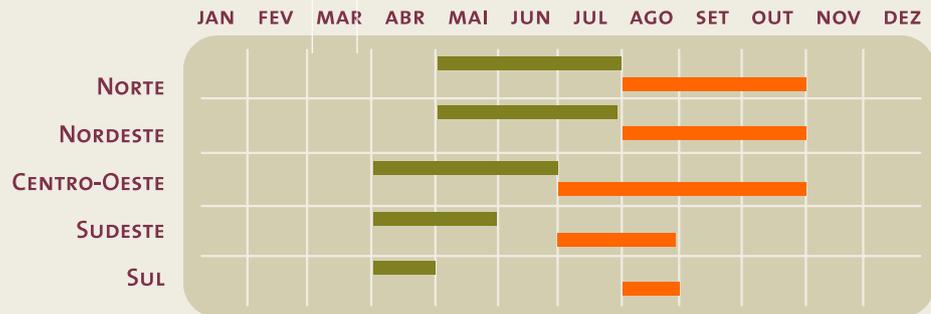




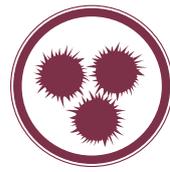
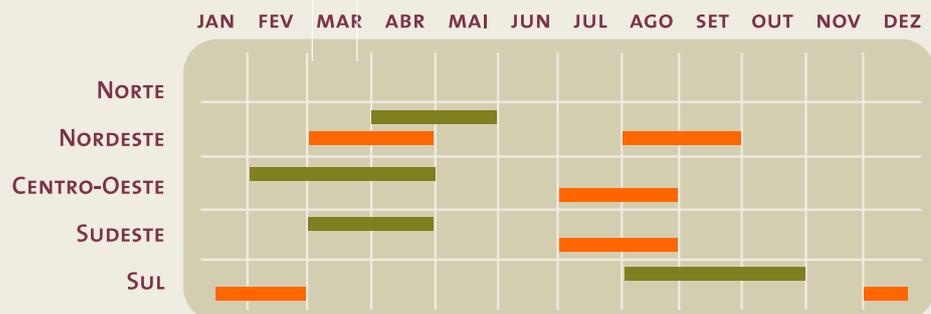
Feijão 2ª safra



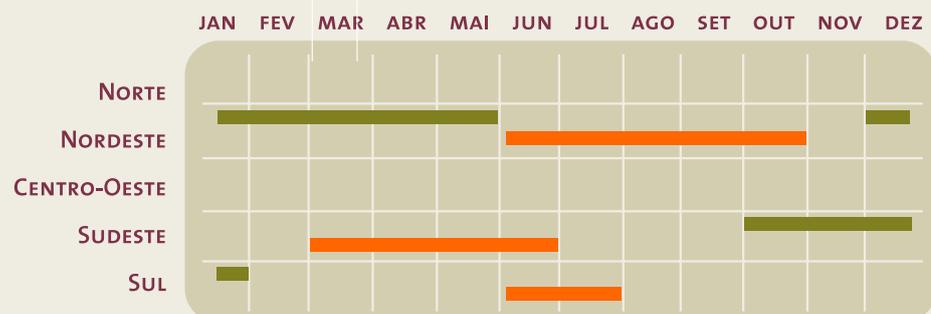
Feijão 3ª safra



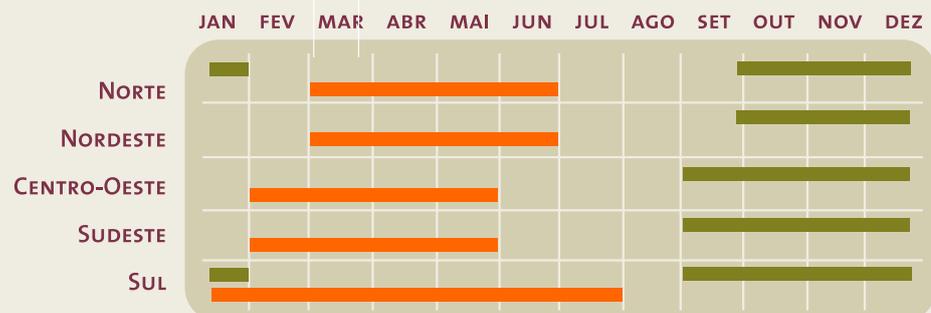
Girassol



Mamona



Milho 1ª safra





Milho 2ª safra



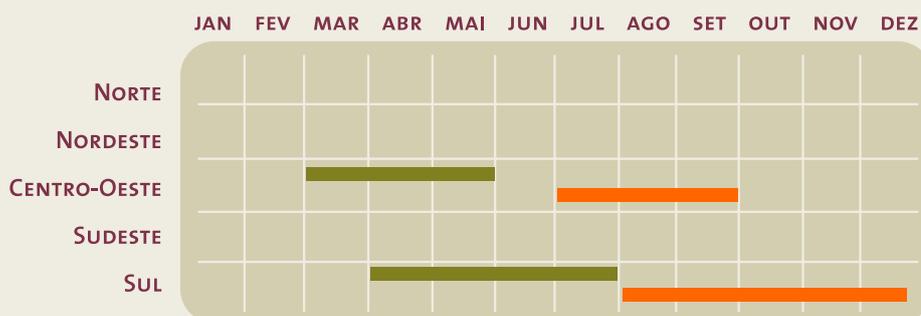
Soja



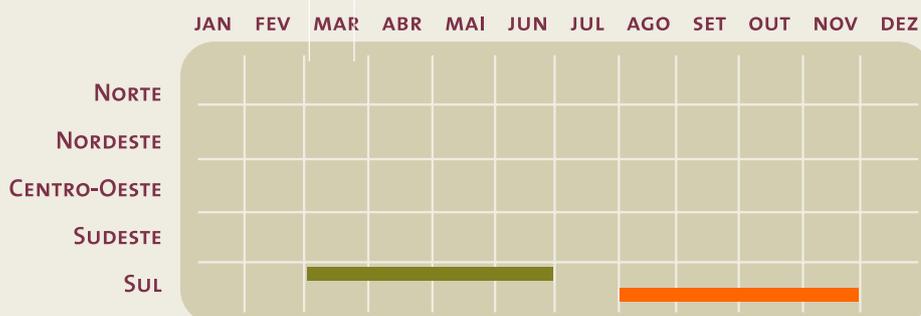
Sorgo



Aveia

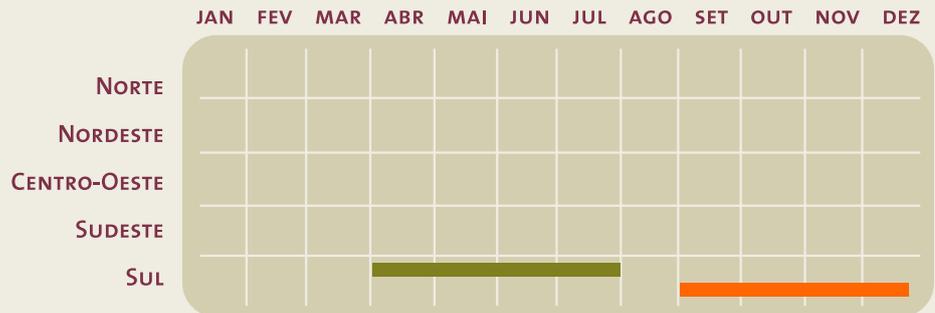


Canola

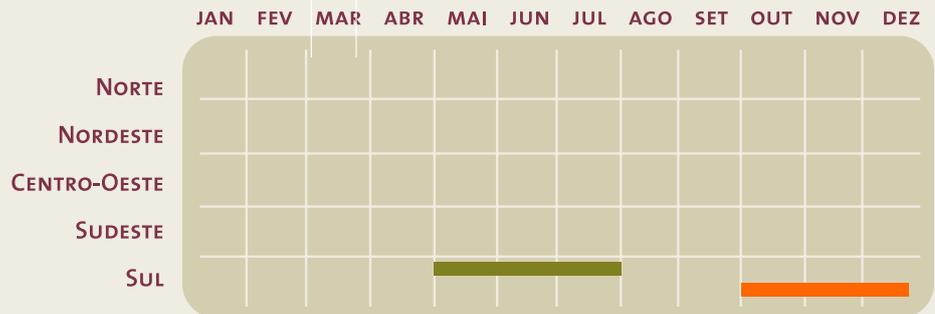




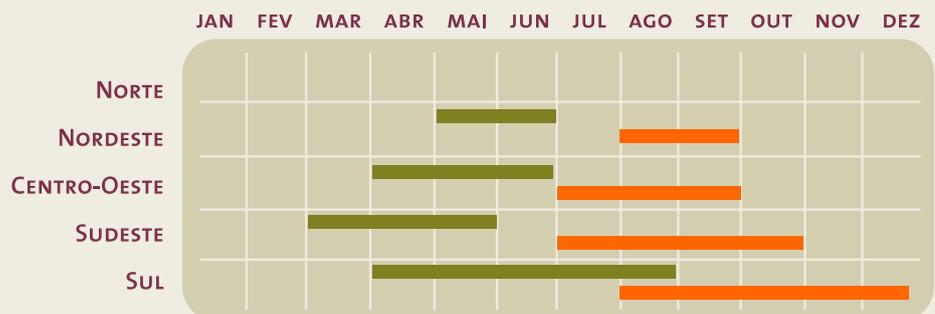
Centeio



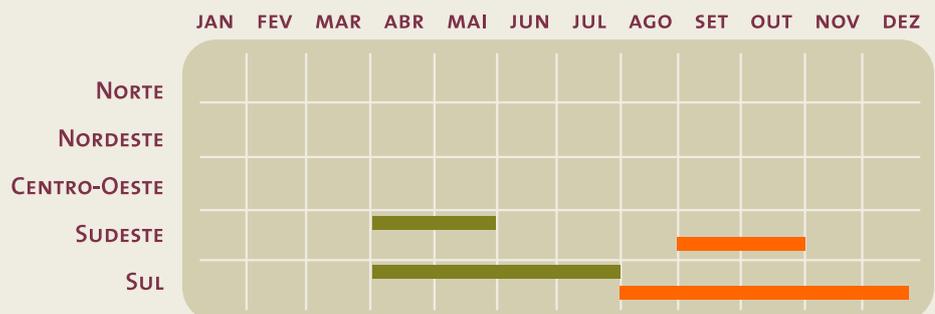
Cevada



Trigo



Triticale







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Conab

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL

